



IRIS FILOMENA MENDES DE OLIVEIRA

**“OBRAS DE LITERATURA
INFANTOJUVENIL PORTUGUESA NO
MERCADO LIVREIRO E EDITORIAL
BRASILEIRO EM 2010 E 2011”**

**CAMPINAS
2013**



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO



IRIS FILOMENA
MENDES DE OLIVEIRA

**“OBRAS DE LITERATURA INFANTOJUVENIL
PORTUGUESA NO MERCADO LIVREIRO E
EDITORIAL BRASILEIRO EM 2010 E 2011”**

Orientador(a): Profa. Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual
de Campinas para obtenção do título de Mestra em Educação na área de concentração
de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA
DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA IRIS FILOMENA
MENDES DE OLIVEIRA E ORIENTADA PELA PROFA. DRA.
NORMA SANDRA DE ALMEIDA FERREIRA

Assinatura da Orientadora

Prof. Dr. Darlo Fiorentini
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
Faculdade de Educação - Unicamp
Matrícula: 21582-9

CAMPINAS
2013

iii

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**
ROSEMARY PASSOS – CRB-8ª/5751

| | |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| OL4o | <p>Oliveira, Iris Filomena Mendes de, 1978- Obras de literatura infantojuvenil portuguesa no mercado livreiro e editorial brasileiro em 2010 e 2011 / Iris Filomena Mendes de Oliveira. – Campinas, SP: [s.n.], 2013.</p> <p style="text-align: center;">Orientador: Norma Sandra de Almeida Ferreira. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p style="text-align: center;">1. Escritores – Portugal. 2. Ilustradores – Portugal. 3. Literatura infantojuvenil – Portugal. 4. Livros – Comércio – Portugal. 5. Mercado editorial – Brasil. I. Ferreira, Norma Sandra de Almeida, 1950- II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">13-006/BFE</p> |
|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Informações para a Biblioteca Digital

Título em inglês: Portuguese children's Literature books in Brazilian bookseller and publishing market from 2010 to 2011

Palavras-chave em inglês:

Writers - Portugal

Illustrators - Portugal

Children's Literature - Portugal

Books - Trade - Portugal

Brazilian publishing market

Área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte

Titulação: Mestra em Educação

Banca examinadora:

Norma Sandra de Almeida Ferreira (Orientador)

Lilian Lopes Martin da Silva

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Maria Betânea Platzner

Ana Lucija Guedes-Pinto

Data da defesa: 27-02-2013

Programa de pós-graduação: Educação

e-mail: irisfil@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**“OBRAS DE LITERATURA INFANTOJUVENIL PORTUGUESA
NO MERCADO LIVREIRO E EDITORIAL BRASILEIRO EM 2010
E 2011”**

Autor: Iris Filomena Mendes de Oliveira

Orientador: Profa. Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação
de Mestrado em defendida por **Iris Filomena Mendes de
Oliveira** e aprovada pela Comissão Julgadora.

Data: 24/02/2013.....

ORIENTADOR

COMISSÃO JULGADORA:

2013

Ao meu querido pai, Idomar (*in memoriam*),
por tudo...

Ao meu amado César,
por tanto...

AGRADECIMENTOS

Gostaria de dirigir minhas palavras de agradecimento, primeiramente, a minha querida orientadora, a Profa. Norma, por quem tenho uma imensa admiração, gratidão e respeito.

Vivemos um longo e desafiador percurso de estudos, de trabalhos e de pesquisas, desde a graduação. Sempre seguido de uma orientação competente, de qualidade, exigente e a todo tempo permeada por muita confiança, amizade, cumplicidade, incentivo e otimismo... Devo muito de meu crescimento pessoal e acadêmico à oportunidade desta parceria e convivência. A sua paixão e dedicação pelo ensino é incansável e contagiante, tal como a sua fé nas pessoas. Obrigada!

Gostaria também de prestar meus agradecimentos à Profa. Lilian, cuja convivência e exemplo também me ensinaram e ajudaram a superar obstáculos. A nossa parceria mostrou-me ser possível cercar o impensável, buscando na criatividade formas de se adaptar às limitações inerentes a todo tipo de trabalho.

Também à banca examinadora, formada igualmente pela Prof^ª. Dr^ª. Lilian Lopes Martin da Silva e pela Prof^ª. Dr^ª. Cyntia Graziella G. S. Giroto, que mostraram, no momento da qualificação, uma crítica pertinente e cuidadosa, apontando alguns caminhos para as várias questões apresentadas por esta pesquisa.

À ALLEada Maria das Dores, uma grande companheira, também na literatura infantojuvenil, que há tempos vem dividindo as tristezas e as alegrias do meu percurso, constantemente apresentando uma leitura atenta e sugestiva na revisão de meus escritos.

Aos ALLEados André, Andréa, Betânea, Cláudia, Daniela, Ilsa, Juliana, Juliano, Leonel, Luciane, Maria Lygia, Mariana, Paula, Renata Aliaga, Renata Kelly, Rose, Silvana, Silvia e Yara pela amizade, encorajamento e pela rica troca de informações, diálogos, conversas, viagens e infindáveis *e-mails* sobre gatos.

Finalmente, gostaria de agradecer a minha pequena família: aos meus avós (*in memorian*), que passaram uma cultura de amor aos livros, e aos meus pais, Idomar (*in memorian*) e Marília, que sempre apoiaram os meus estudos e que proporcionaram um ambiente de leitura em nossa casa.

Ao meu irmão Ivandro e a minha cunhada Gleise, por serem tão solícitos e acrescentarem a Anna Clara à nossa família.

Aos meus queridos tios e primos, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando não pude estar por perto.

Ao meu amado César, que acompanhou todo o percurso desta pesquisa, contribuindo com as planilhas e confortando meu cansaço com muita paciência, carinho e grandes receitas *gourmet*.

À minha amada família nipônica, por compreender as minhas ausências e me atualizar a respeito de tudo que eu perdia nos grandes encontros familiares, em especial as peripécias do Rodrigo e da Paulinha. À minha querida sogra Julia e aos meus caros cunhados Fefe, Rosana e Rogério, Sandra e Oscar, Celso e Ana, os meus sinceros agradecimentos.

Às minhas queridas amigas Cris, Gisele, Kelly, Letícia, Lucy, Lucyana, Tania e Tia Benê, por estarem ao meu lado e torcerem por mim.

À Raquel, Luís e Verinha, por toda a dedicação e cuidado.

À Marly, que há anos vem me ajudado a enfrentar minhas dúvidas e anseios.

E a todos os meus professores e professoras que despertaram em mim o amor à leitura e a busca pelo conhecimento.

Sê plural como o universo!

Fernando Pessoa (1888 - 1935)

Impressão Digital

*Os meus olhos são uns olhos.
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos,
onde outros, com outros olhos,
não vêem escolhos nenhuns.*

*Quem diz escolhos, diz flores.
De tudo o mesmo se diz.
Onde uns vêem luto e dores
uns outros descobrem cores
do mais formoso matiz.*

*Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns vêem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
num halo resplandecente.*

*Inútil seguir vizinhos,
querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.*

*Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.*

António Gedeão (1906-1997)*

* In. Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos (seleção). **Poetas Portugueses de hoje e de ontem**; ilustrações Filipa Canhestro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

RESUMO

Obras de literatura infantojuvenil portuguesa no mercado livreiro e editorial brasileiro em 2010 e 2011

No Brasil, inúmeras pesquisas estudam obras portuguesas destinadas ao público infantil, as quais tiveram ampla circulação no país no século XIX e primeiras décadas do século XX. Contudo, a respeito da circulação dessas obras no século XXI, percebemos a existência de poucos estudos, estando a temática dispersa em diferentes espaços de buscas e de pesquisas, o que traz dificuldades aos pesquisadores da área quando se trata da identificação dos autores portugueses no campo da produção lusófona. Nesse sentido, nessa dissertação pretendemos contribuir tanto para o dimensionamento e entendimento deste campo de pesquisa em sua historicidade, quanto para o alargamento da compreensão e das relações entre literatura infantojuvenil e o mercado em que ela está inserida. A interrogação dos dados, confrontados com outras informações levantadas nesta pesquisa, permitiu-nos apontar para alguns fatores que, ao que parece, vêm acarretando uma mudança no cenário desta produção, fomentando sua circulação e consolidando a presença desta literatura no mercado brasileiro, nos últimos anos. Neste trabalho, inventariamos e investigamos as obras infantojuvenis portuguesas à venda em uma grande livraria brasileira, no período de agosto de 2010 a dezembro de 2011. Examinamos a relação entre a quantidade de títulos disponíveis, bem como as editoras (brasileiras e portuguesas) que as publicam, considerando as conexões entre as coleções, os escritores, os ilustradores e a data de publicação/impressão das obras. Buscamos, ainda, conhecer e perceber as preferências, continuidades e descontinuidades do percurso produtivo desta literatura, mediada por questões educacionais, mercadológicas, comemorativas e de fomento do setor. Procuramos, também, percorrer algumas das mais relevantes projeções dos livros infantojuvenis portugueses na mídia brasileira. Foram localizados 128 livros de escritores/ilustradores portugueses disponíveis para venda, todos voltados para o público infantil e/ou juvenil e publicados por 26 editoras. 61 destas obras foram publicadas no Brasil por 17 editoras brasileiras, enquanto que 67 foram importadas, tendo sido publicadas/impressas por 9 editoras portuguesas. As obras foram escritas por 52 autores/coautores, dos quais 46 são portugueses; dos 63 ilustradores, 25 são portugueses. A perspectiva teórico-metodológica é constituída por estudos da História Cultural (Chartier, 1999 e 1996); pelas pesquisas do estado da arte (Ferreira, 1999) e pelos estudos de pesquisadores da Literatura infantil portuguesa, principalmente Barreto (2002, 1998), Rocha (2001) e Ferreira (2008).

Palavras-chave: Escritores - Portugal. Ilustradores - Portugal. Literatura infantojuvenil - Portugal. Livros - Comércio - Portugal. Mercado Editorial - Brasil

ABSTRACT

Portuguese children's Literature books in Brazilian bookseller and publishing market from 2010 to 2011

In Brazil there are several researches on Portuguese works devoted to children. These works were widely diffused during the 19th century and in the early decades of the 20th century. But there are few studies about the diffusion of Portuguese children's Literature in the 21st century. This subject is spread in different places to look for them or to study them. This fact can cause some trouble to researchers in this area of knowledge when they want to identify Portuguese authors in the area of Portuguese speakers output. In such case, this dissertation intends to contribute not only to survey and to understand this area of investigation within its history but it also aims to enlarge the conception and the relation between children's Literature and the market where it is published. When we discuss data and compare them with other information that was concluded by this research, it is possible to point out some factors that are changing the scenery of children's Literature output. This fact has recently stimulated its diffusion and has solidified the presence of this Literature in Brazilian market. In this research we registered and investigated Portuguese books for children and youths that were available in a great Brazilian bookstore from August 2010 to December 2011. We observed the relation between the amount of available titles as well as Brazilian and Portuguese publishing companies where the books were printed and we observed the relations between the books, the authors, the illustrators and the period when the books were printed. We also tried to know and to realize the preferences, the duration or interruption of the productive trajectory of this Literature which is mediated by questions related to education, market, celebrations and stimulation of the sector. We also tried to exam some of the most important Portuguese books outputs for children and youths in Brazilian media. We localized one hundred and twenty-eight available books written or drawn by Portuguese writers or illustrators. All these books are dedicated to children and youths. The books were published by twenty-six publishing companies. Sixty-one books were published in Brazil by seventeen Brazilian publishing companies. Sixty-seven books were imported and they were published by nine Portuguese publishing companies. The books were written by fifty-two authors or co-authors. Forty-six authors are Portuguese. Among sixty-three illustrators we have twenty-five Portuguese artists. The theoretical and methodological perspective is based on studies of Cultural History (Chartier, 1999, 1996), on the researches on the State of Art (Ferreira, 1999) and researchers into Portuguese Children's Literature especially Barreto (2002, 1998), Rocha (2011) and Ferreira (2008).

Key-words

Portuguese writers. Portuguese illustrators. Portuguese Children's Literature. Portuguese Book trade. Brazilian Publishing Market

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| Figura 1: Logo da Livraria Cultura | 19 |
| Figura 2 e 3: Descrição da obra “4 Cores para ler, aprender e pintar” no <i>site</i> da Livraria Cultura | 24 |
| Figura 4 e 5: Descrição da obra “A maior flor do mundo” no <i>site</i> da Livraria Cultura | 25/26 |
| Figura 6: Descrição da obra “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças” no <i>site</i> da Biblioteca Nacional de Portugal | 29 |
| Figura 7: Ficha Técnica do Livro “Histórias portuguesas e São-tomenses para crianças” | 30 |
| Figura 8: Ficha Técnica do Livro “Casa de meu pai” | 31 |
| Figura 9: Descrição da obra “Casa de meu pai”, do Instituto Piaget, no <i>site</i> da Biblioteca Nacional de Portugal | 32 |
| Figura 10: Descrição da obra “Casa de meu pai” no <i>site</i> da Biblioteca Nacional de Portugal | 32 |
| Figura 11: Ficha Técnica do Livro “Aconteceu em Conímbriga” | 33 |
| Figura 12: Ficha Técnica do Livro “Donzela que vai à guerra” | 34 |
| Figura 13: Capa e contracapa de 35 livros do inventário | 35 |
| Figura 14: Logo do Plano Nacional de Leitura Ler + | 114 |
| Figura 15: Capa de livros do inventário..... | 122 |
| Figura 16: Páginas de guarda de livros do inventário | 123 |
| Figura 17: Lombadas das obras em coleções | 131 |
| Figura 18: Lombadas das obras fora de coleções | 132 |
| Figura 19: Reprodução das capas dos livros portugueses na exposição da Feira de Bolonha | 138 |
| Figura 20: Reprodução do painel com as imagens de “Os livros infantis mais legais de 2011” do <i>site</i> do Jornal Estadão | 143 |
| Figura 21: Reprodução do painel com os “30 melhores livros infantis de 2011” da Revista Crescer | 144 |
| Figura 22: Reprodução do painel com os “30 melhores livros infantis de 2010” da Revista Crescer | 145 |
| Figura 23: <i>Folder</i> da exposição “Lá e Cá. Os livros Viajantes” | 149 |

LISTA DOS QUADROS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Quadro 1: Quadro Geral da quantidade de obras encontradas pelo ano de publicação/impressão e editoras - período de 1985 – 2011..... | 43 |
| Quadro 2: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 1985 e 1999 | 61 |
| Quadro 3: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2000 a 2004 | 71 |
| Quadro 4: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2005 e 2008 | 79-81 |
| Quadro 5: Obras premiadas e recomendadas pela FNLIJ - produção de 2004 a 2008 | 89 |
| Quadro 6: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2009 a 2011 | 101-102 |
| Quadro 7: Obras premiadas e recomendadas pela FNLIJ - produção de 2009 a 2011 | 111 |
| Quadro 8: Apoio a edição no Brasil | 113 |
| Quadro 9 e 10: Legenda e quadro de livros selecionados pelo Plano Nacional de Leitura Ler + | 114-115 |
| Quadro 11: Coleções por editoras brasileiras e portuguesas (ANEXO IX) | 194 |
| Quadro 12: Dados sobre as obras em coleções e fora de coleções | 128 |
| Quadro 13: Obras portuguesas premiadas e recomendadas pela FNLIJ- produção de 2004 a 2011 (Anexo VII) | 188 |

LISTA DOS GRÁFICOS

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Publicações Acumuladas - Ed. brasileiras e portuguesas..... | 47 |
| Gráfico 2: Evolução das publicações - Ed. brasileiras e portuguesas | 49 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|---------------|-------|-------------------------------------------------------------------------|
| ALMA | | <i>Astrid Lindgren Memorial Award</i> |
| APCA | | Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo |
| APPLIJ | | Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil |
| BNP | | Biblioteca Nacional de Portugal |
| CAPES | | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CEUS | | Centros Educacionais Unificados |
| DGLAB | | Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas |
| DGLB/MC | | Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas / Ministério da Cultura |
| DSL | | Direcção de Serviços do Livro |
| FNDE | | Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação |
| FNLIJ | | Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil |
| IAC | | Instituto de Arte Contemporânea |
| <i>IBBY</i> | | <i>International Board on Books for Young People</i> |
| <i>ISBN</i> | | <i>International Standard Book Number</i> |
| MEC | | Ministério da Educação |
| PALOP | | Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa |
| PNBE | | Programa Nacional Biblioteca da Escola |
| PNL | | Plano Nacional de Leitura |
| PNLD | | Programa Nacional do Livro Didático |
| RTP | | Rádio e Televisão de Portugal |
| SECULT-FPC | | Secretaria de Cultura - Fundação Pedro Calmon |
| SPA | | Sociedade Portuguesa de Autores |
| <i>UNESCO</i> | | <i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> |
| CPLP | | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------|------|
| Dedicatória | vii |
| Agradecimentos | ix-x |
| Epígrafe | xi |
| Resumo | xiii |
| Abstract | xv |
| Lista de Ilustrações | xvii |
| Lista de Quadros e Gráficos | xix |
| Lista de Abreviaturas e Siglas | xxi |
| | |
| APRESENTAÇÃO | 01 |

CAPÍTULO I

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| DIÁLOGO COM AS PESQUISAS | 11 |
| 1 Buscas, encontros e desencontros: identificando o desconhecido | |
| Estratégias para mapear autores e obras: o universo dos <i>sites</i> e das livrarias | 16 |
| Livraria Cultura: uma trajetória cultural | 19 |
| Buscas pelas obras no <i>site</i> da Livraria Cultura..... | 23 |
| “Decifrando” as fichas técnicas dos livros importados | 28 |

CAPÍTULO II

| | |
|-------------------------------------------------------|----|
| CORPUS QUE TOMA CORPO | 35 |
| 2.0 Obras e autores localizados no tempo | 36 |
| Escritores | 37 |
| Ilustradores | 39 |
| Editoras e ano de publicação das obras..... | 42 |
| Publicações | 46 |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 2.1 Análise da distribuição de obras publicadas no Brasil e em Portugal | 50 |
| Para conhecer essa literatura: algumas aproximações | 51 |
| Obras publicadas/impressas entre 1985 e 1999 | 60 |
| Obras publicadas/impressas entre 2000 a 2004 | 70 |
| Obras publicadas/impressas entre 2005 e 2008 | 79 |
| Obras publicadas/impressas entre 2009 a 2011 | 100 |
| 2.2 Algumas apreciações acerca do material | 112 |
| Coleções | 127 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

| | |
|------------------------------------------------------------------------|------------|
| 3 LIVROS INFANTOJUVENIS PORTUGUESES NO MERCADO BRASILEIRO | 133 |
|------------------------------------------------------------------------|------------|

| | |
|----------------------------------------------------------------------|------------|
| REFERÊNCIAS | 153 |
| Inventário de livros portugueses para crianças e jovens | 164 |

ANEXOS

| | |
|------------------------------------------------------------------------|-----|
| Anexo I: Escritores | 173 |
| Anexo II: Ilustradores | 176 |
| Anexo III: Obras publicadas/impressas entre 1985 a 1999..... | 179 |
| Anexo IV: Obras publicadas/impressas entre 2000 a 2004..... | 181 |
| Anexo V: Obras publicadas/impressas entre 2005 a 2008..... | 183 |
| Anexo VI: Obras publicadas/impressas entre 2009 a 2011..... | 186 |
| Anexo VII: Obras premiadas pela FNLIJ | 188 |
| Anexo VIII: Editoras Portuguesas e Editoras Brasileiras: | 191 |
| Anexo IX: Coleções por editoras brasileiras e portuguesas | 194 |
| Anexo X: Entrevista | 195 |

APRESENTAÇÃO

“Livros são como sonhos, ninguém sabe de onde vêm.”

Paul Auster, escritor norte-americano (CARRENHO, 2005, p.54)¹

Na rota comercial do mercado editorial, os caminhos dos livros são como pegadas que registram passagem, mas que não permitem conhecer facilmente os percursos percorridos ou mesmo a identificação de seus transeuntes. Por isso, é grande o esforço dos pesquisadores para conhecer e acessar os inúmeros materiais impressos que circularam nas diferentes épocas e localidades.

As distintas trajetórias do livro no Brasil vêm sendo estudadas por um número cada vez maior de estudiosos das diversas áreas do conhecimento. Destacamos como relevantes para esta dissertação, as pesquisas de Arroyo (2011), Hallewell (2005), Zilberman & Lajolo (2002, 2001), Paixão (1998), Abreu (2003, 1999), Bragança & Abreu (2010).

Estes trabalhos analisaram, a seu tempo, a produção, circulação e recepção dos impressos no Brasil, as casas livrarias, além de realizarem estudos sobre a materialidade dos objetos e as influências pedagógicas das diferentes culturas sobre os mesmos. Permitiram, também, a identificação de livros voltados para o público infantil e juvenil de determinadas épocas, bem como o reconhecimento daquelas oriundas de Portugal ou lá traduzidas e editadas e que estiveram em circulação no Brasil ao longo do tempo.

Esta temática que aborda a circulação de obras Brasil-Portugal nos leva a atracar em outro “porto”, com o registro de pesquisa de pós-doutoramento desenvolvida por Ferreira (2008) “Os livros brasileiros que aqui circulam, não circulam como lá”. Diferentemente dos trabalhos citados anteriormente, que em grande parte investigaram o que estava em circulação no Brasil no passado, nos dados desta pesquisa de campo, buscou-se identificar obras de autores brasileiros destinados ao público infanto-juvenil, em circulação em Faro, capital do Algarve.

Esta pesquisa procurou conhecer o movimento do mercado editorial local e as instâncias que legitimam e consagram esses bens culturais. Os resultados revelaram alguns aspectos da promoção, divulgação e circulação desses livros em Portugal.

¹ CARRENHO, Carlo; Magno, Rodrigo Diogo (org.). **O livro entre aspas**: o que se diz do que se lê: frases para escritores, leitores, editores, livreiros e demais insensatos. RJ: Casa da Palavra, 2005.

É difícil encontrar no Brasil trabalhos nesta direção; que se debruçam em uma atitude inventariante e investigativa de autores e obras de determinadas nacionalidades no mercado editorial brasileiro, tal como fez Ferreira (2008), em Portugal. Isso talvez devido às dificuldades próprias de realização de semelhante trabalho ou mesmo pela proporção que o mercado editorial nacional tomou na atualidade.

A escolha por uma pesquisa que buscasse conhecer livros *infantojuvenis* de escritores e ilustradores portugueses em circulação no Brasil deu-se, então, por diversos motivos; o primeiro diz respeito à dificuldade de identificação destas obras no mercado, devido a questões próprias de linguagem. Assim como o desconhecimento sobre a inserção destas obras no mercado editorial brasileiro. Em uma pesquisa de iniciação científica (Oliveira, 2003b) realizada por nós, em 2003, quando tomamos como objeto de análise catálogos impressos de livros infantis do ano de 2001, não percebemos, naquela época, uma presença marcante de obras de autores portugueses, ao contrário do que ocorria com as obras de outras línguas, principalmente do inglês, francês e espanhol.

Outro motivo que justificaria nosso trabalho é a falta de pesquisas nesta área de estudo. Ao iniciarmos um levantamento bibliográfico sobre autores e obras de literatura *infantojuvenil* portuguesa no Brasil e as atuais relações editoriais e de circulação de livros entre Brasil-Portugal ficou evidente o desconhecimento deste objeto de estudo entre as pesquisas brasileiras.

Importante registrar, ainda, que isso se dá apesar do aumento de pesquisas sobre diferentes aspectos da literatura *infantojuvenil* e de sua circulação, impulsionadas, sobretudo, pelo desenvolvimento do ensino fundamental e da necessidade de conhecimento e análise da produção voltada para o público escolar.

É necessário apontar para o fato de que o passado deste gênero vem sendo melhor retratado que o presente. As fontes e autores pesquisados sobre literatura *infantojuvenil* no Brasil nos informam sobre a existência de obras portuguesas destinadas ao público infantil, que tiveram ampla circulação no país no século XIX e primeiras décadas do século XX; no entanto, após anos de importações de livros de Portugal, o que existe a respeito da publicação de escritores e ilustradores portugueses para este mesmo público neste início do século XXI?

Esta pesquisa buscou realizar um levantamento de obras editadas/impressas após o boom editorial no segmento *infanto-juvenil* brasileiro, em 1970, porque este também

foi o período em que a literatura infantojuvenil portuguesa presenciou seu maior desenvolvimento. Com relação ao crescimento expressivo da literatura infantojuvenil em Portugal, segundo Gomes, *apud* Rodrigues (2007),

Na origem desse acontecimento, estão fenômenos como: a renovação de numerosas bibliotecas escolares; a criação da disciplina de Literatura para a Infância, nos cursos de formação inicial de educadores de infância e de professores do ensino básico, nas escolas do magistério primário e, mais tarde, nas escolas superiores de educação; a divulgação crescente de exposições, seminários, colóquios e ações de formação no âmbito dessa área da literatura; a publicação de alguns volumes, como é o caso das publicações de Maria Laura Bettencourt Pires, com a sua “História da Literatura Infantil” em Portugal (1983), assim como Natércia Rocha, com uma “Breve História da Literatura para Crianças em Portugal” (1984), ambas editadas nos anos 80; a manifestação das primeiras revistas sobre crítica literária e o surgimento de um conjunto de trabalhos de investigação, realizados no âmbito de mestrados e que continuam a ser referência nos estudos da Literatura para a Infância em Portugal (RODRIGUES, 2007, p.178).

De fato, os estudos a respeito do panorama editorial e cultural português (Rocha 2001; Barreto 2002, 1998) destacam o “isolamento” cultural, social e político vivido em Portugal por décadas (1926-1974) em decorrência do seu regime ditatorial. Não faltam relatos dos esforços para lidar com a censura e para tentar suprir a defasagem de sua produção editorial, artística² e de distribuição dos seus bens culturais, mesmo que, muitas vezes, contando com poucos recursos.

A mesma experiência não foi vivenciada em países como a França, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos, que puderam atuar com uma produção editorial mais ousada e original, pelo fato de não viverem restrições que pudessem interferir no processo criativo, sem contar que estes países sediam os maiores grupos editoriais do mundo³.

Esse descompasso político e nas produções editoriais e artísticas vivido em Portugal, pode ter se refletido na produção de obras e em sua circulação no exterior, o que justificaria a falta de conhecimento e o aparente desinteresse das pesquisas acadêmicas por estas obras em circulação no Brasil, ou até mesmo justificar, de certa

² Instituto Camões. **Arte e artistas em Portugal**. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/arte-e-artistas-em-portugal-anos-70.html> . Acesso em 03/07/2012

³ CARRENHO, Carlo. **PublishNews**. Ranking Global traz os 54 maiores grupos editoriais do mundo. São Paulo. 25 jun. 2012. Cad. Mercado. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=69101> . Acesso em 27/06/2012.

forma, a nossa “sensação de ausência” com relação às obras portuguesas em nosso mercado editorial da atualidade.

Contudo, a falta de familiaridade de pesquisadores brasileiros com as mesmas poderia ser melhor investigada, não apenas pelo fato de compartilharmos a mesma língua e de haver um claro entrelaçamento entre a história e a cultura de ambos os países, mas também pela possibilidade de conhecer parte do que vem sendo produzido em lusofonia. “Não somos 200 milhões de lusofalantes; somos a língua portuguesa que fala em cada um de nós” (Brito, 2010).

Devemos lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontaram para a necessidade de conhecer, respeitar e valorizar as variantes da língua portuguesa e da pluralidade cultural brasileira. A relação entre a língua e a cultura portuguesa ficou ainda mais estreita com a alteração no artigo 26A e no 1 e 2§ da LDB 9.394/96⁴, pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que incluiu o estudo da História da África e dos Africanos e a luta dos negros no Brasil. Tão logo, tais conteúdos deveriam ser ministrados em todo o currículo escolar, em especial, em determinadas áreas e, que destacamos para interesse desta pesquisa, a da Literatura.

Atento aos aspectos normativos da Lei e às questões culturais e festivas, o mercado editorial e livreiro parece ter se valido desta prerrogativa e fomentado a produção e buscas por obras concernentes à temática em foco, em especial a da cultura negra e aquelas de autores africanos, entre eles, os do universo da língua portuguesa com suas culturas e particularidades.

Diversos livros deste segmento vêm sendo comercializados por conhecidas editoras, entre as quais podemos citar a Cia das Letrinhas, a Ática, a Pallas e a Mazza Edições; as duas últimas especializadas nas culturas brasileira e afro-brasileira. Entre as obras destas editoras encontramos, inclusive, aquelas aprovadas no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/2011)⁵: “Contos africanos dos países de língua portuguesa”, da Ática é uma coletânea com

⁴ BRASIL. Lei Nº 9.394/96. Artigo Art. 26-A. 1§ e 2§. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 18/10/2012

⁵ O Programa Nacional Biblioteca da Escola, desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574 Acesso em: 09/11/2012

representativos autores contemporâneos da África de língua portuguesa. São dez contos de diferentes estilos e temáticas, que traçam um panorama cultural dos países que falam português, com todas as diferenças e semelhanças que permitem comparações com a nossa própria realidade.⁶

São produções que apontam para a significativa relação entre governo, escola e mercado. A editora “Língua Geral”, criada em 2006, já aposta em dirigir suas publicações especialmente para o vasto universo da língua portuguesa que, segundo ela, é “um espaço ainda pouco explorado pelas editoras nacionais.”⁷ Seus principais autores, clássicos, contemporâneos, consagrados ou talentos recém-descobertos, são do Brasil, Angola, Moçambique e Portugal, os quais escrevem obras destinadas tanto ao público adulto quanto ao infanto-juvenil. Entre as obras infantis está a coleção “Mama África”⁸.

Acreditamos que a lei, apresentada abaixo, também tenha colaborado para a presença e circulação no mercado brasileiro de obras de autores portugueses, sobre a temática, pois encontramos este tipo de material no inventário.

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.

Mensagem de veto

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

⁶ Informações sobre a obra no site da editora Ática. Disponível em: <http://www.atica.com.br/SitePages/Obra.aspx?cdObra=2538&Exec=1> Acesso em: 09/11/2012

⁷ Editora Língua Geral. Disponível em: <http://www.linguageral.com.br/editora/>. Acesso em: 09/11/2011.

⁸ Editora Língua Geral. Informações sobre a coleção “Mama África”. Disponível em: <http://www.linguageral.com.br/editora/>. Acesso em: 09/11/2011.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"Art. 79-A. (VETADO)"

"Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque*⁹

A temática lusófona pode ser vista como um novo nicho de mercado, que parece estar sendo beneficiada também pela nova Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa (2009), cujo objetivo¹⁰ seria facilitar o processo de intercâmbio cultural e científico entre os países de língua portuguesa, com uma divulgação mais ampla do idioma e da literatura, apesar de, no início das discussões, ter gerado desconfiança e preocupação com os custos acarretados pelas mudanças.

Nesta perspectiva, o estudo das obras portuguesas na atualidade poderia contribuir tanto para o dimensionamento e entendimento deste campo de pesquisa em sua historicidade, quanto para o alargamento da compreensão e composição entre literatura infantojuvenil e o mercado em que está inserida. A interrogação dos dados, confrontados com outras informações levantadas permite-nos apontar para alguns fatores que, ao que parece, vêm acarretando uma mudança no cenário desta produção e fomentando sua circulação no mercado brasileiro nos últimos anos.

Costuma-se retomar o vínculo entre Brasil e Portugal em momentos históricos, de festejos, em movimentos políticos, econômicos e culturais, ocasião em que são feitas considerações diversas sobre tal vínculo. Alguns destes momentos, que podem ser citados como exemplo, são as comemorações, no ano 2000, dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil; os PCNs¹¹ (1997); as mudanças na Lei Nº 9.394/96 (Nº10639/03); as questões referentes ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), que entrou

⁹ BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 18/10/2012. Posteriormente este artigo foi alterado novamente pela Lei Nº 11.645, de 10 março de 2008⁹, que incluiu também a cultura indígena.

¹⁰ Portal MEC. **Acordo unificará língua portuguesa**. Educação. 22 ago. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=8901. Acesso em: 09/11/2011.

¹¹ Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em: 15/11/2012.

em vigor no Brasil em 2009 e que os países lusófonos teriam até 2012 para se adaptarem às novas regras que deveriam ser obrigatórias a partir de 2013, entretanto uma nova data está em discussão no Brasil. O evento “Ano de Portugal no Brasil”, a ser celebrado no período de 7 de setembro de 2012 – Dia da Independência do Brasil – a 10 de junho de 2013 – Dia de Portugal também vem suscitando diálogos de diferentes ordens entre os países.

Notamos que estes últimos eventos - o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e o Ano de Portugal no Brasil - acabaram influenciando diretamente o resultado desta pesquisa, pois geraram produções e divulgações culturais entre os dois países e, assim, os dados e a forma de análise destes foram mudando à medida que se aproximavam a data do evento e a obrigatoriedade do cumprimento das novas regras do acordo que, coincidentemente ou não, ocorrem no mesmo período.

Frente ao cenário que foi se apresentando, concomitantemente à tessitura desta pesquisa, algumas das questões que orientaram as perguntas iniciais precisaram ser reformuladas e fomos, ao longo deste trabalho, construindo outras interpretações, visto que não podíamos dimensionar a influência destes acontecimentos na área editorial em tão curto espaço de tempo. Se aceitarmos, então, que a existência de um vínculo entre a cultura portuguesa e a brasileira gera implicações para ambos os países, talvez possa ser pertinente e interessante procurar conhecer e perceber, no conjunto de obras localizadas, marcas de continuidades, descontinuidades, preferências e ausências nas produções ao longo do período estudado. A realização desta pesquisa, neste momento em que a literatura lusófona vem se consolidando no mercado editorial brasileiro, é interessante, pois podemos notar, *in loc*, o crescimento, a divulgação e recepção destes produtos no mercado.

Dada à história de leitura e formação da literatura para crianças no Brasil, questionamos qual o lugar das obras portuguesas no mercado atual. Quais obras portuguesas estariam à venda em grandes livrarias brasileiras? Como essas obras poderiam ser identificadas no mercado livreiro e diferenciadas de outras obras lusófonas? Quais instâncias legitimariam, fomentariam e estariam adquirindo estas obras? Como seria sua difusão na mídia brasileira? Quem seriam os escritores e os ilustradores portugueses de tais obras?

Interrogamos ainda se elas continuariam sendo importadas ou se seriam publicadas no Brasil e em que proporção. Como as editoras nacionais parecem se colocar frente às produções de além-mar? Como estas obras se apresentam para o leitor brasileiro, em quais gêneros e temas?

Nesta pesquisa consideramos escritor/ilustrador português aquele que nasceu em Portugal, independente do período de tempo que tenha vivido em sua terra natal. As obras presentes nesta pesquisa foram adquiridas de agosto de 2010 a dezembro de 2011. Foi identificada uma diversidade de ilustradores, escritores, temáticas, gêneros e obras publicadas por diferentes editoras ao longo do tempo.

Localizamos 128 livros disponíveis para venda, de escritores/ilustradores portugueses, voltados para o público infantil e/ou juvenil, livros estes publicados por 26 editoras diferentes. 61 destas obras foram publicadas no Brasil, por 17 editoras brasileiras e ou representantes-divulgadoras estrangeiras¹², enquanto que 67 obras foram importadas e publicadas/impresas por 9 editoras portuguesas. As obras foram escritas por 52¹³ autores/coautores; destes, 46 são portugueses. Em relação aos 63 ilustradores, 24 deles são portugueses¹⁴.

Escolhemos pesquisar as obras disponíveis em livrarias, por acharmos relevante conhecer aquelas que estariam à venda no momento da pesquisa. Além de nas livrarias tais obras estarem acessíveis em um espaço muito mais instável e manifesto que o das bibliotecas, esses espaços comerciais buscam exibir em seus *sites* vários pormenores das obras. As livrarias também nos permitem pensar em um percurso mais fugidio e capcioso para os livros, com particularidades próprias. Um livro comercializado pode, algumas vezes, não estar disponível no espaço físico das lojas, visto que o que ela oferece em determinado momento vai sendo constantemente atualizado por negociações que não são acessíveis aos compradores.

Tudo o que é comercializado é difícil de ser inventariado, conhecido e mesmo de ser garantido, devido à volatilidade do mercado. Entretanto, a livraria busca sempre oferecer o que existe de mais novo, mesmo entre os clássicos, constantemente revisitados

¹² Utilizamos a classificação de Tozzi (2011) ao referimo-nos às obras da editora Paulinas, que tendo origem italiana está presente em diversos países e, no Brasil, desde 1934. A Edições SM, do Grupo SM, que é um grupo de Educação de referência na Espanha e na América Latina, liderado pela Fundação SM, e que atua no Brasil desde 2004.

¹³ Lista de autores: **Anexo I**

¹⁴ Lista de ilustradores: **Anexo II**

e reeditados em novas capas e roupagem, reedições estas que podem não estar disponíveis em uma biblioteca. Outro fator relevante é que muito embora o acesso a livros por meio de compra seja apenas uma das muitas formas possíveis, a pesquisa de Amorim (2008, p. 153, 206)¹⁵ aponta que, em média, as pessoas tiveram mais acesso ao livro por meio de compra (47%) que por empréstimo de bibliotecas (30%).

Além do mais, em uma livraria, o trabalho de um pesquisador que deseja adquirir livros pode se tornar mais acessível do que seria em centros especializados de pesquisa e bibliotecas. Infelizmente, por vezes, nestes lugares não podemos circular entre os livros e os documentos, sendo as tentativas de aproximação mais frustradas que nas livrarias, onde o objetivo é a exposição do produto livro, seja ele físico ou virtual.

Visando expor e discutir os dados levantados nesta pesquisa, mediados tanto pelo desenvolvimento deste campo, quanto pelos diálogos que entrecruzam a produção do livro infantojuvenil, elaboramos a escrita desta dissertação da seguinte forma: no capítulo I, buscamos investigar as pesquisas, os estudos e demais trabalhos que dialogassem com esta dissertação, indicando a reunião de uma bibliografia pertinente à temática, visto que possuímos no Brasil poucos estudos nesta direção e que tais dados e informações se encontram dispersos em diferentes espaços de buscas, consultas e pesquisas. Também apontamos as estratégias utilizadas nas buscas para a identificação dos sujeitos e das obras que poderiam compor nosso *corpus*, bem como os procedimentos metodológicos de aquisição e análise dos materiais.

No capítulo II, apresentamos e discutimos o *corpus* deste trabalho, oferecendo informações acerca dos escritores e ilustradores portugueses, das obras, das editoras e de suas coleções, com algumas apreciações a respeito do material. Neste capítulo também organizamos as informações, compondo um quadro panorâmico com a data de publicação/impressão dos livros, edições publicadas no Brasil e aquelas importadas de Portugal. Isto permitiu algumas inferências a respeito da produção de determinadas obras em momentos pertinentes para o mercado editorial, bem como conhecer alguns aspectos dos meandros deste mercado de livros infantojuvenis ao longo do tempo, possibilitando a criação de uma possível relação entre o percurso produtivo desta literatura (portuguesa e

¹⁵ Os dados da pesquisa são relativos ao ano de 2007, e devemos ressaltar, que cada entrevistado pode dar mais de uma resposta devido a diferentes formas de acesso aos livros.

brasileira) com as questões mercadológicas, movimentadas por fatores educacionais, por diferentes tipos de eventos, comemorações e de fomento do setor.

Nas considerações finais, apresentamos alguns dados brasileiros sobre o desenvolvimento de nosso mercado editorial nas últimas décadas e também percorremos algumas das mais relevantes projeções dos livros infantojuvenis portugueses na mídia brasileira. Buscamos também discutir um pouco sobre o espaço ocupado por tais obras - tanto em nosso mercado editorial atual, quanto nos locais de circulação do livro.

CAPÍTULO I

DIÁLOGO COM AS PESQUISAS

Visando colaborar com uma bibliografia sobre a temática, além das obras já citadas apresentaremos brevemente alguns dos trabalhos identificados em nossos estudos e buscas.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, apoiamos nossos comentários e reflexões nos estudos oriundos da História Cultural, através de representantes como Darnton (1992) e Chartier (2001, 1999, 1996), cujos escritos acerca dos diversos produtos culturais produzidos por diferentes povos e comunidades, em diferentes tempos e espaços, têm ajudado os pesquisadores a descobrirem novos campos e objetos de pesquisa, incluindo o conhecimento sobre os processos de produção, comunicação, recepção e circulação dos diferentes materiais impressos.

Esses estudiosos propõem um diálogo com pesquisas que apresentam “sensações de ausências” com relação aos objetos pesquisados – utilizando a expressão de Abreu (2003, p. 16) ao iniciar sua obra dizendo que seu próprio trabalho de pesquisa nascera de uma desconfiança...

Para identificarmos as pesquisas acadêmicas que investigaram e analisaram escritores, ilustradores e a cultura do livro infantojuvenil português e seus meandros, na perspectiva de articularmos e ampliarmos o diálogo a respeito desse gênero e de sua produção, recorreremos ao portal da Capes¹⁶, que disponibiliza ferramentas de busca para consulta a informações sobre dissertações e teses defendidas junto a programas de pós-graduação do país.

Neste levantamento bibliográfico, encontramos uma maior quantidade de pesquisas inseridas em Estudos Comparados de Literatura de Língua Portuguesa, em pelo menos uma das áreas de conhecimento. Dentre essas obras, seis foram defendidas na Universidade de São Paulo (USP). Uma delas é de CORTEZ (2008), orientada pela Profa. Dra. Maria dos Prazeres Mendes Santos, e cinco delas tiveram a leitura

¹⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/> Acesso em: 15/10/2011

compartilhada de duas professoras: 1) a Profa. Dra. Nelly Novaes Coelho - orientadora das teses de OLIVEIRA (2003a) e PAPES (2002) e banca examinadora das dissertações de LUIZ (2007), OLIVEIRA Neto (2005) e KOLLROSS (2003); 2) a Profa. Dra. Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, que orientou as três últimas dissertações citadas, tendo sido banca examinadora nas teses sob a orientação da Profa. Nelly Novaes Coelho.

Essas pesquisas interessaram mais de perto ao nosso trabalho, uma vez que têm como objeto de estudo livros infantojuvenis de autores portugueses, alguns dos quais presentes no inventário feito para esta dissertação. A seleção e análises de determinados autores e obras portuguesas presentes em suas pesquisas indiciam, de certa forma, o reconhecimento da importância destes em seu país de origem. Não por coincidência, uma parte das obras disponíveis para compra no Brasil é de autoria deles - caso de Sidónio Muralha, José Jorge Letria, Alice Vieira e António Torrado.

Porém, diferentemente da pesquisa que propomos, é comum encontrarmos trabalhos de natureza comparativa, em que os pesquisadores tomam como objeto de estudo determinadas obras de autores e ilustradores brasileiros específicos, analisando-as em relação aos autores e ilustradores portugueses. É o caso da tese de Cortez (2008), “Por linhas e palavras: o projeto gráfico do livro infantil contemporâneo em Portugal e no Brasil”, que investiga a composição gráfica dos livros infantis, num estudo comparativo entre os autores Manuela Bacelar (Portugal) e Roger Mello (Brasil), ambos inicialmente ilustradores e, posteriormente, produtores de textos verbais e visuais, ou seja, autores de livros-álbum – em que há a interação entre estes dois tipos de texto, modalidade cada vez mais presente e valorizada no cenário da literatura para a infância.

Também o de Papes (2002), “A vivência e a invenção no cotidiano em Rosa, minha irmã Rosa (Alice Vieira) e o sofá estampado (Lygia Bojunga)” que, segundo seu resumo, investiga comparativamente as realidades denunciadas nas obras de Alice Vieira (Portugal) e Lygia Bojunga Nunes (Brasil), sendo que ambas revelam o cotidiano e as bases em que o homem “pode vivê-lo sem degradar-se, escapando de ser o herói problemático à procura de valores autênticos numa sociedade produtora para o mercado”. (PAPES, *op. cit.*)

A dissertação de Kollross (2003), “O maravilhoso, mítico e lúdico em resgate de formas: Lúcia Pimentel Goes e Antonio Torrado”, é um terceiro exemplo de pesquisa de cunho comparativo, pois a autora coteja algumas narrativas de António Torrado

(Portugal) e outras de Lúcia Pimentel Góes (Brasil) para refletir a respeito de aspectos relacionados ao estudo da literatura popular, privilegiando o conto popular. A pesquisa também tece considerações relativas aos gêneros da oralidade, como: provérbios, adivinhas, parlendas, além do mito, da lenda e da fábula.

Já Oliveira Neto (2005) estuda o “resgate de formas em contos ou estórias de animais de António Torrado (Portugal); em fábulas de Lúcia Pimentel Góes (Brasil), e uma leitura dos 'Fabulemas', de João Melo (Angola)”. Com três vertentes lusófonas, reflete “sobre a fábula, conto e ‘fabulema’, em consonância com a fábula clássica, o mito, o conto popular, o bestiário e o provérbio entre outras formas, simples e literárias”. (*op. cit.*, 2005).

Quanto à pesquisa de Luiz (2007), “A poética da delicadeza e do essencial: Roseana Murray, Bartolomeu Campos Queirós e José Jorge Letria”, trata-se também de um estudo comparado entre as obras dos autores brasileiros Roseana Murray, Bartolomeu Campos Queirós e do português José Jorge Letria sobre a temática da “forma de renovação do homem e o olhar como ponte entre a palavra e o leitor e entre o ser humano”, (*op. cit.*, 2007). Esta pesquisa compartilha os estudos literários e a crítica literária da poesia com a de Jabur (2003): “Sidónio Muralha: Um Poeta Português na Literatura Infantil Brasileira”. Esta última dissertação analisou as obras poéticas de Sidónio Muralha voltadas para as crianças, o qual em “toda a sua obra revela dupla e contínua luta pela poesia e pelos direitos humanos.” (*op cit.*, 2003).

No resumo da dissertação de Ornellas (2001), “O Imaginário narrativo: identidade, cinema e literatura em Portugal e no Brasil”, a autora aponta que seu trabalho dialogará com a temática do imaginário narrativo português e brasileiro acerca da identidade entre cinema e literatura.

Através de um recorte temporal, o trabalho de Faria (2002), “Arabescos medievais: a literatura infantil do século XX e a re-escritura da Idade Média em Portugal”, desenvolve reflexões teóricas a respeito dos traços de identidade da Idade Média presentes na literatura infantil portuguesa moderna.

No interior dos trabalhos realizados junto ao grupo de pesquisa ALLE/FE/Unicamp, ao qual pertence e onde desenvolvi esta dissertação, destaco o de Tozzi (2011), que analisou as marcas editoriais e a forma de divulgação dos livros infantis no Brasil, assim com os ideários e as representações de infância nos catálogos impressos; a

tese de Ferreira (1999) “Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995”, e o já citado relatório de pós-doutoramento realizado por esta pesquisadora na Universidade do Algarve, em Portugal (Ferreira, 2008). Como apontado, esta pesquisa investigou a circulação e recepção de livros de literatura infantil de autores brasileiros em Portugal, tomando como desafio a identificação da presença e do circuito desses livros, cuja materialidade traz inscrita à percepção que os editores têm de seus leitores e de suas práticas de leitura.

Estes trabalhos, por apresentarem um perfil de investigação panorâmica, de cunho inventariante, colaboraram para uma compreensão metodológica a respeito da natureza de nosso trabalho.

Outros livros e artigos também colaboraram para a ampliação do conhecimento acerca da literatura infantojuvenil e seus gêneros, bem como sobre os autores portugueses. O estudo de caráter mais teórico sobre a história da constituição desta produção ocorreu com os trabalhos de Coelho (2006, 1982), autora que responde por grande parte dos estudos e pesquisas sobre o tema no Brasil e cujo trabalho é bastante reconhecido em Portugal, a ponto de ser citada no verbete sobre “Literatura Infantil: terminologia” no “Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa” de Barreto (2002) e na obra da portuguesa Natércia Rocha (2001).

Um trabalho pioneiro no gênero, resultante de uma tese de doutoramento, é o livro “Em busca da Matriz: contribuição da Literatura infantil e Juvenil Portuguesa” (1998), de Lúcia Pimentel Góes, sobre autores, ilustradores e obras infantojuvenis portuguesas. Nelly Novaes Coelho foi orientadora dessa pesquisa de doutorado.

A obra de Natércia Rocha (2001), “Breve história da literatura para crianças em Portugal”, dimensionou um pouco do panorama da literatura infantil portuguesa. Apesar de sua primeira edição ser de 1984, ela continua sendo um dos pilares centrais para o estudo da literatura portuguesa na contemporaneidade. Já os livros do pesquisador português António Garcia Barreto (2002, 1998) inventariaram as principais obras da literatura infantil portuguesa e em circulação em Portugal e discutiram algumas questões relativas à temática. Estes trabalhos foram de grande importância para nossa pesquisa.

Pesquisas acadêmicas e artigos reunidos em “Orientações Teóricas”, disponíveis no portal “Casa da Leitura”¹⁷, da Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal também nos auxiliaram na aproximação da temática de nosso trabalho. São textos escritos por professores de diversas universidades portuguesas e europeias, os quais foram apresentados em congressos, seminários e revistas científicas, trazendo discussões acerca da literatura para a infância e juventude em diversos aspectos: história da leitura, promoção da leitura, entre outros temas. Como os textos de Silva (Sem data)¹⁸, Pereira (2007),¹⁹ Soares (Sem data)²⁰ e Rodrigues (Sem data)²¹. Esse conjunto de estudos dialoga com a temática desta dissertação, permitindo um avanço no que se refere ao conhecimento das obras portuguesas de literatura para crianças e jovens.

Nesta pesquisa, nos diferenciamos dos estudos já citados, uma vez que colaboramos com os levantamentos pioneiros da área; se aqueles apresentaram resumos sobre os livros e autores, aqui cotejamos as obras com seus escritores e ilustradores; as casas editoriais responsáveis pela publicação de tais produções, assim como questões relativas à materialidade das coleções.

Relacionamos estes dados também, sempre que possível, à circulação destas obras em determinado contexto cultural, político e educacional. Também registramos, nesta pesquisa, algumas das instâncias que fomentaram, legitimaram e nortearam os meandros deste mercado.

Olhar para as diferentes obras buscando enredar pelos meandros de sua produção, divulgação e circulação permitiu registrar não somente o percurso destes impressos no Brasil, mas (re)conhecer o esforço de difusão das mesmas no mercado editorial, livreiro e

¹⁷ Portal Casa da Leitura. abZ da Leitura. Orientações Teóricas. Disponível em: <<http://www.casadaleitura.org/>> Acesso em 23/04/11

¹⁸ SILVA, Maria Madalena Marcos Carlos Teixeira da. **Literatura em crescimento**. O lugar problemático da literatura juvenil no sistema literário. Originalmente publicado em: A Criança e o Texto Literário. Centro e Margens na Literatura para Crianças e Jovens. Actas do II Congresso Internacional, Braga: Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Criança. sem data. Disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_literatura_crescimento_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

¹⁹ PEREIRA, Cláudia Sousa. **Plano e Listas**. Originalmente publicado em: Revista Alentejo n.º 16 e 17 (2007), versão revista e modificada do artigo publicado em duas partes. Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_plano_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

²⁰ SOARES, Luísa Ducla. **Onde moram as palavras**. (Sem data) Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_luisapalavras_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

²¹ RODRIGUES, Rui Miguel de Azevedo **Fernando Pessoa e a infância** Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_fpessoa_a.pdf (Sem data). Acesso em: 20/06/2012.

de fomento do setor. Assim como o indiciamento da recepção deste material pelos leitores e sua inserção na escola. Seguir a logística do mercado foi um dos meios apresentados nesta pesquisa para apresenta-los como produto de uma complexa rede de interseções, com destaque para as relações entre o governo, o mercado e a escola. Muito embora esta rede seja de conhecimento de muitos a construção de um trabalho que dialogue com as relações do comércio de livros e o mercado editorial, com suas distintas estratégias de divulgação e legitimação de sua produção ainda é um desafio para os pesquisadores.

1 Buscas, encontros e desencontros: identificando o desconhecido

Estratégias para mapear autores e obras: o universo dos *sites* e das livrarias

Reunir todo o patrimônio escrito da humanidade em um lugar único configurasse, todavia, uma tarefa impossível. Multiplicando títulos e edições, a imprensa arruinou toda a esperança de esgotamento. Desde então, mesmo para aqueles que consideram que uma biblioteca deve ser enciclopédica, uma triagem se impõe. (CHARTIER, 1999, p.69)

No supracitado estudo do renomado historiador francês Roger Chartier, o autor dialogou com as complexas e contraditórias relações estabelecidas entre as acepções acerca do termo biblioteca, em seu sentido mais comum - físico e arquitetural - e naquele presente em alguns dos gêneros impressos, como no caso de catálogos, que também carregam uma soma de informações sobre os títulos que reúnem, assumindo a função de construção imaterial de uma espécie de biblioteca. Isto, para entender os diferentes esforços do homem, ao longo da história da civilização ocidental, para reunir e conhecer o patrimônio escrito pela humanidade que há muito não pode estar reunido fisicamente e nem ser conhecido em sua totalidade.

Na nossa pesquisa, quem cumpriu este papel especial de armazenamento do saber em uma “Biblioteca sem Muros”, como o título do artigo sugere, foi a *internet*. Isto devido ao fato de que nosso conhecimento inicial sobre as publicações contemporâneas de escritores portugueses no Brasil se reduziram a obras de Fernando Pessoa, José Saramago e Sidónio Muralha - autores já conhecidos pelo público leitor brasileiro - sendo total o desconhecimento a respeito dos ilustradores portugueses. Sendo assim, foi

necessário um amplo e minucioso estudo para a identificação dos sujeitos e das obras que poderiam compor nosso *corpus*, o que não pôde ser feito de maneira “tradicional”, por meio de pesquisas em arquivos e catálogos de bibliotecas e editoras.

Para o conhecimento e identificação dos sujeitos (escritores e ilustradores) e objetos (as obras), nesta investigação realizamos buscas *online* através das diversas ferramentas de pesquisa do *Google*²². Nestas buscas, ora eram indicadas palavras-chave, ora criavam-se expressões com combinações de palavras: “livros infantis/juvenis portugueses”; “livros de literatura infantojuvenil portuguesa”; “autores portugueses de literatura infantil/juvenil portuguesa”; “Portugal e literatura infantil/juvenil”, “escritores famosos em Portugal”, “prêmios literários em Portugal”, etc. Essa pesquisa resultou em uma imensa quantidade de páginas relacionadas à temática e uma quantidade muito grande de trabalhos que eram de interesse periférico a nossa pesquisa. Por isso, foram necessários outros filtros que colaboraram para a identificação e composição do *corpus* da pesquisa. Foram consulados *sites* de editoras e de livrarias, governamentais, institucionais, *blogs* e acessos às redes sociais.

A *internet* é conhecida pelas vantagens e facilidades nas buscas, porém os resultados fornecidos foram tão dispersos quanto inconsistentes, nem sempre sendo possível localizar com facilidade informações sobre os autores, ilustradores e obras. Muitos dos resultados não se constituíram em fontes “confiáveis” para um trabalho acadêmico.

O levantamento de dados dessa pesquisa não permitiu seguir um processo de trabalho linear ou de planejamento previamente organizado, pois a obtenção dos dados atendeu à necessidade específica de uma busca às cegas, exigindo em vários momentos que as informações levantadas fossem cruzadas, checadas e revistas, o mesmo ocorrendo com a busca e o encontro das referências bibliográficas oriundas de outros países.

Uma das dificuldades iniciais que enfrentamos nesta busca foi a identificação da nacionalidade dos escritores e dos ilustradores encontrados, por duas razões principais: a primeira é que o fato de determinado autor ter um nome em língua portuguesa não revelava, a princípio, sua nacionalidade, ou seja, ele poderia ser oriundo de diferentes países lusófonos, como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, etc.; em segundo lugar, porque encontramos muitos nomes semelhantes entre si, em alguns casos até homônimos,

²² Google. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Último acesso, 22/07/12

o que exigiu um esforço de pesquisa no sentido de identificar cada um deles de forma mais precisa.

No momento das buscas iniciais ficou-nos a impressão de que os portugueses dispunham de menos dados na rede sobre suas publicações, suas celebridades e seus escritores e ilustradores (diferentemente do que estamos acostumados a ter e fazer uso no Brasil), talvez porque as editoras pareciam não potencializar os recursos da *Internet* como meio de divulgação de sua produção ou como espaço formador de opinião. Como exemplo, citamos o caso das editoras portuguesas com obras neste inventário, a Terramar²³ e a Litexa Editora, que até o momento da escrita desta pesquisa não disponibilizaram um domínio na *internet*, não havendo também informações se os *Websites* não estão disponíveis ou em atualização e nem se há algum *blog* cumprindo este papel.

Barreto (2001, p. 306) afirmou no verbete de “Literatura infantil e juvenil portuguesa na internet”, que em 2001 esta literatura não havia descoberto as potencialidades da *internet*.

Desconhecemos a existência em Portugal de revistas ou jornais electrónicos que abordem de forma exclusiva e periódica a nossa literatura infantil, como já acontece, meritoriamente, em suporte de papel, com a revista “Malasarte”. Ao contrário do que sucede no Brasil (e.g. a revista electrónica “Doce de Letra”, da responsabilidade d Rosa Amanda Strausz, ou “O Balainho”, assinado por Eloi Elisabet Bocheco, entre outras revistas) (...). (BARRETO, 2001, p. 306)

Ao longo deste trabalho, alguns eventos e instituições colaboraram para a divulgação de obras e autores portugueses na rede; assim, em um breve espaço de tempo notamos uma maior divulgação de obras e autores. Em 2012 ocorreu a Feira do Livro Infantil de Bologna, que teve Portugal como país convidado, ou mesmo a página da Base de Dados de Autores Portugueses, da responsabilidade da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas²⁴ que, mesmo estando em fase de inserção de um conjunto de autores de

²³ Terramar - Editores, Distribuidores e Livreros, Lda.

Litexa Editora Lda - Sociedade Editorial, Importação, Exportação e Representações de Livros, Lda.

²⁴“A Base de Dados de Autores Portugueses, da responsabilidade da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, é a maior base de dados biobibliográficos de autores portugueses disponível *online*, reunindo presentemente mais de 5000 autores. Em constante actualização, esta base de dados teve origem no *Dicionário Cronológico de Autores Portugueses* que, publicado entre 1983 e 2001, contemplava já mais de 3500 autores nascidos entre o século XII e 1940.” Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores.aspx> . Acesso em 04/02/2012.

livros para a infância e juventude, vem atualizando seus dados e recentemente incluiu os ilustradores portugueses.

No nosso caso, parece ser mais fácil identificarmos informações e localizarmos autores, ilustradores e editoras pelo uso massivo de *sites*, *blogs* e das redes sociais entre os brasileiros e o mercado, muito embora não possamos sempre obter todas as informações necessárias ou de interesse de uma pesquisa como, por exemplo, a data de nascimentos dos sujeitos.

Como procedimento metodológico, após a identificação de um possível escritor ou ilustrador português, lançávamos seus nomes nos *sites* de quatro grandes livrarias brasileiras²⁵ para saber se as obras estavam disponíveis no mercado. Entre estas, aquela que confirmava regularmente possuir para venda o material de interesse, seja para pronta entrega ou encomenda a diferentes distribuidoras, e que, portanto, melhor atendeu às expectativas desta pesquisa, foi o *site* comercial da Livraria Cultura²⁶. Foi na loja física desta livraria que as aquisições das obras foram feitas, em sua grande maioria na cidade de Campinas, entre agosto de 2010 e dezembro de 2011. Para a compra, as obras deveriam ser no formato livro impresso e estarem disponíveis para entrega em um período de até 30 dias, o que significaria que o material necessariamente estaria em uma distribuidora ou representante em território nacional, mesmo sendo obras importadas, segundo informações fornecidas pelos vendedores da mesma.

Na época da composição do *corpus* desta pesquisa, a livraria não cobrava nenhuma taxa extra pelo envio de obras entre suas filiais e nem para encomenda em suas distribuidoras, o que facilitou muito nosso trabalho, mesmo tendo sido esta a forma de aquisição da grande maioria das obras. No entanto, neste último semestre de 2012, a política da empresa mudou e as encomendas de qualquer tipo são feitas apenas mediante pagamento antecipado.

Livraria Cultura: uma trajetória cultural



Figura 1: Logo da Livraria Cultura

²⁵ Livraria Saraiva, Livraria Siciliano, Livraria Cultura e Fnac. Não realizamos buscas no comércio de livros de 2ª mão, vendidos em lojas de livros usados.

²⁶ Disponível em: < <http://www.livrariacultura.com.br/>> Último acesso em 23/04/11.

Uma vez que a aquisição de todo o *corpus* desta pesquisa foi feita através da Livraria Cultura²⁷, que sempre primou pela agilidade no atendimento aos nossos pedidos e pela facilidade de encaminhamento de produtos entre suas filiais, apresentaremos algumas informações sobre o percurso de mais de 65 anos de atividade desta livraria.

No início da escrita da dissertação, no primeiro semestre de 2012, a Livraria Cultura possuía quatorze lojas, em 2013, são dezessete²⁸ com mais de 1,9 mil funcionários: quatro lojas em São Paulo capital, além da loja customizada Geek.Etc.Br; uma no interior, em Campinas/SP; três em Recife/PE; duas no Distrito Federal/DF, Rio de Janeiro/RJ e uma nas cidades de Curitiba/ PR, Porto Alegre/RS, Fortaleza/CE e Salvador/BA.

Segundo Pedro Herz, presidente do Conselho de Administração, há 40 anos à frente da empresa, o conceito e atendimento ao cliente visa oferecer ao público mais do que a simples venda de livros; ele diz que “Cada loja é um centro de entretenimento, aonde os clientes vão não somente comprar, mas atualizar-se, debater ideias (...) Nossos

²⁷ Disponível em:

<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/comum/faq/quemsomos.asp?sid=018211932141028487455145053>. Acesso em 20/10/2012

²⁸ L. Cultura - Conjunto Nacional: Av. Paulista, 2073; 01311-940 - Bela Vista - São Paulo – SP.
L. Cultura - Shopping Villa-Lobos: Av. Nações Unidas, 4777; 05477-000 - Jardim Universidade Pinheiros - São Paulo – SP.
L. Cultura - Shopping Market Place: Av. Dr. Chucri Zaidan, 902; 04583-903 -Vila Cordeiro-São Paulo- SP
L. Cultura - Bourbon Shopping São Paulo: R. Turiassu, 2100; 05005-900 - Perdizes - São Paulo - SP
L. Cultura - Shopping Center Iguatemi Campinas: Av. Iguatemi, 777 - Lojas 04 e 05 - Piso 1; 13092-902 - Vila Brandina - Campinas – SP
L. Cultura - Paço Alfândega: R. Madre de Deus, s/n; 50030-110 - Recife - PE
L. Cultura - Geek Recife: R. da Alfândega, 35 , 50030-030 - Recife – PE;
L. Cultura - Riomar Shopping: Avenida Republica do Libano, 251; 51110-160 - Pina- Recife - PE
L. Cultura - Casapark Shopping Center: SGCV - Sul, Lote 22 - Loja 4-A; 71215-100 - Zona Industrial - Guará - DF
L. Cultura - Shopping Center Iguatemi Brasília: SHIN CA 4, Lote A; 71503-504 -Lago Norte-Brasília-DF
L. Cultura - Shopping Fashion Mall: Estrada da Gávea, 899 -Lojas 201,202 e 204; 22610-001 - São Conrado - Rio de Janeiro - RJ
L. Cultura - Cine Vitoria: R. Sen. Dantas, 45; 20031-202 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
L. Cultura - Shopping Curitiba: R. Brg. Franco, 2300 - Loja 306; 80250-903 - Curitiba - PR
L. Cultura - Bourbon Shopping Country: Av. Túlio de Rose, 80 - Loja 302; 91340-110 - Passo DAreia - Porto Alegre - RS
L. Cultura - Shopping Varanda Mall: Av. Dom Luís, 1010 -Lojas 8,9 e 10; 60160-230 -Meireles - Fortaleza - CE
L. Cultura - Salvador Shopping: Av. Tancredo Neves, 2915; 41820-910 -Caminho das Árvores - Salvador -BA

livreiros estão sempre prontos a aconselhar o cliente durante as compras ou a ajudá-lo a encontrar o produto que procura. Essa sempre foi uma característica do nosso negócio.”²⁹

Ainda de acordo com o *site*, o espaço é “tradicional ponto de encontro de intelectuais e leitores, a Cultura é palco de concertos, shows, noites de jazz, palestras, cafés filosóficos e noites de autógrafos em todas as cidades onde está instalada.”³⁰. Para a Livraria Cultura, seu ponto forte é a diversidade de seu catálogo e produtos, “com mais de 5,8 milhões de títulos de livros, além de 560 mil CDs, DVDs, games, revistas e uma linha de produtos exclusivos”³¹. Visando atender as novas demandas de mercados começou a comercializar, em 2010, *eBooks* e *Audiobooks*, e em 2011, o eReader, que seria um aplicativo de leitura para iPad e iPhone, além do eReader para Android lançado no ano anterior. No ano de 2012 fechou parceria com a empresa canadense Kobo.

A Livraria foi uma iniciativa de Eva Herz (1911-2001) em meio a tempos difíceis. Em 1938, a família deixou Berlim para fugir da perseguição nazista; já no Brasil, na capital paulista, na sala de sua própria casa, no bairro dos Jardins, deu início a um serviço de aluguel de livros como forma de aumentar o orçamento.

A empresa foi fundada em 1947 e, em 1950, para incrementar o negócio, além de alugar livros passou também a vendê-los. Segundo o *site*, nessa época, muitas mães da cidade enviavam seus filhos à livreira não apenas para que alugassem ou comprassem livros, mas para que se aconselhassem sobre leituras, prática que a livraria parece querer conservar entre seus funcionários na atualidade.

O serviço de aluguel de livros foi abandonado em 1969. A livraria estava instalada em duas salas da frente de um sobrado na Rua Augusta, as quais serviam de loja, sendo a parte de trás da casa a residência da família.

Foi neste ano que a gestão dos negócios foi assumida pelo filho, Pedro Herz. Realizando o sonho da mãe, instalaram-se em um lugar mais amplo, no Conjunto Nacional: “foi nesse endereço que a empresa sedimentou o perfil que a tornou conhecida: uma grande livraria, com qualidade, variedade e bom atendimento.”³² Neste espaço do Conjunto Nacional funcionava o tradicional Cine Astor e, segundo o *site*, esta é a maior

²⁹ *op cit*

³⁰ *op cit*

³¹ Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/comum/faq/quemsomos.asp> Acesso em: 08/04/2013

³² *Idem*

livraria do país, com 4.300 metros.³³

O processo de ampliação das instalações no Conjunto Nacional teve início na década de 1970 e, após este período, surgiram unidades especializadas em diversas áreas: 1973, uma unidade dedicada à informática, aos negócios, às finanças, ao marketing e às ciências; 1990, uma unidade especializada em publicações de ensino de línguas estrangeiras e dicionários. No início de 1997, foi aberta uma loja de 600 metros quadrados no Conjunto Nacional, voltada às áreas de literatura e humanidades. No fim do mesmo ano, houve a reinauguração de sua primeira unidade, totalmente reformada, que passou a vender exclusivamente livros de arte. O *site* na internet foi criado em 1995 e, de acordo com informações encontradas no mesmo, a Cultura “passou a ser a primeira livraria brasileira a vender livros *online*”.

Em 2000, Sergio e Fabio Herz, filhos de Pedro, passaram a integrar a diretoria da empresa e neste mesmo ano inauguraram sua primeira filial: um espaço de 3 mil metros quadrados no Shopping Villa-Lobos, também na capital paulista. Em julho de 2006, o shopping Market Place também ganhou uma nova loja. A primeira filial fora de São Paulo foi inaugurada em 2003, em Porto Alegre. Em 2004, foi a vez do Recife e, no ano seguinte, de Brasília.

A primeira Livraria Cultura fora de uma capital foi inaugurada em 2008, em Campinas, quando ocorreu também a inauguração de uma loja com conceito inédito de varejo customizado, no Conjunto Nacional: a chamada “Companhia das Letras por Livraria Cultura”, uma loja que vende somente livros desta editora. No segundo semestre, foi aberta uma loja no Bourbon Shopping, em São Paulo.

Em junho de 2009, foi inaugurada outra loja customizada, a “Instituto Moreira Salles por Livraria Cultura”; em novembro, foi a vez da loja “Record por Livraria Cultura”.

Em maio de 2010, a Livraria Cultura expandiu os negócios em Brasília, na capital federal. Esta livraria recebeu a primeira filial do Teatro Eva Herz. Em junho do mesmo ano foi a vez do Ceará, Fortaleza, e em novembro da capital baiana, Salvador. Segundo a

³³Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/comum/faq/quemsomos.asp> Acesso em: 08/04/2013

Livraria o Teatro Eva Herz “recebe espetáculos estreados e consagrados, além de *talk shows*, *pocket shows*, palestras, debates e mesas-redondas”.³⁴

Em 2011, foram abertas as unidades do Rio de Janeiro, no *Fashion Mall*, em São Conrado, e uma em Curitiba, no Shopping Curitiba. Em abril de 2012, no antigo espaço da Record, foi aberta a primeira loja especializada no universo geek, a Geek.Etc.Br. Em 2012, outra loja no Rio de Janeiro a Livraria Cultura - Cine Vitoria, no Centro.³⁵

A Livraria também possui um portal de notícias, a Cultura News³⁶, e todo mês distribui gratuitamente em suas unidades a Revista da Cultura, que também pode ser assinada.

Buscas pelas obras no *site* da Livraria Cultura

No período de pesquisas por obras no *site* desta livraria³⁷, a divulgação dos produtos apresentava em “Descrição” da obra as “Especificações Técnicas” que, quando completa, informavam sobre o ISBN, ISBN 13, idioma, encadernação, dimensão, peso, edição, ano de lançamento e nº de páginas, além de uma sinopse do livro, que poderia ser a reprodução do texto presente na própria obra ou ter sido escrita especialmente para este espaço. Em outra aba, poderia haver uma breve apresentação do escritor e do ilustrador, mas, em geral, nas obras importadas de baixa circulação as informações resumiam-se às especificações técnicas.

Na divulgação de uma obra, é característica comum entre os *sites* de livrarias a existência de *hiperlinks* nos nomes dos autores, da editora e no assunto, meio que remete a outros produtos relacionados à obra em questão. Foi a partir deste recurso, principalmente através das conexões que fomos estabelecendo entre o nome dos escritores, ilustradores e das editoras, que muitas outras publicações puderam ser conhecidas. Iniciávamos, assim, um amplo leque de possibilidades de pesquisa e de identificação de materiais e sujeitos.

³⁴ Disponível em:

<http://www.livrariacultura.com.br/scripts/comum/faq/quemsomos.asp?sid=01821193214102848745514505>

3. Acesso em 20/10/2012

³⁵ Disponível em: <http://www.livrariacultura.com.br/scripts/comum/faq/quemsomos.asp> Acesso em 08/04/2013.

³⁶ Disponível em: <http://www.culturaneuws.com.br/home.aspx> Acesso em 08/04/2013

³⁷ Após o fim das buscas houve alteração de *layout* e nas informações disponíveis no *site* da Livraria Cultura.

Como dissemos, nas Especificações Técnicas encontrávamos informações sobre o idioma que, a princípio, parecia diferenciar o português brasileiro daquele de Portugal. Quando era comunicado que a obra era em “Port. Portugal” pensávamos poder estar frente a um escritor/ilustrador português, como no caso abaixo, de Dorindo Carvalho³⁸.

The screenshot shows the top navigation bar with categories like Livros, DVDs e Blu-rays, CDs, Games, eBooks, eAudiobooks, Produtos Cultura, Eventos, Cultura Viagens, and GEEK.ETC.BR. Below the navigation is a banner: "Agora o frete é grátis! Nas compras acima de R\$ 60,00. Clique e confira o regulamento". The breadcrumb trail reads: "Home » Livros » Descrição » 4 CORES PARA LER, APRENDER E PINTAR".

The main product area features the book cover on the left, which has the text "para ler, aprender e pintar" and "4 cores". To the right of the cover, the title "4 CORES PARA LER, APRENDER E PINTAR" is displayed in large blue letters. Below the title, the following details are listed: "Formato: Livro", "Autor: CARVALHO, DORINDO", "Editora: INSTITUTO PIAGET", and "Assunto: INFANTO-JUVENIS - ARTES E OFÍCIOS". The price "R\$38,90" is shown in bold. Below the price, it says "ou até 6x R\$ 6,48 sem juros com cartão Livraria Cultura Itaucard e ainda ganhe 389 pontos no programa +cultura." There are two buttons: "Adicionar à sua Lista" and a large red "Comprar" button.

At the bottom of the product area, there is a "Disponibilidade" section with a clock icon, stating "Produto sob encomenda, envio em até 15 dias úteis + prazo do frete. Disponibilidade de acordo com a quantidade de produtos em estoque."

The screenshot shows the "Descrição" section of the product page. It is divided into three columns: "Especificações técnicas", "Sinopse", and "Opinião do Leitor".

Especificações técnicas:

- ISBN: 9727718655
- ISBN-13: 9789727718658
- Idioma: Port. Portugal
- Encadernação: Brochura
- Dimensão: 21 x 21 cm
- Peso: 0,330 kg
- Edição: 1ª
- Ano de Lançamento: 2006
- Número de páginas: 54

Sinopse:

Este livro pretende estimular as crianças no conhecimento das cores que as rodeiam. Ajuda a desenvolver a apreciação de cada cor, oferece-lhe um material simples de leitura e ao mesmo tempo dá-lhe a possibilidade de completar cada desenho, 'jogando' com as cores.

Porém, à medida que avançávamos na pesquisa, fomos percebendo que não havia um consenso com relação à especificação da língua portuguesa no que diz respeito ao país, pois no livro de Saramago, “A maior flor do mundo”³⁹, a informação era de que se tratava de uma obra em “português”, como pode ser visto na imagem a seguir. Tal dado poderia nos levar a pensar ser em português do Brasil, mas nos dados de catalogação da própria obra há o esclarecimento de que “por desejo do autor, foi mantida a ortografia vigente em Portugal” (Saramago, 2001). Imaginamos até que isso se devesse ao fato desta obra ter sido editada no Brasil. Contudo, por tais singularidades não consideramos uma distinção da modalidade da língua portuguesa por parte do *site* da Livraria. Não era possível saber se estariam escritas em português de Portugal, português brasileiro ou segundo as regras do novo acordo ortográfico; tornou-se, assim, urgente conhecer as obras em sua materialidade, o que possivelmente poderia responder as nossas dúvidas e indagações.

The screenshot shows the product page for 'A MAIOR FLOR DO MUNDO, A' on the Livraria Cultura website. The navigation menu at the top includes: Livros, DVDs e Blu-rays, CDs, Games, eBooks, eAudiobooks, Produtos Cultura, Eventos, Cultura Viagens, and GEEK.ETC.BR. A promotional banner states 'Agora o frete é grátis! Nas compras acima de R\$ 60,00. Clique e confira o regulamento'. The breadcrumb trail is 'Home » Busca » Descrição » MAIOR FLOR DO MUNDO, A'. The product details include: **MAIOR FLOR DO MUNDO, A**, Formato: Livro, Autor: SARAMAGO, JOSE, Ilustrador: CAETANO, JOAO, Editora: CIA DAS LETRINHAS, Assunto: INFANTO-JUVENIS - LITERATURA INFANTIL. The price is R\$33,50, with a note 'ou até 6x R\$ 5,58 sem juros com cartão Livraria Cultura Itaucard e ainda ganhe 335 pontos no programa +cultura.'. There is a 'Comprar em 1 Clique' button and a 'Para ativar Clique aqui' link. A red 'Comprar' button is also present. At the bottom, there is a 'Disponibilidade' section with a clock icon, stating 'Produto disponível, envio em até 1 dia útil + prazo do frete. Disponibilidade de acordo com a quantidade de produtos em estoque.'

³⁹ Livraria Cultura. Dados sobre a obra “A maior flor do mundo”. Disponível em: http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=A+maior+flor+do+mundo&tipo_pesq=&tipo_pesq_new_value=false&tkn=0 Acesso em 14/07/2012.



Figura 4 e 5: Descrição da obra “A maior flor do mundo” no site da Livraria Cultura

Outro recurso utilizado pela livraria para divulgação de obras, e que também interferiu na composição de nosso *corpus*, foi a apresentação das aquisições dos clientes da livraria que realizaram compra pelo *site*. Esse dado pode ser visto nas imagens apresentadas anteriormente, em que vemos a expressão: “Quem comprou este produto também comprou”. Interessante perceber que entre as aquisições dos consumidores que compraram o livro “A maior flor do mundo”, está a obra do escritor moçambicano Mia Couto (2008). Quem comprou a obra de Dorindo Carvalho, *online*, ainda adquiriu um livro adaptado de poemas de Fernando Pessoa (2007).

Esta estratégia de marketing também está presente em *sites* de outras livrarias como a Saraiva, Siciliano e Livraria da Vila, e diz respeito à indicação de produtos relacionados à obra selecionada na busca. Essas informações, nos casos apresentados, apontam para compras de obras lusófonas.

No momento de aquisição das obras na loja, ao procurarmos por diferentes livros, notávamos, em geral, outro exemplar do título que havíamos solicitado disponível na prateleira. Acreditamos que no processo de encomenda, por vezes, a distribuidora

encaminhava para a livraria mais de um exemplar da obra, e ao visitar esse espaço era possível vislumbrá-las expostas nas prateleiras.

Desse modo, o pedido de um livro sem muita demanda, ou de um autor específico, demonstrava interesse da parte do leitor, o que acabava por movimentar o mercado, determinando a adoção de uma estratégia por parte da livraria: prevendo o possível consumo, outros exemplares do livro, mesmo que não solicitados por encomenda, saem dos depósitos para ficarem expostos nas suas estantes à espera de prováveis compradores.

Foi o que constatamos ter passado a ocorrer: uma maior circulação destes materiais, tanto na livraria física quanto em seu *site*. Nossas encomendas parecem ter gerado um movimento de saída de obras portuguesas, tanto, que após o fechamento do *corpus* de nossa pesquisa, encontramos novas obras de autores já identificados no inventário e disponíveis para compra, as quais não estavam presentes no período de levantamento de dados, como é o caso de livros de Fernando Vale⁴⁰ e Dorindo Carvalho⁴¹, o que suscita uma questão: teria a livraria oferecido outros títulos dos mesmos autores após eles alcançarem vendas com nossos pedidos?

Com as obras em mãos, verificamos nas marcas editoriais quais seriam as informações dadas pelos editores e se nelas seria possível obter os dados necessários. Como cita Chartier, (1999, p. 17) “Seja o que quer que façam, os autores não escrevem livros. Os livros não são absolutamente escritos. Eles são fabricados por copistas e outros artificios, por operários e outros técnicos, por prensas e outras máquinas”, sofrendo

⁴⁰ Livraria Cultura. Busca por obras de Fernando Vale. Disponível em: http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=VALE,+FERNANDO&modo_busca=A Acesso em: 20/02/2012

VALE, Fernando. **Historias de ontem e teatro de hoje**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e angolanas para as crianças**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e moçambicanas para as crianças**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e cabo verdianas para as crianças**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VALE, Fernando. **Teatro historias e rimas para as crianças**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e guineenses para as crianças**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

⁴¹ Livraria Cultura. Busca por obras de Dorindo Carvalho. Disponível em: http://www.livrariacultura.com.br/scripts/busca/busca.asp?palavra=CARVALHO,+DORINDO&modo_busca=A Acesso em: 20/02/2012

CARVALHO, Dorindo. **Que será que será?** Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

CARVALHO, Dorindo. **O passarinho preto e a alegria de todas as cores**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **As sombras da Sara**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **O coelho e o veado e a sua historia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **Adélia e a lamparina magica**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

alterações de toda ordem, inclusive de idioma. Nesse sentido, passou a ser importante conhecer os protocolos de leitura deixados pela editora em suas formas tipográficas: como os textos são dados a ler, como são apresentadas as publicações aos leitores e que informações nos asseguram.

“Decifrando” as fichas técnicas dos livros importados

Com a aquisição das obras, o desafio tornou-se a leitura das informações das fichas técnicas dos livros importados, neste caso aqueles não editados no Brasil. Como não apresentam os Dados Internacionais de Catalogação de forma organizada e sistematizada, como estamos acostumados a encontrar nos livros brasileiros, isso causou estranhamento e, inicialmente, uma dificuldade de análise. Assim, para a confirmação das datas de publicação das obras importadas foi necessária uma intensa pesquisa no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) e da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) do Brasil.

Os *sites* da Biblioteca Nacional de cada país, por vezes ofereciam, além dos dados de referência, informações sobre a data de nascimento e morte dos escritores e ilustradores, o que colaborou para a pesquisa, quando tais dados não estavam presentes no exemplar da própria obra.

No *site* da Biblioteca Nacional de Portugal também foi possível recuperar um mesmo autor português por diferentes nomes. Este é o caso do escritor e compilador de muitos livros neste inventário e que pode ser identificado nas páginas da BNP, nos dados das obras, como *Fernando Gomes Marques do Vale*, *Fernando Marques do Vale* ou simplesmente *Fernando Vale*⁴². Esse fato parece ser algo comum em Portugal, visto que nos livros de Barreto (2002, 1998) num é informado seu nome completo, enquanto que em outro há a supressão de seu primeiro nome.

Abaixo, um exemplo de busca na página da biblioteca Nacional de Portugal pela obra “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças”, de Fernando Vale (2005 a).

⁴²Busca por Fernando Vale no Catálogo *online* da Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1334541T16F4D.842849&menu=search&aspect=basic_search&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=5&source=%7E%21bnp&index=.TW&term=Hist%C3%B3rias+portuguesas+e+s%C3%A3o-tomenses+&aspect=basic_search&x=10&y=4. Acesso em 15/04/2012.

The screenshot shows the website interface of the Biblioteca Nacional de Portugal. At the top, there is a navigation bar with the logo 'BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL' and links for 'Entrada', 'Catálogo Geral', 'Coleções | BND | Microfilmes | Usuais | O meu registo'. Below this, there are search options: 'Simples', 'Elaborada', 'Avançada', 'Índices', and 'Histórico'. A search bar contains the text 'dorindo carvalho' and a dropdown menu is set to 'Palavras chave'. The main content area displays the title 'HISTÓRIAS PORTUGUESAS E SÃO-TOMENSES PARA AS CRIANÇAS / FERNANDO VALE ; IL. DORINDO CARVALHO'. To the left, there is a sidebar titled 'Pesquisar no Catálogo' with search filters for 'por Autor:' and 'por Título:'. The main record details include:

- AUTOR(ES): Vale, Fernando Marques do; Carvalho, Dorindo, 1937-, il.
- EDIÇÃO: [1a ed.]
- PUBLICAÇÃO: Lisboa : Instituto Piaget, 2005
- DESCR. FÍSICA: 123, [9] p. : il. ; 24 cm
- COLEÇÃO: Literatura infantil ; 22
- ISBN: 972-771-785-3
- DEP. LEGAL: PT -- 227678/05
- CDU: 087.6
821.134.3-93*19*
821.134.3(669.95)-93*19*
398.2

At the bottom right, there is a small 'Adiciona' button and a footer with links: 'Ver formato UNIMARC | Exportar registo em ISO2709 | Exportar registo em Me'.

Figura 6: Descrição da obra “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças” no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal

Para apresentar as informações técnicas, conforme aparecem em parte dos livros importados de Portugal, em especial nas publicações/impressões anteriores a 2008, indicamos a mesma obra citada acima, do Instituto Piaget Editora:

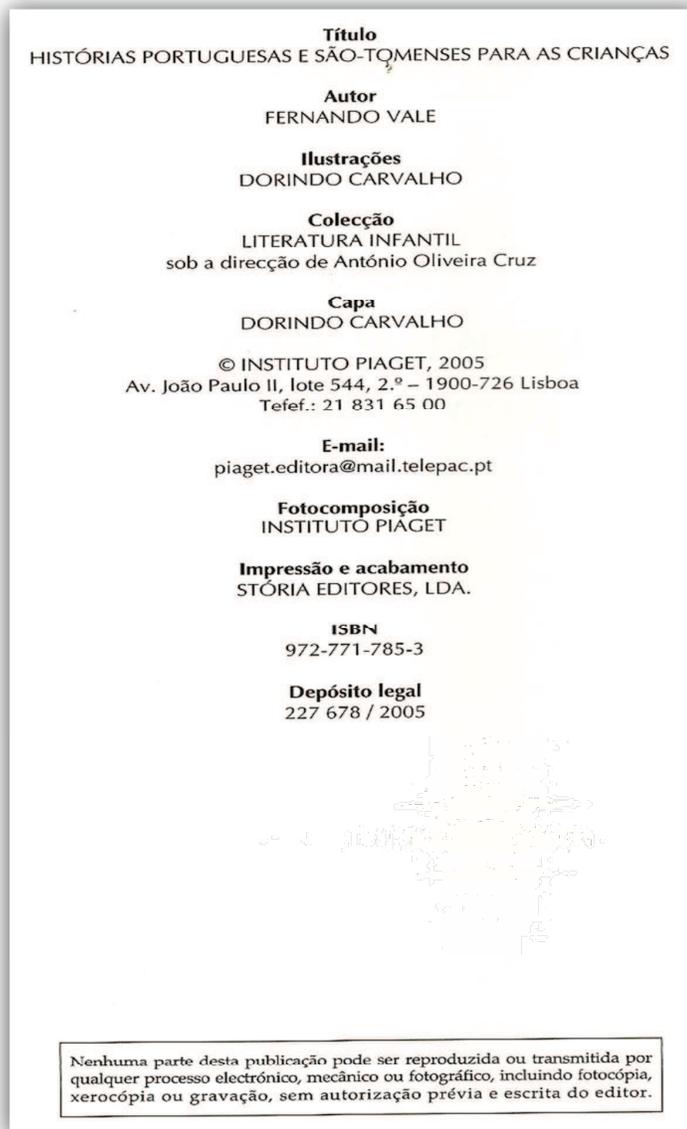


Figura 7: Ficha Técnica do Livro “Histórias portuguesas e São-tomenses para crianças”

Como se vê, este tipo de ficha técnica não apresenta todas as informações necessárias para esta pesquisa, o que nos levou à necessidade de confirmação da data de publicação no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal ou do Brasil, segundo o ISBN da obra.

Um caso interessante é a ficha técnica de outro livro da mesma editora, “Casa de meu pai”, de Osório (1999), porque está escrita em quatro idiomas, assim como o texto

da obra; apesar disso, no entanto, não aparece nem a data do *copyright*. Na BNP encontramos uma publicação disponível de 1999⁴³ e um volume de 1922.

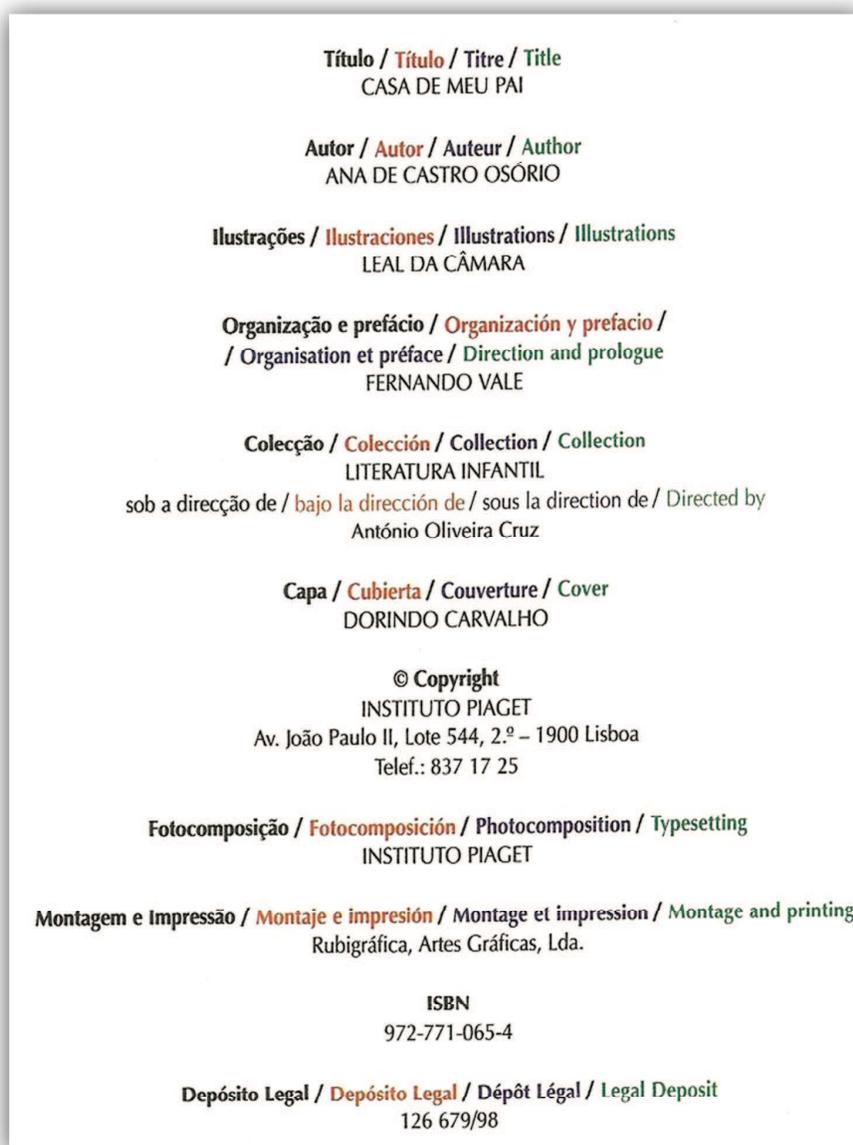


Figura 8: Ficha Técnica do Livro “Casa de meu pai”

⁴³ Disponível em:

http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=CX41350667K59.513539&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!1008993~!1&ri=2&aspect=basic_search&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=Casa+de+meu+pai&index=.TW&uindex=&aspect=basic_search&menu=search&ri=2 Acesso em 03/07/2012

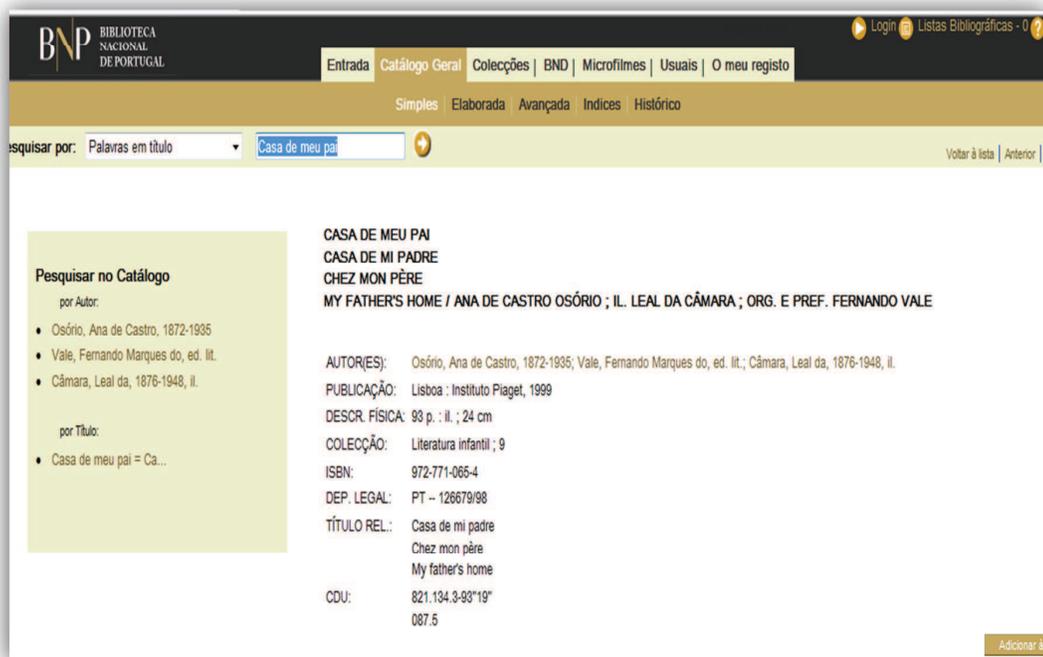


Figura 9: Descrição da obra “Casa de meu pai”, do Instituto Piaget, no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal

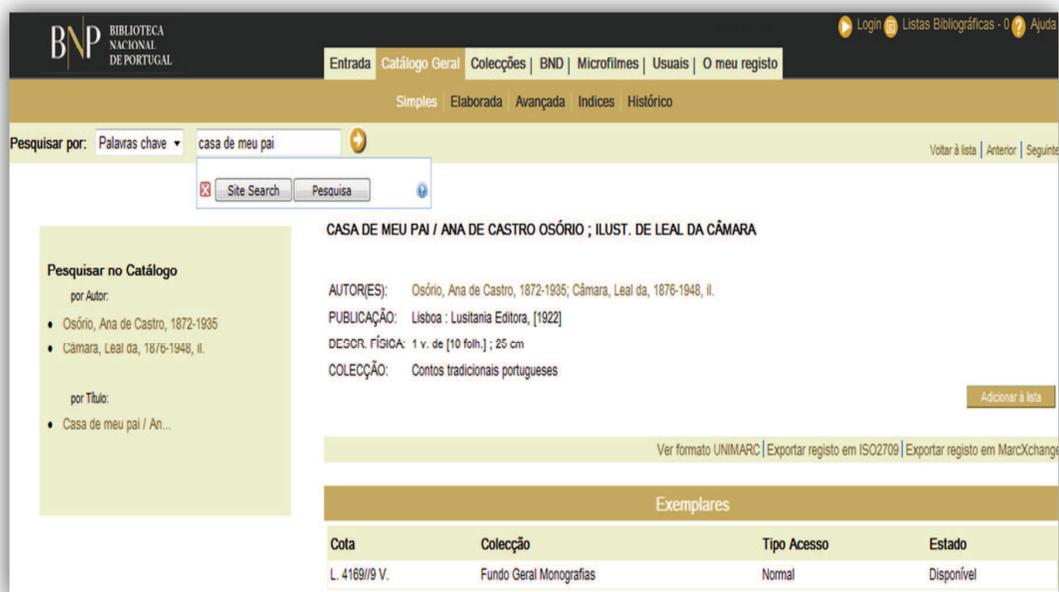


Figura 10: Descrição da obra “Casa de meu pai” no *site* da Biblioteca Nacional de Portugal

Somente em duas obras de Margarida Castel-Branco, da mesma coleção, não foi possível a confirmação da data de publicação no *site* das Bibliotecas Nacionais, pois elas

estavam disponíveis em outras edições. Por isso, nos livros “Aconteceu em Conímbriga” e “Aconteceu nas Berlengas”, consideramos o número do final da barra do Depósito Legal 39973/90, neste caso 1990, como uma data provável de publicação. Nem sempre nos paratextos editoriais⁴⁴, nas marcas deixadas nos livros pelas editoras, há esclarecimentos sobre autoria e produção, como já é de conhecimento dos pesquisadores do livro. Por isso, embora as obras de António Garcia Barreto (2002, 1998) tenham sido adquiridas no final da composição do *corpus* da pesquisa, elas colaboraram tanto para definirmos a nacionalidade de parte dos autores das obras, como para buscarmos um entendimento desta produção.

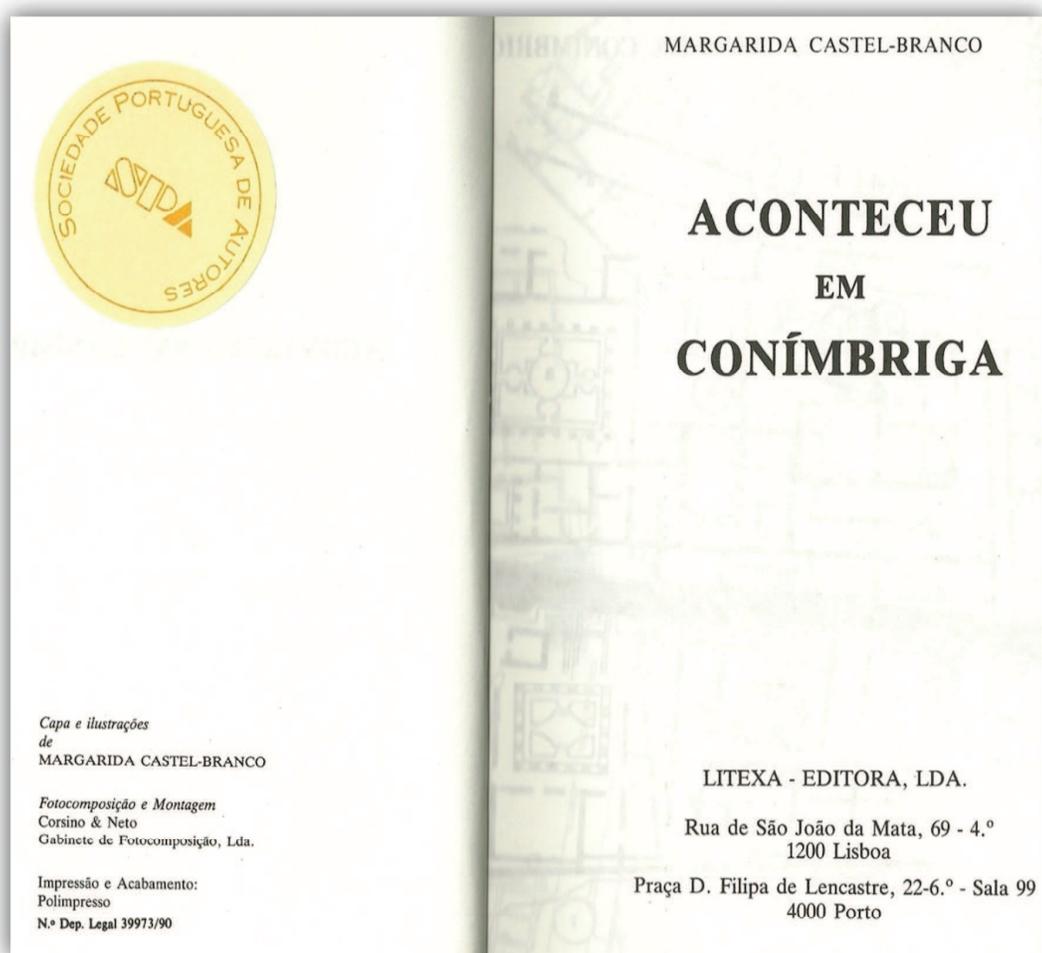


Figura 11: Ficha Técnica do Livro “Aconteceu em Conímbriga”

⁴⁴ Referência à obra “Paratextos Editoriais” de, Gérard GENETTE (2009).

Para apresentar a forma como os dados catalográficos são geralmente tratados nas obras editadas no Brasil, escolhemos a publicação “Donzela que vai à guerra” (1994) da Editora Santuário/Vale Livros, que é a obra publicada por editora brasileira mais antiga neste inventário:

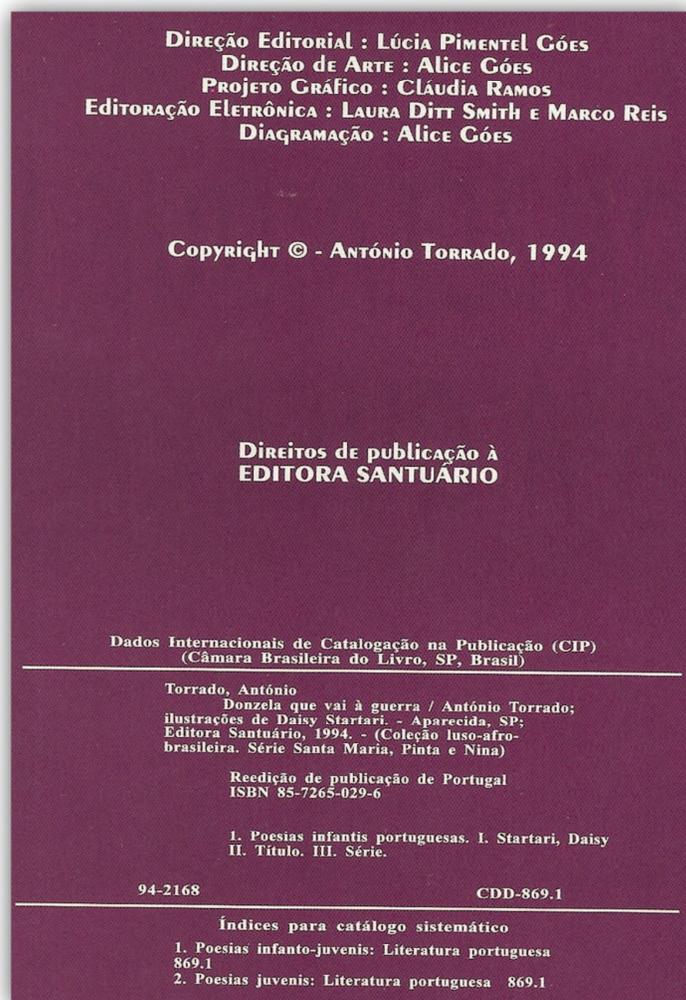


Figura 12: Ficha Técnica do Livro “Donzela que vai à guerra”

Nesta pesquisa, buscamos conhecer as obras dos autores portugueses que estão à venda no mercado editorial em sua materialidade e, por isso, estamos considerando como data de publicação aquela impressa na versão em questão. Não buscamos identificar a data de 1ª edição das obras, pois do contrário esta pesquisa tomaria outro caminho, que seria empreender uma história da literatura portuguesa e das edições.



Figura 13: Capa e contracapa de 35 livros do inventário⁴⁵

⁴⁵ “Histórias com rimas para ler e brincar” (2007); Livro com cheiro de baunilha” (2007); “O Príncipe Luís e outras histórias” (1997); “Uma aventura entre Douro e Minho” (2003);); “O mistério dos cães

2 Obras e autores localizados no tempo

Como, entre o fim da Idade Média e o século XVIII, os homens tentaram ordenar o multiplicado número de textos que o livro manuscrito – e depois o impresso – colocou em circulação? Arrolar os títulos, classificar as obras, estabelecer os textos: tantas operações graças às quais tornava-se possível o ordenamento do mundo escrito. (CHARTIER, 1999, p. 7)

Tal como a proposição acima, criamos estratégias para poder apresentar e discutir o *corpus* deste trabalho, delineado com um total de 128 obras publicadas/editadas entre os anos de 1985 (data temporal de impressão mais antiga) até 2011, adquiridas no período de agosto de 2010 a dezembro de 2011. Para constar neste inventário a obra deveria ter sido escrita e/ou ilustrada por um autor de nacionalidade portuguesa.

A partir do conjunto de obras localizadas, realizamos o estudo das informações presentes nas mesmas e nos dados contidos em uma reunião de outros materiais que pudessem nos orientar sobre: a data de publicação/impressão, a nacionalidade das editoras, os dados dos autores e ilustradores, os apoios às edições, as indicações e premiações.

Devido à dificuldade de leitura da ficha técnica dos livros editados em Portugal, principalmente nos anteriores ao ano de 2008, conforme apontamos anteriormente, decidimos pela expressão data de “publicação/impressão”, pois nem sempre são informados o número de edição e o ano de publicação da obra em questão.

As 128 obras voltadas para o público infantil e/ou juvenil foram publicadas por 26 editoras. Do total, 61 obras foram publicadas⁴⁶ no Brasil por 17 editoras, e 67 obras são importadas e publicadas por 9 editoras portuguesas. Configura-se, entre as obras, uma autoria de 52 escritores/coautores: 46 portugueses, 2 brasileiros, 2 angolanos e 2 cujas

desaparecidos” (1993); “O mistério do quarto bem fechado”, (1985); “O Rapaz e o Lobo” (2008); “Dia brinquedo” (2005); “Os donos da praia” (1996); “Lendas do Mar” (2008); “A história da aranha Leopoldina” (2000); “O Capuchinho Cinzento” (2008); “A Bruxa Esbrenhuxa” (2004); “A grande Invasão” (2009); “Branca-Flor e outros contos” (2006); “A dança dos pica-paus” (2000); “Contos e lendas de Macau” (2006); “A caminho de Santiago” (1995); “O castelo do Rodrigo” (2002); “No coração do trevo” (2000); “Branca de Neve e Rosa Vermelha” (2009); “Vento, areia e amoras bravas” (2009); “D. Manuel, O Venturoso” (2000); “*Antologia de Poemas Portugueses para a juventude*” (2005); “No rastro das estrelas: quando os três reis eram príncipes” (2010); “Contos do arco-da-velha” (2007); “Recados da mãe” (2007); , “Os animais fantásticos” (2008); “Desligaram a máquina faz-tudo” (2006); “O almirante louco” (2007), “Pê de pai” (2009); “Histórias brasileiras e portuguesas para crianças” (2005); “Conversas do Tiago e da Sara. Uma simples lei científica” (2008), “Contos da tia Lenita” (2010); “Coração de mãe” (2011).

⁴⁶ Embora utilizemos a expressão, “publicadas no Brasil”, parte destas obras foram primeiramente editadas e publicadas em Portugal e, posteriormente, editadas para serem publicadas por editoras brasileiras e/ou estrangeiras aqui instaladas.

nacionalidades não puderam ser identificadas. Como podemos observar, a grande maioria dos escritores são portugueses, todavia aqueles de outras nacionalidades são oriundos de países de língua portuguesa, o que indica uma escrita majoritariamente lusófona.

Dos 63 ilustradores das obras, 25 são portugueses, 20 são brasileiros, 3 moçambicanos, 1 é francês, 1 Italiano, 1 indiano e 1 belga. 11 ilustradores não puderam ter sua nacionalidade definida. Notamos que o número de sujeitos com nacionalidade portuguesa, entre os ilustradores, continua representativo em relação às outras nacionalidades, no entanto, temos uma quantidade significativa de brasileiros que atuaram, particularmente, nas obras publicadas no Brasil. De qualquer forma, podemos notar uma identidade lusófona entre a maioria dos ilustradores, assim como entre os escritores.

Escritores

Selecionamos e organizamos os autores segundo algumas categorias, pois acreditamos que essa intenção possa colaborar para uma visualização de conjunto de um grande número de escritores e ilustradores. Agrupá-los segundo sua atividade e produção não foi uma tarefa fácil, nem muito justa em alguns dos casos, visto que eles poderiam estar inseridos em outros grupos devido às diferentes atividades exercidas ao longo de sua carreira.

Assim, um breve estudo do percurso biográfico, profissional e bibliográfico dos sujeitos desta pesquisa (escritores) apontou que o interesse deles pelas artes, o prazer pela escrita, a formação acadêmica, os trabalhos no campo da literatura e o comprometimento com a educação, em especial a da criança, foram alguns dos fatores que levaram alguns acadêmicos, escritores, professores e artistas ao mundo da escrita de obras para crianças e jovens, em diferentes momentos de suas vidas.

Tendo em vista apresentá-los em conjunto segundo sua atuação e produção, foi elaborada uma organização com as seguintes categorias de escritores: 1) acadêmicos, estudiosos da literatura e professores que se enredaram na literatura infantil; 2) escritores com poucas publicações de literatura infantojuvenil; 3) escritores com muitas publicações na literatura infantojuvenil; 4) escritores ilustradores; 5) escritores cujas obras foram

adaptadas para o público infantojuvenil; 6) escritores de outros países lusófonos. (ANEXO 1).

Entre os escritores deste inventário, encontramos aqueles que em determinado momento de sua carreira iniciaram estudos e uma produção voltada para o público infantil e/ou juvenil, ou cujas obras foram pensadas para este público. Entre os pioneiros na área estão Adolfo Coelho (Portugal, 1847-1919), Teófilo Braga (Portugal, 1843-1924) e Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935), que é uma das autoras com maior quantidade de obras no inventário (6).

À medida que os livros para crianças e jovens se constituíam enquanto gênero literário, mais significativo passou a ser a participação, na literatura infantil, de escritores já conhecidos em publicações para adultos, principalmente a partir de 1960; entre estes escritores, podemos citar Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010), Maria Alberta Menéres (Portugal, 1930 -) e António Torrado (Portugal, 1939 -). Estes autores vêm há mais tempo publicando na literatura infantojuvenil, o que justifica António Torrado estar entre aqueles com mais obras no inventário (4 obras).

Também registramos a presença de escritores distinguidos com alguns dos principais prêmios literários atribuídos à literatura de língua portuguesa, como Eugénio de Andrade (Portugal, 1923 – 2005) e José Saramago (Portugal, 1922-2010), mas com poucas publicações na literatura infantojuvenil. Suas obras no gênero também são de reconhecimento tanto do público leitor quanto do especializado. Outras referências na literatura para adultos, mas com muitas publicações na literatura infantil, inclusive neste levantamento, são José Jorge Letria (Portugal, 1951-), com 11 publicações, e Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982), com 7.

Há ainda, escritores muito conhecidos por suas publicações na literatura infantojuvenil e com várias obras no inventário: Alice Vieira (Portugal, 1943-), com 4 obras; Isabel Alçada (Portugal, 1950-) e Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -), com 5 e Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -), com 8 obras.

Encontramos obras de escritores-ilustradores, mas devido à sua formação também poderíamos considerá-los ilustradores-escritores, uma da jovem Margarida Botelho (Portugal, 1979 -), e os já conhecidos Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -), com 7 obras, e Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-), com 11 obras. Neste inventário, sobressai a atuação desta escritora-ilustradora no campo da escrita.

Destacam-se neste levantamento os trabalhos dos escritores que não publicaram livros infantojuvenis, mas cujas obras foram adaptadas para este público devido à importância de suas produções no campo da literatura, como Luís de Camões (Portugal, 1524?-1580?), Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710), Florbela Espanca (Portugal, 1894-1930) e Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935). No legado deixado por Pessoa há um conjunto de poesias feitas para seus sobrinhos. São oriundas deste trabalho parte das obras editadas no Brasil e voltadas para o público infantil em nome deste escritor. Pessoa possui 6 obras no inventário.

Analisando os dados sobre gênero, data de nascimento e quantidade de obras publicadas, podemos dizer que a maioria dos escritores é mulher, e que nasceram entre as décadas de 1920 e 1950. Aqueles com mais publicações são, respectivamente, Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) (11), José Jorge Letria (Portugal, 1951-) (11), Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) (8 - 1 em coautoria), Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982) (7), Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) (7), Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) (7), Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) (6), Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) (6), Isabel Alçada (Portugal, 1950-) e Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) (5 publicações em coautoria), António Torrado (Portugal, 1939 -) (4), Alice Vieira (Portugal, 1943-) (4) e Ana Meireles (Portugal, 1952 -) (3).

Os escritores não portugueses são oriundos de outros países lusófonos, mas apresentam parceria com portugueses em coautoria no texto ou pela atuação destes na ilustração das obras: Maria Helena Alvim (Brasil, 1923), José Walcir Monteiro (Brasil, 1940), Maria de Lourdes Soares (Angola, 1942 -) e José Eduardo Agualusa (Angola, 1960).

Ilustradores

A realização de um estudo sobre o percurso biográfico, profissional e bibliográfico dos ilustradores foi mais desafiador e exigiu que nos debruçássemos sobre um maior número de pesquisas para obtermos dados de importância para esta investigação, como atuação, local e ano de nascimento. Devido à dificuldade de encontrar dados, em especial sobre o local e o ano de nascimento, e pelas informações encontradas

serem muito resumidas, tentamos estabelecer contato com alguns autores por meio de *sites, blogs, facebook*s e *e-mail*, quando disponível, mas alguns não responderam.

De outros não obtivemos informações sobre suas atividades nem trabalhos realizados, e a homonímia mostrou-se um obstáculo na maioria dos casos. É de conhecimento público que as informações acerca do escritor têm mais projeção nos *sites* das editoras, nas livrarias e em outros espaços de divulgação do livro, ou até mesmo na própria obra. Esta cultura instituída dificulta a recuperação dos dados sobre os trabalhos dos ilustradores ao longo da história do livro e da edição das obras.

Quanto à formação dos ilustradores, ela abrange as inúmeras áreas das artes, e eles atuam, em geral, em atividades diversas, além da ilustração: animação, música, quadrinhos, desenho, pintura, *designer* gráfico, cerâmica, escultura, dança, literatura, entre outras e, por isso, enfrentamos uma dificuldade ainda maior para organizá-los conforme a atividade.

Desta forma, optamos por agrupá-los pela ocupação profissional que nos pareceu de maior destaque e, a seguir, o conjunto de ilustradores que compõem nosso *corpus* segundo as seguintes categorias: 1) ilustradores que ilustraram coleções e atuaram em parceria com determinados autores; 2) ilustradores ligados à edição de livros, revistas e donos de editoras; 3) ilustradores professores; 4) ilustradores-escritores; 5) ilustradores estrangeiros; 6) Ilustradores que atuam em diferentes frentes artísticas; 7) ilustrador brasileiro com ilustrações em editora portuguesa; 8) ilustradores brasileiros com ilustrações em editoras brasileiras; 9) ilustradores que não pudemos confirmar local e/ou data de nascimento. (ANEXO 2).

Como dissemos, os ilustradores se envolvem em muitos trabalhos artísticos, sem referência qualquer a uma exclusividade além da ilustração e, nos casos de Afonso Cruz (Portugal, 1971-), Rachel Roque Gameiro (Portugal, 1889-1970), José Fragateiro (Portugal, 1964-), Henrique Cayatte (Portugal, 1957-), optamos em não organizá-los por uma atividade mais relevante.

Entretanto, há aqueles com trabalhos de ilustração em coleções de livros de editoras e trabalho em parceria com autores reconhecidos, como: Tóssan (Portugal, 1918 -1991), Cristina Valadas (Portugal, 1965), Paulo Monteiro (Portugal, 1963-), Carla Antunes (Portugal, 1974-), Margarida Vidal de Oliveira (Portugal, 1979 -), Luís Anglin (Portugal, 1960-), Alfredo Martins (Portugal, 1939). Identificamos alguns ilustradores

ligados à atuação editorial, como Fernando Bento (Portugal, 1910-1996), António Modesto (Portugal, 1957 -), André Letria (Portugal, 1973-), Bernardo Carvalho (Portugal, 1973 -), Madalena Matoso (Portugal, 1974 -) e Cristina Malaquias (Portugal, 1955).

Temos ilustradores que entre suas atividades também atuam como professores e/ou na área da educação, como Arlindo Fagundes (Portugal, 1945 -), Constança Lucas (Portugal, 1960), José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966 -), Bruno Santos (Portugal?, [19--?]), Leonor Alvim Brazão (Portugal, [19--?]) e João Fanha (Portugal, 1980-); além dos já conhecidos ilustradores-escritores, cuja seleção neste momento diz respeito aos seus trabalhos no campo da ilustração: Margarida Botelho (Portugal, 1979 -) (1), Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931 -) (4) e Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) que tem neste inventário um trabalho mais atuante no campo da ilustração (12), diferente de Castel-Branco.

A quantidade de ilustradores de outras nacionalidades é mais significativa que entre os escritores. De um total de 63 ilustradores, 25 são portugueses e 27 não são portugueses (40%). Temos que destacar a grande quantidade de ilustradores brasileiros (19) nas obras publicadas no Brasil. A grande maioria dos ilustradores que não puderam ser identificados (11) são aqueles de livros importados de Portugal.

De 63 ilustradores, temos 39 deles com apenas uma obra neste levantamento e 12 artistas com mais de duas publicações. Os 9 ilustradores que publicaram entre três e quatro obras são: Arlindo Fagundes (Portugal, 1945 -) (3), Bernardo Carvalho (Portugal, 1973-) (3), Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -) (3), Renato Izabela (Brasil, 1963-) (3), Leal da Câmara (Índia, 1876-1948) (3), Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931 -) (4), Cristina Malaquias (Portugal, 1955 -) (4), Madalena Matoso (Portugal, 1974-) (4), Lelis (Brasil, 1967-) (4). Três ilustradores se destacam com ainda mais obras: Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) (12), André Letria (Portugal, 1973-) (8) e Carla Antunes (Portugal, 1974-) (7).

Em geral, os ilustradores são mais jovens que os escritores e nasceram entre as décadas de 1950 e 1970 e também são mulheres; isso parece mostrar que a elaboração/criação de obras para crianças e jovens parece vincular-se ao gênero feminino. No inventário, há 7 obras em que não há trabalho realizado por ilustradores ao longo das

páginas, mas há referência ao trabalho de capistas⁴⁷, como nas peças de teatro⁴⁸ e nas antologias⁴⁹. Entretanto, estes não foram considerados nesta pesquisa, pois na maioria das vezes trata-se de serviços gráficos das editoras.

Editoras e ano de publicação das obras

Vejamos um primeiro quadro que reúne o número de obras encontradas, distribuídas pelo ano de publicação/impressão (possível de ser identificado na ficha catalográfica ou em um estudo bibliográfico), no período de 1985 – 2011, separadas por editora.

⁴⁷ VIEIRA, Alice. **Os olhos de Ana Marta**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Barco a vapor; 8. Série vermelha).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

⁴⁸ GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os herdeiros da lua de Joana**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003. (Coleção Um palco na escola - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os campistas**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (Coleção Um palco na escola - 4).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O clube dos actores**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006. (Coleção Um palco na escola - 5).

⁴⁹ LISBOA, Henriqueta (org). **Antologia de poemas portugueses para a juventude**. Organizadora. São Paulo: Peirópolis, 2005. (Coleção Madrinha Lua).

ESPANCA, Florbela. **Antologia de poemas para a juventude**. Organização Denyse Cantuária. São Paulo: Peirópolis, 2007. (Coleção Madrinha Lua).

| EDITORA | TOT. | ANO PUBLICAÇÃO/IMPRESSÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------------------|------|--------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| | | 85 | 90 | 93 | 94 | 95 | 96 | 97 | 98 | 99 | 00 | 01 | 02 | 03 | 04 | 05 | 06 | 07 | 08 | 09 | 10 | 11 |
| BEI Comunicação | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Campo das Letras | 3 | | | | | 1 | | | | 1 | | | | | | | | 1 | | | | |
| Cia das Letrinhas - Companhia das Letras | 4 | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | 1 | | | 1 | 1 |
| Cia das Letras - Companhia das Letras | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 |
| Cortez Editora | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| Cosac Naif | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | |
| Editora Alaúde - Tordesilbinhas | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 |
| Editora Ática | 2 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | 1 |
| Editora Paka-Tatu | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | |
| Editora Peirópolis | 12 | | | | | | | | | | | | | | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 2 |
| Editora Santuário - Vale Livros | 1 | | | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Editorial Caminho | 4 | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 1 | | | 1 | | | | | |
| Editorial Verbo | 28 | | | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | | 2 | 1 | 4 | 1 | 2 | 4 | 3 | 1 | 1 | | | | |
| FTD | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | |
| Global Editora | 7 | | | | | | | | 1 | 2 | 1 | | 2 | 1 | | | | | | | | |
| Instituto Piaget - Divisão Editorial | 17 | | | | | | | 3 | 1 | 1 | | 1 | | | 2 | 4 | | 5 | | | | |
| Litexa Editora | 4 | | 2 | | 1 | | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| Livros Horizonte | 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Martins Martins Fontes | 4 | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | 2 | | |
| Martins Fontes | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 |
| Panda Books | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Paulinas | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Paulus | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 | |
| Publicações Dom Quixote | 1 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | | | |
| Scipione | 3 | | | | | | | | | 2 | | | | | | | | | | | | 1 |
| SM | 2 | | | | | | | | | | | | | | | 1 | 1 | | | | | |
| Comboio de Corda | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | | | 1 |
| Terramar | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 1 | | |
| Texto Editores | 8 | | | | | | | | | | | | | | | | | 8 | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------|-----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|---|----|----|
| Total de obras | 128 | 1 | 2 | 2 | 4 | 2 | 3 | 5 | 2 | 1 | 7 | 5 | 5 | 4 | 3 | 11 | 11 | 16 | 12 | 8 | 14 | 10 |
| Obras publicadas no Brasil | 61 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 4 | 2 | 0 | 2 | 1 | 4 | 3 | 6 | 5 | 8 | 14 | 10 |
| Obras importadas de Portugal | 67 | 1 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 5 | 1 | 1 | 3 | 3 | 5 | 2 | 2 | 7 | 8 | 10 | 7 | 0 | 0 | 0 |

| | |
|-------------------------------|----|
| Nº Ed. brasileiras | 17 |
| Obras publicadas no Brasil | 61 |

| | |
|------------------------------------------|----|
| Nº Ed. portuguesas | 9 |
| Obras importadas de Portugal/Ed.Port. | 67 |

| | |
|-------------------|----|
| Total de editoras | 26 |
|-------------------|----|

Quadro 1: Quadro Geral da quantidade de obras encontradas pelo ano de publicação/impressão e editoras - período de 1985 – 2011

Editoras⁵⁰

Com relação às casas editoriais, o quadro mostra que do total de 26 editoras com obras presente neste inventário, a maioria é brasileira (17) e quase a metade disso é portuguesa (9). Entretanto, as editoras portuguesas são responsáveis por 67 publicações encontradas, pouco mais da metade do total de 128 obras, contra 61 publicadas no Brasil. Das 9 editoras portuguesas, 3 (33%) são responsáveis por aproximadamente 80% das publicações (53 de um total de 67): Editorial Verbo com 28; Instituto Piaget Editora com 17, e Texto Editores com 8.

Editoras Portuguesas

Segundo a apresentação da trajetória das editoras em seus respectivos *sites*, as mais antigas datam da década de 1950, e são a **Editorial Verbo**, com um maior número de obras neste inventário (28) e a **Livros Horizonte** (1). Em 1960, temos a **Dom Quixote** (1), em 70 aparece o **Editorial Caminho** (4) e o **Texto Editores** (8). Sequencialmente, nos anos 80 surge a **Difusão Editorial do Instituto Piaget** (17) e na década de 1990 a **Campo das Letras** (3).

Explicações de diferente natureza podem responder ao fato de poucas editoras portuguesas exibirem um grande número de produções no mercado livreiro brasileiro. Estas questões podem dizer respeito à facilidade de comercialização de suas obras entre as distribuidoras; pelas premiações recebidas e o reconhecimento do escritor no campo da literatura e do ilustrador no das artes e, conseqüentemente, uma boa recepção em Portugal e no exterior. Não obstante, o fato do **Editorial Verbo**, do **Texto Editores** e da **Editora do Instituto Piaget** terem tido presença no Brasil e em outros países lusófonos como Angola e Moçambique, também justifica encontrarmos mais obras destas editoras no Brasil. Entretanto, ainda contamos com uma divisão editorial do Instituto Piaget Editora no Brasil.

⁵⁰ As editoras serão nomeadas segundo sua marca pública “enquanto nome pelo qual uma empresa pretende ser identificada: ele configura uma “marca registrada”, que pode ser mais de uma.” Tozzi (2011, p.70). As informações sobre a Razão Social das editoras portuguesas foram obtidas pelo *site* do Portal Nacional. Disponível em: <http://portalnacional.com.pt/> Acesso em: 07/11/2012.

Atualmente, as editoras **Dom Quixote**, **Editorial Caminho** e **Texto Editores** foram recentemente adquiridas pela **Editora Leya**⁵¹, que passou a atuar, em 2008, como empresa *holding*, integrando um conjunto de editoras portuguesas e africanas. Ela iniciou atividades na área das edições escolares no Brasil, em 2010. Esta pesquisa aponta que as edições portuguesas estão adentrando o mercado internacional, em especial o lusófono e, por isso, surpreendeu-nos o fato das editoras portuguesas **Terramar** e **Litexa** não possuírem domínio na *internet* nem lançarem mão de *blogs* para divulgar suas obras ou apresentarem o percurso assumido ao longo de sua atividade editorial.

Editoras no Brasil

O caso de muitas publicações concentradas nas mãos de poucas editoras não acontece no Brasil. De um total de 17 editoras instaladas no país, 8 delas (47%) são responsáveis por aproximadamente 80% das publicações (49 de um total de 61): Editora Peirópolis com 12 obras; Paulinas (Italiana) com 8, seguida da Global com 7; Companhia das Letras com 6; Martins Fontes com 5; SM/Comboio de Corda (Espanhola) com 4; Tordesilhinhas/Alaúde Editorial também com 4, e Scipione com 3. As outras editoras, mesmo com um número menor de publicações (2 ou 1), ganham espaço nessa pesquisa, com 12 publicações.

De 17 editoras instaladas no Brasil, 4 iniciaram suas atividades até a década de 1930 e três são ligadas a ordem religiosas, como o próprio nome sugere, Paulinas (italiana) (8), Paulus (2), Santuário/Vale Livros (1) e a FTD (1).

Entre as editoras que apareceram entre as décadas de 1950 a 1980, estão a Cortez Editora (1), Editora Ática (2), a Global Editora (7), Martins Fontes/ Martins Fontes (5) e a Scipione (3). As editoras que iniciaram suas atividades após a década de 1990 são as que possuem uma maior quantidade de obras portuguesas publicadas neste inventário: a BEI Comunicação (1), a Cia. das Letrinhas/Companhia das Letras (6), a Editora Cosac Naif (2), a Paka-Tatu (1), Panda Books (1), a Fundação Peirópolis (12), SM/Combio de Corda (espanhola) (4) e Tordesilhinhas (4).

⁵¹ Editora Leya. Disponível em: <http://www.leya.com.br/> Acesso em: 09/08/2012

Publicações

Os dados indicam que a produção brasileira de livros voltados para o público infantojuvenil e de autoria de escritores e ilustradores portugueses tem crescido ao longo do tempo. Este dado é importante, visto constatar-se o desconhecimento, até então, do percurso destas obras no mercado editorial brasileiro nas últimas décadas.

Como estamos trabalhando tanto com obras importadas quanto com aquelas editadas no Brasil, as quais cobrem um significativo espaço de tempo, não foi possível mensurar se a quantidade de obras portuguesas à venda no mercado editorial brasileiro é significativa em relação às outras publicações, sejam elas lusófonas ou não. Lembramos, também, que nosso trabalho visa conhecer aquelas que estão à venda em uma livraria de grande porte, e não gerar um levantamento de todas as publicações portuguesas e sua circulação no Brasil ao longo da história. De qualquer maneira, o crescimento no número de edições nacionais aponta para um aumento do interesse do mercado brasileiro pela literatura portuguesa, principalmente nos anos finais do período pesquisado.

Ressaltamos que quanto mais nos distanciamos da data de publicação de uma obra, mais difícil costuma ser a garantia de se rastrear com exatidão sua presença no mercado, pois esta pode ter tido uma única edição, ou ter tido várias que se esgotaram, sem ter deixado marcas de sua circulação nas grandes livrarias. Sendo assim, o desconhecimento sobre a totalidade de impressões feitas nos dias atuais não pressupõe, certamente, que não tenha havido obras portuguesas em edições anteriores, mas que não tenham sido encontradas ou não se enquadraram em nosso recorte metodológico.

A realidade do esgotamento de obras no mercado livreiro revela a particularidade destes espaços que os diferenciam de diversas bibliotecas: se estas abrigam muitas das obras editadas no Brasil e até as esgotadas para compra, nas livrarias podemos encontrar e solicitar um significativo número de obras recém-lançadas, importadas e até desconhecidas por grande parte dos leitores brasileiros e que podem não estar disponíveis em muitas bibliotecas.

Nesta pesquisa ficaram manifestas as considerações de Machado (1999), quase na virada do século, sobre a realidade do excesso de títulos em um mercado editorial ligado à globalização econômica, realidade esta que dificulta as tentativas de se discorrer sobre os títulos disponíveis:

(...) cada vez diminui mais o tempo de permanência dos títulos nas prateleiras das livrarias, diminui mais o espaço dedicado à divulgação de livros na imprensa, diminuem as compras feitas por bibliotecas (e o critério de escolha passa a ser mais o da novidade, do sucesso e da facilidade, do que o da qualidade), diminuem as tiragens – e, conseqüentemente, aumentam os preços e tem que aumentar o número de títulos lançados, para poder alimentar a novidade, ser registrado nos meios de comunicação e poder passar alguns dias com a capa exposta na livraria. Sem isso, é a morte do livro. (MACHADO, 1999, p. 144).

De acordo com Ferreira (2009), a intenção de inventariar qualquer tipo de documento ou material apresenta a beleza e a possibilidade de vislumbrar um conjunto de dados, e com isso levantar muitos questionamentos sobre eles. Tudo o que escapa jamais poderá ser conhecido. A presença das ausências acompanha esse tipo de pesquisa, e esse é um problema que nenhum pesquisador ou instrumento de pesquisa, por melhor que seja, será capaz de controlar.

Uma análise possível da amostragem que representa este inventário, feito a partir do quadro geral e apontada no diagrama abaixo, mostra que foram encontradas obras publicadas/impressas em um período de 21 anos, compreendido entre 1985 a 2011. Encontramos obras com datas de publicações/impressões de forma ininterrupta em um período de 19 anos, de 1993 a 2011.

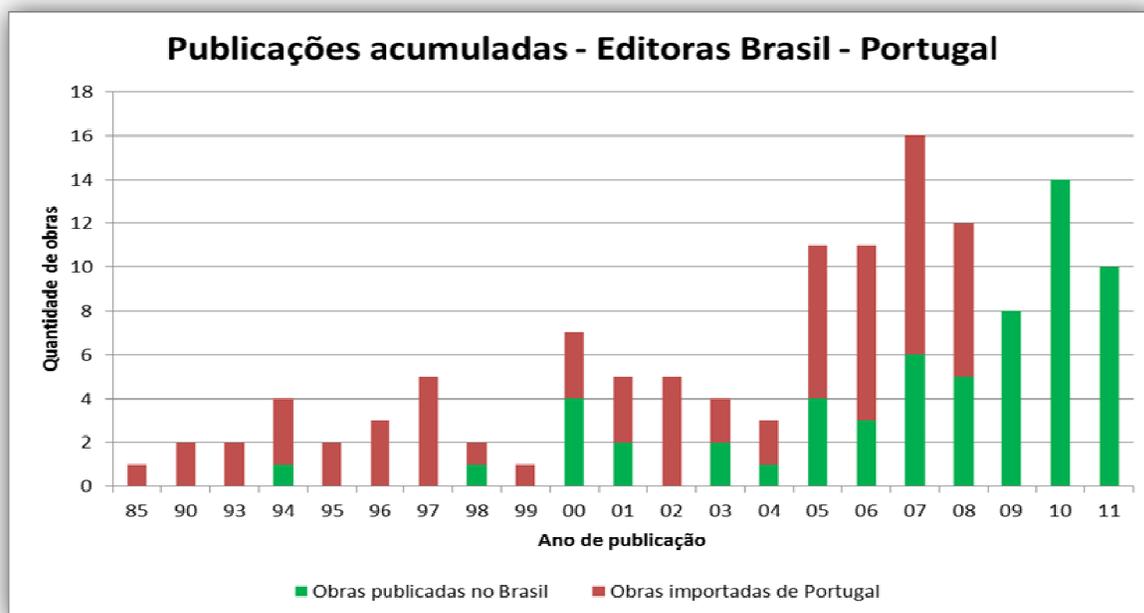


Gráfico 1: Publicações Acumuladas – Ed. brasileiras e portuguesas

Notamos que as publicações encontradas entre os anos de 1985 até 1999 são poucas, dispersas e não representaram uma tendência de crescimento na quantidade de obras, sendo que nos anos de 1994 e 1997, apesar de ter havido um aumento no número de publicações encontradas, elas não se sustentaram nos anos seguintes. Destacamos que a maioria das obras do período é importada de Portugal; a primeira publicada por editora brasileira neste inventário data de 1994, e a segunda de 1998, com apenas uma publicação em cada ano. A predominância de obras de editoras portuguesas neste inventário fica evidente até 2004 e depois deste período o número de obras publicadas no Brasil cresce constantemente, até se tornarem a totalidade das obras no levantamento.

Encontramos 46 obras publicadas/impressas nos anos 1985 até 2004. Entretanto, a maioria das obras presentes nesse inventário (82), foram publicadas/impressas entre 2005 e 2011, em um período de 7 anos. Em maior número (16), aparecem publicações/impressões no ano de 2007 e apenas uma obra nos anos de 1985 e 1999. O aumento na quantidade de publicações por editoras brasileiras parece indicar que o interesse por obras portuguesas consolidou-se.

A este respeito, derivamos questões relativas a uma estabilidade no mercado brasileiro em torno da produção do livro infanto-juvenil, principalmente daquelas voltadas para o público escolar, incentivadas por programas de políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal e que se tornaram mais agressivas na proclamada luta contra a falta de leitura e de livros; exemplo desse tipo de programa: PNLL, PNBE, Programa Minha Biblioteca 2011/ SP, Kit de literatura de Belo Horizonte/MG, entre outros.

Podemos pensar que as editoras foram se “fundindo”, internacionalizando-se e buscando arriscar-se em outros mercados. Talvez, ainda, pelas feiras internacionais de livros terem também se revelado vitrines da produção de vários países, permitindo mais e maiores negociações. Apesar de diferentes, estas proposições não se excluem mutuamente.

Para apresentar a evolução da quantidade de publicações encontradas à venda na Livraria Cultura, criamos o diagrama abaixo com um agrupamento por editoras brasileiras e portuguesas.

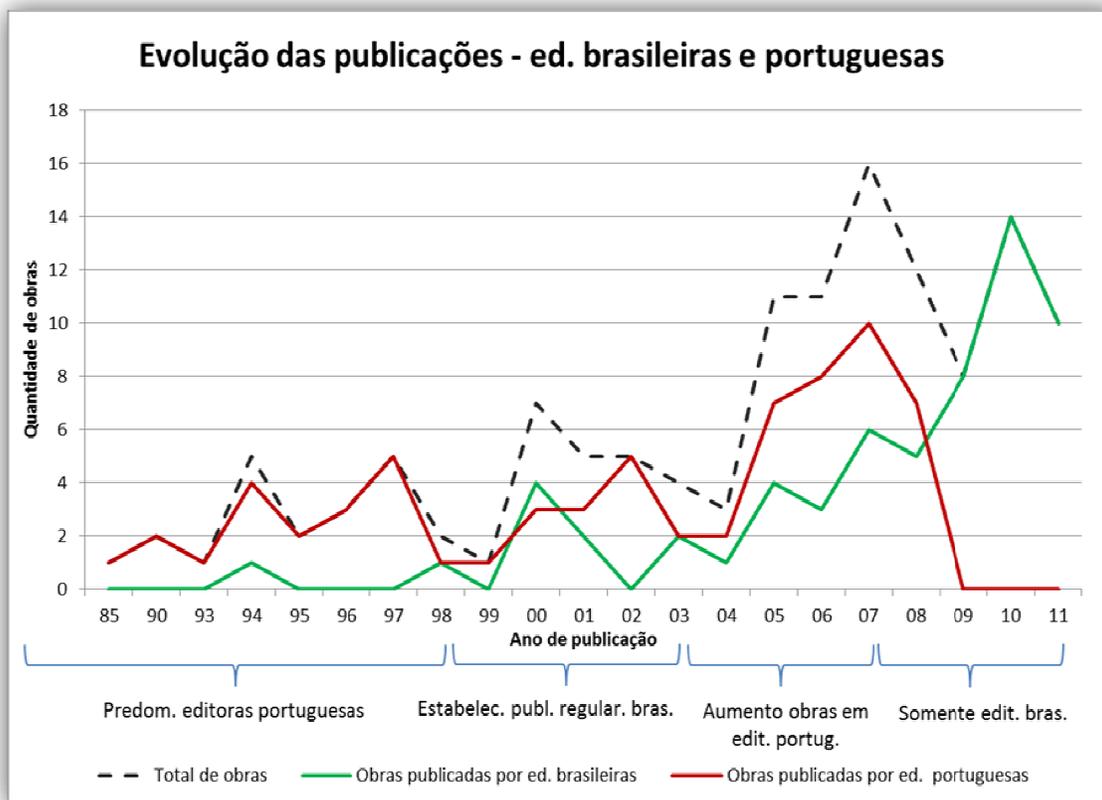


Gráfico 2: Evolução das publicações - Ed. brasileiras e portuguesas

No conjunto das obras desta pesquisa, destacam-se aquelas editadas em Portugal entre os anos de 1985 até 2008, com predominância bastante evidente até 2002, com um total de 39 obras, das quais apenas 8 (20%) editadas no Brasil (a partir desta data, encontramos anualmente a presença de obras portuguesas editadas no Brasil). Muito embora 2003 e 2008 seja um período em que encontramos uma maior quantidade de obras importadas, também despontaram as editadas no Brasil e a predominância de editoras portuguesas é menos evidente, com um total de 57 obras, 21 (37%) são editadas no Brasil.

Encontramos obras editadas em Portugal em 18 anos, com exclusividade de produções portuguesas em 8 anos: 1985, 1990, 1993, 1995, 1996, 1997, 1999 e 2002; e predominância de editoras portuguesas em 7 anos: 1994, 2001, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008.

Neste levantamento, há presença de publicações editadas no Brasil em 13 anos e exclusividade de produções brasileiras em 3 anos: 2009, 2010, 2011 e predominância de

edições nacionais no ano 2000. Muito embora seja pequeno o período de exclusividade destas obras no Brasil, ele representa quase metade das obras aqui editadas. Encontramos a mesma quantidade de obras publicadas em ambos os países nos anos de 1998, e 2003.

Análise da distribuição de obras publicadas no Brasil e em Portugal

No inventário, as obras foram organizadas segundo sua data de impressão/publicação e, panoramicamente, isto permitiu elaborarmos questões e estabelecermos algumas relações possíveis, da inserção de determinadas obras no mercado livreiro. Este agrupamento pode ser visualizado abaixo, em que os quatro períodos mostram a divisão conforme os dados da tabela geral, e que serão discutidos a seguir.

1. Obras publicadas/impressas entre **1985 a 1999** (publicações em 9 anos): **predominância de editoras portuguesas**: 22 publicações, sendo 20 de editoras portuguesas e apenas 2 de brasileiras, nos anos de 1994 e 1998, com uma publicação em cada ano. (ANEXO III)

2. Obras publicadas/impressas entre **2000 a 2004** (5 anos): **estabelecimento de publicações brasileiras**: 24 publicações, sendo 15 de editoras portuguesas e 9 de brasileiras. (ANEXO IV)

3. Obras publicadas/impressas entre **2005 a 2008** (4 anos): **aumento de obras portuguesas em editoras brasileiras**: 50 publicações, sendo 32 de editoras portuguesas e 18 de brasileiras. (ANEXO V)

4. Obras publicadas/impressas entre **2009 a 2011** (3 anos): **somente editoras brasileiras**: 32 publicações, todas de editoras brasileiras. (ANEXO VI)

Muito embora estejamos analisando as datas de publicação/impressão das obras, salientamos, todavia, que isso não pressupõe, no caso das obras importadas, que elas estivessem necessariamente em circulação, no Brasil, quando de sua publicação. A amostragem deste levantamento apontou para um desconhecimento a respeito de obras publicadas/impressas em determinados períodos, para a pouca quantidade em outros, para momentos em que elas eram em sua maioria importada e também para o aparecimento

regular de publicações no Brasil. Por fim, aponta para um aumento expressivo das mesmas com o desaparecimento de obras importadas de Portugal. Podemos tentar entender este movimento por diferentes razões e os dados desta pesquisa indicam uma incidência de determinadas obras em momentos de festejos e comemorações, com um fomento de obras de acordo com datas de aniversário ou morte de escritores, com destaque para premiações e seleções governamentais, entre outras questões.

Para conhecer essa literatura: algumas aproximações

No conjunto das obras, identificamos relações de diferentes natureza entre a atuação profissional dos ilustradores e dos escritores, que foram indicadas por seus nomes, suas nacionalidades, data de nascimento e morte, local de publicação e a partir das diferentes formas de edição das obras.

Entre as publicações, e em menor número, encontramos aquelas que apresentam relações de laços familiares entre os sujeitos, como no caso de José Jorge Letria (Portugal, 1951-) e André Letria (Portugal, 1973-) ou João Fanha (Portugal?, 1980-) e José Fanha (Portugal, 1951). Também identificamos parcerias oriundas de relações de amizades, como a que existiu entre Leonel Neves (Portugal, 1921-1996)⁵² e Tóssan (Portugal, 1918-1991), que eram velhos companheiros de infância e que trabalharam em conjunto em grande parte das publicações do escritor. Também encontramos relações de amizade e de sociedade nos negócios, entre Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -), Bernardo Carvalho (Portugal, 1973-) e Madalena Matoso (Portugal, 1974-), conforme a apresentação dos mesmos no *site*⁵³ da editora dos autores.

No entanto, parece ser mais comum aquelas produções cujas relações profissionais são construídas por intermédio editorial. Encontramos trabalhos em conjunto entre os autores em coleções que, em certos casos, apresentaram textos e ilustrações sempre dos mesmos sujeitos. Imaginamos ser o caso das autoras Isabel Alçada (Portugal, 1950-) e Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) com o ilustrador Arlindo Fagundes (Portugal, 1945), que revelaram uma parceria de sucesso por três décadas, com

⁵² DGLB. Sobre Leonel Neves. In Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. V, Lisboa, 1998. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9357>. Acesso em 03/01/2012.

⁵³ Editora Planeta Tangerina. Disponível em: <http://www.planetatangerina.com/pt>. Acesso em 03/01/2012.

53 títulos produzidos, ou, ainda, a da escritora Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) com a ilustradora Carla Antunes (Portugal, 1974-) em de uma coleção infantil com 7 títulos.

Não podemos nos esquecer das obras escritas e ilustradas pelo mesmo sujeito e aquelas em que os escritores e ilustradores nem se conheceram, uma vez que os primeiros já eram falecidos e a ilustração foi encomendada pela editora; ainda parecem existir casos de diferentes contratos editoriais entre países. Na maioria das parcerias não foi possível saber sobre a natureza e qualidade das relações profissionais.

Quanto à edição das obras, temos as que foram primeiramente editadas e publicadas no Brasil - aquelas de portugueses que por aqui fixaram residência, como Fernando Paixão (Portugal, 1955 -), e algumas edições de Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982). Também são comuns os casos de antologia poética portuguesa de diferentes poetas clássicos, e de Florbela Espanca (Portugal, 1894-1930) e Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935). Todavia, boa parte das obras publicadas no Brasil são edições brasileiras de obras editadas em Portugal, tanto no passado quanto no presente.

Para dar alguns exemplos das produções atuais de publicações antigas no tempo, tanto importadas quanto nacionais, temos as de Ana de Castro Osório (1872-1935) “Branca-flor e outros contos” (2006), “Casa de Meu pai” (1999), “Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil” (1998), “O Príncipe Luís e outras histórias” (1997), “Os dez Anõezinhos da Tia Verde-Água” (1997) e “Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças” (1997); e de Adolfo Coelho (Portugal, 1847- 1919) e Teófilo Braga (Portugal, 1843-1924), “Dez contos do além-mar” (2010).

Estes escritores são considerados precursores dos estudos pedagógicos e literários para adultos e crianças em Portugal e suas obras são referências na história desta produção. Arroyo (2011) aponta a circulação e a adoção de produções literárias e de manuais didáticos destes intelectuais entre o final do século XIX e início do XX no Brasil e destaca, também, a importância destes estudos e obras entre as produções do período.

Segundo informações da Base de Dados de Autores Portugueses⁵⁴, Adolfo Coelho (Portugal, 1847- 1919) teve trabalhos em diferentes domínios e foi “um precursor dos

⁵⁴ DGLB. Sobre Adolfo Coelho. in Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. II, Lisboa, 1990 Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7251>. Acesso em 06/02/2013.

estudos linguísticos, ocupando-se do português do Brasil e dos crioulos e interessando-se particularmente pelos problemas do ensino”. É dono de diferentes produções na área da cultura popular portuguesa e folclórica, com destaque para recolhas de contos populares portugueses. Teófilo Braga (Portugal, 1843-1924), além de escritor, também foi um historiador da cultura e se ocupou de redigir uma história da literatura portuguesa.

Ana de Castro Osório morou no Brasil de 1911 a 1914, voltando em 1922 para celebrar o I Centenário da Independência do Brasil; pouco tempo depois publicou a obra “A Grande Aliança”⁵⁵, onde reproduziu as conferências que fizera em diversas cidades brasileiras, como bem sugere o título. Com relação ao ineditismo de suas obras na área infantil, Barreto (2002, p.386) diz que “Há quem lhe atribua a responsabilidade e a honra de ter sido iniciadora da literatura infantil em Portugal. Se não foi tanto, não houve quem fosse mais”.

Entre as importantes relações pessoais que esta autora manteve com escritores brasileiros, destacamos aquela iniciada com Cecília Meireles, promovida pelo filho de Ana de Castro Osório, José Osório de Oliveira (Gouvêa, 2001). O reconhecer a importância destes autores na história da literatura infantil em língua portuguesa, em Portugal, colaborou para o entendimento da presença de suas obras no Brasil em diversos momentos da história.

Entre as publicações importadas mais contemporâneas, podemos citar, como exemplo, as obras da escritora-ilustradora Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) com “Aconteceu nas Berlengas” ([1996?]), “Aconteceu em Macau” (1994), “Aconteceu na Gorongosa” (1990) e Aconteceu em Conímbriga ([1990?]). Estas são reedições de uma publicação de 1967, mas agora pela editora Litexa, e com a novidade de apresentar as ilustrações da escritora. Segundo Barreto (2002), esta coleção apresentou o estilo de escrita e a abordagem semelhantes às obras da inglesa Enid Blyton⁵⁶. São histórias que giram em torno de uma aventura com os mesmos personagens em locais lusófonos, tendo

⁵⁵ OSÓRIO, Ana de Castro. **A Grande Aliança**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. Nossa edição é comemorativa do 175º aniversário da independência do Brasil e do 125º anos de nascimento da autora.

⁵⁶ Enid Mary Blyton (1897- 1968) foi uma escritora incansável, tendo produzido mais de 700 obras. Segundo Barreto (1998), as coleções de livros de aventuras para crianças e adolescentes desta escritora inglesa eram bem conhecidas dos leitores portugueses, em especial, as “Aventuras dos Cinco” e “Clube dos Sete”, criadas em 1942, na Inglaterra. A história gira em torno de “um grupo de crianças, acompanhadas quase sempre pela presença de um cão ou outro pequeno animal, protagonizando as mais imaginosas aventuras”. (BARRETO, 198, p.70). Suas produções inspiraram a criação de inúmeras coleções de mesma natureza em Portugal.

sido uma das primeiras coleções de autor português do gênero. Um clássico da literatura infanto-juvenil portuguesa.

Seguindo a mesma tendência, mas um pouco mais atuais são as obras “Uma Aventura nas Férias Grandes” (2002), “Uma aventura no Teatro” (2001) e “Uma Aventura entre Douro e Minho” (2003), de Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) e Isabel Alçada (Portugal, 1950 -), que estão respectivamente em sua 8ª, 9ª e 13ª edição nas obras deste inventário. Logo, sua primeira edição está longe de ser a data de impressão das obras, a criação da coleção data de 1982 e apresenta mais de cinquenta títulos. Ambas as escritoras trabalharam no Ministério da Educação de Portugal, tendo Isabel Alçada atuado como Ministra.

As obras desta coleção também seguiram as características da obra de Blyton. Segundo Barreto (2002, p. 517), esta coleção é

a primeira que até hoje registrou o maior sucesso editorial e publicou o maior número de títulos. As suas personagens principais e permanentes são as gêmeas Teresa e Luísa, com o cão Caracol, além de Pedro, Chico e João, e o seu cão Faial. As aventuras, mistérios, perigos, enfim, todo o sal destas coleções está presente nas páginas de *Uma Aventura*. E as autoras foram suficientemente perspicazes do ponto de vista de um certo *marketing* de escrita, fazendo decorrer as aventuras em várias regiões do país. Actualmente a série ultrapassa já os 40 títulos, com reedições sucessivas de alguns deles, o que prova bem a aceitação pública da coleção. Entretanto, “Uma Aventura” constituiu-se como série televisiva, aumentando assim a sua divulgação entre os jovens.

Ressaltamos entre as reedições nacionais, as de Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982), escritor português radicado no Brasil. Segundo estudos de Coelho (1982) e Scherner (2002), sua obra “A televisão da bicharada” (2003) foi o lançamento da editora Giroflé no ano de sua fundação, em 1962, e recebeu o I prêmio na II Bienal do Livro de São Paulo no mesmo ano. Esta editora, criada em São Paulo, foi idealizada por Muralha e teve entre seus fundadores intelectuais e artistas portugueses, muitos exilados de Portugal pela ditadura salazarista, seguidos por Muralha, entre vários escritores, pedagogos, psicólogos, cineastas e arquitetos e artistas plásticos brasileiros.

De acordo com Coelho (1982), a editora Giroflé não dispôs de capital industrial e comercial como dispunha de capital intelectual e criativo e, por consequência, fechou em pouco tempo. No entanto, a qualidade de suas obras ficou marcada na história da produção do livro brasileiro e, por isso, suas poucas criações acabaram servindo de

inspiração para outras produções da época, sendo destaques até hoje na literatura infantojuvenil brasileira.

Ao apresentar o autor e falar da editora no *site* “Vidas Lusófonas”, a escritora Fanny Abramovich, também envolvida na criação da editora, disse que

Para quem lida com livros infantis, a chegada destes arrojados intelectuais e artistas portugueses, foi mais importante e impulsionante do que a de Cabral com suas caravelas. Trouxeram, efetivamente, a descoberta!”. “(...) Pela primeira vez, no Brasil, uma editora se dedicava exclusivamente a livros para crianças... E que livros! Ousados no formato retangular, alongado, com um projeto gráfico belo e requintado e belo, papel kraft, capa dura...⁵⁷ .

Coelho (1982) também ressaltou o entusiasmo da crítica especializada de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba com as publicações desta editora e citou, como exemplo, a de Herculano Pires para o “Diário da Noite”, de São Paulo, por acreditar que se trata de uma síntese que poderia exprimir um pouco do trabalho da editora:

(...) Editora especializada, com orientação científica, apoiada nas indicações da psicologia infantil, vem abrir uma nova fase em nosso processo de criação do livro para crianças no Brasil. Com a tentativa da Giroflê, mesmo que ficássemos apenas no seu primeiro livro lançado, já teríamos dado um novo passo nesse terreno, tão importante quanto ao trabalho de Lobato, que cortou o nosso cordão umbilical com a literatura infantil europeia. (...) (*apud* COELHO, 1982, p. 123)

Essas duas citações apontam para a ousadia e a originalidade das produções da editora, que já em sua primeira publicação trouxe textos de Sidónio Muralha, com ilustrações do também português Fernando Lemos. Lidas em par, fomentou algumas representações possíveis da importante presença destes portugueses exilados no Brasil.

Abramovich faz alusões à chegada destes portugueses, que efetivamente impulsionaram uma grande descoberta; Herculano Pires resalta o fato de que com eles demos um importante passo no terreno da literatura infantil, tal como Lobato que com suas obras provocou um corte com a literatura infantil europeia. Estas falas parecem vir carregadas de acolhimento e fraternidade, só possíveis em uma relação de parceria, num ambiente criativo e livre de preconceitos e censura. Alguns dos textos de Muralha,

⁵⁷ Vidas Lusófonas. Disponível em: http://www.vidaslusofonas.pt/sidonio_muralha.htm. Acesso em 05/02/2012

escritos para esta editora, foram publicados em Portugal. Atualmente, as obras infantojuvenis do escritor foram reeditadas pela Global Editora.

Intelectuais portugueses sempre se fizeram presentes no Brasil devido aos laços culturais e linguísticos entre os países; contudo, com a ditadura portuguesa (1926-1974), em especial nos seus momentos mais difíceis, entre 1940 e 1974, eles aqui se refugiaram e “deram um contributo inestimável à pesquisa e ao ensino universitário, ao jornalismo e às artes plásticas”. (Junqueira, 2002, p. 12). A fuga desta massa intelectualizada proporcionou a união de duas grandes forças criativas: a portuguesa e a brasileira, representando um grande avanço também na produção editorial brasileira de livros para crianças.

Como já destacamos, as reedições/reimpressões apresentam obras de grande originalidade e ineditismo, mesmo aquelas baseadas em edições estrangeiras. Foram também escritas por autores com grande projeção em Portugal e no Brasil, assim como por personalidades políticas. Essas obras representaram marcos na produção textual, artística e ou/ editorial de livros infanto-juvenis, o que talvez explique sua permanência no mercado através de contínuas reedições e reimpressões.

Apresentamos alguns dos diferentes tipos de reedições ao longo do tempo, em ambos os países, mas com relação à obra importada mais antiga publicada neste inventário, em 1ª edição, temos “O mistério do quarto bem fechado”, de 1985, do escritor Leonel Neves (Portugal, 1921-1996) e do ilustrador Tóssan (Portugal, 1918-1991).

Este livro apresenta marcas do tempo em suas páginas: a capa está um pouco suja e manchada; a costura e as dobras do papel estão um pouco amareladas, tal como suas páginas. Assemelha-se às obras vendidas em estabelecimentos livreiros de segunda mão - daqueles que comercializam livros usados - embora tenha sido adquirida em uma grande livraria. À revelia do que se poderia chamar de lógica do mercado, esta obra contraria a crença de que só há espaço para as edições atualizadas; ainda estar em circulação em tais condições materiais, em uma livraria do porte da Cultura, é tão misterioso para os vendedores quanto a história que contém.

Esta imagem de livro “velho” parece alimentar a ideia de que não são muitos os leitores que querem adquirir livros em mau estado de conservação ou com marcas do tempo, caso não se trate de um exemplar importante para o leitor, principalmente em livrarias que não são especializadas em livros antigos ou usados. Justifica, assim, termos

localizado poucos livros nestas condições⁵⁸ e o fato de eles não terem sido encontrados nas estantes das livrarias, mas sim nas das distribuidoras, que parecem conservar por um período maior o estoque adquirido. Também nos leva a inferir que talvez não sejam do conhecimento ou da preferência dos clientes daquela livraria, razão que os teria levado a permanecer no estoque, à espera de um pedido, que acabou sendo o nosso.

As obras expostas em grandes livrarias são geralmente as editadas/reeditadas recentemente, pois elas são a ponte entre o que as editoras têm produzido e o interesse fomentado pelo mercado e a mídia. O Levantamento Anual do Segmento de Livrarias, realizado pela Associação Nacional de Livrarias (ANL), aponta que a infanto-juvenil estava no topo da lista das cinco áreas que mais cresceram em 2010⁵⁹.

Ao apresentarmos em conjunto obras tão dispersas, podemos notar alguns exemplos da dificuldade de dimensionar, organizar e apresentar tal levantamento. São muitas as especificidades na produção dos trabalhos, e apresentá-los panoramicamente cria uma seleção que deixa de fora outras singularidades. Por isso, tentaremos estabelecer uma articulação, quando possível, com as questões relativas ao desenvolvimento, ao consumo e à criação de livros infanto-juvenis.

Em Portugal, essa produção cresceu na esteira do tempo histórico do desenvolvimento do campo escolar, assim como no Brasil; de acordo com Rocha (2001), o grande desenvolvimento educacional português ocorrido a partir de 1964, refletiu-se diretamente na produção infantojuvenil: “*Mais* crianças vão à escola durante *mais* tempo; logo *mais* material de leitura pode ser consumido. Também os professores sentem necessidade de variar as leituras propostas aos alunos”. (ROCHA, 2001, p. 92, grifos da autora).

Rocha (2001) destaca ainda que embora já fosse reconhecida a importância da leitura extraescolar, foi a escola que impulsionou o mercado livreiro, assim como as ações e compras realizadas pelas diferentes bibliotecas e escolas. Dessas acepções, ressaltamos que apresentaremos brevemente a expansão que ocorreu a partir de 1970,

⁵⁸ As obras da coleção “Uma aventura” da Editorial Caminho e “Terra Verde”, “Um palco na escola”, “Grande Prémio”, “Detective Maravilhas” do Editorial Verbo têm características de livro de bolso, apresentando um papel de qualidade inferior, o que conferiu aos livros páginas manchadas e escurecidas pelo tempo.

⁵⁹ **Venda de livros infanto-juvenis cresce e segmento ganha destaque no país.** Globo Educação. 03/06/2011. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/05/venda-de-livros-infanto-juvenis-cresce-e-segmen-to-ganha-destaque-no-pais.html>. Acesso em: 10/12/2012.

pois nesta década muitos acontecimentos marcaram a produção editorial no mundo, e Portugal não foi exceção, tendo os efeitos de tais eventos repercutido nas produções posteriores.

O país vivia o fim de um período ditatorial - que seria derrubado em 1974, com a conhecida “Revolução dos Cravos”. Como a censura não permitia a liberdade de expressão, as discussões dos assuntos proibidos eram tratados sempre que aparecia uma oportunidade, sendo esse o caso das conferências organizadas pela Direcção-Geral de Educação Permanente. Também no mesmo ano, ocorreu a conferência que introduziu a questão ambiental na agenda política internacional, com a “Declaração de Estocolmo”, mais conhecida como “Declaração sobre o Ambiente Humano”. Neste mesmo sentido, em 1975, ocorre a “Conferência de Belgrado”, em que se definiu a Educação Ambiental como um conceito universal.

Dos encontros realizados pela UNESCO decorreram as comemorações do “Ano Internacional do Livro Infantil”, em 1974 e as do “Ano Internacional da Criança”, em 1979 - com discussões acerca das questões que afetam as crianças, entre elas o livro, a leitura e a literatura em todo o mundo.

Os debates que emergiram destes encontros propiciaram a produção de obras com temáticas que até então não eram discutidas, como a problemática ambiental e aquelas sobre questões sociais:

A evolução do ambiente social e o agravamento de situações como a fome, a guerra, a poluição, o racismo, as relações familiares, tudo conduz a eclosão de obras com temas até então tacitamente banidos ou abordados só de forma sub-reptícia ou capciosa. (ROCHA, 2001, p. 99).

Como Portugal não estava mais vivendo sob um regime ditatorial, novas mudanças eram esperadas, visto que diferentes assuntos poderiam ser tratados sem restrições. Segundo a mesma pesquisadora, “os autores enfrentam as novas situações com entusiasmo e ousadia”. (ROCHA, 2001, p. 118-119).

Era cada vez mais significativa a participação de autores já (re)conhecidos em publicações para adultos, publicando também na literatura infantil. Desde então, também surgiram iniciativas de entidades comprometidas com o fomento da leitura e a promoção

do livro, como os trabalhos da Fundação Calouste Gulbenkian⁶⁰ e da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB)⁶¹.

O horizonte de perspectiva das artes também se alargou, particularmente a partir de 1990, com a criação de espaços que colaboraram para a definição do panorama artístico e da profissionalização na área. Criou-se o Ministério da Cultura, em 1995, e o Instituto de Arte Contemporânea (IAC), que desempenharam um importante papel na dinamização dos circuitos de produção e divulgação da arte portuguesa, pois desde 1997, designou e organizou a representação portuguesa para a Bienal de Veneza.

Não será, portanto, exagero afirmar que esta segunda metade da década de 90 representa um imenso progresso em termos institucionais. Para além da Fundação de Serralves, assistimos à criação ou dinamização do Centro Cultural de Belém, da Culturgest e do Museu do Chiado, sem esquecer o papel desempenhado pela Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento⁶².

Tais informações vêm ao encontro das aceções de Braga (2004), que estabelece a década de 1990 como um período que distingue o fim do isolamento cultural do país, visto que em 1997 ocorreu o maior acontecimento da sua política cultural externa, o que proporcionou e favoreceu o crescimento destes setores. Portugal foi tema da 49ª Feira do Livro de *Frankfurt* e, naquele momento, o número de editoras portuguesas com um *stand* na Feira mais do que duplicou - de 44, em 1996, passou a 102, em 1997.

Além disso, houve a exposição mundial do século, a Expo 98, que também demandou grandes esforços de desenvolvimento em diversas áreas.

"Portugal – Caminhos no Mundo" foi o lema de Portugal em Frankfurt. Se se interpretar o tema da Expo 98, "Oceanos, um Património para o Futuro", no sentido metafórico, em que os mares significam a livre circulação de pessoas e ideias, a ligação entre os dois eventos fica clara. Mas a ligação não é apenas simbólica: a realização da Expo em 98 foi um argumento decisivo para a escolha de Portugal como país-tema em 1997. O presidente da Sociedade Portugal-Frankfurt e o comissário executivo e administrador do Parque Expo são, aliás, uma e mesma pessoa, António Mega Ferreira. (BRAGA, 2004).⁶³

⁶⁰ Disponível em: <http://www.gulbenkian.pt/> Acesso em 13/12/12

⁶¹ Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/Paginas/home.aspx> Acesso em 13/12/12

⁶² Instituto Camões. Arte e artistas em Portugal. Anos 90. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/arte-e-artistas-em-portugal-anos-90.html> Disponível em 06/04/2012

⁶³ BRAGA, Isabel. **Cultura: internacionalização no fim do século**. Janus online. 2004. Disponível em: http://janusonline.pt/1998/1998_4_5.html Acesso em: 18/04/2012.

Foi nesta feira do livro que o apoio da DGLB para tradução e/ou edição de autores portugueses no estrangeiro ganhou expansão. Para afirmar esse movimento de abertura de Portugal de dentro para fora, Braga (2004) cita, ainda, a fala da Diretora do Gabinete de Relações Culturais Internacionais (GRI) do Ministério da Cultura, Patrícia Salvação Barreto, e do presidente do Instituto Camões, João Paulo Monteiro, no momento em questão:

“As portas estão abertas finalmente para nós, e não apenas na Europa, esse interesse começou agora a surgir nos Estados Unidos”, sublinhava em 1997. Como exemplo, citava o convite a Portugal para ser o protagonista do festival de abertura, em Outubro, do New Jersey Performing Arts Center (NJPAC), um dos maiores e mais luxuosos do mundo, concorrente directo das grandes salas de espectáculo de Nova Iorque (...) O Instituto Camões é o organismo do Estado formalmente encarregado da promoção externa da cultura e língua portuguesas no estrangeiro. O seu presidente, João Paulo Monteiro, tem a mesma opinião de Patrícia Salvação Barreto relativamente à internacionalização da cultura portuguesa. E acrescenta: "Há uma área que, quanto a mim, se destacou neste movimento geral de abertura ao exterior, que é a literatura. A literatura tem crescido por si mesma. Hoje, Fernando Pessoa é um autor internacional. (BRAGA, 2004, op cit.)

Neste exercício de análise da distribuição das publicações para crianças e jovens, pudemos perceber algumas reproduções de obras de referência no gênero, mas geradas segundo necessidade do mercado, ou para atender ao cenário histórico atual. Como vimos, a presença de obras portuguesas no Brasil se altera ao longo do tempo, e essa modificação tentou ser pensada, nesta pesquisa, segundo necessidades, modismos, relações de mercado.

Obras publicadas/impressas entre 1985 e 1999

Retomando, lembramos que as obras publicadas/impressas entre 1985 a 1999 apresentam predominância de editoras portuguesas. De 22 publicações, 20 são de editoras portuguesas e apenas 2 de brasileiras, uma do ano de 1994 e outra de 1998. (ANEXO 3)

Importante reforçar que a representação internacional positiva de Portugal, especialmente na produção editorial posterior à década de 1990, tem impacto direto em nossa pesquisa, visto que as obras analisada datadas de 1985 e 1999 são predominantemente importadas daquele país.

De acordo com as publicações por editoras e coleções de obras do período, os autores e ilustradores são:

Editoras portuguesas

| Escritor | Ilustrador |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| EDITORA CAMPO DAS LETRAS - Coleção Vamos Viajar | |
| Ana Saldanha (Portugal, 1959 -) | Fernando Oliveira ([19--?]) |
| EDITORA LITEXA - Coleção Juvenil | |
| Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) | Ilustrações da autora |
| EDITORA LIVROS HORIZONTE - Coleção Pássaro Livre | |
| Leonel Neves (Portugal, 1921-1996) | Tóssan (Portugal, 1918-1991) |
| EDITORIAL VERBO | |
| Coleção Detective Maravilhas | |
| Maria do Rosário Pedreira (Portugal, 1959 -) | Luís Anglin (Portugal, 1960 -) |
| Coleção Grande Prémio | |
| Ana Meireles (Portugal, 1952 -) | Fernando Bento (Portugal, 1910-1996) |
| Ana Meireles (Portugal, 1952 -) | Cristina Malaquias (Portugal, 1955 -) |
| Ana Saldanha (Portugal, 1959 -) | Cristina Malaquias (Portugal, 1955 -) |
| Coleção O Clube das chaves | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) e Maria do Rosário Pedreira (Portugal, 1959 -) | Luís Anglin (Portugal, 1960 -) |
| Coleção Terra Verde | |
| Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010) | Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -) |
| Violeta Figueiredo (1947 -) | Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -) |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) | Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -) |
| Natércia Rocha (Portugal, 1924-2004) | Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -) |
| INSTITUTO PIAGET EDITORA - Coleção Literatura Infantil | |
| Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) | Leal da Câmara (Índia, 1876-1948), Rachel Roque Gameiro (Portugal, 1889-1970) e A. Jourdain (Belgica, [18--?, 19--?]) |

Editoras brasileiras

| Escritor | Ilustrador |
|------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| GLOBAL EDITORA - Coleção Sidónio Muralha | |
| Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982) | Eva Furnari (Itália, 1948 -) |
| EDITORA SANTUÁRIO - Coleção luso-afro-brasileira. Série Santa Maria, Pinta e Nina | |
| António Torrado (Portugal, Portugal, 1939-) | Daisy Startari (Brasil, 1952-) |

Quadro 2: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 1985 e 1999

Em geral, as obras importadas estão inseridas em coleções que formaram inúmeras gerações de leitores e são bem conhecidas em Portugal, como veremos adiante. Destacam-se entre elas as histórias de aventuras e mistérios, voltadas para o público pré-adolescente, conforme as informações presentes nas obras.

Todas as publicações infantojuvenis do Instituto Piaget estão inseridas na única coleção da editora, denominada “Literatura Infantil”, composta, portanto, de uma grande quantidade de livros, inclusive neste inventário (17). Nesta coleção está a maioria das obras de Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935). Das seis reedições de seus livros no inventário, cinco foram por esta editora e estão compreendidas neste período.

Esta escritora foi considerada uma mulher à frente de seu tempo, tanto pela militância em nome da causa feminina quanto pelo teor de suas publicações. Incansável também foi seu empenho em prol dos livros infantis.

(...) não sendo a sua produção original muito abundante, esta Autora desempenha contudo um papel de inegável importância. As versões e adaptações desta escritora, em estilo admirável e límpido, levaram até às crianças portuguesas e brasileiras contos portugueses e estrangeiros e também obra ímpar de H.C. Andersen. (ROCHA, 2001, p. 57)

As reedições possuem seleção, organização e prefácio do estudioso de literatura infantil portuguesa Fernando Vale (Portugal, 19--), que apresentaremos com mais detalhes no período de 2000 a 2004. Temos quatro contos recolhidos pela autora em: “Casa de Meu pai” (1999), “O Príncipe Luís e outras histórias” (1997), “Os dez Anõezinhos da Tia Verde-Água” (1997), “Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças” (1997). Estas três últimas obras são edições comemorativas do 125º aniversário do nascimento de Osório (1872-1935) e dos 100 anos da publicação da sua 1ª série de livros infantis, “Para as Crianças” (1897-1997), com circulação no Brasil no século passado. No quinto livro, “Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil” (1998), o motivo apresentado para a reedição, segundo nota trazida pela obra, teria sido o desejo de homenagear a escritora,

(...) por ter defendido e promovido constantemente o intercâmbio luso-brasileiro. Deseja-se também associá-la à actuais Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e ao Ano Internacional dos Oceanos consubstanciados na EXPO 98, por esta obra vivenciar descobertas e outros empreendimentos dos portugueses no Atlantico Sul. A iniciativa e actual organização desta engenhosa narrativa deve-se ao Dr. Fernando Vale e visa

proporcionar, nomeadamente às crianças portuguesas e brasileiras, um lúcido relacionamento com factos histórico-culturais que devem servir sempre para unir Portugal e Brasil”. (OSÓRIO, 1998, p.10).

Estas obras apontam para um diálogo assertivo das produções editoriais voltadas para a escola e que atendem as vendas pressupostas por ocasião de datas comemorativas e festividades (Brasil-Portugal). Para atingir este propósito, a editora escolheu reeditar uma das mais representativas autoras de literatura infantil portuguesa, que passou a estar novamente acessível para ser desfrutada pelos leitores portugueses e brasileiros, como o fizeram os leitores da primeira publicação do passado. Nas marcas editoriais ficou clara a intenção de atingir o mercado brasileiro e é pertinente lembrarmos que o Instituto Piaget tem representatividade no Brasil.

As ilustrações destas obras foram feitas por artistas que eram conhecidos do público leitor de jornais de sua época como Leal da Câmara, Rachel Roque Gameiro e A. Jourdain onde os trabalhos de sua autoria eram publicados. Leal da Câmara (Índia, 1876-1948), por exemplo, viveu por longos anos em Portugal, mas devido às críticas que fazia ao regime vigente exilou-se em outros países da Europa, o que lhe proporcionou convívio com célebres artistas da época. As edições que este ilustrador deixou em parceria com a escritora ficaram marcadas na história da literatura infantil.

Rachel Roque Gameiro (Portugal, 1889-1970) é filha e irmã de artistas portugueses, recebeu prêmios por seus trabalhos e realizou exposições em muitos países, inclusive no Rio de Janeiro, Brasil. A Base de Dados de Autores Portugueses⁶⁴ diz que era “Notável ilustradora – sem dúvida uma das melhores da história do livro infantil em Portugal”. A. Jourdain (Bélgica, [18--?-19--?]) foi possivelmente um contemporâneo da autora; trabalhou como pintor, caricaturista e ilustrador de livros infantis.

Pela Litexa editora, na “Coleção Juvenil”, temos somente as obras escritas e ilustradas por Margarida Castel-Branco nas já citadas publicações de “Aconteceu em...”. De acordo com Barreto (2002, p.16), “o estilo de escrita e a abordagem é semelhante às obras da inglesa Enid Blyton, nomeadamente à série de aventura “Os cinco”. No entanto, o espaço onde se desenrola a acção é naturalmente português”. Lembrando que a obra narra a aventura de 3 irmãos, em diferentes lugares lusófonos.

⁶⁴ DGLB. Rachel Roque Gameiro. Por Maria Luísa Sarmiento de Matos. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13541>. Acesso em 10/01/2013

As obras possuem poucas ilustrações, todas em preto e branco, com representação de mapas das localidades em que as histórias ocorrem. São novelas voltadas para o público juvenil, como diz o próprio nome da coleção. Foi primeiramente publicada pela Editorial Verbo, em 1967, e naquela edição a ilustração era de José Antunes. “Com uma escrita ágil e enredo interessantes, esta coleção, que a autora também ilustra, está ao nível das actualmente publicadas, apesar de já terem passado mais de 30 anos desde o seu aparecimento”. (BARRETO, 2002, p. 115).

A autora formou-se em artes e tem se dedicado à divulgação da Arte em Portugal, com um material rico em fotografias e uma escrita acessível aos jovens e aos interessados no tema. Neste levantamento, ela é a escritora com a maior quantidade de obras, o mesmo que o escritor José Jorge Letria (Portugal, 1951-), de quem falaremos no período de 2005 a 2008.

Foram editadas pelo Editorial Verbo outras coleções portuguesas que buscaram seguir o estilo da escritora inglesa, de diferentes formas, e que seguiram muito conhecidas em Portugal, como “Detective Maravilhas” - de autoria de Maria do Rosário Pedreira - e “O Clube das Chaves” - também desta autora, mas em parceria com Maria do Rosário Pedreira. Ambas as coleções foram ilustradas por Luís Anglin (Portugal, 1960 -).

Nos livros da Coleção “O Clube das Chaves”, as personagens principais também fazem parte de todas as histórias. No clube há três elementos e a participação “de um ser misterioso e genial que se intitula ‘O fantasma da ORDEM.’...”. (BARRETO, 2002, p. 126). As autoras são muito conhecidas pela publicação desta coleção, que vendeu mais de um milhão de exemplares, e que teve seus textos adaptados para a televisão.

A obra “Detective Maravilhas entre culpados e inocentes” (1997) e é o segundo livro da coleção pertencente à Maria do Rosário Pedreira.

Iniciada em 1997 com o título “Detective Maravilhas dá conta do Recado”, que se segue a matriz de obras congêneres. O personagem principal chama-se Rui, um rapaz com muito jeito para as investigações policiais a quem a família e os amigos recorrem para resolver os problemas mais estranhos. Tem por ajudante “a *sensata Maria*” e escuta sempre os conselhos da avó e do “*seu velho amigo Januário*”. Este detective faz maravilhas. Daí o nome, claro. (BARRETO, 2002, p. 165)

A estratégia de publicações em “série”, com a presença dos mesmos personagens vivendo diferentes aventuras - seja em lugares distintos ou para solucionarem enigmas -

foi grande sucesso na época, e este formato continua sendo um fenômeno editorial mesmo nos dias atuais, como notamos nos *best-sellers* do momento.

Sobre o percurso profissional das escritoras, informamos que Maria Teresa Maia Gonzalez (1958 -) foi professora de língua portuguesa em escolas públicas e privadas. Suas obras apresentam temas que perpassam o universo juvenil, a temática da adolescência e de suas relações com o meio e a família. Esta também é uma escritora com um grande número de obras no inventário (8).

Maria do Rosário Pedreira (Portugal, 1959 -) possui uma notável formação em diferentes línguas e atuou como professora por cinco anos e esta atividade influenciou seu interesse em escrever para jovens. Ingressou na carreira editorial lançando novos autores de literatura portuguesa, “tendo sido responsável pelos catálogos dos pavilhões Temáticos da Expo’98” (BARRETO, 2002, p. 400).

Outra coleção do Editorial Verbo, “Grande Prémio”, é apresentada na página de informações sobre os volumes publicados, sem numeração de página, como: “Obras selecionadas por juris competentes, destinadas a acompanhar-te toda a vida, porque são escolhidas entre as melhores.” (Saldanha, 1994). Entre os volumes da coleção, notamos a presença do livro “O sofá estampado”, escrito pela brasileira Lygia Bojunga Nunes (vencedora do Prêmio H.C. Andersen).

Estas novelas juvenis têm obras de Ana Meireles (Portugal, 1952) - “Aqui há gato” (1995) e “O mistério dos cães desaparecidos” (1993), que recebeu o Prêmio Adolfo Müller, instituído pela própria editora, em homenagem ao mestre de literatura infantil e como estímulo à revelação de novos escritores. Meireles é conhecida por seus trabalhos no âmbito da formação de professores e por suas publicações para o público jovem.

A obra de Ana Saldanha (Portugal, 1959 -), “Três semanas com a avó” (1994), recebeu uma menção honrosa do Prêmio Adolfo Müller. Esta escritora também tem publicada no mesmo período a obra “A caminho de Santiago” (1995), pela Campo das Letras, na coleção “Vamos viajar”, que retrata a temática comum entre os livros portugueses, o de viagem; não encontramos informações sobre o ilustrador da coleção.

Saldanha tem licenciatura em Línguas e Literatura Modernas e mestrado em literatura inglesa pela Universidade de Birmingham e também é professora e tradutora. Segundo Barreto (2002):

As suas obras atingem prioritariamente um público pré-adolescente, focando os problemas no seio da família e, de algum modo, também o racismo e a forma como os jovens podem reagir perante problemas pessoais que os afectam, como seja o caso da diabetes. Esta é uma abordagem nova na literatura infanto-juvenil, na vertente mais explorada do género, que é do jovem no espaço e nas relações escolares. (BARRETO, 2002, p. 467),

Estas obras da coleção “Grande Prémio” foram ilustradas por Fernando Bento (Portugal, 1910-1996), caricaturista e ilustrador também ligado à edição livros, e Cristina Malaquias (Portugal, 1955 -), que assim como o colega, também trabalhou na linha editorial - neste caso, de projetos gráficos do Textos Editora, de 1986 a 1989. Posteriormente, atuou como sócia em uma empresa ligada a ilustração e *design* gráfico.

Desta mesma editora, destaca-se ainda a coleção “Terra Verde”, com obras de Matilde Rosa Araújo, “O chão e a estrela”, (1994); de Violeta Figueiredo, “Os donos da praia” (1996); de Maria Teresa Maia Gonzalez, “O incendiário Misterioso”, (1996), e Natércia Rocha, com “Mimi e Ludovico” (1997). Todos esses livros foram ilustrados por Paulo Monteiro (Portugal, 1963 -), que atualmente vem atuando no campo da fotografia.

Segundo a intenção da editora com a coleção, descrita na contracapa dos livros:

Sensibilizar a criança na defesa do património natural não é obra meramente pedagógica. Organismos internacionais dedicados à preservação e defesa do ambiente apelam aos que mais fundo sabem falar à alma das crianças – os escritores – no sentido de as despertar para última e decisiva obra do nosso século: Salvar a Natureza.” Está nessa linha o objetivo desta coleção, iniciada com obras de escritoras premiadas pelo Instituto Nacional do Ambiente. (ARAÚJO, 1994)

As discussões sobre as questões ambientais vinham se desenvolvendo cada vez mais na literatura portuguesa, como apontou Rocha (2001), mas também estava muito em voga no Brasil, lembrando que no início da década de 90 ocorreram as discussões em torno das questões ambientais com a ECO-92, no Rio de Janeiro. Mesmo não sabendo se estas obras estiveram em circulação no Brasil no período de sua criação, elas são indícios significativos do desenvolvimento desta temática e do género, pela importância das autoras no campo da literatura infantil.

Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010) foi pedagoga, ficcionista, poetisa e cronista; suas produções foram muito premiadas em Portugal, e sua importância na literatura infantil levou-a a ser indicada pela Comissão Portuguesa do *IBBY* (1994) ao Prémio Andersen. “Vocacionada para problemas de âmbito pedagógico, a sua obra

ficcional caracteriza-se por uma tonalidade didático-moralizante, reflectindo o seu ponto de vista, nada ingénuo, sobre a evolução do estatuto da criança nas sociedades ocidentais.”⁶⁵. O seu livro “O Palhaço Verde (1960)”, não contemplado neste inventário, foi considerado o melhor livro de literatura infantil estrangeiro pela Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo (APCA), em 1991⁶⁶.

Natércia Rocha (Portugal, 1924-2004) foi uma académica que realizou trabalhos relativos à problemática das crianças e da literatura infantil. Sua obra “Breve História da Literatura para crianças em Portugal” (2001) é uma das principais referências sobre o tema nesta dissertação. De acordo com Barreto (2002, p. 455), é um “dos poucos trabalhos de síntese sobre o tema”. Esta pesquisadora e escritora integrou júris de prêmio de literatura infantil e preocupou-se com o temática teatral, de poemas e contos. Segundo a contracapa da obra infantojuvenil da escritora (Rocha, 1997), ela recebeu, ao longo de sua carreira, três vezes o Prêmio Nacional do Ambiente, o que confere a importância da autora na coleção.

Violeta Figueiredo (1947 -) colaborou como roteirista da *Rádio e Televisão de Portugal* (RTP), foi professora de português do ensino secundário (em nosso caso ensino médio) e tem várias publicações na literatura infantil. Suas obras exploram a temática da aventura e do mistério e está atentas às questões humanas e ecológicas.

A originalidade dos seus textos, em que imperam a personificação, trocadilhos e jogos de aliterações e assonâncias, é notável, e distingue-se pela forma curiosa e límpida com que se apresentam situações em que o humor (por vezes de nonsense) se entrelaça com o lirismo.⁶⁷

Maria Teresa Maia Gonzalez (1958 -), já apresentada, é autora de livros muito conhecidos em Portugal, cujas vendas alcançaram de mais de meio milhão de exemplares até 1996.

⁶⁵ DGLB. Sobre Matilde Rosa Araújo. In Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. V, Lisboa, 1998. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9331> .Acesso em 12/01/2013.

⁶⁶ Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo. Disponível em: <http://www.apca.org.br/premiados.asp> . Acesso em 07/07/2012

⁶⁷ DGLB. Sobre Violeta Figueiredo. Por Maria José Costa. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13405> Acesso em 10/01/2013.

Neste período, temos também a obra “O mistério do quarto bem fechado”, de Leonel Neves e Tóssan. Leonel Neves (Portugal, 1921-1996)⁶⁸ foi escritor, poeta e letrista, tendo a maioria de suas obras sido ilustrada por seu colega Tóssan (Portugal, 1918-1991), pseudônimo de António Santos.

Temos ainda, duas obras com publicação/impressão no Brasil; no entanto, antes de apresentá-las, gostaríamos de levantar algumas questões a respeito das indicações feitas pela Fundação Nacional do Livro infantil e Juvenil (FNLIJ), no final da década de 1990, para a obra “A Televisão da Bicharada”, de Sidónio Muralha, então editada pela Global e agora com ilustrações de Cláudia Scatamacchia (Brasil, 1946-). A FNLIJ reconheceu a qualidade da obra concedendo-lhe o selo de “Altamente Recomendável para a Criança”, em 1997, e a indicou para a lista do PNBE (1999). Como a nossa edição data de 2003, a obra não está inserida neste período, mas faremos algumas reflexões a respeito das recomendações neste momento.

Nos dados sobre a composição do acervo do PNBE feito pela FNLIJ, somos informados que a seleção deveria ser feita entre as Obras Altamente Recomendadas e Premiadas pela fundação "(...) sendo que o principal critério de escolha será a qualidade do livro, observando-se, em iguais condições, texto, imagem e projeto gráfico.”⁶⁹. Também somos informados que as escolhas basearam-se em documentos internacionais e nacionais dos direitos humanos e contemplaram os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Desta forma, fica claro que a escolha deveu-se ao livro já ter sido selecionado pela fundação como uma “Obra Altamente Recomendada” para leitura e que era adequada para as discussões educacionais preconizadas pelo PCN. No parecer dos colaboradores, disponível *online*⁷⁰, ficou destacada a qualidade da obra e a importância de seus autores (escritor e ilustradora) no campo da produção de livros infantis. Dito isto, não podemos deixar de pontuar quão oportuna foi a seleção da obra de um escritor português para o programa, em data próxima das comemorações dos quinhentos anos da chegada dos

⁶⁸ DGLB. Sobre Leonel Neves. in Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. V, Lisboa, 1998 Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=9357>. Acesso em: 25/11/2012

⁶⁹ FNLIJ. Programa Nacional Biblioteca da Escola (1999). Disponível em: http://www.fnlij.org.br/principal.asp?cod_mat=20 .Acesso em: 12/01/2013

⁷⁰ Os pareceres podem ser acessados no *site* da Fundação. Disponível em: http://www.fnlij.org.br/principal.asp?texto=PNBE&arquivo=/pnbe/texto/a_televisao_da_bicharada.htm Acesso em: 12/01/2013

portugueses ao Brasil (1500-2000), mesmo que este fato não tenha sido apresentado como relevante nos pareceres, e nem que esta seja a temática da obra.

A nossa observação é baseada no fato de que em períodos que antecedem datas comemorativas o mercado editorial costuma se preparar para atender às necessidades editoriais geradas pelos eventos. Neste caso, com publicações acerca da temática lusófona ou com a apresentação de autores portugueses, como veremos adiante. Logo, a indicação da obra, naquele momento, pareceu ter sido bastante adequada para atender as expectativas escolares e, ao mesmo tempo, aproximar os leitores brasileiros de um texto clássico da literatura infantil.

Com relação às edições brasileiras no período, temos “Donzela que vai à guerra” (1994), editada pela Vale Livros/ Editora Santuário, mas atualmente fora de catálogo, e escrita por António Torrado (Portugal, 1939-). O autor foi pedagogo, poeta, escritor e possui uma grande produção para a infância. A qualidade de suas produções levou a sua indicação ao Prêmio Andersen, no ano 2000, pela Comissão Portuguesa do *IBBY*. A obra foi ilustrada por Daisy Startari (Brasil, 1952-) que agora vem atuando no campo da educação.

As informações da obra orientam que a

Coleção que tem por objetivo consolidar a ponte Portugal-África-Brasil, ativar sua travessia, pois seus fundamentos são a Matriz Comum, a Língua Portuguesa. Ocupamos hoje na Comunidade das Nações um lugar bastante expressivo: estamos passando do sexto para o quinto lugar em número de falantes. Ora, nossas crianças, jovens e adultos precisam conhecer a Literatura Infantil e Juvenil recriando o viver e o sentir de nossos povos irmão e irmanados. A estórias vivem em inter-textualidade, em superposição de fios-textos, contados, escritos através de gerações. Precisamos, todos nós, Falantes do Português em seus matizes múltiplos, quer nacionais, quer regionais, conhecer o colorido das inflexões da voz, os sentidos cambiáveis em espaço-tempo, as palavras únicas ou as em desuso de cada terra. Então, veremos com nitidez, bem no Eixo característico de cada povo, de cada cultura, o mesmo Humano Coração Gemendo, Orando, Cantando! (TORRADO, 1994)

Esta obra pertence à Coleção Luso-afro-brasileira, da Série Santa Maria, Pinta e Nina⁷¹. Por esta coleção a editora recebeu o Prêmio de Editoração⁷² da Associação Paulista dos Críticos de Arte de São Paulo (APCA), em 1994.

⁷¹ Nos estudos de Góes (1998, p.226) somos informados que ela era a diretora editorial da coleção que tinha Alice Góes na direção de artes. O livro “O amigo inventado”, de José Jorge Letria e ilustrado por Nelson Cruz também fazia parte desta coleção e não está presente neste levantamento. Góes obteve o doutoramento pela USP com a tese “Em busca da Matriz – A Literatura Infantil e Juvenil Portuguesa, suas peculiaridades

Não podemos deixar de comentar que em um curto espaço de tempo a APCA premiou duas produções escritas por autores portugueses. A primeira premiação, em 1991, foi de Melhor Livro de literatura infantil estrangeira para a obra “O palhaço verde”, de Matilde Rosa Araújo, não presente neste inventário. A segunda, em 1994, foi o Prêmio de Editoração para a coleção lusófona “Luso-afro-brasileira” da Vale Livros da Editora Santuário. A diretora editorial desta coleção, Góes (1988) é uma estudiosa da literatura infantojuvenil lusófona e não é de estranhar que o juri também tenha tido a participação da pesquisadora de literatura infantil brasileira e portuguesa Nelly Novaes Coelho.

A outra obra publicada/impressa no Brasil é “A revolta dos guarda-chuvas” (1998) de Sidónio Muralha. As obras desta Coleção são voltadas para o público infantil, segundo catálogo da editora. A obra possui ilustrações de Eva Furnari (Itália, 1948 -) que nasceu na Itália e veio aos dois anos de idade para o Brasil, onde vive até hoje. Sua produção infantil é referência na literatura infantil brasileira.

As premiações e seleções de obras portuguesas para comporem acervos revelam a circulação de obras portuguesas de qualidade e bem diagramadas no mercado editorial brasileiro, mesmo que dispersas no tempo. A compra de obras portuguesas por programas de fomento à leitura é um fator muito importante na divulgação destes trabalhos e voltou a se repetir em diferentes esferas do governo. Elas garantem grandes rendimentos para as editoras e visibilidade para a obra que é comprada em grande quantidade e enviada para as escolas.

Obras publicadas/impressas entre 2000 a 2004

Nas obras publicadas/impressas de 2000 a 2004, presentes neste inventário, encontramos um maior número de publicações editadas no Brasil. De 24 publicações, 15 são importadas e 9 foram publicadas por editoras brasileiras. **(ANEXO 4)**

De acordo com as publicações por editoras e coleções de obras do período, os autores e ilustradores são:

e evolução”, com orientação de Nelly N. Coelho. Goés orientou diversas dissertações sobre a temática presentes no Cap I desta dissertação.

⁷² Os votantes foram: Geraldo Bonadio, Henrique L. Alves, Nelly Novaes Coelho e Tatiana Belinky. Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Disponível em: <<http://www.apca.org.br/premiados.asp>>. Acesso em 07/07/2012 .

Editoras Portuguesas

| Escritor | Ilustrador |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| EDITORA CAMPO DAS LETRAS - Coleção Palmo e Meio | |
| Ana Luísa Amaral (Portugal, 1956 -) | Elsa Navarro (Moçambique, 1971-) |
| EDITORIAL VERBO - Coleção Um palco na escola | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) | Sem ilustração |
| Coleção Grande Prémio | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -); Ana Meireles (Portugal, 1952-) | Cristina Malaquias (Portugal, 1955-) |
| Coleção Histórias e lugares | |
| Isabel Antunes (Portugal, 1951-); Maria Isabel de Mendonça Soares (Portugal, 1922 -) | Sara Leite ([19--?]) |
| Maria do Carmo Rodrigues (Portugal, 1924 -); Manuela Nogueira (Portugal, 1925 -) | Paula Marques ([19--?]) |
| Histórias Esbrenhuxas | |
| Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) | Carla Antunes (Portugal, 1974 -) |
| Obra fora de coleção/série | |
| Maria Alberta Menéres (Portugal, 1930 -) | Maria João Lopes ([19--?]) |
| EDITORIAL CAMINHO - Coleção Uma aventura | |
| Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) em coautoria com Isabel Alçada (Portugal, 1950 -) | Arlindo Fagundes (Portugal, 1945 -) |
| INSTITUTO PIAGET - Coleção Literatura Infantil | |
| Fernando Vale (Portugal, [19 --?]) | Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) |

Editoras brasileiras

| Escritor | Ilustrador |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| COMPANHIA DAS LETRINHAS – Obra fora de coleção/série | |
| José Saramago (Portugal, 1922-2010) | João Caetano (Moçambique, 1962-) |
| EDITORA SCIPIONE - Coleção na Crista da Onda | |
| Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) em coautoria com Isabel Alçada (Portugal, 1950 -) | Pedro Cabral Gonçalves ([19--?]) em coautoria com Clara Vilar ([19--?]) |
| GLOBAL EDITORA - Coleção Sidónio Muralha | |
| Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982) | Cláudia Scatamacchia (Brasil, 1946-); Márcia Széliga (Brasil, 1963-); Graça Lima (Brasil, 1958-); Fê (Brasil, [19--?]); Priscila Martins (Brasil, [19--?]) |

Quadro 3: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2000 a 2004

As obras aqui inventariadas que foram publicadas/impressas nesse período de cinco anos apontam para um aumento da presença de obras portuguesas em editoras brasileiras. Sobre o fortalecimento da produção da literatura portuguesa voltada para os jovens leitores, Rocha (2001) aponta no ano 2000 um cenário bem diferente daquele existente anteriormente em Portugal. O panorama foi se modificando devido à realização e difusão de estudos acadêmicos parciais ou globais na área, assim como pela facilidade de realizar pesquisa e de ordenar dados a partir do uso do computador, que permitiu a realização de trabalhos que tratam dados de forma extensiva.

Outro fator decisivo foi a inclusão do tema nos cursos de formação de professores. Nesse sentido, “a análise aprofundada das obras de alguns autores e ilustradores veio pôr em relevo a importância crescente deste sector da edição e a sua imprescindível ligação à escola e aos estudos universitários.” (ROCHA, 2001, p.09). Um outro fator que a pesquisadora apontou está relacionado às novas possibilidades de formas e suportes oferecidas na produção de obras para o jovem leitor, que naquela década, 2000, ainda conseguia mensurar. Neste contexto, segundo Rocha (2001), a produção ganha em quantidade e qualidade de modo que a ilustração também passou a assumir um papel de relevância na produção editorial e deixando de ser somente parte subsidiária do texto.

Devemos ressaltar, ainda, que os acontecimentos históricos, culturais, econômicos, sociais e científicos do mundo contemporâneo vêm repercutindo em um conjunto de materiais oferecidos pelo mercado editorial que, para garantir espaço no mercado de bens culturais, mostra-se sempre conectado com as discussões da atualidade para oferecer produtos e serviços que vão ao encontro de necessidades e interesses do seu público consumidor.

No caso dos produtos voltados para a escola ou para o ensino e fomento da leitura, as editoras também têm buscado oferecer materiais adequados às exigências das leis, dos planos e programas do governo e das discussões internacionais, além de estarem atentas às novas oportunidades comerciais, com suas urgências e expectativas, as quais criam novas demandas, sempre em busca de novos nichos de mercado.

Podemos citar, como exemplo, aquelas que buscaram dialogar com as temáticas da atualidade, como o Meio Ambiente, como as obras da coleção “Terra Verde” ou, ainda, as que foram criadas pelas editoras por enxergarem espaços pouco explorados pelos mercados, como a coleção de Margarida Castel-Branco em “Aconteceu em...” e de

Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada em “Uma Aventura”. Estas produções abriram espaço para outras de mesmo formato, como “O clube das Chaves” e “Detectives Maravilhas”, de Maria Teresa Maia Gonzalez e Maria do Rosário Pedreira. Devemos lembrar da obra de Sidónio Muralha, “A televisão da Bicharada”, que foi indicada para o PNBE (1999), por ter atendido os requisitos propostos pelo programa. Isto apenas para descrever algumas das produções já comentadas.

Nesta perspectiva, notamos, entre os livros do inventário, aqueles que foram publicados visando atender às expectativas mercadológicas geradas por ocasião dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil e outras festividades. Neste caso, as editoras costumam explicitar o desejo e a motivação da publicação da obra nos mais diferentes espaços do livro. Pode ser nas notas, nas contracapas, ou são criadas faixas que abraçam a obra chamando a atenção para este aspecto da produção, o que pôde ser notado nas obras do Instituto Piaget.

Na editora Scipione, encontramos esta informação na ficha técnica do livro. Os anos circundantes às comemorações representaram um período bastante produtivo para o mercado editorial, pois diferentes materiais foram criados ou reeditados para discutirem ou atenderem as demandas inerentes às mesmas. Os dados da pesquisa vêm apontando o perfil da atuação de um mercado voltado para a escola.

Aquelas obras com temáticas acerca dos descobrimentos portugueses são “Contos Tradicionais dos Países Lusófonos” (2001), de Fernando Vale (Portugal, [19--]), do Instituto Piaget. Lembramos que a iniciativa e organização das obras de Ana de Castro Osório, por esta editora, são de responsabilidade deste autor, que é mestre em Literatura de Expressão Portuguesa pela Universidade de Lisboa, na área de Literatura Infantil, possuindo especialização pela Universidade de São Paulo na mesma área.

Este estudioso de literatura infantojuvenil possui diferentes publicações e organizações de obras lusófonas. A obra em questão tem ilustração de Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -), que é um ilustrador-escritor que realizou várias exposições coletivas e individuais de desenho e pintura em vários países, incluindo o Brasil. Está representado em coleções particulares, em organizações e em museus em Portugal, Brasil, Inglaterra, Itália, África do Sul e Venezuela. Realizou uma intensa atividade como *designer* gráfico e publicou livros infantis com pequenos textos ilustrados, presentes neste inventário. É o ilustrador com mais obras no levantamento (12).

Mesmo estando inserida no período anterior, a obra “Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil” (1998), de Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935), diz respeito a discussões do momento. O Instituto Piaget mostrou-se atento, mais uma vez, às demandas impulsionadas pelas festividades e comemoração que recebeu ampla divulgação na mídia em geral.

No mesmo sentido, temos na Coleção “Na crista da onda”: “D. Manuel, O Venturoso” (2000) e “Os Oceanos. Sonhos, mitos e realidades” (2000), de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Esses dois livros informam na página de catalogação a motivação de sua impressão: “Copyright © 1995 por Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, Portugal. Copyright © 2000 da edição brasileira por Editora Scipione” (MAGALHÃES, 2000).

Não obtivemos informações sobre os ilustradores das obras, Pedro Cabral Gonçalves e Clara Vilar. Essa dificuldade na identificação de ilustradores pode denotar que neste período ainda ocorria um menor investimento por parte das editoras na promoção dos profissionais desta área.

Muito embora estas obras sejam de apoio didático e não de literatura infantil, elas foram incluídas na pesquisa devido à relevância do nome das autoras, da data de publicação e da temática. Lembramos, inclusive, que mesmo nos dias de hoje ainda é difícil para muitos leitores, profissionais da educação, bem como para críticos da literatura estabelecerem de maneira definitiva o que diferencia livros de leitura, livros paradidáticos e livros de literatura propriamente dita. Esta coleção foi composta por outros livros que não constam no inventário, mas que também relatam as conquistas portuguesas, como “Brasil”; “O sabor das especiarias”; “A Caravela”; “As viagens do açúcar”, entre outros. No momento do levantamento de dados para a pesquisa, estas obras estavam esgotadas na Livraria Cultura.

As obras em coleções ainda são predominantes, como no período anterior. Entre aquelas voltadas para a infância temos a “Palmo e Meio”, com a obra de Ana Luísa Amaral (Portugal, 1956 -), que publicou, até então, duas únicas obras infantis, sendo uma delas a “A história da aranha Leopoldina” (2000), ilustrada por Elsa Navarro (Moçambique, 1971-), que cresceu em Faro e atualmente vive no Porto. É licenciada em *Design* de Comunicação, com Mestrado em *Design* Gráfico e Projetos Editoriais; é ilustradora de outros livros portugueses deste inventário.

Segundo Barreto (2002), esta coleção de livros para crianças teve seu primeiro título publicado em 1995. A materialidade desta coleção é interessante, pois mesmo apresentando aspectos que as caracterizam como pertencentes a uma coleção - como modelo da lombada, o nome da coleção na capa - elas têm tamanhos completamente diferentes. Acreditamos que essas possibilidades diversas de expressão artística se devam ao fato de serem estas produções voltadas para a infância.

Pelo Editorial Verbo temos a Coleção “Histórias e Lugares”, publicada/impressa em 2002. Os livros dessa coleção apresentam histórias relacionadas a um monumento ou local, segundo informações da capa:

Castelos, palácios, lugares de encanto... sempre levaram os povos a criar lendas à sua volta. Nesta coleção, destinadas aos mais pequenos, apresentam-se histórias originais de algum modo relacionadas com um monumento ou um local, que vai fazer sonhar e desejar conhecê-lo na realidade. (SOARES, 2002).

A obra “O castelo do queijo” foi escrita por Maria Isabel de Mendonça Soares, e “A valentia da Ritinha” por Isabel Antunes, tendo sido ambas ilustradas por Sara Leite. “Tiago Estrela” é de Maria do Carmo Rodrigues, e “O castelo do Rodrigo” de autoria de Manuela Nogueira, com ilustrações de Paula Marques. Não obtivemos nenhuma informação sobre as ilustradoras, o que parece fortalecer aquela ideia de que as atividades editoriais destes artistas eram menos divulgadas que as dos escritores.

Sobre a escritora Maria Isabel de Mendonça Soares (Portugal, 1922 -) sabemos que foi professora e atuou por quarenta anos na formação de professores de educação infantil, lecionando disciplinas de Literatura para a Infância e Cultura Portuguesa. Também fundou e orientou Bibliotecas Infantis. Integrou o grupo de trabalho que elaborou o programa dos Encontros de Literatura para Crianças, promovidos pela Fundação Calouste Gulbenkian de 1980 a 1994.⁷³ A maioria de seus livros foi editada pela Editorial Verbo.

Isabel Antunes (Portugal, 1951-) é psicóloga e também artista plástica; já Manuela Nogueira (Portugal, 1925 -) é bem conhecida em Portugal, inclusive, por ser sobrinha do poeta Fernando Pessoa. Além de divulgar o trabalho do ilustre parente, ela escreveu contos, romances de aventuras e obras para adultos. Maria do Carmo Rodrigues

⁷³ DGLB. Sobre Maria Isabel de Mendonça Soares. Por Maria Augusta Seabra Diniz . Disponível <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13257> Acesso em 09/07/2012.

(Portugal, 1924) escreveu artigos sobre educação em jornais e colaborou com suplementos infantis. Foi técnica da Direcção Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Voltando às coleções, ainda pelo Editorial Verbo temos a “Histórias Esbrenhuxas”, com texto da autora Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) e ilustrações de Carla Antunes (Portugal, 1974 -), que criou personagens que foram utilizadas em uma linha de produtos comerciais nos anos de 2002 e 2003. Também têm trabalhado com ilustrações de manuais escolares e de pré-escolares, suas ilustrações coloridas e redondas são muito atrativas ao público infantil. Achamos curioso o fato da publicação da escritora na coleção “Aconteceu em...”, editada primeiramente pelo Editorial Verbo, em 1967, ter ilustrações de José Antunes (1937-2010), e nesta coleção ter as da ilustradora Carla Antunes (Portugal, 1974 -). Apesar de terem o mesmo sobrenome, não encontramos informações de uma possível relação de parentesco entre os ilustradores.

As três coleções citadas anteriormente são voltadas para crianças e têm capa dura, como costuma ocorrer nos projetos editoriais mais cuidados para crianças. Entretanto, no tamanho, elas divergem; as obras da coleção “Palmo e Meio” são diferentes entre si: os da coleção “Histórias e Lugares” são livros pequenos, adequados ao tamanho das mãos infantis, enquanto que os das “Histórias Esbrenhuxas” são grandes. As diferentes materialidades encontradas nos livros infantis no mercado editorial costumam diferenciar-se visando proporcionar-lhes uma experiência estética, visual e tátil diversa, permitindo que as obras se diferenciem umas das outras.

Pelo Editorial Verbo, e destinado ao público pré-adolescente, temos mais obras da Coleção “Grande Prémio” com as autoras Maria Teresa Maia Gonzalez, em “Gaspar e Mariana” (2000), e Ana Meireles, em “Baunilha e Chocolate” (2001), que se destaca por apresentar um texto em forma de diário.

Uma outra coleção é a “Um Palco na Escola”; segundo informação de divulgação presente no interior do livro, esta é “Uma série de peças de teatro destinadas aos alunos do 3º ciclo e do secundário com temáticas inspiradas nos problemas e nas situações que os jovens enfrentam no seio da família, na escola e no contexto mais alargado das relações sociais.” (Gonzalez, 2005a). Esta informação não está presente no primeiro livro da coleção.

A obra não apresenta ilustrações, e a coleção é de autoria de Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -). O primeiro livro da coleção, “Os herdeiros da lua de Joana” (2003), foi gerado a partir de outra publicação da escritora “A Lua de Joana”. Esta obra não está presente neste inventário, mas teve, de acordo com Barreto (2002), uma boa adesão do público leitor juvenil por propor uma temática densa de forma leve: o uso de drogas na adolescência e o iminente risco de morte gerado por tal prática.

Uma boa aceitação do público leitor pode levar autores e editora a pensarem outras produções que atendam as expectativas geradas pela obra. Como em “A Lua de Joana” houve a morte trágica da protagonista, a solução encontrada pela escritora foi produzir um texto teatral, em que as personagens dialogam o momento do luto irreparável que sofreram. Em seu grande número de coleções, o Editorial Verbo buscou apresentar aos leitores obras com temáticas atuais, polêmicas e em diferentes temáticas e gêneros literários e textuais; formas preconizadas e necessárias para a boa formação do leitor.

Outra coleção portuguesa muito famosa é “Uma aventura”, da Editorial Caminho, escrito por Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Como já apresentamos, ela foi até hoje o maior sucesso editorial e gerando mais de cinquenta títulos com aventuras ambientadas em diversos lugares e países. Produziu inúmeras outras coleções congêneres e é tão importante que possui um *site* próprio⁷⁴.

Pela editora brasileira Global, temos as outras obras da coleção “Sidónio Muralha”. Segundo informações sobre o autor, na Base de Dados de Autores Portugueses, ele foi

(...) Injustamente esquecido, em Portugal, país de onde disse nunca ter saído, o Brasil lembra e valoriza este poeta lusitano de forma tocante – os seus livros para a infância continuam a ser reeditados e a integrar os planos curriculares do Ensino Fundamental (Básico), juntamente com *Ou isto ou aquilo* (1964), de Cecília Meireles e *A arca de Noé* (1974), de Vinicius de Moraes – livros e autores que, no Brasil, operaram uma viragem na concepção estético-pedagógica de literatura infantil e juvenil a partir de inícios da década de sessenta, investindo na qualidade dos textos.⁷⁵

Suas obras são: “A dança dos pica-paus” (2000) e “A televisão da bicharada” (2003), com ilustrações de Cláudia Scatamacchia; “Sete cavalos na berlinda” (2000), com ilustrações de Márcia Széliga; “Os três cachimbos” (2001), de Priscila Martins (Brasil,

⁷⁴ Site da Coleção “Uma Aventura”. Disponível em: <http://www.uma-aventura.pt/> Acesso em 02/12/12.

⁷⁵ DGLB: Sidónio Muralha por Ana Cristina Vasconcelos. Disponível em:

[19--?]); “O trem chegou atrasado” (2003), com Graça Lima (Brasil, 1958 -) e “Todas as crianças da terra” (2004), com ilustrações Fê (Brasil, [19--?]). “Em 1980 o *International Board on Books for Young People*, ao reunir o júri para o prémio Hans Christian Andersen, decidiu que a obra do escritor, Todas as Crianças da Terra, figurasse na sua lista de honra.”⁷⁶.

As obras que não fazem parte de coleções são apenas duas: “A maior flor do mundo” (2001), de José Saramago (Portugal, 1922-2010), e outra de Maria Alberta Menéres (Portugal, 1930 -), “No coração do trevo” (2000). Esta autora foi professora, poetisa, escritora e produtora de programas infantis na Radio Televisão Portuguesa (RTP). De acordo com Barreto (2002, p. 342), Menerés

é uma das mais destacadas figuras da literatura infantil portuguesa, à qual tem se dedicado muito do seu saber e talento. A sua obra é vasta neste domínio e atravessada pelas histórias originais, a recolha tradicional, a versão de obras clássicas, o teatro infantil, a poesia para crianças. (...) Dirigiu várias coleções literárias e recebeu diversos prémios pelas suas obras, isoladamente ou pelo conjunto do seu trabalho infanto-juvenil.

Este livro de poesias recebeu o prêmio “O Ambiente na Literatura Infantil Portuguesa”. A ilustradora da obra, Maria João Lopes ([19--?]), formou-se em filologia Românica e em artes; trabalhou no Ministério da Educação de 1975 a 1988. Publicou dois livros para a infância que não estão presente no inventário e vem ilustrando livros infantis de outros autores e diversos manuais escolares.

José Saramago (Portugal, 1922-2010) foi um renomado cronista, dramaturgo, ficcionista, poeta e romancista que faleceu recentemente. Recebeu o Prêmio Camões em 1995⁷⁷ e foi o primeiro autor português distinguido com o Prêmio Nobel da Literatura, em 1998. Sua importância para a divulgação da língua e da literatura portuguesa o coloca ao lado de Camões e de Fernando Pessoa. Sua primeira obra de literatura infantil

⁷⁶ DGLB: Sobre Sidónio Muralha. In Dicionário Cronológico de Autores Portugueses, Vol. V, Lisboa, 1998. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7952> Acesso em 12/01/13.

⁷⁷ “O Prêmio Camões é o maior galardão literário dedicado à Literatura em Língua Portuguesa. Instituído em 1988, pelo Protocolo Adicional ao Acordo Cultural entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Federativa do Brasil, visa ‘consagrar anualmente um autor de língua portuguesa que, pelo valor intrínseco da sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da língua comum’.” Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/premios/Paginas/PremioDetalle.aspx?PremioId=61> Acesso em 07/07/2012

(Saramago, 2001) foi lançada em Portugal e no Brasil no mesmo ano, e possui ilustrações de João Caetano (Moçambique,1962-), ilustrador, pintor e professor.

O livro não sofreu adaptação linguísticas, atendendo ao pedido do autor, estando escrito, portanto, em português de Portugal. A obra é produto de uma publicação anterior, de um conto que havia sido publicado, em 1973, no livro “A bagagem do viajante: crônicas” (Saramago, 1996), com o título “História para crianças”. Imaginamos se o recebimento da mais importante premiação de literatura no mundo, pouco antes da data de edição de sua primeira obra infantil, não tenha produzido uma revisitação às obras do autor e sido vislumbrada a potencialidade de editoração da crônica “História para crianças” em uma obra infantil, um gênero em que este autor ainda não tinha publicação.

Obras publicadas/impressas entre 2005 e 2008

Notamos um aumento significativo de obras de autores portugueses publicadas/impressas entre os anos de 2005 a 2008 e disponíveis no mercado brasileiro. Agora são 50 publicações, sendo 32 de editoras portuguesas, portanto, obras importadas, e 18 editadas no Brasil.

De acordo com as publicações por editoras e coleções de obras do período os autores e ilustradores são:

Editoras Portuguesas

| Escritor | Ilustrador |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| EDITORA CAMPO DAS LETRAS - Coleção Palmo e Meio | |
| Eugênio de Andrade (Portugal, 1923-2005) | Alfredo Martins (Portugal, 1939-) |
| EDITORA DOM QUIXOTE – Obra fora de coleção/série | |
| José Eduardo Agualusa (Angola, 1960 -) | Henrique Cayatte (Portugal, 1957-) |
| EDITORA TERRAMAR - Obra fora de coleção/série | |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | André Letria (Portugal, 1973-) |
| EDITORIAL CAMINHO - Coleção Obras de Alice Vieira | |
| Alice Vieira (Portugal, 1943-) | Henrique Cayatte (Portugal, 1957-) |
| EDITORIAL VERBO - Coleção Um palco na escola | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) | Sem ilustração |
| Coleção Zoomanias | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) | Margarida Vidal de Oliveira (Portugal, |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| | 1979-) |
| Histórias Esbrenhuxas | |
| Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) | Carla Antunes (Portugal, 1974-) |
| Obras fora de coleção/série | |
| Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) | Sem ilustrações |
| INSTITUTO PIAGET - Coleção Literatura Infantil | |
| Fernando Vale (Portugal, [19--]) | Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) |
| Fernando Vale (Portugal, [19--]) em coautoria com Ana Maria Martinho (Portugal, 1958 -) e Suzana Rebocho ([Portugal?], 1982 -) | Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) |
| Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) | Ilustrações do autor |
| Teresa Pereira (Portugal?, [19--]) | Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) |
| TEXTOS EDITORES - Coleção Álbuns infantis | |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | André Letria (Portugal, 1973-) |
| Coleção Júnior – Série Vermelha | |
| José Fanha (Portugal, 1951 -) | João Fanha (Portugal, 1980-) |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Alain Corbel (França, 1965) |
| Coleção Júnior – Série Laranja | |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Daniel Silva (19--?) |
| Alexandre Parafita (Portugal, 1956 -) | Bruno Santos ([19--?]) |
| Coleção Júnior – Série azul | |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Carla Nazareth (Moçambique, 1975-) |
| Alexandre Parafita (Portugal, 1956 -) | Elsa Navarro (Moçambique, 1971-) |
| Obra fora de coleção/série | |
| Alice Vieira (Portugal, 1943-) | Afonso Cruz (Portugal, 1971-) |

Editoras brasileiras

| Escritor | Ilustrador |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| EDIÇÕES SM - Coleção Barco a vapor - Série vermelha | |
| Alice Vieira (Portugal, 1943-) | sem ilustrações |
| Coleção Cantos do Mundo | |
| Alice Vieira (Portugal, 1943-) | Alain Corbel (França, 1965-) |
| Comboio de Corda – Poesia | |
| Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) | Odilon Moraes (Brasil, 1966-) |
| EDITORA ÁTICA – Poesia para Crianças | |
| Fernando Paixão (Portugal, 1955 -) | Suppa (Brasil, 1957-) |
| EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS - Obra fora de coleção/série | |
| Maria Teresa dos Santos Silva (Portugal, 1924 -) | José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-) |
| EDITORA CORTEZ - Obra fora de coleção/série | |
| José Pacheco (Portugal, 1951 -) | Constança Lucas (Portugal, 1960) |

| EDITORA FTD - Série isto e aquilo | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) | Marília Pirillo (Brasil, 1969) |
| EDITORA PEIRÓPOLIS - Coleção Madrinha Lua | |
| Florabela Espanca (Portugal, 1894-1930) | Sem trabalho de ilustrador |
| Antologia de poemas portugueses para a juventude | Sem trabalho de ilustrador |
| Obras do catálogo de Literatura Portuguesa, mas fora de coleção/série | |
| Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -) | Renato Izabela (Brasil, 1963-) |
| Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) | Renato Izabela (Brasil, 1963-) |
| EDITORA MARTINS/MARTINS FONTES - Obras fora de coleção/série | |
| Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -) | José Fragateiro (Portugal, 1964) |
| Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) | Lu Martins (Brasil, 1966-) |
| EDITORA PAKA-TATU - Obra fora de coleção/série | |
| Fernando Vale (Portugal?, 19--) em coautoria com José Walcir Monteiro (Brasil, 1940 -) | João Bento (Brasil, 1961-) |
| EDITORA PAULINAS - Coleção Além-Mar | |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Lelis (Brasil, 1967-) |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | André Letria (Portugal, 1973) |
| Coleção Além-Mar - Série Contos Contados | |
| Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921 – 2010) | André Letria (Portugal, 1973) |
| EDITORA PAULUS - Série Teens | |
| Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) | Evelin Klingerman (Brasil, 1954-) |

Quadro 4: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2005 e 2008

Entendemos que não foi por acaso que as publicações lusófonas ganharam a atenção de nossas editoras após o ano 2000 e, em especial, em 2005. Devemos lembrar que neste período estava em vigor a Lei 10.639/03, que incluía o estudo da História da África, dos Africanos e a luta dos negros no Brasil; deste modo, parece não ser forçado relacionar, a isto, encontrarmos as seguintes publicações do período: “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças” (2005), “Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças” (2005), e “Histórias Portuguesas e Guineenses para as Crianças” (2006), ilustradas por Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) e recontadas por Fernando Vale (Portugal, [19--]). Nesta última obra, o autor teve a colaboração das pesquisadoras Ana Maria Martinho (Portugal, 1958 -) e Suzana Rebocho ([Portugal?], 1982 -). Essas obras foram editadas pelo Instituto Piaget.

O escritor Fernando Vale também é coautor de José Walcyr Monteiro (Brasil, 1940 -), em “Histórias brasileiras e portuguesas para crianças” (2005), pela Editora brasileira PakaTatu. Curioso notar que existe um exemplar com o mesmo título, e mesmos autores, publicado pelo Instituto Piaget Editora, com data de 2003, mas não presente neste inventário. Duas publicações da obra por editoras diferentes pode indicar que a obra teve aceitação no mercado editorial brasileiro.

Acreditamos também que o aumento de publicações no Brasil tenha sido resultado do esforço dos portugueses ao longo das últimas décadas para enfrentar e superar as dificuldades decorrentes de sua história de repressão política, com a participação cada vez mais representativa e atuante de diferentes entidades. Entre elas podemos citar o Instituto Camões, a Fundação Calouste Gulbenkian, o próprio Instituto Piaget e a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB). Estas entidades são responsáveis pelo favorecimento da leitura, do livro e da cultura portuguesa. Visando atender às necessidades de diferentes áreas culturais, estas entidades acabaram atuando, cada uma em seu meio, na promoção de autores e artistas portugueses, inclusive no exterior.

O Instituto Camões⁷⁸, a mais antiga destas instituições (1929), foi criada a partir de um modelo espanhol e foi se adaptando às mudanças e missões desempenhadas ao longo do tempo. Atualmente, é um organismo do Estado encarregado formalmente da promoção externa da cultura e língua portuguesas. É responsável por propor e executar a política de divulgação e ensino da cultura e da língua portuguesa, como aquela de comunicação internacional.

Outra renomada instituição portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian, é uma instituição portuguesa cujos fins estatutários são a Arte, a Beneficência, a Ciência e a Educação. Desempenha um importante papel na história da promoção da leitura, do livro, do estímulo e da divulgação da cultura em Portugal e no exterior. A Fundação criou laços em outros países, como a Delegação do Reino Unido e o Centro Calouste Gulbenkian, em Paris. No Brasil, é parceira do Museu de Língua Portuguesa, tendo apoiado a exposição

⁷⁸Segundo seu *site*, “Atualmente, o Instituto Camões desenvolve atividade em 72 países, possui 19 Centros e Polos Culturais, está presente em 294 instituições de Ensino Superior e Organizações Internacionais apoia 30 Cátedras, 49 polos de Formação Contínua de Professores do Ensino Básico e Secundário e coordena 60 Centros de Língua Portuguesa. Esta atividade envolve 1178 professores desde a educação Pré-escolar aos ensinos básico, secundário e ensino superior, num total de 155.000 alunos”. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/>. Acesso em 06/04/2012

sobre Fernando Pessoa (2010); ela vem contribuindo, ainda, para o estreitamento das relações entre os dois países e para a divulgação da cultura portuguesa em nossa terra.

A Fundação desenvolve uma vasta actividade em Portugal e no estrangeiro no quadro dos seus fins estatutários, através de actividades directas, subsídios e bolsas. Dispõe de uma Orquestra e de um Coro que actuam ao longo do ano no âmbito de uma temporada regular; realiza exposições individuais e colectivas de artistas portugueses e estrangeiros; promove conferências internacionais, colóquios, cursos; distribui subsídios e concede bolsas de estudo para especializações e doutoramentos em Portugal e no estrangeiro; apoia programas e projectos de natureza científica, educacional e artística; desenvolve uma intensa actividade editorial, sobretudo através do seu plano de edições de manuais universitários; promove e estimula projectos de ajuda ao desenvolvimento com os países africanos de língua portuguesa e Timor-Leste; promove a cultura portuguesa no estrangeiro; desenvolve um programa de preservação dos testemunhos da presença portuguesa no mundo. Paralelamente às suas actividades em Portugal e no estrangeiro, de promoção da cultura portuguesa, a Fundação desenvolve um programa de actividades em prol da Diáspora Arménia para a disseminação da sua língua e cultura.⁷⁹

Esta Fundação vem premiando as obras artísticas e literárias e oferece, através do Portal “Casa da Leitura”⁸⁰, artigos para *download* sobre a temática da leitura, indicações de obras e orientações de atividades, entre outras colaborações e serviços.

Já o Instituto Piaget é uma cooperativa sem fins lucrativos, constituída, em 1979 por António Oliveira Cruz. “A formação e o ensino, a investigação, a edição de livros e a intervenção social e cultural são áreas fundamentais da sua actuação”⁸¹. Suas ações ganharam forma e força a partir de 1983 com a criação de Instituições de Ensino Superior em diferentes cidades portuguesas.

Uma das preocupações do Instituto é “a cooperação com os países de língua oficial portuguesa”, tendo criado faculdades em alguns destes países com a colaboração de entidades oficiais, como é o caso de Angola, Moçambique e Cabo Verde. A Divisão Editorial do Instituto Piaget surgiu, em 1988, com a preocupação de disponibilizar, em língua portuguesa, o “que de melhor se escreve na Europa” (*op. cit.*). No Brasil a editora conta representação em Porto Alegre/RS e outra em São Paulo.

⁷⁹ Fundação Calouste Gulbenkian, entidade de direito privado e de utilidade pública, foi criada por disposição testamentaria de Calouste Sarkis Gulbenikina, em 1956. Disponível em: <<http://www.gulbenkian.pt/historia>> . Acesso em 06/04/2012.

⁸⁰ Casa da Leitura. Disponível em: <http://www.casadaleitura.org/> . Acesso em 06/04/2012.

⁸¹ Sobre o Instituto Piaget. Disponível em: <http://www.ipiageteditora.com/gca/index.php?id=3> . Acesso em 15/01/2013.

A mais jovem das entidades, a Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB),⁸² era conhecida em 1997 como Instituto Português do Livro e das Bibliotecas e era tutelada pelo Ministério da Cultura. Enretanto, em 2007, passou a ser conhecida por DGLB, no quadro do Programa de Reforma da Administração Central do Estado, quando houve a reestruturação do setor do livro e das bibliotecas, que se concretizou na criação da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas. Isto no âmbito da administração direta do Estado e na transferência da Biblioteca Pública de Évora para esta Direcção-Geral, visando a sua futura descentralização, integrada à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas.

Uma recente e importante iniciativa vem sendo tomada pela DGLB por meio da Direcção de Serviços do Livro (DSL)⁸³, que desenvolve um programa integrado de grandes projetos, entre os quais destacamos a divulgação dos “Autores Portugueses no Estrangeiro”⁸⁴.

Este setor conta com o projeto “Apoio à Edição no Brasil”⁸⁵, que por concurso anual proporciona incentivos financeiros a editores brasileiros para a edição de autores portugueses e de autores dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Os apoios destinam-se a obras nos domínios da ficção, poesia e ensaio.

Nas informações sobre este projeto, temos:

Os Critérios de avaliação das candidaturas*:

Importância do autor no panorama literário português;

Relevância para a difusão da cultura portuguesa;

No caso de obras de autores clássicos será tida em consideração a edição portuguesa adoptada.

**Sem prejuízo da aplicação dos seguintes critérios, cada candidatura será apreciada pela sua importância e pertinência. Anualmente podem ser introduzidos novos critérios de avaliação, dependentes das orientações estratégicas aplicáveis.*

⁸² Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas – DGLB, criada em 1980, tem sido uma instituição de ampla ação e atuação na construção de políticas públicas ligadas à criação e implementação de bibliotecas em Portugal, bem como ao estímulo à criação literária, a promoção do autor, do livro e da leitura e ao apoio à edição. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/dglb/Paginas/dglb.aspx> Acesso em: 28/04/2012

⁸³ Direcção de Serviços do Livro (DSL). Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/Paginas/Livro.aspx> Acesso em 19/04/2012

⁸⁴ DGLB. Livro: Divulgação no Estrangeiro. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/Paginas/Livro.aspx> Acesso em 19/04/2012

⁸⁵ DGLB. Livro: Programa de Apoio à Edição no Brasil. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/divulgacaoEstrangeiro/apoiosEdicaoBrasil/Paginas/ApoioEdicaoBrasil.aspx> Acesso em 19/04/2012

As mudanças de nome e, conseqüentemente, das siglas, podem ser conferidas na impressão do apoio, presente nas capas das obras presentes neste inventário. De 2005 a 2007, o apoio de edição era dado pelo Instituto Português dos Livros e das Bibliotecas/MC e, a partir de 2008, passa a ser pela DGLB/MC.

A DGLB também disponibiliza uma Base de Dados de Autores Portugueses que, segundo a entidade, seria a maior base de dados biobibliográficos de autores portugueses, sendo que os ilustradores portugueses também foram inseridos neste material. Segundo informação disponível no *site* da própria entidade, “Encontra-se em fase de inserção um conjunto de autores de livros para a infância e juventude (Quem é Quem), elaborado pela APPLIJ - Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil para a DGLB”⁸⁶. O aumento na quantidade de dados ficou significativo em 2012, pois nos anos anteriores, em nossas buscas, este *site* não aparecia entre as nossas pesquisas.

Como podemos notar, esses destaques culturais para o incentivo da leitura, promovidos por entidades portuguesas de tradição na área, tiveram grande repercussão no mercado editorial, visto que abrem espaço para a publicação, o crescimento e a divulgação de sua produção, inclusive no Brasil.

No inventário, temos seis obras publicadas com apoio de edição no período; elas apareceram pela primeira vez em 2005 e, desde então, a quantidade deste tipo de produção só aumenta, como será discutido posteriormente. Temos duas obras com apoio em 2005, duas em 2006, uma em 2007 e 2008. Das seis obras, uma é publicada pela Edições SM, e as outras pela Peirópolis.

Da SM, a obra é de Alice Vieira (Portugal, 1943-); “Os olhos de Ana Marta” (2005), que não tem ilustrações e o prefácio é do escritor Bartolomeu Campos de Queirós. Esta obra é Altamente Recomendável em Literatura em Língua Portuguesa, pela FNLIJ. Em 1996, esta autora recebeu o Grande Prémio de Literatura para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian pelo conjunto de sua obra. Vieira também foi por duas vezes candidata portuguesa ao Prémio Hans Christian Andersen da *IBBY*, em 1996 e 1998, o que confere à autora um *status* incontestável no cenário do livro infantojuvenil português da atualidade.

Entre as obras da editora Peirópolis que contaram com apoio encontramos duas antologias da “Coleção Madrinha Lua”, criada em homenagem à escritora mineira

⁸⁶ DGLB. Base de Dados de Autores Portugueses. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores.aspx> Acesso em: 03/07/2012.

Henriqueta Lisboa. “Antologia de poemas portugueses para a juventude” (2005) foi uma obra organizada pela escritora homenageada e traz um conjunto de importantes poetas portugueses, como: Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil, Almeida Garrett, Branquinho da Fonseca, entre outros. Esta obra é Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), na Categoria Literatura em Língua Portuguesa (2005), e recebeu o Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa – O melhor de Literatura em Língua Portuguesa (2006); também foi selecionada para o Programa Nacional do Livro Didático de São Paulo/ 2006 (PNLD-SP).

A outra obra possui poemas de Florbela Espanca (Portugal, 1894-1930), “Florbela Espanca: Antologia de poemas para a juventude” (2007). Espanca foi uma escritora de vida breve, repleta de inquietações, bastante incomum para as mulheres do seu tempo. Teve algumas publicações em vida, mas boa parte de suas obras são póstumas. Sem ilustrações, a obra possui fotos da autora, e também é Altamente Recomendável pela FNLIJ na categoria Literatura em Língua Portuguesa (2009).

Outra obra é “Dentes de rato” (2006), de Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -), também considerada Altamente Recomendável pela FNLIJ, tendo sido selecionada para o acervo da Fundação Pedro Calmon - Projeto Agentes de leitura e pela Secretaria de Cultura SECULT- FPC /BA.

No entanto, podemos notar que entre as obras com apoio, aquela que recebeu o maior número de premiações nacionais e foi selecionada por mais Secretarias para compor diversos tipos de acervos e programas é “Branca-flor e outros contos” (2006)⁸⁷, de Ana de Castro Osório (1872-1935). Ambos os livros foram ilustrados por Renato Izabela (Brasil, 1963-).

Ana de Castro Osório (1872-1935) já apresentamos detidamente; é conhecida como a iniciadora da literatura infantil em Portugal. Quanto que Agustina Bessa-Luís

⁸⁷ Segundo informações do site da Editora Peirópolis esta obra recebeu as seguintes distinções: Altamente Recomendável pela FNLIJ - Categoria Literatura em Língua Portuguesa – 2007
Selecionada para o acervo da Fundação Pedro Calmon – Programa Mais cultura – Modernização de bibliotecas públicas – Salvador/ BA
Selecionada para o acervo de bibliotecas dos CEUS 2011.
Selecionada pela Secretaria de Cultura SECULT- FPC /BA.
Selecionada para o Programa Minha Biblioteca da Prefeitura do Município de São Paulo.
Selecionada para o Catálogo de Bolonha 2009 – FNLIJ’s selection 46^a Bologna Children’s Book Fair
Selecionada para o Programa Mais Cultura da Biblioteca Nacional – 2008.
Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa “O Melhor da Literatura em Língua Portuguesa”, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) – 2008.
Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/premiacoes/>. Acesso em 12/01/2013

(Portugal, 1922 -) é reconhecida como autora de uma literatura nova por suas obras narrarem as paixões humanas com originalidade e profundidade e por não inserir-se em nenhuma corrente literária. Venceu importantes prêmios literários, entre eles o Prêmio Camões (2004); participou do júri do prêmio nos dois anos seguintes⁸⁸ e suas obras são traduzidas para diversas línguas. A obra desta autora é apresentada na contracapa pela acadêmica, Nelly Novaes Coelho. Segundo informações da editora, “Dentes de Rato” (2006) é o primeiro texto infantojuvenil da autora publicado no Brasil.

Do escritor José Jorge Letria (Portugal, 1951-), temos “Os animais fantásticos” (2008), com ilustrações de André Letria (Portugal, 1973). Esta obra é Altamente Recomendável pela FNLIJ na Categoria Literatura em Língua Portuguesa (2009) e foi selecionada para o PNBE (2010). Os inúmeros trabalhos de José Jorge Letria se constituem em um grande e diferenciado número de temas e domínios. É poeta, jornalista e músico, com uma produção editorial de mais de duzentas obras. De acordo com os Dados Biobibliográficos de Autores e Ilustradores Portugueses da DGLB⁸⁹, José Letria é o escritor português mais premiado da atualidade.

André Letria, seu filho, atua, desde 1992, como ilustrador e tem interesse no componente de *design* gráfico do livro. Recebeu diversas premiações pelas suas ilustrações, principalmente o Prêmio Nacional de Ilustração/Portugal. Também se dedica à cenografia na Companhia Teatral do Chiado e, em 2010, criou a editora Pato Lógico, na qual também publica *e-books*. As obras resultantes da parceria entre pai e filho evidenciam uma expressiva articulação entre o texto escrito e as ilustrações, resultando na criação de uma obra singular e harmoniosa.

Todas as publicações com apoio trazem como característica a presença de importantes autores do panorama literário português, como a candidatura de apoio à edição informava ser necessário. Algumas edições nacionais são apresentadas ao público leitor por conceituados especialistas da área: Nelly Novaes Coelho e Bartolomeu Campos de Queirós, que literariamente nos informam sobre as características dos textos e das autoras.

⁸⁸ Prêmio Camões. Disponível em <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/premios/Paginas/PremioDetalle.aspx?PremioId=61>. Acesso em 06.07.2012.

⁸⁹ Biografia de José Jorge Letria. In. Centro de Documentação de Autores Portugueses. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=11006> Acesso em: 09/07/2012.

Destacamos a importância destas publicações no cenário do livro infantojuvenil brasileiro, tendo em vista a quantidade de premiações recebidas e de indicações para a composição de diferentes acervos brasileiros.

Mesmo o mercado editorial brasileiro dispondo de bons e importantes espaços de divulgação na mídia, as obras lusófonas têm ganhado mais atenção por virem sendo premiadas e recomendadas pela FNLIJ⁹⁰, cujas indicações servem de parâmetro para a aquisição de livros infantojuvenis, graças ao prestígio e respeitabilidade desta instituição na área.

Desde 2006 esta fundação criou uma categoria denominada “Literatura em Língua Portuguesa”. Esta premiação refere-se às edições brasileiras de obras de países lusófonos que não o Brasil. O ano da premiação é relativo às produções do ano anterior, portanto, neste caso referente a 2005, mesma data em que encontramos os primeiros apoios de edições, agora com o nome DGLB/MC. A literatura de autor português tem recebido maior número de premiações entre as obras lusófonas⁹¹.

Temos no inventário 18 obras publicadas/impressas no Brasil no período de 2005 a 2008, sendo 13 delas premiadas e recomendadas pela FNLIJ:

⁹⁰ Premiações da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil: Disponível em <http://www.fnlij.org.br/imagens/primeira%20pagina/Todos%20premiados.pdf>. Acesso em: 03/07/2012.

⁹¹ O Prêmio “O Melhor Para Criança/FNLIJ” foi criado em 1974 e, anualmente, faz a distinção máxima concedida aos melhores livros infantis e juvenis, nas categorias: criança, imagem, informativo, jovem, livro brinquedo, melhor ilustração, poesia, projeto editorial, revelação (autor e ilustrador), teatro, teórico, tradução (criança, jovem e informativo), conto, entre outras. As diferentes categorias premiadas por esta entidade vão sendo ampliadas e revistas de acordo com a variedade e estilo das produções disponíveis no mercado editorial. Desse acervo básico surge a seleção, criada em 1975, de “Altamente Recomendáveis/FNLIJ”, em que escritores, ilustradores, tradutores e editores recebem a honra da premiação da Fundação. São eleitos os dez melhores livros, em diversas categorias: criança, imagem, informativo, jovem, poesia, tradução (criança, jovem e informativo). Diversas obras do inventário estão entre as Altamente Recomendadas. Desta forma, desde 1996, as editoras têm anualmente encaminhado as primeiras edições de seus livros para serem analisados. Os de melhor qualidade, de acordo com a Fundação, são selecionados para fazer parte do Acervo Básico da FNLIJ.

| Prêmio FNLIJ | Prêmio FNLIJ: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Poesia | Acervo básico: Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico : Reedição Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico: Reconto | Acervo básico: Poesia |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| 2009 | | "Florbelas Espanca: antologia de poemas para a juventude"; "Os animais fantásticos" | | | | | |
| Produção 2008 | | | | | | | |
| 2008 | "Branca-Flor e outros contos" | Fernando Pessoa: o amor bate à porta, Dentes de rato | | "Fernando Pessoa: Poemas para crianças" | "Comboio, saudades, caracóis" | "Contos do arco- da-velha" | |
| Produção 2007 | | | | | | | |
| 2007 | "Contos e lendas de Macau" - Seleção FNLIJ Catálogo de Bolonha 2006 | | | | | | |
| Produção 2006 | | | | | | | |
| 2006 | "Antologia de poemas portugueses para a juventude" | "Os olhos de Ana Marta" | | | | | "Todas as crianças da Terra" |
| Produção 2005 | | | | | | | |
| 2005 | | | | | | | |
| Produção 2004 | | | "Dia brincado" | | | | |

Quadro 5: Obras premiadas e recomendadas pela FNLIJ - produção de 2004 a 2008

Abaixo, a relação das obras, por editora:

1) Editora Peirópolis (5):

“Os animais fantásticos” (2008)

“Florbelas Espanca: Antologia de poemas para a juventude” (2007)

“Branca-flor e outros contos” (2006)

“Dentes de rato” (2006)

“Antologia de poemas portugueses para a juventude” (2005)

2) Editora Martins (2):

“Fernando Pessoa: o amor bate à porta” (2007)

“Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças” (2007)

3) SM Edições (2):

“Contos e lendas de Macau” (2006)

“Os olhos de Ana Marta” (2005)

4) Editora FTD (1):

“Comboio, saudades, caracóis” (2007)

5) Editora Cia das Letrinhas (1):

“Contos do arco-da-velha” (2007)

6) Editora Ática (1):

“Dia brinquedo” (2005)

7) Global Editora (1):

“Todas as crianças da Terra” (2004)

Todas as obras que receberam apoio do DGLB/MC para edição também foram premiadas ou distinguidas pela FNLIJ. A premiação concede uma grande visibilidade no mercado editorial, uma vez que entre as diversas atividades realizadas pela FNLIJ está a orientação de compra de acervo inicial por Secretarias de Educação, bibliotecas e escolas e a análise de livros infantis e juvenis.

Entre as obras em coleção do período, temos pelo Instituto Piaget Editora as de teor lusófono, de autoria de Fernando Vale (Portugal, 19--), apresentadas anteriormente, e as obras infantis escritas e ilustradas por Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -): “4 Cores para ler, aprender, e pintar” (2006), “As brincadeiras do quadrado e do círculo” (2006), “Desligaram a máquina faz-tudo (2006)” e “A rainha Algodofe (2008)”. Além, daquelas com perfil paradidático: “Conversas do Tiago e da Sara. O papel” (2006), “Conversas do Tiago e da Sara. Uma simples lei científica” (2006), “Conversas do Tiago e da Sara. A água” (2006). As obras “A rainha Algodofe (2008)” e “O Rapaz e o Lobo” (2008) são bilíngues (português-inglês) e traduzidas por Teresa Pereira (Portugal?, 19--), entretanto, “O Rapaz e o Lobo” (2008) é de autoria da tradutora e ilustrada por Carvalho. Esta autora é licenciada em Estudos Portugueses e Ingleses e atua como tradutora e professora de Língua Inglesa para crianças.

Outra peculiaridade nos chamou a atenção na obra “A Rainha Algodofe” (2008), além de ser bilíngue; a capa informa que se trata de uma adaptação de um conto de Sara de Carvalho, de 4 anos, muito embora, o autor da obra apareça como sendo Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -), que talvez seja parente da autora-menina. Este tipo de produção não é comum e aponta para uma questão da conceituação do termo literatura infantil e juvenil - carregado de contradições - além de permitir discussões acerca da importância do estatuto do autor.

A Editora do Instituto Piaget é pertencente a uma instituição de caráter socioeducativo, que vem produzindo diversas obras a partir de concurso de Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa. As produções oriundas destes concursos

poéticos são de textos criados por crianças, jovens e adultos de todos os países de língua portuguesa.⁹² Esta característica justifica talvez a presença daquele tipo de apresentação na obra, o que não é comum. Contudo, não podemos perder de vista que Carvalho é conhecido em seu país, sendo também um dos autores com maior quantidade de obras no inventário, tanto como ilustrador (12) quanto como escritor (7).

Com relação à questão da terminologia “literatura infanto-juvenil” nas produções, de acordo com Gomes, *apud* Rodrigues (2007, p. 163), “(...) consideraria adequado o uso desse adjetivo se fosse tratado de obras escritas pelas próprias crianças, ou, tal como no caso de uma literatura juvenil, de textos escritos por jovens.” Contudo, para Barreto (2002, p.305), o termo literatura para a infância “[...] continua a imperar entre nós quando se pretende designar toda a literatura cujo destinatário é a criança”.

Já Rodrigues (2007, p.163-164) aponta que, embora essa denominação seja a aceita,

(...) não se considera que o emprego de expressões alternativas, como literatura infantil, possa evidenciar quaisquer ambiguidades relativamente à questão do emissor. Assim, não se associa ao conceito a produção literária e artística em termos gerais, vinda da mão de uma criança, à medida que, pela sua condição, não reúne as especificidades fundamentais a esse acto criador. Ainda, no que concerne à definição do conceito, parecem perdurar algumas contradições, especificamente no que se refere ao seu estatuto e ao destinatário preferencial que se pretende atingir.

Conceitualmente, a terminologia de literatura infantil tem rendido debates. Nos textos teóricos lidos, inclusive nos apontados na obra de Barreto (2002), por vezes utiliza-se o termo literatura infantil com significado de infantil e juvenil. No Brasil, e na acepção assumida nesta pesquisa, utilizamos, em geral, a forma mais abrangente a de literatura infantojuvenil. Nas obras portuguesas, tanto literárias quanto infantis, vemos bastante o uso da expressão “literatura para crianças e jovens”. Segundo Barreto (2002, 305), a língua inglesa usa a expressão “livros para crianças” (*childrens books*), a espanhola “literatura para crianças e jovens” (*literatura para niños y jóvenes*) ou “literatura infantil e juvenil” (*literatura infantil y juvenil*) e a francesa “literatura para crianças” (*littérature pour les enfants*).

⁹² Deste concurso poético temos a obra. A casa do Sol é a Cor Azul. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. Coleção: Cancioneiro Infanto-juvenil para a Língua Portuguesa, vol. XIV. Título Diogo Domingues de 2 anos. Obras do Cancioneiro infanto-juvenil. Disponível em: <http://www.ipiageteditora.com/catalogo/listaprodutos.php?cat=5&sessao=1> Acesso em 13/01/2013.

As obras do período pelo Texto Editores é composta de seis livros da coleção “Júnior”. Três são de José Jorge Letria (Portugal, 1951-), “O livro que falava com o vento e outros contos” (2007), com ilustrações de Alain Corbel (França,1965-), autor de história em quadrinhos, ilustrador e escritor, vivendo Portugal desde 1997; “O Canteiro dos livros” (2007), ilustrada pela *designer* de comunicação e ilustradora Carla Nazareth (Moçambique, 1975-) e “O livro que só queria ser lido” (2007), com ilustrações de Daniel Silva ([19--?]), que não pôde ser identificado por questões de homonímia. Estas obras relatam o amor aos livros.

Mais duas obras da coleção são do escritor Alexandre Parafita (Portugal, 1956 -) - doutor em Cultura Portuguesa e mestre em Ciências da Comunicação, que tem publicado contos, crônicas, ensaios, e poesia: “Histórias com rimas para ler e brincar” (2007), ilustrada por Elsa Navarro (Moçambique, 1971-) e “Memórias de um cavalinho de pau” (2007), ilustrada por Bruno Santos (19--), que atua como professor na área do *Design* e do Desenho, tendo também uma intensa atividade como ilustrador. É escritor de obras para crianças e adultos.

A outra é “Alex Ponto Com - uma aventura virtual” (2007), de João Fanha (Portugal, 1951-), que é um escritor tão multifacetado quanto José Letria. É arquiteto, poeta, divulgador de poesia e declamador; é mestre em Educação e Leitura pela Universidade de Lisboa e doutorando pela mesma universidade. Desde 1969 faz parte do grupo dos chamados *baladeiros* ou *cantores de protesto*, com participação de Letria.

A obra é ilustrada pelo seu filho, João Fanha (Portugal, 1980-) que seguiu um percurso tão interessante quanto o do pai. João Fanha é formado em pintura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa, onde faz mestrado em educação artística, tendo feito ao mesmo tempo uma formação em danças do mundo. Criou, em 2008, o Grupo de Dança da Academia Musical do Lumiar, onde leciona aulas de dança. A obra “Alex Ponto Com - uma aventura virtual” (2007) retrata um tema atual entre os adolescentes de hoje.

Outra obra do Texto Editores, mas da coleção “Álbuns infantis”, é “O Rei do Rock” (2007), sobre Elvis Presley, escrita por José Jorge Letria, ilustrada por Afonso Cruz (Portugal, 1971-), que também escreve, produz cinema de animação e músicas.

Da Editorial Verbo encontramos ainda as obras da coleção “Histórias Esbrenhuxas”, de Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931 -), com ilustrações de Carla

Antunes (Portugal, 1974-): “Os Papagaios do Rei” (2005); “A Princesa Esbrenhaxa” (2006); “O Rei Cota” (2006) e “A Fada Arco-Íris” (2008).

De Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -), temos mais peças de teatro da coleção “Um palco na escola”, com as obras “O clube dos actores” (2006), e “Os campistas” (2005); da Coleção “Zoomanias”, a obra “Quase adolescente” (2005), com ilustrações de Margarida Vidal de Oliveira (Portugal, 1979), que estudou *Design* Gráfico na Universidade de Belas-Artes do Porto, sendo também licenciada em Serviço Social pela Universidade Lusófona de Lisboa.

Segundo a contracapa deste livro, “Esta nova coleção de Maria Teresa Maia Gonzalez, autora do sucesso editorial ‘A Lua de Joana’ e da coleção ‘O palco na escola’, tem como objetivo desenvolver o interesse pela Natureza, fomentando, ao mesmo tempo, o gosto pelo texto poético.” (GONZALEZ, 2005). Podemos notar nas informações, e pelo próprio nome da coleção, que ela possui uma temática ligada ao meio ambiente e a forma de divulgação apresenta uma característica comum das editoras, que é fazer propaganda de seus produtos ao apresentar determinada obra, criando uma relação entre os livros do próprio autor ou entre outras produções da editora.

De Alice Vieira, da coleção de obras da autora temos, “Rosa, minha irmã Rosa” (2006), com ilustrações de Henrique Cayatte (Portugal, 1957), pelo Editorial Caminho. Esta obra derivou da participação da escritora no Prémio de Literatura Infantil “Ano Internacional da Criança” (1979), instituído pelo Editorial Caminho, vencido por ela. Esta obra foi ilustrada por Henrique Cayatte (Portugal, 1957-), que também realiza diferentes atividades e recebeu o 1º Prémio de Ilustração (1986) da Secretaria de Estado da Cultura de Portugal, pelo conjunto de suas obras de ilustração, e o “Prémio de Ilustração de Livros para Crianças da Fundação Calouste Gulbenkian (1988). Segundo Barreto (2002), o ilustrador foi consultor para o *design* global e plano de pormenor da Expo 98, desenvolvendo com o arquiteto italiano Pierluigi Cerri, o plano de sinalização e comunicação da mesma.

A Coleção “Palmo e Meio”, da editora Campo das Letras, traz o livro “Aquelela nuvem e outras” (2007), uma das poucas obras infantis de Eugénio de Andrade (Portugal, 1923-2005). O célebre autor de literatura portuguesa foi distinguido com alguns dos principais galardões literários atribuídos à literatura de língua portuguesa, tanto em

Portugal quanto no Brasil e no exterior; entre elas está o Prêmio Camões em 2001⁹³. Sua obra foi ilustrada por Alfredo Martins (Portugal, 1939), que é pintor, desenhista e ilustrador.

Nos livros editados no Brasil pela Paulinas, temos os da Coleção “Além-mar”, Série “Contos contados” de Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921 – 2010), com “O Capuchinho Cinzento” (2008), ilustrações de André Letria (Portugal, 1973-).

Pela Editora Ática temos da coleção “Poesia para crianças”, o livro “Dia brinquedo” (2005), de Fernando Paixão (Portugal, 1955 -), ilustrado por Suppa (Brasil, 1957-). Paixão veio para o Brasil com cinco anos e é formado em jornalismo pela USP, sendo escritor, poeta e editor. Sua pesquisa de mestrado pela Unicamp foi um estudo do poeta português Mário de Sá-Carneiro, e seu doutorado, na PUC-SP, foi sobre o gênero poema em prosa.

Na poesia criada pelo autor para apresentar a obra “Dia brinquedo”, impressa na orelha do livro, ele relembra a saudade de sua infância em Portugal:

(...) Digo que a poesia/é um modo de ser/criança – cria/ para onde quer.
As frases têm pernas:/ os poemas convidam/ ao som e às imagens/ das palavras
amigas.
*Por isso eu escrevo/ sentindo saudades/ da infância que tive/ na aldeia onde
nasci/ quando o mar e a floresta/ cabiam nas duas mãos/ queria eu ser o
gigante/ temido pelas formigas/ num tempo em que as pedras/ eram as
primeiras letras.* (PAIXÃO, 2005, grifos nossos).

Esta coleção de poesia da Ática é formada por autores muito conhecidos da literatura infantojuvenil e alguns da literatura estrangeira, como: Federico García Lorca, Fernanda Lopes de Almeida, José Paulo Paes, Lewis Carroll, Marina Colasanti, Mário Quintana, Michele Iacocca, Ruth Rocha e Tatiana Belinky, o que qualifica ainda mais o trabalho do pesquisador e escritor.

Das Edições SM, temos a obra “Os olhos de Ana Marta” (2005) da coleção “Barco a vapor”:

Inspirada no espírito pioneiro que a invenção do barco a vapor estimulou no início do século XIX, esta coleção nasceu com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e formar novos leitores. Os princípios que norteiam a coleção Barco a Vapor são: qualidade literária com pluralidade de gêneros, temas, estilos narrativos e autores de diversas nacionalidades; e respeito para com as

⁹³

Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/premios/Paginas/PremioDetalhe.aspx?PremioId=61> Acesso em 20/12/2012.

competências e as expectativas próprias de cada faixa etária contemplada. LI Série Branca: leitor iniciante (a partir de 6 anos) LP Série Azul: leitor em processo (a partir de 8 anos) LF Série Laranja: leitor fluente (a partir de 10 anos) LC Série Vermelha: leitor crítico (a partir de 12 anos). *Site da editora*⁹⁴

Visando despertar o gosto pela leitura por diferentes “estilos narrativos e autores de diversas nacionalidades”, a editora oferece outra obra de Alice Vieira (Portugal, 1943-): “Os olhos de Ana Marta” que entrou para a Lista de Honra do *IBBY* de 1994 e não possui ilustração. Esta coleção é organizada pensando no leitor escolar, pois oferece diferentes gêneros, temas, estilos narrativos, além de apresentar uma divisão por categoria em relação à adequação de leitura por faixa etária e pela temática das obras.

De acordo com informações da obra, “faixas etárias de leitura elaboradas a partir das categorias sugeridas por Nelly Novaes Coelho” (VIEIRA, 2005). O trabalho desta pesquisadora, portanto, é referência em literatura no Brasil e no exterior, uma vez que seus estudos balizam, inclusive, a maneira de certas editoras organizarem as obras a serem lidas por seus leitores.

Ainda da SM Edições, temos “Contos e lendas de Macau” (2006), escrita por Alice Vieira (Portugal, 1943-) e ilustrada por Alain Corbel (França, 1965):

Como um grande e colorido mapa cultural, a coleção Cantos do Mundo apresenta histórias, contos e lendas dos cinco continentes, representativos de vários povos e etnias. Narrados por autores nacionais e estrangeiros e ricamente ilustrados, os livros desta coleção proporcionam um mergulho na experiência do multiculturalismo: o leitor se familiariza com costumes, crenças e modos de vida diversos e passa a enxergar os seus como uma possibilidade entre muitas. O caráter multidisciplinar da coleção permite ampliar o repertório curricular, pois cada livro traz um anexo com informações contextuais significativas para a história em questão: fauna, flora, mapas, fatos históricos, culinária, entre outros aspectos culturais. *Site da editora*⁹⁵.

Esta coleção também é endereçada à escola; a editora se dirige diretamente ao professor quando diz que o caráter multidisciplinar da coleção permite ampliar o repertório curricular, permitindo ao profissional oferecer uma experiência multicultural aos seus alunos. De acordo com a contracapa, “Em Macau, o Oriente se encontra com o

⁹⁴ Edições SM. Sobre a coleção “Barco a vapor” Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/literatura-e-informativos/todos/todos/barco-a-vapor-azul> Acesso em: 10/07/2012.

⁹⁵ Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/literatura-e-informativos/todos/todos/cantos-do-mundo> Acesso em: 10/07/2012.

Ocidente há muito tempo” (VIEIRA, 2006). A referência deve-se à colonização portuguesa, iniciada em 1557, e que perduraria até 1999.

A obra que temos da coleção possui escrita literária. São 131 páginas de contos e lendas e 12 páginas com informações culturais. As ilustrações desta parte seguem em harmonia com a obra. O ilustrador Alain Corbel (França, 1965) recebeu o Prêmio Nacional de Ilustração/Portugal pelo livro.

Segundo Barreto (2002), em 1988, apareceu uma coleção com o mesmo nome, “Contos e lendas de Macau”, publicada pelo Instituto Cultural de Macau, Editorial Pública. Esta coleção era de autoria de Alice Vieira (Portugal, 1943-) e António Torrado (Portugal, 1939-) e ilustrada por artistas chineses. Tratava-se de “uma colecção de pequenos livros cartonados, de excelente aspecto gráfico (...)”. (BARRETO, 2002, p.131). Alguns dos títulos desta antiga coleção, citados pelo pesquisador, podem ser encontrados no sumário da obra atual, o que nos leva a pensar que esta segunda produção pode se tratar de uma adaptação daqueles livrinhos.

Outras coleções brasileiras possuem obras de Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) e são das editoras FTD, Edições SM e Paulus. Pessoa é um escritor prestigiado pela crítica literária, com uma grande produção literária manifestada através de heterônimos, ou “outros eus”. Teve uma vida curta, modesta, solitária; foi um poeta profundamente devotado à escrita. A incontestável importância literária deste autor de língua portuguesa costuma ser ressaltada, na literatura infantil, pelo amor que ele tinha pelas crianças e pelos poemas que fez para os sobrinhos, os quais costumava alegrar convidando-os para brincar de poesia, divertindo-os com as palavras.

Da FTD, na Série “Isto e aquilo”, temos “Comboio, saudades, caracóis” (2007), com ilustrações de Marília Pirillo (Brasil,1969-). Da Comboio de Corda/SM Edições, temos na Coleção “Poesia”, “O almirante louco” (2007), com ilustrações de Odilon Moraes (Brasil, 1966-). Da editora Paulus, na “Série Teens”, temos “Fernando Pessoa: o amor bate à porta” (2007). Na contracapa deste livro há uma interessante opinião da editora:

(...) Como sabemos, além das influências de outras raças, a cultura brasileira é fruto inicial da cultura indígena, da cultura portuguesa, por parte do colonizador, e da cultura africana, trazida pelos negros. Em outros momentos, a Paulus salientou a cultura indígena e africana, bem como manifestações de misturas dessas raças.

Com *Fernando Pessoa: o amor bate à porta*, a editora salienta as influências poéticas de um Portugal que nos deu a língua, a religião cristã e elementos de uma cultura mais urbana. Ao lado de uma poesia de raízes portuguesas e, depois, francesas, que nos vinha nos livros, a quadra popular sempre sobreviveu oralmente. Muito de acordo com a musicalidade e os sentimentos populares brasileiros, muitos trovadores surgiram. Alguns registraram as suas obras, outras autorias se perderam com o tempo, consagrando-se como quadras folclóricas anônimas (...). (PESSOA, 2007).

Entre as intenções desta publicação, de uma editora religiosa, está a de apresentar este grande escritor que, segundo a mesma, “fugiu dos modos elitizantes de tratar a poesia e buscou inspiração na poesia oral de seu povo” (2007). Exalta agora, como diz já ter feito com as outras raças, a importância desta cultura que foi ímpar ao nos apresentar a língua portuguesa, assim como a religião cristã e uma cultura mais moderna e diferente da que tínhamos antes da chegada dos colonizadores.

A produção portuguesa localizada por nós, cujas obras foram publicadas/impressas entre 2005 a 2008, além de apresentar o apoio, premiação e indicação de instituições de incentivo à leitura, também se diferencia da anterior pelo número de obras isoladas, fora de coleções. Do total de 50 publicações, elas agora são 12⁹⁶. São obras que parecem “merecer” publicações isoladas porque ou são de autores premiados, ou daqueles considerados clássicos, que alcançaram reconhecimento público em geral, tendo sido elogiados pela crítica literária e pelas instituições legitimadoras de literatura.

⁹⁶ AGUALUSA, José Eduardo. **A girafa que comia estrelas**. Ilustrações Henrique Cayatte. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2005.

BESSA-LUÍS, Agustina. **Dentes de rato**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

LETRIA, José Jorge. **Lendas do Mar**. 6. ed. Ilustrações André Letria. Lisboa: Terramar, 2008.b

LETRIA, José Jorge. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.c

LEITÃO, Leonoreta. **Os Lusíadas para crianças**. Era uma vez um rei que teve um sonho. Ilustrações de José Fragateiro. São Paulo: Martins, 2008.

MONTEIRO, Walcyr; VALE, Fernando. **Histórias brasileiras e portuguesas para crianças**. Ilustrações de João Bento. Belém: Paka-Tatu, 2005.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Branca-flor e outros contos**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

PACHECO, José. **Para Alice, com amor**. Desenhos de Constança Lucas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, Alice. **Livro com cheiro de baunilha**. 1.ed. Ilustrações Afonso Cruz. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2007.

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças**. Seleção e introdução Alexei Bueno; ilustrações Lu Martins. São Paulo: Martins, 2007.

Uma das obras fora de coleção é “Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças” (2007), com ilustrações de Lu Martins (Brasil, 1966-), da Editora Martins Fontes. Neste período temos mais uma obra de Vieira e “Livro com cheiro de baunilha” (2007), ilustrada por Afonso Cruz (Portugal, 1971-), pelo Texto Editores.

Na ficha técnica de “Livro com cheiro de baunilha”, temos a seguinte informação: “Ideia original baseada em textos escritos por Alice Vieira para introdução aos conteúdos gramaticais do manual escolar “Língua Portuguesa Júnior” 4º ano, da Textos Editores, de Conceição Vieira Silva e Maria de Lourdes Monteiro” (VIEIRA, 2007); tudo indica ser uma obra composta de textos produzidos para um material didático.

No entanto, o que esta obra oferece de surpreendente é que ela possui aroma. Em chamada na contracapa, lemos: “Este livro tem cheirinho... Leia e cheire, é delicioso! Esfregue a página na mão. Que aroma fabuloso!” (VIEIRA, 2007). Como dissemos, o livro para criança visa despertar os sentidos, atuando de forma sinestésica.

O ilustrador Afonso Cruz (Portugal, 1971) atua em diferentes frentes artísticas, como parece ser característica e interesse dos profissionais desta área, ele trabalha com cinema de animação, é músico e escritor. Recebeu o Prémio Sociedade Portuguesa de Autores 2011 SPA/RTP e uma Menção Especial do Prémio Nacional de Ilustração/Portugal (2011).

O artista Henrique Cayatte (Portugal, 1957-) também ilustra o livro de José Eduardo Agualusa “A girafa que comia estrelas” (2005), da Editora Dom Quixote. Agualusa (Angola, 1960 -) está em constante deslocamento entre Angola, Portugal e Brasil; atuou como jurado do Prémio Camões de literatura em 2005 e 2006 e, neste mesmo ano, lançou, no Brasil, a editora brasileira Língua Geral, dedicada exclusivamente a autores de língua portuguesa, juntamente com Conceição Lopes e Fatima Otero.

Neste inventário, a única obra de Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) fora de coleção é “Recados da mãe” (2007), pelo editorial Verbo, que trata da dificuldade enfrentada por duas jovens irmãs que sofreram a perda da mãe.

Com relação às diferentes obras do inventário, podemos notar que há diferentes estratégias editoriais envolvendo sua produção: a) aquelas que buscam atender às expectativas de leitores que têm preferência por obras que caíram no gosto popular, como “Os herdeiros da lua de Joana” (2003), pensado em um outro gênero textual para retomar a temática da obra de sucesso; b) as oriundas de publicações já editadas (inclusive

didáticas), bem conhecidas e que caíram no gosto do leitor, como no caso das inúmeras reedições; c) algumas, ainda, foram geradas a partir de concursos literários instituídos pelas editoras para revelação de talentos, gerando novas publicações, caso de “Rosa, minha irmã Rosa” (2006), “O mistério dos cães desaparecidos” (1993), e, finalmente, aquelas que buscam aproximar o leitor infantil de autores que fazem parte do cânone literário, como veremos a seguir, entre outras forma de edição.

A obra de Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -), “Os Lusíadas para crianças - Era uma vez um rei que teve um sonho” (2005), é aquele tipo de livro que busca aproximar os jovens leitores dos escritores do passado. A escritora é conhecida em Portugal devido aos seus estudos sobre a temática camoniana. Leitão atuou na secção portuguesa do *IBBY* (organização internacional para o livro infantil e juvenil), da qual foi vice-presidente de 1980 a 1982. Esteve à frente da produção e apresentação de programas de televisão e exerceu atividades junto a animações de leitura e de bibliotecas infantis. A ilustração de José Fragateiro (Portugal, 1964) foi o primeiro trabalho deste artista em livro para crianças.

Temos ainda obras de José Pacheco (Portugal, 1951 -), como “Para Alice, com amor” (2008). Pacheco é conhecido em Portugal por ser idealizador, coordenador e professor da conhecida Escola da Ponte há mais de três décadas. Ele é mestre em Educação da Criança e possui diversas obras pedagógicas sobre educação⁹⁷. Após sua aposentadoria mudou-se para o Brasil, em Minas Gerais, onde vive com sua esposa brasileira.

A obra “Para Alice, com amor” traz desenhos de Constança Lucas (Portugal, 1960) que, segundo Barreto (2002, p. 318-319), também mora no Brasil, onde fez licenciatura em Artes Plásticas pela FAAP, mestrado em Artes Visuais/Poéticas Visuais na ECA/USP e está finalizando o doutoramento pela mesma Universidade. Entre os seus múltiplos trabalhos de artes e poesia visual, estão ilustrações e concepções de capas de diversos livros infantis, alguns de autores portugueses.

A obra de Maria Teresa dos Santos Silva (Portugal, 1924 -), “Contos do arco-da-velha” (2007), é ilustrada por José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-) e no Brasil foi editada pela Companhia das Letrinhas. Nas informações disponíveis sobre a escritora no

⁹⁷ RIBEIRO, Sebastião. José Pacheco e a cruzada pela educação. Educação. Site do **FADERS**. Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para PPDs e PPAHs no RS. Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/servicos/27/646>. Acesso em 12/04/2013.

banco de dados do DGLB, somos informados a respeito do conhecimento desta obra em Portugal:

Em 2003, inicia a reescrita e adaptação, em verso rimado, de contos humorísticos da tradição popular portuguesa, integrados numa colecção de pequeno formato da Ambar intitulada *Contos do Arco da Velha*, a qual conheceria certo êxito junto dos leitores, pelo ritmo e pela graça e frescura das composições, a juntar ao excelente grafismo dos livros. Para tal êxito terá contribuído também a ilustração de José Miguel Ribeiro (v.), um dos mais proeminentes ilustradores portugueses da actualidade, cujos traços distintivos são a qualidade do desenho e o cunho humorístico que lhe imprime.⁹⁸

Esta produção atinge um nicho de mercado bastante tradicional, com histórias do “Arco da Velha”. Desde a origem da literatura infantil sabemos que as histórias da carochinha e contos populares fazem parte do acervo de livros dirigidos à criança. Daí talvez o interesse da Cia das Letrinhas na publicação desta obra no Brasil.

Esta escritora licenciou-se pela Universidade do Porto, tendo sido professora de Português e Francês no Ensino Secundário e no 2.º ciclo do ensino básico até sua aposentadoria. Traduziu diversos livros, sendo também conhecida pela obra presente neste inventário.

José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-) licenciou-se em Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e, depois, estudou animação de desenho na França e Filmografia, no Porto. Também é professor e ilustrador de livros infantojuvenis. O seu filme de média metragem “A suspeita” recebeu 26 prêmios internacionais, entre os quais o Cartoon D’Or 2000, que é considerado o Oscar europeu de animação.

Obras publicadas/impressas entre 2009 a 2011

Neste período de três anos, encontramos 32 obras de autores portugueses. O que se destaca é o fato de toda esta produção estar concentrada em editoras brasileiras, o que reforça o aumento de interesse do mercado brasileiro por estas publicações ao longo do tempo. Neste inventário, as obras publicadas/impressas de 1985 a 1999 constituem-se por 20 obras de editoras portuguesas e 2 de editoras brasileiras; de 2000 a 2004, temos 15

⁹⁸ DGLB. Sobre Maria Teresa dos Santos Silva por José António Gomes. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13249> Acesso em: 10/07/2012.

obras de editoras portuguesas e 9 de brasileiras; de 2005 a 2008 são 32 obras de editoras portuguesas e 18 de brasileiras, e de 2009 a 2011 temos 32 obras publicadas somente por editoras brasileiras.

Analisando-se as publicações de acordo com editoras e coleções, os autores e ilustradores do período são:

Editoras brasileiras

| Escritor | Ilustrador |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| EDIÇÕES SM – Comboio de Corda | |
| Álvaro Magalhães, (Portugal, 1951-) | Cristina Valadas (Portugal, 1965), |
| EDITORA ÁTICA – Poesias para crianças | |
| Fernando Paixão (Portugal, 1955 -) | Suppa (Brasil, 1957-) |
| EDITORA COMPANHIA DAS LETRINHAS - Obras fora de coleção/série | |
| Maria Teresa dos Santos Silva (Portugal, 1924 -) | José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-), |
| José Saramago (Portugal, 1922-2010) | Manuel Estrada (1953-) |
| EDITORA COMPANHIA DAS LETRAS/CIA DAS LETRAS - Obras fora de coleção/série | |
| Amélia Pinto Pais (Portugal, 1943 -) | Mariana Newlands (Brasil, 1974-) |
| EDITORA COSAC NAIF | |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Bernardo Carvalho (Portugal, 1973-) |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Madalena Matoso (Portugal, 1974-) |
| EDITORA MARTINS/MARTINS FONTES - Obras fora de coleção/série | |
| Maria de Lourdes Varanda e Maria Manuela Santos (seleção) | Filipa Canhestro ([19--?]) |
| Fernando Pessoa (1888-1935) | António Modesto (Portugal, 1957-) |
| Luís de Camões (Portugal, 1524?-1580?) | Ana Biscaia (1978 -) |
| EDITORA PANDA BOOKS - Obra fora de coleção/série | |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Bernardo Carvalho (Portugal, 1973 -) |
| EDITORA PAULINAS - Coleção Além-Mar | |
| António Torrado (Portugal, 1939 -) | Lelis (Brasil, 1967 -) |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Lelis (Brasil, 1967 -) |
| Coleção Além-Mar - Série Contos Contados | |
| Silvia Alves (Portugal, 1947 -) | João Caetano (Moçambique, 1962-) |
| Maria de Lourdes Soares (Angola, 1942 -) | Madalena Matoso (Portugal, 1974-) |
| Margarida Botelho (Portugal, 1979 -) | com ilustrações da autora |
| EDITORA PAULUS - Coleção Biblioteca Infantil | |
| Fernando Pessoa (1888-1935) | Mirella Spinelli (Brasil, [19--?]) |

| EDITORA PEIRÓPOLIS – Obras do catálogo de Literatura Portuguesa, mas fora de coleção/série | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Teófilo Braga (Portugal, 1843-1924) em co-autoria com Adolfo Coelho (Portugal, 1847-1919) | Táisa Borges (Brasil, 1960? -) |
| Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -) | Renato Izabela (Brasil, 1963-) |
| António Torrado (Portugal, 1939 -) | André Letria (Portugal, 1973-) |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | André Letria (Portugal, 1973) |
| José Jorge Letria (Portugal, 1951-) | Táisa Borges (Brasil, 1960? -) |
| Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) | Renato Izabela (Brasil, 1963-) |
| EDITORA SCIPIONE - Coleção Livros Iluminados | |
| Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710) | Angela-Lago (Brasil, 1945-) |
| EDITORA TORDESILHINHAS - Obras fora de coleção/série | |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Bernardo Carvalho (Portugal, 1973 -) |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Yara Kono (Brasil, 1972 -) |
| Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) | Madalena Matoso (Portugal, 1974-) |

Quadro 6: Quadro de autores, editoras e coleções publicadas/impressas entre 2009 a 2011

Algumas obras parecem ter sido lançadas mais uma vez para atender às expectativas geradas por comemorações do momento. Estes são os exemplos dos livros de Fernando Pessoa (1888-1935) e de José Saramago (1922-2010). Muito embora, eles sejam autores com publicações que vendem em qualquer tempo, em 2011 foram lançadas obras inéditas dos autores, dois dos maiores nomes da literatura portuguesa do século XX. Estes escritores ainda têm em comum o fato de não terem tido formação universitária.

Os escritos de "Claraboia", de Saramago (2011), texto concebido em 1953, aos 31 anos, veio a público um ano após sua morte. Neste mesmo ano, no Brasil, também foi lançada sua obra infantojuvenil "O silêncio da água" (2011), pela mesma editora, Companhia das Letras, mas através do selo infantil Companhia das Letrinhas. Esta obra havia sido editada em espanhol ("*El silencio del agua*"), pelo *Libros del Zorro Rojo*, de Barcelona, no ano de falecimento do Nobel de Literatura, em 2010, que na época vivia na Espanha.

Os "Argumentos para Filmes" (2011), escritos e datilografados por Fernando Pessoa em três línguas diferentes - português, francês e inglês - foram publicados em Portugal em 2010, um ano depois das comemorações dos 75 anos da morte do poeta. Próximo à data comemorativa da morte deste escritor também foram lançadas no Brasil

obras infantojuvenis, respectivamente, pelas editoras Cia. das Letras, Paulus e Martins Fontes: “Fernando Pessoa – O menino da sua mãe” (2009), “Fernando Pessoa para crianças” (2010) e “Poesia de Fernando Pessoa para todos” (2009).

Esta pesquisa vem apontando algumas obras que foram editadas e reeditadas, acompanhadas das discussões promovidas a partir das datas de nascimento e morte de determinados escritores. De acordo com a estrutura e investimento da editora nestas propostas, as produções podem variar, indo desde reedições e adaptações, até a oferta de publicações originais, ou até mesmo de algumas mais desconhecidas do público leitor.

As informações sobre Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935), no *site* da DGLB, informam que

Sob o seu verdadeiro nome compôs, para os sobrinhos, vários poemas que apenas foram publicados em edição para crianças pela primeira vez em 1988, centenário do nascimento do poeta, no Brasil. Alguns desses poemas são circunstanciais (“Havia um menino”, “O carro de pau”), outros resultam de brincadeiras (“O Soba de Bică” ou “A íbis”, que recitava encolhendo uma perna como as aves pernaltas); três deles (“Poemas a Lili”) foram endereçados a uma boneca.⁹⁹

As editoras brasileiras vêm se mostrando atentas às novas oportunidades de mercado e às novas possibilidades editoriais, tal como aquelas oferecidas pelas obras portuguesas, e este movimento parece estar selando um encontro de gerações.

Com relação às obras supracitadas, temos “Fernando Pessoa – O menino da sua mãe” (2009), de Amélia Pinto Pais (Portugal, 1943 -), com ilustrações de Mariana Newlands (Brasil, 1974-). Segundo informações trazidas pela obra, a autora buscou relatar a vida do escritor de forma lúdica, buscando atingir tal objetivo através de um jogo de escrita “autobiográfica”.

A autora é licenciada em filologia românica pela Universidade de Coimbra; foi professora de português e de francês por 36 anos. Escreveu uma história da literatura de Portugal e ensaios e obras didáticas sobre os grandes nomes da literatura portuguesa, ora presentes neste inventário.

A obra “Fernando Pessoa para crianças” (2010), ilustrada por Mirella Spinelli (Brasil, [19--?]), apresenta as seguintes informações na contracapa do livro;

⁹⁹ DGLB. Fernando Pessoa por Maria José Costa e José António Gomes. Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13240> Acesso em: 12/01/2013.

Esta coleção proporcionará aos leitores a formação de uma pequena e diversificada biblioteca, com textos, ilustrações, gêneros literários variados: contos clássicos e populares, poesias, lendas, trava-línguas, adivinhas, provérbios, parlendas e literatura de cordel. (PESSOA, 2010).

A editora escolheu variados tipos de textos clássicos da literatura infantojuvenil, em diferentes gêneros textuais. Dentro da perspectiva de criação de uma biblioteca “ideal”, mesmo que pequena, a editora escolheu Pessoa para figurar entre os seus autores.

O livro “Poesia de Fernando Pessoa para todos” (2009) tem ilustração de António Modesto (Portugal, 1957). Segundo a editora, esta obra não possui somente os poemas infantis, mas outros que também são acessíveis aos jovens leitores. Em 2002, este ilustrador foi indicado como candidato português ao Prêmio Hans Cristian Andersen/Ilustração do *IBBY*.

Modesto é responsável pela Direcção artística e colaborador permanente da importante revista “Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude”, que é dedicada ao estudo do livro para crianças e jovens e publicada pela Porto Editora. Foi vencedor do concurso para a Mascote da Expo 98, em coautoria¹⁰⁰.

Com a língua portuguesa em destaque na mídia, por meio da divulgação de novas obras dos maiores nomes da literatura portuguesa dos últimos tempos, não é de estranhar que ocorra a produção de livros infantis de outros renomados escritores portugueses. As diferentes produções em torno de um cânone literário, em especial daqueles que não produziram uma obra de literatura infantil, geralmente são organizadas sob a tutela de um especialista da área, ou possuem uma apresentação deste profissional, que busca conferir *status* e qualidade à produção.

Obras infantis que apresentam grandes nomes da literatura são bem recebidas no mercado e visam atender ao propósito de oferecer uma “educação cultural pelo acervo universal”; entre estes autores, cabe também oferecer os de literatura portuguesa. Alguns dos nomes consagrados da literatura, presentes neste inventário, são Luís de Camões (Portugal, 1524?-1580?), Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710) e Padre António Vieira (Lisboa, 1608-1697).

¹⁰⁰ A Expo’98 ou a Exposição Mundial do Século foi um importante evento ocorrido Portugal e teve projecção internacional. Notamos que a ligação de Henrique Cayatte (Portugal, 1957-), Maria do Rosário Pedreira (Portugal, 1959 -) e António Modesto (Portugal, 1957) com este grande evento vêm confirmar o reconhecimento dos mesmos em seu país.

As obras em questão são: “Poesia de Luís de Camões para todos” (2009) com ilustração de Ana Biscaia (1978 -), pela Martins Fontes; “Padre António Vieira o imperador da língua portuguesa” (2010), de Amélia Pinto Pais (Portugal,1943 -), ilustrado por Mariana Newlands (Brasil, 1974-), pela Cia. das Letras; “O monge e o passarinho. Pão partido em pequeninos” (2010), de Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710), e ilustrado por Angela-Lago (Brasil, 1945-), pela Scipione. Neste repertório também se inclui a publicação de “Poetas Portugueses de hoje e de ontem” (2011), uma seleção de Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos e ilustrado por Filipa Canhestro ([19--?]), também pela Martins Fontes.

A obra “Poesia de Luís de Camões para todos” (2009) traz poemas líricos que falam do amor e da vida, e pretende ser o primeiro livro de Camões lido pelo leitor. Luís de Camões (Portugal, 1524?1580?) é um escritor com uma biografia ainda incerta; escreveu poesia lírica e épica, além de peças de teatro, mas seu trabalho mais conhecido conta a viagem de Vasco da Gama para as Índias. É considerado o maior poeta português de todos os tempos. A obra foi ilustrada por Ana Biscaia (Portugal?, 1978), que é ilustradora e *designer* gráfica. Em 2009, obteve uma menção honrosa no Concurso Nacional de Jovens Criativos da Cidade de Montijo/Portugal e, em 2010, foi distinguida pelo júri do Prémio Nacional de Ilustração/ Portugal pelo conjunto das ilustrações deste livro.

“Padre António Vieira, o imperador da língua portuguesa” (2010), de Amélia Pinto Pais (Portugal, 1943 -), apresenta um perfil biográfico/autobiográfico, em uma escrita próxima da obra da escritora sobre Fernando Pessoa, repetindo a ideia bem recebida. Padre António Vieira (Lisboa, 1608-1697) ficou sendo muito conhecido pela eloquência de seus sermões, que são de grande importância literária no barroco brasileiro e português.

O livro “O monge e o passarinho. Pão partido em pequeninos” (2010), da Scipione, e parte da “Coleção Livros Iluminados”, traz texto de Padre Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710), sendo singular tanto pela proposta quanto pela materialidade. Assemelha-se aos livros antigos: é todo encapado em azul e apresenta uma textura de pano; na capa, apenas um pequeno e singelo desenho, como uma iluminura, somente em preto, que envolve o título da obra. O trabalho de ilustração tem desenhos de AngelaLago (Brasil, 1945-), que faz um jogo entre o moderno e o clássico. Lago tem mais de 30 anos

de carreira, e neste tempo recebeu premiações no Brasil e no exterior pela qualidade de suas produções.

No catálogo da editora o livro está classificado como literatura juvenil. Contemporâneo de António Vieira, o padre Manoel Bernardes (Lisboa, 1608-1697) foi um importante nome da prosa barroca portuguesa.

Contemplativo e místico, escrevia narrativas muito diretas e concisas, que, apesar do rico vocabulário, eram desprovidas da abundância de ornatos, características do Barroco. Justamente por causa da fluidez, da espontaneidade e da precisão na linguagem, seu nome tornou-se um modelo da prosa literária seiscentista. A fábula “O monge e o passarinho” foi extraída da obra “Pão partido em pequeninos”, que faz parte do livro “Padre Manoel Bernardes: excertos. (Rio de Janeiro: Garnier, 1895, pp. 192-193)”. (Bernardes, 2010, p. 44)

O livro cita um excerto de uma apresentação da fábula do livro, datada de 1895, por uma editora muito elegante e importante no Brasil do século XIX. A da livraria Garnier. A escolha por esta apresentação, por parte da Scipine, parece querer conferir à obra um estatuto de prestígio e de valor literário.

A seleção para a obra “Poetas Portugueses de hoje e de ontem” (2011) foi feita pelas professoras e escritoras Maria de Lourdes Varanda (Portugal, 1932-) e Maria Manuela Santos (Portugal, 1946-); as ilustrações da obra são de Filipa Canhestro. Quanto ao conteúdo, o livro apresenta importantes poetas dos séculos XIII ao XX e tem prefácio de Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010). Chamar os poetas que viveram há tantos séculos atrás como “poetas de ontem” dá mostras de uma ideia de fruição da poesia como atemporal e, portanto, continuamente comunicativa. Eles seriam, na verdade, poetas de todos os tempos.

Devido ao valor intrínseco das produções destes escritores e ao reconhecimento internacional de suas obras literárias, alguns de seus textos e poemas vêm sendo, ao longo do trabalho editorial, selecionados, organizados e adaptados pelas editoras visando um novo endereçamento para estes escritos: o público infantojuvenil. A publicação de livros para crianças e jovens, a partir de textos que não foram escritos para esse destinatário, nem para o uso escolar, é uma atividade editorial já bastante conhecida na história do livro.

Batista (1999), dizendo sobre o processo de passagem de um impresso para outro, diferente daquele originalmente produzido, neste caso dizendo da produção de um texto de literatura brasileira ora gerado para o público escolar, coloca que:

As notas e as orientações didáticas destinam o livro para um leitor em formação e carente de conhecimentos, que lê o romance para o aprendizado de literatura brasileira e não para o prazer e a ampliação, desinteressada, de seu contato com o mundo, como propõe, em geral, os livros de literatura e as formas literárias de leitura. Assim, trata-se de um livro editado para auxiliar o processo de ensino de uma disciplina escolar – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – e, portanto, sob esse ponto de vista, de um livro escolar.” (BATISTA, 1999, p. 541)

As mudanças visando outro público funcionariam, de acordo com Chartier (1996, p. 130), como protocolos de leitura, que seriam os lugares de memória do texto e que podem ser uma gravura, resumos recapitulativos, títulos antecipatórios, textos separados em pequenos parágrafos. Já Bourdieu (2001, 235), se remete ainda a toda uma simbologia de grafismo, ao dizer que os textos, quaisquer que sejam, quando interrogados não mais somente como textos transmitem uma informação sobre seu modo de usar:

Penso num exemplo entre mil, aquele do itálico, e mais genericamente em todos os signos que destinam-se a manifestar a importância do que se diz, a dizer ao leitor “ ai é preciso prestar atenção nisto que digo”, a colocação em maiúscula, os títulos, os sub-títulos etc, que são igualmente manifestações de uma intenção de manipular a recepção. Há portanto uma maneira de ler o texto que permite saber o que se quer fazer que o leitor faça. (BOURDIEU, 2001, p. 235)

Podemos inserir neste tipo de intervenção editorial a obra “A maior flor do mundo”, de Saramago (2001), que foi baseado na crônica “História para crianças”, do livro de literatura adulta “A bagagem do viajante: crônicas” (Saramago, 1996). A diferença, neste caso, é que as diversas intervenções sofridas no texto da crônica para a publicação no livro infantojuvenil foram feitas enquanto o escritor estava vivo. Na adaptação de Saramago há cortes no texto, pequenas inserções, além de alteração nos parágrafos.

Com relação a reedições de textos clássicos infantojuvenis e o trabalho das editoras em oferecer novas “roupagens” que acreditam ser mais atraentes aos leitores da atualidade, temos pela Peirópolis: “Vento, areia e amoras bravas” (2009), de Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -) e ilustrada por Renato Izabela (Brasil, 1963-). Esta obra é

uma continuação de “Dentes de Rato” (2006), apresentado no período anterior. Ela é altamente Recomendável pela FNLIJ e está inserida no Projeto Apoio ao Saber/FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação (2010).

“Dez contos do além-mar” (2010), de Teófilo Braga e Adolfo Coelho, foi selecionado pela FNLIJ para o Acervo Básico e também para o Programa Minha Biblioteca 2011. Braga (Portugal, 1843-1924) publicou seu primeiro livro, “*Folhas Verdes*”, em 1860. Foi escritor e político, sendo escolhido para presidente do Governo Provisório e, em 1915, ocupou o cargo de chefe de Estado. Inquieto, foi um incansável estudioso e professor do Curso Superior de Letras.

Adolfo Coelho (Portugal, 1847-1919) foi um estudioso autodidata, sendo sua a iniciativa da criação do primeiro e único museu pedagógico em Portugal.

(...) filólogo e introdutor da filologia científica em Portugal. Apesar de não ter frequentado a universidade, foi nomeado professor de Filologia Comparada no Curso Superior de Letras, a partir de 1878, por mérito próprio, num dos mais notáveis casos de autodidactismo e vocação pedagógica da moderna história da cultura portuguesa.¹⁰¹

Entre as recolhas, temos pela Cia das Letrinhas a segunda publicação de “Contos do arco-da-velha 2” (2010), de Maria Teresa dos Santos Silva, novamente em parceria com José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-). O livro “Contos da tia Lenita” (2010), de Maria Helena Alvim (Brasil, 1923-), da BEI Comunicação, possui um vasto repertório de narrativas recolhidas da tradição oral portuguesa. Segundo a escritora, estas histórias vêm sendo contadas aos sobrinhos por muitas gerações. Alvim nasceu no Brasil e viveu em Portugal quando criança. Transitou entre os dois países ao longo de sua vida, enquanto que a ilustradora, Leonor Alvim Brazão (Portugal, [19--?]), nasceu em Portugal, mas cresceu no Brasil e aqui estudou arte, dança e música, formando-se em Comunicação Visual. Em Portugal, trabalhou com publicidade.

O livro “A Mata dos Medos” (2010) foi escrito por Álvaro Magalhães, (Portugal, 1951-) e ilustrado por Cristina Valadas (Portugal, 1965). Esta é Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Ilustrou diversos livros infantis e recebeu o Grande Prémio Gulbenkian (2000) e o Prémio Nacional de Ilustração (2007). Magalhães é professor e vem publicando desde 1980. Escreveu muitas obras, entre poesia, contos,

¹⁰¹Dados DGLB. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7251> Acesso em: 10/07/2012.

teatro e narrativas juvenis; sua obra vasta e diversificada é bem reconhecida pela crítica. Recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças de 2002.

Considerado um dos mais importantes escritores da sua geração, pela originalidade e singular irreverência, foi várias vezes premiado pela Associação Portuguesa de Escritores e Ministério da Cultura, bem como pelo IBBY, que distinguiu *O Limpa-palavras e outros poemas* como o melhor texto publicado em 2000 e 2001, integrando-o na *Honour List* do Prémio Hans Cristian Anderson de 2002.¹⁰²

Pela Peirópolis também temos três livros de José Jorge Letria (Portugal, 1951-), que vem recebendo bastante distinção no Brasil. “O livro extravagante” (2010) foi selecionado para o Programa Minha Biblioteca 2011; “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010) foi Altamente Recomendável pela FNLIJ. Quanto a “Avô, conta outra vez”, recebeu o Prêmio FNLIJ 2011 na categoria Literatura em Língua Portuguesa, e foi Altamente Recomendável pela mesma fundação. Foi selecionado para o programa Minha Biblioteca 2011/SP, para o Kit de literatura de Belo Horizonte/ MG e selecionado pela Secretaria Municipal de Educação SME/ RJ.

Pela mesma editora também encontramos a obra “O cão e o gato” (2011), de António Torrado (Portugal, 1939-), e “Não quero usar óculos” (2011), de Carla Maia de Almeida (Portugal, 1969 -), que é formada em Jornalismo pela Universidade Nova de Lisboa, onde também fez sua pós-graduação na mesma área. Na Universidade Católica Portuguesa cursa pós-graduação em Livro Infantil.

Temos sete livros escritos por Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -). Esta escritora licenciou-se em *Design* Gráfico pela Universidade de Lisboa e dois anos depois de formada, em 1999, fundou a editora Planeta Tangerina, junto com seus colegas ilustradores Madalena Matoso e Bernardo Carvalho. Bernardo (Portugal, 1973) também se formou na Faculdade de Belas Artes na Universidade de Lisboa; Matoso (Portugal, 1974-) estudou *Design* de Comunicação na mesma faculdade e pós graduou-se em *Design* Gráfico Editorial pela Faculdade de Belas-Artes de Barcelona.

No Brasil, quatro de suas obras foram lançadas pela editora Tordesilhinhas/ Alaúde Editorial: “Coração de mãe” (2011), ilustrado por Carvalho; “A Manta: uma história em quadrinhos (de tecido)” (2011), e ilustrada por Yara Kono (Brasil, 1972 -);

¹⁰² Dados DGLB. Disponível em : <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=6668> Acesso em 11/07/2012.

“Uma mesa é uma mesa: será?” (2011) e “Quando eu nasci” (2012) foram ilustradas por Madalena Matoso. Pela Editora Cosac Naif temos duas obras: “Pê de pai” (2009) e “Meu vizinho é um cão” (2010), também ilustrado por Matoso; pela editora PandaBook, temos “A grande Invasão” (2009), com ilustrações de Bernardo Carvalho.

Pela Editora Ática, novamente na Coleção “Poesia para crianças”, temos uma outra obra de Fernando Paixão, “Poesia a gente inventa” (2010), ilustrada por Lizmedeiros (Brasil, [19--?] - 2002). Da editora Paulinas, na Coleção “Além-mar”, temos mais três obras, sendo duas de António Torrado (Portugal, 1939-): “O mercador de coisa nenhuma” (2009) e “No rastro das estrelas: quando os três reis eram príncipes” (2010); a outra é de José Jorge Letria (Portugal, 1951-), “A casa mágica dos versos” (2010). Todas essas obras foram ilustradas por Lelis (Brasil, 1967 -).

As obras dos escritores Martins, Letria e Torrado são tão importante no cenário da literatura infantojuvenil da atualidade que encontramos suas obras em diferentes editoras no Brasil.

Da Coleção “Além-mar”, Série “Contos Contados”, temos outras três obras: “Os lugares de Maria”, de Margarida Botelho (Portugal, 1979 -), com ilustrações da própria autora, que é formada em arquitetura e trabalha em ilustração, com literatura infantil e em projetos de educação artística. “Coisas de Mãe” (2011), de Silvia Alves (Portugal, 1947 -), e ilustrado por João Caetano (Moçambique, 1962-). Alves é formada em Biologia e geologia e escreveu sobre livros para crianças em revistas de literatura infantil. Finalmente, temos “Branca de Neve e Rosa Vermelha”, de Maria de Lourdes Soares (Angola, 1942-), ilustrada por Madalena Matoso (Portugal, 1974).

A análise do percurso acadêmico e profissional dos autores revelou que a formação em diferentes campos de artes levou alguns a escreverem livros infantil, como Isabel Minhós Martins, Margarida Botelho, Dorindo Carvalho, Margarida Castel-Branco e, em alguns casos, também a ilustrarem seus trabalhos.

De 32 obras do inventário editadas no período de 2009-2011, 11 delas contaram com apoio de edição pelo DGLB/MC: duas em 2011, oito em 2010 e uma em 2009, o que denota o aumento desta prática, que teve início em 2005. Temos sete apoios para publicações da Peirópolis: para uma edição de 2009, quatro para edições de 2010 e duas para 2011. Mais dois apoios em 2010 foram para obras da Companhia das Letras: um para seu selo juvenil, Cia das Letras, e outra para o infantil, Companhia das Letrinhas. Neste

mesmo ano ainda encontramos um apoio para a editora SM e Cosac Naif. As obras apoiadas foram:

- 1) **Peirópolis (7):** “Não quero usar óculos” (2011)
 “O cão e o gato” (2011)
 “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010)
 “Avô, contra outra vez” (2010)
 “O livro extravagante” (2010)
 “Dez contos do além-mar” (2010)
 “Vento, Areia e Amoras Bravas” (2009)
- 2) **SM Edições (1):** “A Mata dos Medos” (2010)
- 3) **Companhia das Letras (2) - Cia das Letras (1):** “Padre António Vieira, o imperador da língua portuguesa” (2010) - **Cia. das Letrinhas (1):** “Contos do arco-da-velha 2” (2010)
- 4) **Cosac Naif (1):** “Meu vizinho é um cão” (2010).

Das 32 obras publicadas/impressas de 2009 a 2011, presentes no inventário, dez foram distinguidas pela FNLIJ, sendo uma em 2011, cinco em 2010 e quatro em 2009.

| Prêmio FNLIJ | Prêmio FNLIJ: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Poesia | Acervo básico: Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico : Reedição Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico: Reconto | Acervo básico: Poesia |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------------------------|--------------------------|
| 2012 | "Poetas portugueses de hoje e de ontem: do século XIII ao XXI para os mais novos" | | | | | | |
| 2011 | "Avô, contra outra vez" | "Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar"; "O monge e o passarinho" | | "A Mata dos Medos"; "Dez Contos do Além-Mar" | | | |
| 2010 | | "Pê de pai"; "Vento, Areia e Amoras Bravas"; "Fernando Pessoa, o menino da sua mãe"; "O mercador de coisa nenhuma" | | | | | |
| 2009 | | | | | | | |

Quadro 7: Obras premiadas e recomendadas pela FNLIJ - produção de 2009 a 2011

A Peirópolis recebeu recomendação e premiação por quatro obras; as outras são das editoras Martins Fontes, SM, Scipione, Cia das Letrinhas, Paulinas e Cosac Naif, como veremos a seguir:

Peirópolis:

“Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010);

“Avô, contra outra vez” (2010);

“Dez contos do além-mar (2010);

“Vento, Areia e Amoras Bravas” (2009).

Martins Fontes: “Poetas portugueses de hoje e de ontem” (2011).

Scipione: “O monge e o passarinho” (2010).

SM: “A Mata dos Medos” (2010).

Cia das Letrinhas: “Fernando Pessoa - O menino da sua mãe” (2009).

Cosac Naif: “Pê de pai” (2009).

Paulinas: “O mercador de coisa nenhuma” (2009).

As obras com apoio à edição DGLB/MC que receberam distinções pela FNLIJ no período são cinco. Uma delas é da SM, “A Mata dos Medos” (2010); quatro são da editora Peirópolis: “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010); “Avô, contra outra vez” (2010); “Dez contos do além-mar (2010) e “Vento, Areia e Amoras Bravas” (2009).

2.2 Algumas apreciações acerca do material

Com relação ao apoio à edição no Brasil, organizamos o seguinte quadro:

| APOIO À EDIÇÃO NO BRASIL | | | | | | |
|-------------------------------------|----------------------|-----------------------|--------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|
| Editoras/ Selo Editorial | Total de Publicações | Publicações com apoio | Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas – DGLB / Ministério da Cultura | Ano de publicação no Brasil | Edições apoiadas pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas/Ministério da Cultura | Ano de publicação no Brasil |
| Companhia das Letras/Cia das Letras | 2 | 1 | 1 | 2010 | | |
| Cia das Letrinhas | 4 | 1 | 1 | 2010 | | |
| Cosac Naif | 2 | 1 | 1 | 2010 | | |
| Peirópolis | 12 | 12 | 8 | 2 em 2011, 4 em 2010, 2009, 2008 | 4 | 2007, duas em 2006, 2005 |
| SM/Comboio de Corda | 2 | 1 | 1 | 2010 | 1 | 2005 |
| TOTAL | 24 | 17 | 12 | | 5 | |

Quadro 8: Apoio a edição no Brasil

Do total de 17 editoras brasileiras e/ou representantes-divulgadoras estrangeiras com obras presentes neste inventário, quatro editoras (seis selos editoriais) tiveram apoio para publicação, como podemos ver na tabela. Do total de 24 obras portuguesas publicadas por estas editoras, 17 delas, publicadas após 2005, tiveram apoio desta entidade, como podemos conferir na planilha acima.

A editora Peirópolis publicou todas as suas 12 obras com auxílio desta entidade. A Companhia das Letras teve dois apoios, um para cada selo, assim como a Edições SM e seu selo Comboio de Corda. A Cosac Naif teve apoio em uma obra. A maioria das publicações (8) são do ano de 2010. Nos anos de 2011, 2006 e 2005 foram duas colaborações e uma em 2007, 2008 e 2009.

De 50 obras publicadas/impresas de 2005 a 2011, presentes neste inventário, 23 receberam algum tipo de premiação da FNLIJ e estão agrupadas e indicadas no **ANEXO VII**.

O governo Português encarregou-se de uma ação atual em seu Plano Nacional de Leitura (PNL)¹⁰³. Dentre os trabalhos realizados pelo PNL destacamos como importante

¹⁰³ Este trabalho é uma iniciativa de política governamental sob-responsabilidade do Ministério da Educação articulado com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares. Oferece diversos programas de promoção da leitura. A primeira fase deste Plano foi de 2007 a 2011. Disponível em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/> Acesso em 20/04/2012

para este trabalho a seleção de obras recomendadas para leitura¹⁰⁴. As obras selecionadas pelo plano recebem uma chancela impressa ou etiquetada “Plano Nacional de Leitura Ler +” tal como ocorre no Brasil, com as obras selecionadas pelo PNBE¹⁰⁵ e as premiadas e selecionadas pela FNLIJ,¹⁰⁶



Figura 14: Logo do Plano Nacional de Leitura Ler +

Acreditamos que a seleção realizada pelo Governo de Portugal também esteja influenciando as importações e aquisições de livros portugueses pelas editoras e livrarias brasileiras, ou ao menos indica que boa parte das obras portuguesas em circulação no Brasil é um reflexo daquelas obras de referência em Portugal. Do total de 128 obras do inventário, 49 foram selecionadas pelo PNL (**ANEXO VIII**). Destas, 28 são obras importadas e 21 já foram editadas no Brasil. Abaixo, a relação das obras recomendadas pelo PNL e presentes em nosso inventário:

| Legenda | |
|--------------------------|----|
| Obras importadas | 28 |
| Obras editadas no Brasil | 21 |

Quadro 9 e 10: Legenda e quadro de livros selecionados pelo Plano Nacional de Leitura Ler +

¹⁰⁴ Plano Nacional de Leitura. Disponível em: http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/livros/todas_as_listas_9nov.pdf Acesso em 20/04/2012

¹⁰⁵ Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574 Acesso em 20/04/2012

¹⁰⁶ Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/> Acesso em 20/04/2012

| LIVROS SELECIONADOS PELO PLANO NACIONAL DE LEITURA LER + (PORTUGAL) | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------|---------------------------------------|
| ANOS DE ESCOLARIDADE | | | | | | | | | | |
| Autor | Ed.P.Escol | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano | 6º ano | 7º ano | 8º ano | 3º ciclo L.A |
| Aguilusa, José E. | | | A girafa que comia estrelas | | | | | | | |
| Almeida, Carla Maia de | | Não quero usar óculos | | | | | | | | |
| Antunes, Isabel | | | A valentia da Ritinha | | | | | | | |
| Araújo, Matilde Rosa | | | | | O Capuchinho Cinzento | | | | | |
| Bessa-Luís, Agustina | | | | | | | | Dentes de rato | | Vento, areia e amoras bravas |
| Camões, Luís de | | | | | | | | | | Poesia de Luís de Camões para todos |
| Castel-Branco, Margarida | | | A bruxa esbrenhuxa; O rei Cota | O rei batoteiro; Os papagaios do rei | | | | | | |
| Gonzalez, Maria Teresa Maia | | | | Gaspar & Mariana | Os campistas | | O clube dos actores | | Os herdeiros da lua de Joana. | Recados da mãe |
| Leitão, Leonoreta | | | | | | | | | | Era uma vez um rei que teve um sonho. |
| Letria, José Jorge | Avó, conta outra vez | Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar | O canteiro dos livros | Lendas do mar | O livro que falava com o vento e outros contos; O livro que só queria ser lido | Os animais fantásticos | | | | |
| Magalhães, Álvaro | | | | | Contos da mata dos medos | | | | | |
| Martins, Isabel Minhós | O meu vizinho é um cão | A manta; Pé de pai; Coração de mãe | Quando eu nasci; Uma mesa é uma mesa. Será? | | | | | | | |
| Meireles, Ana | | | | | | Baunilha e chocolate | | | | |
| Menêres, Maria Alberta | | | | No coração do trevo | | | | | | |
| Nogueira, Manuela | | | | O castelo do Rodrigo | | | | | | |
| Osório, Ana de Castro | | | | O príncipe Luís e outras histórias | | | Branca-Flor e outras histórias | | | |
| Pais, Amélia Pinto | | | | | | | | | | Fernando Pessoa - o menino de sua mãe |
| Parafita, Alexandre | | | Histórias a rimar para ler e brincar | Memórias de um cavaleiro de pau | | | | | | |
| Rodrigues, Maria do Carmo | | | Tiago estrela | | | | | | | |
| Saldanha, Ana | | | | Três semanas com a avó | A caminho de Santiago | | | | | |
| Soares, Maria I. de Mendonça | | | O Castelo do Queijo | | | | | | | |
| Vale, Fernando | | | | Histórias portuguesas e timorenses para as crianças | | | | | | |
| Vieira, Alice | | | Livro com cheiro a baunilha | Rosa, minha irmã Rosa | Contos e lendas de Macau | | Os olhos de Ana Marta | | | |
| Antologia | | | | | Poetas de hoje e de ontem | | | | | |

Temos 12 obras com distinções em comum, tanto no que se refere ao PNL como na questão de terem sido destacadas pela FNLIJ. Destas, seis obras são pela Peirópolis, três pelas Edições SM e uma para cada uma das editoras Martins Fontes, Cosac Naif, Companhia das Letras.

Pela Martins Fontes, temos “Poetas portugueses de hoje e de ontem” (2011); da Cosac Naif, “Pê de pai” (2009) e da Cia das Letras, “Fernando Pessoa, o menino da sua mãe” (2009). Aquelas com mais obras que receberam distinção são: 1) Edições SM, com: “Contos e lendas de Macau” (2006); “Os olhos de Ana Marta” (2005); e “A Mata dos Medos” (2010); 2) Peirópolis, com: “Avô, contra outra vez” (2010); “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010); “Os animais fantásticos” (2008); “Vento, Areia e Amoras Bravas” (2009); “Dentes de rato” (2006) e “Branca-Flor e outros contos” (2006).

Entre todas as obras presentes em nosso levantamento e as indicadas por estas diferentes instituições, encontramos obras clássicas da literatura infanto-juvenil, que têm recebido inúmeras reedições e que vêm sendo lidas por várias gerações de leitores, como os livros de Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) “Branca-flor e outros contos” (2006) e “O Príncipe Luís e outras histórias” (1997); os de Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -) “Vento, Areia e Amoras Bravas” (2009) e “Dentes de rato” (2006), assim como “No coração do trevo” (2000), de Maria Alberta Menéres (Portugal, 1930).

Destacamos também aquelas obras que visam apresentar produções e autores da literatura portuguesa, como “Os Lusíadas para crianças” (2008), de Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -), “Poesia de Luís de Camões para todos” (2009), de Luís de Camões (Portugal, 1524?-1580?), e “Fernando Pessoa – o menino de sua mãe” (2009), de Amélia Pinto Pais.

Outras obras famosas são aquelas que integraram coleções e livros em séries, agrupadas por temáticas, pelo gênero discursivo, ou pelo autor. Este é o caso de Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -), em “Gaspar e Mariana” (2000), “Os herdeiros da lua de Joana” (2003), “Os campistas” (2005), “O clube dos actores” (2006); de Ana Meireles, “Baunilha e chocolate”. De José Jorge Letria (Portugal, 1951-), “O livro que falava com o vento e outros contos” (2007), “O livro que só queria ser lido” (2007), “O Canteiro dos livros” (2007), Alexandre Parafita (Portugal, 1956 -), “Histórias com rimas para ler e brincar” (2007) e “Memórias de um cavaleiro de pau” (2007); De Fernando

Vale, (Portugal, 19--)) “Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças” (2005), “Histórias Portuguesas e Guineenses para as Crianças” (2006), “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças” (2005) e “Contos Tradicionais dos Países Lusófonos” (2001).

Também destacamos aquelas coleções voltadas para as crianças, como “A valentia da Ritinha” (2002), de Isabel Antunes (Portugal, 1951-); “O castelo do queijo” (2002), de Maria Isabel Mendonça Soares; “O castelo do Rodrigo” (2002) de Manuela Nogueira (Portugal, 1925 -) e “Tiago estrela” (2002), de Maria do Carmo Rodrigues. De Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-), temos “A Bruxa Esbrenhuxa” (2004), “O Rei Cota” (2006), “O Rei Batoteiro” (2005), “Os Papagaios do Rei” (2005). Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921 – 2010), com “O Capuchinho Cinzento” (2008); “Os lugares de Maria”, de Margarida Botelho (Portugal, 1979 -); “Coisas de Mãe” (2011), de Silvia Alves (Portugal, 1947 -); “Branca de Neve e Rosa Vermelha”, Maria de Lourdes Soares (Angola, 1942-).

Não podemos deixar de lembrar também dos importantes autores portugueses que foram indicados ao prêmio Hans Cristian Andersen, ou de outros que receberam importantes premiações, como Alice Vieira (Portugal, 1943-), António Torrado (Portugal, 1939-), Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010), António Modesto (Portugal, 1957), Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -), Eugênio de Andrade (Portugal, 1923 - 2005), José Saramago (Portugal, 1922-2010), Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -), Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982), Álvaro Magalhães, (Portugal, 1951-), José Jorge Letria (Portugal, 1951-), entre outros.

Além das mais atuais e bem produzidas obras de autoria de Carla Maia de Almeida (Portugal, 1969 -), Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -), Bernardo Carvalho (Portugal, 1973-), Madalena Matoso (Portugal, 1974-), Henrique Cayatte (Portugal, 1957-), Afonso Cruz (Portugal, 1971-), José Jorge Letria (Portugal, 1951-) e André Letria (Portugal, 1973-).

Como dissemos, temos publicações editadas primeiramente no Brasil, de autoria de escritores que aqui criaram raízes, inclusive atuando no campo editorial, como Fernando Paixão (Portugal, 1955 -) e Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982). Outras edições brasileiras dizem respeito a antologias e seleções. Entretanto, uma análise de conjunto das obras deste inventário permite dizer que grande parte das publicações por

editoras brasileiras foram originalmente publicadas em Portugal, o que pode ser confirmado pelas edições nacionais que foram indicadas pelo PNL português.

Para apresentar alguns casos de publicações brasileiras editadas primeiramente em Portugal, temos as de Isabel Minhós Martins, que haviam sido publicadas pela editora portuguesa Planeta Tangerina, da qual ela é sócia com Bernardo Carvalho e Madalena Matoso. Embora seja nova e pequena – até a escrita desta dissertação seu catálogo contava com 34 obras¹⁰⁷, ela é muito famosa e premiada, tanto em Portugal quanto no exterior. Em 2012, ela fez parte da lista de nomeados para receber o maior prêmio internacional para literatura infantil e juvenil, o *Astrid Lindgren Memorial Award* (ALMA) e, em 2013 recebeu o Prémio BOP - Bologna Prize for the Best Children's Publisher of 2013, em que foi eleita a melhor editora europeia na última edição da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha (2012).

As obras da Cia. das Letras “Padre Antônio Vieira – O imperador da língua portuguesa” (2010) e “Fernando Pessoa – O menino da sua mãe” (2009), e da Cia. das Letrinhas “Contos do arco-da-velha 2” (2010) e “Contos do arco-da-velha” (2007) foram editadas primeiramente pela editora Ambar. Ainda deste selo, temos a obra de Saramago “A maior flor do mundo” (2001), que saiu pelo Editorial Caminho.

Da Martins Fontes, temos as obras “Poesia de Fernando Pessoa para todos” (2009) e “Poesia de Luís de Camões para todos” (2009), que foram publicadas pelo Porto Editoras. A obra “Poetas Portugueses de hoje e de ontem” foi editada pela Edições Chimpanzé Ltda, e “Os Lusíadas para crianças” (2008) pela Dinalivros.

As obras da editora Peirópolis “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar”, “Avô, conta outra vez” (2010) e “Os animais fantásticos” (2008) foram editados primeiramente pela Ambar e “Não quero usar óculos” (2011) pelo Editorial Caminho.

A coleção de quatro livros infantis da Paulinas Editora, da Série Contos Contados - “Os lugares de Maria” (2011); “Coisas de Mãe” (2011); “Branca de Neve e Rosa Vermelha” (2009) e “O Capuchinho Cinzento” (2008) - foram editados primeiramente pela Paulinas em Portugal, o que mostra a circulação de obras desta editora entre suas filiais.

Com relação à questão da língua, percebemos que, em geral, quando não é feita a adequação à grafia do português do Brasil no processo de edição e publicação das obras,

¹⁰⁷ Além das 7 obras presentes neste inventário, ressaltamos que em 2012 outras obras foram publicadas no Brasil e há outras ainda no prelo pela editora Peirópolis.

naquelas que são editadas aqui costuma ser comunicado aos leitores que a grafia de Portugal foi mantida, como em “Vento, areia e amoras bravas” (2009), “Dentes de rato” (2006) e “Branca-flor e outros contos” (2006), todos da Editora Peirópolis.

Já nas obras de Saramago, publicadas pela Cia das Letrinhas, a informação é que, a pedido do autor, foi mantido o português de Portugal. Na obra “Histórias brasileiras e portuguesas para crianças” (2005), da Paka-Tatu, a informação é que nos textos portugueses foi mantida a norma do Português de Portugal, “pretendendo-se, com isto, que os professores de Língua Portuguesa possam mostrar aos alunos as diferenças entre o sistema ortográfico do Português do Brasil e de Portugal”. (Monteiro, 2005).

Nas páginas iniciais de “A Mata dos Medos” (2010), pela Comboio de Corda/SM, adianta-se que ela foi escrita “à maneira lusitana, em um português um pouco diferente daquele a que estamos habituados no Brasil” (Magalhães, 2010). Em “Os contos da tia Lenita”, publicada pela editora brasileira BEÏ, diz-se que os contos são narrados à moda da cultura popular lusitana e, para dar o tom às histórias, a editora preservou a ortografia e a linguagem de Portugal, mas afirma-se também que a ortografia e a linguagem “diferentes” não prejudicam a compreensão, pois os termos utilizados são simples, lúdicos e divertidos. “Os *Contos da tia Lenita* são parte da herança cultural portuguesa recebida pelo Brasil – e, como tal, são acima de tudo atemporais.”¹⁰⁸

No delicado prefácio da obra “Os olhos de Ana Marta” (2005), feito por Bartolomeu Campos de Queiróz para a editora SM, o escritor discursa sobre a subjetiva conversa do leitor com o autor do texto literário e o quanto neste diálogo exaltam-se as singularidades das emoções vividas por cada um diante do mundo. Ao vislumbrar a tessitura do texto, o leitor perde-se e encontra-se no enredo, entre sustos e encantamentos.

O cuidado na apresentação da obra para o jovem leitor vem seguido da informação de que a produção não sofreu adaptação:

Leio com imenso contentamento a obra *Os olhos de Ana Marta*, da escritora portuguesa Alice Vieira. Sem adaptação, para o português brasileiro, o texto traz palavras e expressões que não estão presentes no nosso cotidiano, mas que dormem nos dicionários. E basta um pequeno aceno nosso para despertá-las e nos enriquecer com seus significados. (Vieira, 2005).

¹⁰⁸ Disponível em: <http://bei.com.br/livros/infantojuvenil/contos-da-tia-lenita/> Acesso em 28/04/2012

As editoras escolhem diferentes estratégias para informar ao leitor que as obras não passaram por adaptação: escrevem em letras miúdas que a grafia de Portugal foi mantida; dizem que não fizeram adaptação porque “atenderam” ao pedido do importante autor em manter a escrita original. Outra editora acredita que as palavras são simples, lúdicas e divertidas e que dão vida e forma ao texto; outra, que a adaptação não ocorreu para que o professor possa discutir a variação linguística do português, uma justificativa que pode definir compra; ou mesmo que com um aceno de mão (dedilhar pelas páginas do dicionário?) as palavras podem ser identificadas sem causar nenhum sobressalto na leitura, despertando ainda a curiosidade e o interesse, porque a língua é viva, ou mesmo para ampliar o vocabulário...

Seja qual for o meio utilizado para informar que não houve adaptação linguística, tais informações são manifestações de preocupação com a recepção destas obras pelo leitor brasileiro, neste caso, o escolar. Ferreira (2008) registrou, em sua pesquisa, que autores como Ziraldo e Lobato foram censurados em Portugal por causa da modalidade linguística que adotam: a língua portuguesa do Brasil, inclusive com o uso maciço de termos da norma coloquial, o que parece espantar os defensores da norma culta.

As obras mais recentes informam em suas capas que se encontram adaptadas à grafia preconizada pelo novo acordo ortográfico, estratégia que parece ser cada vez mais valorizada pelo público escolar; é importante lembrar também que uma das justificativas apresentadas na época do debate sobre a implantação de um acordo estabelecendo uma grafia comum entre todos os países lusófonos, foi justamente o fato de que isso facilitaria e ampliaria a circulação dos livros entre as nações.

Outra diferença entre as obras portuguesas mais antigas, importadas, e as mais recentes - publicadas pelas editoras brasileiras - é que a produção das primeiras não parece ter sido pensada tendo em vista a circulação no mercado internacional, visto que em alguns casos não encontramos em suas capas, ou páginas, informações que permitam conhecer dados sobre os escritores e ilustradores, estratégia utilizada pela maioria das editoras como forma de buscar uma relação de cumplicidade entre a obra e o leitor.

Na atualidade, as editoras parecem estar preocupadas com uma publicação em que seu texto e materialidade não fiquem ligados somente ao seu lugar de origem e ao público infantojuvenil, a não ser que essa seja a intenção. Nas novas publicações portuguesas as editoras parecem buscar produzir obras que agradem tanto às crianças quanto aos jovens

e adultos, disponibilizando informações que permitam o reconhecimento e a identificação dos escritores e ilustradores, com possibilidade de gerar vínculos afetivos com o produto.

Nessa universalização, oferecem, então, produtos com ótima qualidade gráfica, diagramação cuidada, em papéis especiais e diferenciados; produtos que estimulem e brinquem com os sentidos. Um produto cultural para agradar, seduzir e concorrer à altura com outros materiais disponíveis no mercado.

Ao falar da marca da nacionalidade nas obras infantis, Rocha (2001) diz que esta foi uma característica mais sensível no final do século XIX e no princípio do XX, em decorrência do Romantismo, que acabou deixando marcas nas frequentes coletâneas de versões de contos tradicionais de diferentes países.

Hoje verifica-se que as obras escritas para crianças suecas ou italianas se integram na produção editorial de outros países, sem diferenciação de temas; contudo, os contos modernos, como reflexo do ambiente social, marcam o conteúdo – texto e/ou imagem – de certas obras, revelando sinais de origem, dos seus hábitos e até dos seus valores predominantes. (ROCHA, 2001, p. 33).

Um fato interessante ocorre com as obras de Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974-), editadas neste inventário pela editora Tordesilhinhas e pela CosacNaif. Elas quase não diferem entre si, seguindo o mesmo padrão do ponto de vista gráfico e quanto às dimensões dos exemplares. O fato das obras apresentarem o mesmo projeto gráfico se explica por terem sido adquiridas da editora portuguesa Planeta Tangerina, que produz diferentes obras, mas

sobretudo o formato álbum – aquele onde texto e imagens trabalham em conjunto para criar um resultado único, impossível de alcançar se ambos os códigos (escrito e visual) não caminhassem em harmonia, sem sobreposições ou redundâncias mas, antes, interligando-se, completando-se, fazendo ajustes e reajustes, na procura do equilíbrio do conjunto.

Ler um álbum é isso mesmo: ler não apenas palavras, mas também imagens; ler não apenas páginas, mas sequências. Ler capas, guardas, ritmos e mudanças de ritmo, ler cenas, planos, detalhes, tipos de representação diferentes, fazendo constantemente ligações entre elementos, apreciando o movimento, o ruído, as pausas e o silêncio das páginas.¹⁰⁹

Algumas das obras da editora Peirópolis, publicadas a partir de 2010, também apresentam essas características de álbum ilustrado, ou mesmo álbum narrativo, com página de guarda, capa dura, entre outros aspectos que os identificam com tal. Neste tipo

¹⁰⁹ Planeta Tangerina. Disponível em: <http://www.planetatangerina.com/pt/ola> Acesso em 08/07/2012.

de produção também é possível encontrar a ficha catalográfica no final do livro, o que parece ser um meio de não interromper o envolvimento do leitor com a obra; de qualquer maneira, esta ficha costuma aparecer completamente integrada ao trabalho artístico da obra.

Abaixo, imagens da reunião das obras da Editora Cosac Naif: “Meu vizinho é um cão” (2010); “Pê de pai” (2009); da Tordesilhinhas/ Editora Alaúde: “Quando eu nasci” (2011); “Uma mesa é uma mesa” (2011); “Coração de mãe” (2011); “A Manta: uma história em quadrinhos (de tecido)” (2011) e, finalmente, da Peirópolis: “Avô, conta outra vez” (2010), “Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar” (2010) e “Os animais fantásticos” (2008):



Figura 15: Capa de livros do inventário



Figura 16: Páginas de guarda de livros do inventário

O vocábulo *álbum*, um termo de influência francófona, tem sido utilizado, em Portugal, para designar os livros que, nos países anglo-saxónicos, são apelidados como “*picture story books*” e que evidenciam um discurso de tipo narrativo, produzido e rentabilizado com base na confluência artística entre as palavras literárias (quase sempre de prevalência reduzida) e uma forte componente icónica. Apresentam-se, ainda, a estas características outros factores de ordem paratextual ou externa, como a capa dura, em certos casos, um formato de considerável extensão ou o papel de gramagem superior. (SILVA, 2005 p.131)

Estas obras vêm ao encontro do que preconiza Rocha (2001) para os livros de imagem ou com texto reduzido, para os leitores iniciantes, em Portugal.

Antes de a criança empreender o esforço de aprender a ler, proporciona-se-lhe a aprendizagem do uso do livro como objeto familiar e fonte de prazer. Apresentado em numerosas colecções no estrangeiro, o livro sem texto ou com pouco texto ainda não tem em Portugal a difusão que merece para desempenhar a função que lhe compete; a nossa produção nacional ainda apresenta um vazio neste sector. (ROCHA, 2001, p. 31-32)

No Brasil, estas obras estão ganhando espaço, contudo, as inscrições para o PNBE/2008 ainda evidenciou uma atividade editorial mais intensa para o ensino fundamental (Soares, 2008).

Um outro olhar para o nosso *corpus* permite pensar nas temáticas e obras que podem ser buscadas pelos leitores. Podemos perceber, entre o conjunto geral de obras do inventário, aquelas construídas a partir de raízes lusitanas, além, é claro, das de temáticas lusófonas e de aventuras por terras não conhecidas, bem ao gosto do povo português.

Alguns exemplos são as obras de Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) “Casa de Meu pai”; “Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças”; “Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil”, bem como as de Fernando Vale (Portugal, [19--]): “Contos Tradicionais dos Países Lusófonos”; “Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças”; “Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças” e “Histórias Portuguesas e Guineenses para as Crianças”, publicadas/impressas pelo Instituto Piaget, e “Histórias Brasileira e Portuguesas para crianças”, da Paka Tatu.

De Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931 -), temos: “Aconteceu nas Berlengas”; “Aconteceu em Macau”; “Aconteceu na Gorongosa” e “Aconteceu em Conímbriga”, pela editora Litexa. De Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) e Isabel Alçada (Portugal, 1950 -), temos: “Uma aventura entre Douro e Minho”; e “Uma aventura nas Férias Grandes”, pela Editorial Caminho; “D. Manuel, O Venturoso” e “Os Oceanos”, pela Scipione. Temos ainda os “Contos da tia Lenita”, de Leonor Alvim Brazão, pela BEI Comunicação, e “Contos e Lendas de Macau”, de Alice Vieira, pela SM.

Incluimos aqui também a coleção “História e Lugares”, com as obras “A valentia da Ritinha”, de Isabel Antunes (Portugal, 1951-); “O castelo do queijo”, de Maria Isabel Mendonça Soares (Portugal, 1922 -); “O castelo do Rodrigo” de Manuela Nogueira (Portugal, 1925 -) e “Tiago Estrela” de Maria do Carmo Rodrigues (Portugal, 1924 -) que narram histórias relacionadas a um monumento ou local.

A paixão pelos livros e pela leitura está expressa em obras como as do escritor José Jorge Letria (Portugal, 1951-): “Avô conta outra vez”; “Versos para os pais lerem aos filhos em noite de luar”, da Peirópolis, e “O livro que falava com o vento e outros contos”, “O livro que só queria ser lido” e “O Canteiro dos livros”, pelo Texto Editores.

Esta editora ainda apresenta uma obra com a temática bastante atual dos jogos de computador: “Alex Ponto Com”, de José Fanha (Portugal, 1951-).

Temas mais explorados pelas produções da atualidade, como a morte e questões existenciais, são discutidos nas obras de Alice Vieira (Portugal, 1943-): “Rosa, minha irmã Rosa” e “Os olhos de Ana Marta”. De Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958-), temos “Recados da mãe” e “Os herdeiros da lua de Joana”.

Não podemos deixar de dizer também sobre a presença das temáticas relativas ao meio ambiente, cuja importância determinou a criação da Coleção Terra Verde e Zoomanias, pela Editorial Verbo, que possui algumas obras neste inventário: “O incendiário misterioso”; “Mimi e Ludovico”; “O chão e a estrela”; “Os donos da praia”; “No coração do trevo” e “Quase adolescente”.

As temáticas de fadas e bruxas estão presentes na coleção Histórias Esbrenhuxas, de Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-), em “A Fada Arco-Íris”; “A Princesa Esbrenhuxa”; “O Rei Cota”; “O Rei Batoteiro”; “Os Papagaios do Rei”; “A Bruxa Zanaga” e “A Bruxa Esbrenhuxa”, todas do Editorial Verbo.

Obras que contam e apresentam a vida de personalidades e seus legados em “Elvis, O Rei do Rock” (2007), de José Jorge Letria (Portugal, 1951-) - da Texto Editores; “Padre Antonio Vieira – O imperador da língua portuguesa” (2010); e “Fernando Pessoa – O menino da sua mãe” (2009), de Amélia Pinto Pais (Portugal, 1943 -), da Cia das Letras.

Também temos obras que visam aproximar o leitor das grandes obras literárias e de autores portugueses consagrados. Poderíamos considerar nessa categoria todas as adaptações e seleções de obras de Fernando Pessoa e de Luís de Camões, mais especialmente as obras: “Poetas Portugueses de hoje e de ontem”, da Martins Fontes; “Florbela Espanca: Antologia de poemas para a juventude”, da Peirópolis; “O almirante louco”, da SM; “Os Lusíadas para crianças: era uma vez um rei que teve um sonho” e “Poesia de Luís de Camões para todos”, da Martins Fontes, isto devido ao cuidado dos organizadores em apresentar os poetas em questão.

Logo, os gêneros escolhidos para exprimir os sentimentos e emoções são o conto, a narrativa de aventura e a poesia, que “através de canções de embalar e das rimas e jogos infantis, entra cedo na vida da criança, que dela faz aprendizagem sentida antes de compreendida” (ROCHA, 2001, p. 30).

Os gêneros escolhidos pelos autores das obras são, em sua grande maioria, a poesia, o conto, a narrativa de aventura e suspense, mas também encontramos peças de teatro, carta, diário e obras que apresentam em determinados momentos um estilo “autobiográfico”. Para citar alguns exemplos das obras poéticas, citamos: “Poesia a gente inventa”; “Dia brinquedo”; “Poesia de Fernando Pessoa para todos”; “Comboio, saudades, caracóis”; “O almirante louco”; “Fernando Pessoa: o amor bate à porta”; “Quase adolescente”, entre outros.

Boa parte das obras poéticas traz a palavra “poesia” em seu título, assim como os contos: “Dez contos do além-mar”; “Contos do arco-da-velha”; “Contos e lendas de Macau”; “Contos Tradicionais dos Países Lusófonos”; “Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças”; “Contos da tia Lenita”, entre outros.

Entre as narrativas de aventura, podemos citar: “Uma aventura no teatro” (2001); “Uma aventura entre Douro e Minho” (2003); “A caminho de Santiago” (1995). Narrativas de suspense e mistério “O Clube das chaves e a Nova Ordem” (1993); Detective Maravilhas entre culpados e inocentes (1997); “O mistério dos cães desaparecidos” (1993), entre outros.

A obra que apresenta texto escrito em forma de cartas é “Para Alice, com amor”; em gênero teatral, encontramos “Os herdeiros da lua de Joana”; “O clube dos actores” e “Os campistas”.

A obra “Baunilha e Chocolate” traz um texto em forma de diário e ainda há duas obras em que a autora narra parte do texto em primeira pessoa a fim de criar um estilo autobiográfico; essas obras são “Padre Antonio Vieira – O imperador da língua portuguesa” e “Fernando Pessoa – O menino da sua mãe”.

As informações presentes nas obras e deixadas pelos editores, autores, organizadores e outras personalidades literárias permitem que percebamos nas apresentações, nos prefácios, nas contracapas, nas dedicatórias e demais espaços da obra, os leitores pressupostos nas diversas produções, em particular nas marcas editoriais deixadas a respeito da recomendação quanto à indicação de faixa etária, ou para qual série escolar a obra é pressuposta. Além disso, em alguns casos o próprio nome da coleção já expressa seu destinatário. Algumas coleções e obras que explicitam tais informações são: “Grande Prémio”; “Clube dos Actores”; “Barco a Vapor”; “Colecção Júnior”; “Detective Maravilhas”; “Coleção Álbuns Infantis”; “Colecção Juvenil”;

“Literatura Infantil”; “Histórias Esbrenhuxas”; “Zoomanias”; “Poesia para crianças”; “Série *Teens*”; “Biblioteca Infantil”; “Livro com Cheiro de Baunilha”; “Contos da Tia Lenita”.

A editora Companhia das Letras tem selos para suas obras voltadas para diferentes públicos; o infantil é atendido sob o selo da “Companhia das Letrinhas”, enquanto que o juvenil pelo “Cia das Letras”. Entretanto, estas obras não costumam apresentar indicação explícita de faixa-etária.

As informações de destinatário podem ser igualmente identificadas nos catálogos *online* dos *sites* das editoras, em que se informa se a obra pertence ao catálogo infantil, juvenil ou infantojuvenil; como no caso das obras de Sidónio Muralha e de Manoel Bernardes, além de outros.

A grande maioria das obras fora de coleção não traz indicação de faixa etária.

Coleções¹¹⁰

As coleções já tinham sido um elemento preponderante nos períodos anteriores, mas tomam especial vigor, no final do século XX, por influência de coleções anglo-saxônicas e de séries de mistério e aventura. (ROCHA, 2001, p. 150)

Outra apreciação de caráter geral do levantamento que fizemos é a estratégia editorial de apresentar obras agrupadas no interior de coleções. Do conjunto das 128 obras do inventário, 91 delas estão inseridas em coleções, cujas informações estão impressas na ficha catalográfica ou na capa do livro, podendo haver ou não numeração nas mesmas. As obras em coleções são maioria nas publicações das editoras portuguesas deste inventário. Do total de 67 obras publicadas pelas editoras portuguesas, apenas cinco obras não foram publicadas no interior de coleções¹¹¹.

¹¹⁰ **Quadro 11:** Coleções por editoras brasileiras e portuguesas (ANEXO IX)

¹¹¹ MENÉRES, Maria Alberta. **No coração do trevo**. Ilustrações de Maria João Lopes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000.

AGUALUSA, José Eduardo. **A girafa que comia estrelas**. Ilustrações Henrique Cayatte. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2005.

VIEIRA, Alice. **Livro com cheiro de baunilha**. 1.ed. Ilustrações Afonso Cruz. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.

LETRIA, José Jorge. **Lendas do Mar**. 6. ed. Ilustrações André Letria. Lisboa: Terramar, 2008.b

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

| | |
|-----------------------------------------------------------|----|
| Total de obras publicadas por editora brasileira | 61 |
| Total de obras fora de coleções | 32 |
| Total de obras pertencentes a coleções brasileiras | 29 |
| Coleções brasileiras | 14 |
| Total de editoras brasileira | 17 |
| Total de editoras brasileira com obras em coleções | 9 |
| | |
| Total de obras publicadas por editora portuguesa | 67 |
| Total de obras fora de coleções | 5 |
| Total de obras pertencentes a coleções portuguesas | 62 |
| Coleções portuguesas | 19 |
| Total de editoras portuguesa | 9 |
| Total de editoras portuguesa com obras em coleções | 7 |

Quadro 12: Dados sobre as obras em coleções e fora de coleções

No caso das obras publicadas no Brasil, a diferença entre aquelas inseridas em coleções e aquelas não pertencentes a nenhuma coleção é pequena. Do total de 61 obras, 32 não pertencem a coleções e 29 pertencem. Assim, a proporção do número de editoras que publicam no Brasil obras em coleções é de 53% (9 editoras), de um total de 17 diferentemente das editoras portuguesas, onde essa proporção é de 78%.

Um dado interessante é que, nas publicações portuguesas, 62 obras estão distribuídas em 19 coleções publicadas por sete editoras, enquanto no caso das brasileiras, as 29 obras estão distribuídas em 14 coleções, publicadas por nove editoras, algumas tendo como tema autores ou temática lusófona, como a “Coleção Além-mar”, “Série Contos Contados”, “Coleção Sidónio Muralha”, “Coleção Obras de Alice Vieira”, “Coleção Luso-afro-brasileira” e “Cantos do Mundo”, “Coleção Na Crista da onda”. Outras apresentam temáticas não relacionadas à Portugal, como vemos em “Coleção Biblioteca Infantil”, “Série Isto e aquilo”, “Poesia para crianças”.

Da totalidade deste inventário, os dados mostraram que houve uma predominância de importação de obras em coleções; as obras publicadas/impressas anteriores a 2006 são de coleções. Temos apenas cinco obras importadas não pertencentes à coleções e são dos anos 2000, 2005, duas de 2007 e uma de 2008.

Como neste inventário pouco mais da metade dos livros editados no Brasil nos anos posteriores a 2000 também são fora de coleção, imaginamos se isso poderia ser

alguma tendência de mercado, ou se tal configuração faz parte somente dos dados da amostragem desta pesquisa, visto que, diferente do que está sendo sugerindo agora, a partir de 1980

as coleções recebem um notável impulso que entusiasma editores e escritores; para as crianças também afastam o fantasma do desconhecido, pois, em cada coleção elas sabem o que vão encontrar. Os temas andam sempre à volta de mistérios que são resolvidos por jovens ou crianças e onde a acção, mais ou menos apoiada no raciocínio, é a chave de tudo, trazendo sempre o final previsto: a vitória dos bons e a punição dos maus. Outras coleções, mais generosas nos temas, reúnem trabalhos de vários autores e vários assuntos, dando assim ao leitor a oportunidade de aceitar ou recusar, ou seja, é criada a situação do verdadeiro leitor. (ROCHA, 2001, p. 118)

Esta pesquisa distinguiu dois tipos de coleções: aquelas de autoria de um escritor ou de uma equipe em que a estrutura da história é a mesma, com a presença dos mesmos personagens e que podem ter o mesmo ilustrador, e outras que congregam obras de diferentes autores sob o mesmo título, que podem ou não ser temáticas, tendo ou não o mesmo ilustrador.

Neste inventário o Editorial Verbo apresentou o maior número de obras publicadas (26) e distribuídas em diferentes coleções (8), muitas delas bastante conhecidas entre os leitores portugueses e tendo tido grandes tiragens. Entre estas coleções, podemos citar “Terra Verde”, “Grande Prémio”, “O Clube das Chaves” e “Detective Maravilhas”, criadas na década de 1990.

As obras da “Coleção Juvenil” da Litexa Editora haviam sido primeiramente publicadas pela Editorial Verbo, em 1967, e foram posteriormente reeditadas. A coleção “Uma aventura” da Editorial Caminho foi criada em 1982. A criação destas coleções contemplam a perspectiva de Rocha (2001) de que após a década de 1980 muitas delas emergiram em diferentes temáticas.

Outro dado interessante refere-se aos quatro livros da Coleção “Histórias e Lugares”, da Editorial Verbo, que possuem a mesma data de publicação/impressão, o que pode nos levar a pensar que esta coleção já foi publicada completa, com todos os títulos sendo lançados ao mesmo tempo. Temos ainda toda a coleção de “Histórias Esbrenhuxas”, voltada para o público infantil e editada pela Editorial Verbo, e a “Coleção Juvenil” da Litexa Editora.

Com relação aos títulos editados no Brasil, algumas obras portuguesas pertencem a coleções que podem ou não reunir diferentes autores, assim como o mesmo ou diferentes gêneros textuais, como é o caso da “Coleção *Teens*” e “Biblioteca Infantil”, da Paulus; a “Série Isto e Aquilo”, da FTD; “Poesia para Crianças”, da Editora Ática, e a “Coleção Sidónio Muralha”, da Editora Global.

Temos coleções que homenageiam as publicações de Henriqueta Lisboa, como em “Madrinha Lua”, da Editora Peirópolis; ou outra criada em comemoração aos descobrimentos portugueses, como “Na Crista da onda”, da Scipione. Há coleções em que o objetivo é estreitar as relações literárias com autores portugueses de literatura infanto-juvenil, como a “Coleção Além-mar”, da Paulinas.

A Edições SM criou uma coleção com autores de diferentes nacionalidades, que apresentam histórias, contos e lendas dos cinco continentes, como a “Cantos do Mundo”; sua outra coleção, a “Barco a vapor”, tem o objetivo de despertar o gosto pela leitura e formar novos leitores, tal como a invenção do barco a vapor inspirou e estimulou o espírito pioneiro no início do século XIX.

As editoras brasileiras com mais obras em coleções, neste inventário, são a Paulinas (8) e a Global (7). Ambas possuem apenas escritores portugueses, e não são coleções mistas.

Conjunto das obras deste inventário:

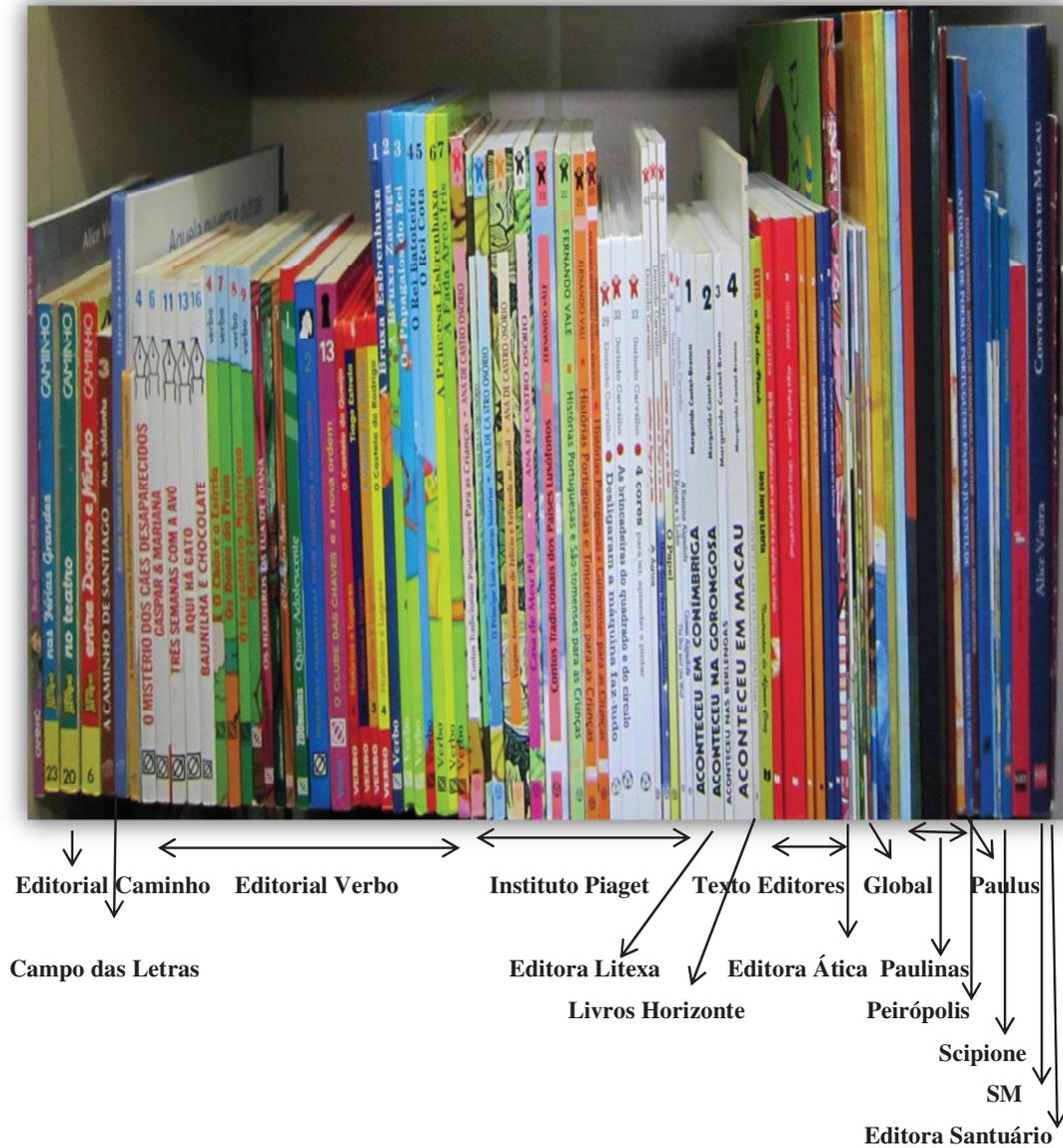


Figura 17: Lombadas das obras em coleções



Figura 18: Lombadas das obras fora de coleções

Como podemos perceber nas imagens do conjunto das lombadas das obras, as coleções podem ser vistas como uma estratégia editorial que remete ao reconhecimento de pertencimento a algo já visto, já conhecido e aceito; um *layout* liga a outro, formando uma rede de textos, com mesmo *slogan* para o título da coleção, mesma orientação de formato, tipo de papel e número aproximado de páginas, o que gera uma identidade visual para as obras da editora. As coleções permitem uma fácil visualização entre o conjunto de livros, devido à identidade do projeto gráfico, muito embora haja livros não pertencentes a coleções e que também são facilmente identificados entre as outras publicações da mesma editora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

3. LIVROS INFANTOJUVENIS PORTUGUESES NO MERCADO BRASILEIRO

Como é de conhecimento dos estudiosos do livro, da literatura infantil e da educação, o crescimento de nossa indústria editorial sempre esteve intrinsicamente vinculado com o desenvolvimento do parque industrial e da educação¹¹², em seus diversos momentos, com um espelhamento na cadeia produtiva do livro, com destaque para a profissionalização do setor, com a internacionalização do mercado editorial brasileiro e a colaboração dos programas de compras de livros, do fomento do livro e da leitura por meio de divulgações, premiações¹¹³, apoio à edição, de eventos e a partir de outras produções artísticas e visuais.

Devido ao reduzido volume da amostragem de obras publicadas/impresas de 1985 a 2004 levantados por esta pesquisa, parece não ser adequado construir análises mais abrangentes a respeito de qualquer questão referente à disponibilização de livros portugueses no mercado daqueles anos.

¹¹² Aqui elencaremos algumas das discussões governamentais brasileiras mais próximas ao momento estudado:

- **Plano decenal de educação para todos (1993-2003)** que almejava a universalização do ensino fundamental e a recuperação da educação básica, segundo as resoluções da Conferência Mundial de Educação Para Todos (1990) pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial Disponível em: <http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me002599.pdf>. Acesso em 10/12/2012.

- Os **PCN's** "Parâmetros Curriculares Nacionais" (1997). Na língua portuguesa propõe, ao longo do documento, um estudo, entendimento e respeito as variação linguística do português falado e escrito.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859 .Acesso em: 15/11/2012.

- O **PNBE** "Programa Nacional Biblioteca da Escola" (1997) que, segundo o Ministério da Educação, tem o "objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência". Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575 . Acesso em 13/12/2012.

- **Mudanças na LDB** Nº 9.394/96 com a **Lei No 10.639** (2003) que acabou por ampliar a circulação de obras lusófonas, em especial a africana e que parece ter sido facilitado também pelo **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa** (1990-2013).

¹¹³ **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil** (FNLIJ). Disponível em: <http://www.fnlij.org.br/> Acesso em 20/04/2012

Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <http://www.gulbenkian.pt/> Acesso em 13/12/2012.

DGLB. Direção de Serviços do Livro (DSL) Disponível em: <http://www.iplb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/Paginas/Livro.aspx> . Acesso em 13/12/2012.

Contudo, é interessante notar que foram encontrados mais livros importados que editados no Brasil, o que pode nos levar a levantar duas questões que se complementam: houve poucas produções nacionais, ao mesmo tempo em que se verificou a importação de obras portuguesas naquela época, ou houve um número maior de obras portuguesas aqui editadas, mas que já se encontravam esgotadas quando procedemos ao levantamento para nossa pesquisa, ficando assim fora deste inventário?

Começamos a notar um aumento na quantidade de obras publicadas/impressas após o ano 2000, principalmente daquelas editadas no Brasil; como vimos, este foi o primeiro ano em que elas ultrapassaram em número as portuguesas. Entendemos que a circulação de tais obras relaciona-se com as comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, que impulsionaram o mercado editorial com publicações na área em ambos os países, e, posteriormente, com a presença de obras que atendessem a lei N° 10.639/03.

O aumento percebido na quantidade de obras encontradas perdeu um pouco de fôlego durante os quatro anos seguintes; porém, em 2005, observamos um salto significativo no número de obras, que se sustentou nos anos que se sucederam. A partir deste período, destacamos a ocorrência de apoio à edição de livros no Brasil pelo DGLB, e as premiações de livros em literatura portuguesa pela FNLIJ.

Um fato que nos chamou a atenção foi o crescimento das publicações no Brasil, tendência que se manteve, apesar dos efeitos da crise econômica mundial de 2008. Neste período, também surgiram muitas questões acerca do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que na prática entrou em vigor no Brasil em 2009¹¹⁴. Embora para muitos editores ela representasse um aumento nos custos de impressão, para a presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL) Rosely Boschini, significava um favorecimento para o mercado editorial.

¹¹⁴ A presidente Dilma Rousseff assinou no dia 28/12/2012 um decreto redigido pelo Ministério de Relações Exteriores, e publicado no "Diário Oficial da União", indicando 1º de janeiro de 2016, como o novo prazo para a obrigatoriedade do uso do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa. A nova data visa ajustar o prazo brasileiro com o de Portugal, que tem mais três anos até que o acordo seja totalmente aplicado no país. "(...) 'Segundo o Ministério da Educação, o Brasil é o que mais avançou na implantação do acordo entre os oito países que assinaram o documento. Mesmo já tendo feito "a lição de casa", o secretário de Educação Básica, César Callegari, explicou ao G1 que o MEC é favorável a alinhar o cronograma brasileiro "com o cronograma de outros países, entre eles Portugal" ". Governo adia início do Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa. **G1**. São Paulo, 28 dez. 2012. Educação. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/12/governo-adia-inicio-do-acordo-ortografico-de-lingua-portuguesa.html>. Acesso em 04/02/2013.

Em 2008, ela dizia: “o Brasil será o grande beneficiado por esse processo, que vai criar grande oportunidade para o mercado editorial ter seus livros publicados nos outros países da CPLP.”¹¹⁵. Importante lembrar que o Brasil é o país da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) com maior número de falantes do português.

Segundo os dados de análise de Reimão (2011, p. 195) sobre publicação de livros no Brasil de 2000-2009, o trabalho aponta para um

prognóstico altamente favorável para o leitor: progressivo aumento no número de títulos e de exemplares editados e decréscimo do preço, ou seja, expansão da bibliodiversidade, aumento dos bens e da facilidade do acesso pela diminuição dos entraves econômicos. Quanto ao acesso, verifica-se também uma reorganização da cadeia de distribuição com expansão de outros canais de comércio de livros, além das livrarias. Por fim, notamos que a grande maioria de livros editados no País é de autoria de brasileiros.

Detalhando os dados referentes aos anos de 2008 e 2009, a pesquisadora indica um crescimento do número de títulos publicados em primeira edição (14,88%). Estes dados vão ao encontro do trabalho de Lindoso (2008), que coloca o Brasil entre os dez maiores produtores de livros do mundo e o Ministério da Educação (MEC) como o maior comprador de livros do mundo. Nesta perspectiva, podemos dizer que o MEC foi e continua sendo o principal responsável pelo crescimento e constante investimentos das editoras no setor.

Entre as pautas presentes nas discussões de política e planejamentos educacionais e que incitam as atividades editoriais estão: a melhoria na qualidade e universalização do ensino básico, bem como a elaboração e execução de projetos pedagógicos atualizados de acordo com as necessidades e as demandas de sua população. Concomitantemente, houve a compra de materiais didáticos e paradidáticos, entre eles, o de literatura infantojuvenil, tão preconizado nos diferentes espaços, e que visam atender as expectativas da difusão da leitura, com a distribuição de livros e acesso aos produtos culturais. Estes temas parecem vir impulsionando tanto as diferentes publicações quanto as importações de obras que atendem às diferentes temáticas.

¹¹⁵ Agência Brasil. Acordo Ortográfico vai gerar gastos extras para as editoras. **O Globo**. Rio de Janeiro. 21 dez. 2008. cad. Educação. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/acordo-ortografico-vai-gerar-gastos-extras-para-as-editoras-3799682>. Acesso em 12/12/12.

Neste aspecto, o Brasil tem revelado um mercado que vem despontando com um aumento do poder aquisitivo e um número promissor de leitores, mesmo considerando as dificuldades e os desafios da área. No *ranking* global dos 54 maiores grupos editoriais do mundo¹¹⁶, realizado em 2012, o Brasil aparece em 40º lugar, com a Abril Educação, 50º com a Saraiva e 52º com a Editora FTD, sendo o único país da América Latina ali presente. Portugal não aparece nesta classificação.

Portanto, é interessante ainda ressaltar que o Brasil foi o país homenageado na Feira Internacional do Livro de Bogotá, em 2012, e também o será na Feira do Livro de Frankfurt, em 2013. Estas feiras são as grandes promotoras do livro e de tendências contemporâneas de mercado, representando uma oportunidade única para mostrar o melhor da produção editorial dos países. Nestes espaços também são estabelecidos contatos e fechados negócios.

As obras portuguesas voltadas ao público infantojuvenil estão recebendo boa projeção na mídia brasileira, nos últimos anos. Elas estão sendo bem recebidas e divulgadas no mercado editorial, sendo mencionadas em revistas e jornais de grande circulação, *blogs*, inclusive com a realização de entrevistas com os autores. São também premiadas por instituições do segmento e indicadas para compra por órgãos do governo em âmbito Municipal, Estadual e Federal, estando presentes também em diferentes bibliotecas¹¹⁷.

Em 2012, Portugal foi novamente submetido a uma projeção internacional em âmbito cultural e editorial. O país foi o convidado da importante Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha (19 a 22 de março de 2012), e neste mesmo ano, de 7 de setembro – Dia da Independência do Brasil – a 10 de junho de 2013 – Dia de Portugal, será celebrado o Ano de Portugal no Brasil. O país também foi homenageado na XVI Feira Pan-Amazônica do Livro (21 a 30 de setembro de 2012), na cidade de Belém do Pará, no Brasil.

¹¹⁶ CARRENHO, Carlo. *PublishNews*. Ranking Global traz os 54 maiores grupos editoriais do mundo. São Paulo, 25 jun. 2012. Cad. Mercado. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=69101>. Acesso em 27/06/2012

¹¹⁷ PNBE; Projeto Apoio ao Saber/FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação; Minha Biblioteca SP; Programa Nacional do Livro Didático de São Paulo (PNLD-SP); Kit de literatura de Belo Horizonte; Secretaria Municipal de Educação SME/ RJ; Acervo da Fundação Pedro Calmon – Programa Mais cultura – Modernização de bibliotecas públicas – Salvador/ BA; Acervo de bibliotecas dos CEUS; Secretaria de Cultura SECULT- FPC /BA, Biblioteca de São Paulo.

Esses destaques culturais proporcionam grande repercussão no mercado editorial, visto que abrem espaço para o crescimento e divulgação intensa da produção na área. A Feira Internacional do Livro Infantil contou mais uma vez com um *stand* do DGLB, agora com um programa solidificado de apoio à edição de autores nacionais no exterior. Houve uma grande exposição de trabalhos de ilustradores portugueses, com a seleção de aproximadamente cem livros para crianças e jovens, recentemente editados. A relação de autoria entre autores e ilustradores está mais do que nunca em evidência.

As capas dos livros da exposição “Como as Cerejas” na Feira de Bolonha, uma seleção de mais de 40 títulos – de 1999 a 2012, estão reproduzidas na imagem a seguir¹¹⁸. Das capas das obras divulgadas na feira, sete constam em nosso inventário¹¹⁹ e estão marcadas por uma seta amarela.

Na reprodução das capas é possível perceber que os títulos estão escrito em diferentes idiomas, com o objetivo de mostrar a publicação das mesmas em diferentes países. O *site* português do evento busca explicar um pouco sobre o conjunto de obras que compõem a exposição, que também tem apoio do DGLB:

São títulos bem conhecidos de livros portugueses vertidos para outras línguas, ao abrigo dos programas de apoio da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB) para tradução e/ou edição de autores portugueses no estrangeiro.

A Feira do Livro Infantil de Bolonha é um palco privilegiado para dar a conhecer estes programas, que desde há anos são fundamentais para o reconhecimento dos autores portugueses – escritores e ilustradores – noutros países. As candidaturas abrem anualmente e destinam-se a editores estrangeiros que queiram apostar na literatura e nos autores portugueses, em diversos géneros

¹¹⁸ Exposição Feira de Bolonha. Disponível em: <http://www.portugalbologna2012.com/#Editores-estrangeiros-procuram-seForeign-publishers-wanted-Pecorella>. Acesso em 04/03/2012.

¹¹⁹ ALMEIDA, Carla Maia de. **Não quero usar óculos**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2011.

LETRIA, José Jorge. **Avô, conta outra vez**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.

_____. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.

MAGALHÃES, Álvaro. **A Mata dos Medos**. Ilustrações Cristina Valadas. São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de mãe**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011.

_____. **Quando eu nasci**. Ilustrações de Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha 2**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010

O mais antigo é o Programa de Apoio à Tradução, que ganhou particular dinamismo a partir de 1997, quando Portugal foi país-tema da Feira do Livro de Frankfurt. Desde 1993, a DGLB concedeu apoio financeiro a mais de 1500 traduções, envolvendo um total de 52 países, da Albânia à Venezuela. O prazo para concurso termina a 31 de Março. (op cit)



Figura 19: Reprodução das capas dos livros portugueses na exposição da Feira de Bolonha

Quanto ao Ano de Portugal no Brasil, o comissário-geral do programa e presidente da Fundação Luso-Brasileira, Miguel Horta, disse que “a ideia é mostrar a

criatividade e o conhecimento português nas artes, na cultura, no pensamento, na ciência, na investigação, na inovação tecnológica e na economia.”¹²⁰.

Neste contexto, algumas atividades começaram a acontecer em decorrência desta comemoração. No que diz respeito às atividades editoriais, a Peirópolis, por exemplo, promoveu em março de 2012 a Jornada Luso-Brasileira de Literatura¹²¹, na Casa das Rosas, em São Paulo. Segundo a editora, o evento era destinado aos professores e o objetivo era apresentá-los e orientá-los sobre as publicações lusófonas.

Visando atender à demanda por essas obras, cujas vendas deverão ser estimuladas pela festividade, a Peirópolis criou uma linha editorial¹²² totalmente dedicada à literatura portuguesa. Segundo a editora, o catálogo deve chegar a 29 títulos até junho de 2013.

O material conta com o apoio e curadoria de renomados especialistas e escritores, como Bartolomeu Campos de Queirós - falecido em 2012 -, Nelly Novaes Coelho, Denyse Cantuátia, Susana Ventura e pelo consultor da linha editorial de Clássicos em HQ, Maurício Soares Filho, e do quadrinista Laudo Ferreira. Ter parceiros de prestígio e especialistas da área é uma prática comum em obras e coleções que visam atender nichos de mercado específicos, Segundo Barcellos (2010, p.321),

No que se refere à busca de originais pelo editor para organizar coleções temáticas, ou para publicar títulos especializados ou de interesse de determinado público, o movimento inicial poderá seguir o caminho das relações pessoais, profissionais ou institucionais, por meio de premiações, pesquisas na academia, no meio jornalístico etc.

Ainda com relação ao “Ano de Portugal no Brasil” (2012/2013), no Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens¹²³, em 2012, ocorreu o 14º Salão Seminário FNLIJ, e este importante evento integrou as comemorações com uma mesa de debates sobre o tema “Conversando sobre literatura portuguesa – Um convite à navegação”, que contou com a

¹²⁰ GIRALDI, Renata. Ano de Portugal no Brasil será celebrado a partir do próximo ano. **Agência Brasil**. 27/12/2011. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/noticia/2011-12-27/ano-de-portugal-no-brasil-sera-celebrado-partir-do-proximo-ano>. Acesso em 20/03/2012.

¹²¹ Editora Peirópolis. Jornada luso-brasileira de literatura 2012. **Sala de Imprensa**. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/03/08/jornada-luso-brasileira-de-literatura-2012/>. Acesso em 20/03/2012.

¹²² Editora Peirópolis. **Catálogo de Literatura Portuguesa 2012**. Disponível em: http://www.editorapeiropolis.com.br/wp-content/uploads/2012/03/catalogo_lit_port_Digital1.pdf. Acesso em 20/03/2012.

¹²³ Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. Disponível em: <http://www.salaofnlj.com.br/> Acesso em 24/01/2013.

participação da editora Peirópolis que, segundo a mesma, “detém hoje o mais significativo catálogo de literatura portuguesa infantil e juvenil do país”¹²⁴.

Como podemos perceber, a editora está bastante integrada às discussões lusófonas, tanto que trouxe o autor português José Jorge Letria para a 22º Bienal Internacional do Livro de São Paulo, de 9 a 19 de agosto de 2012, no Pavilhão de Exposições do Anhembi. Nesta feira ocorreu o lançamento de sua obra: “*Brincar com as Palavras*”, ilustrada pela brasileira Silvia Amstalden.

Segundo a editora,

A vinda de Letria ao país conta com o apoio da DGLB – Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (Portugal) e da Editora Peirópolis e integra as comemorações oficiais do Ano de Portugal no Brasil (2012 – 2013). Com a presença do autor luso e o lançamento de seu livro, a editora busca promover um projeto de formação dos professores das redes pública e privada trabalhando o tema da lusofonia em sala de aula.¹²⁵

Neste contexto, fica intrínseco a relação existente entre a produção editorial voltada para o público infantojuvenil e a escola e este vínculo também pode ser percebido em estudos e levantamentos sobre a leitura e a escola. A este respeito citamos o trabalho realizado por Magalhães & Alçada, “Os jovens e a leitura” (1994)¹²⁶, no início da década de 1990, nas escolas de Portugal. Este trabalho apresentou alguns hábitos de leitura dos jovens portugueses naquele momento, e apontou para dados nada animadores com relação à recepção de reedições de clássicos da literatura infantojuvenil por parte deste público leitor.

O resultado do relatório da pesquisa, realizada mediante questionário enviado para alunos e professores, apontou que as preferências dos jovens haviam mudado radicalmente e que eles não estavam mais aderindo aos chamados clássicos da literatura infantil e juvenil, porque tais obras refletiriam o modo de ser de uma outra época.

¹²⁴ Blog Peirópolis. Literatura Portuguesa: Susana Ventura no 14º. Seminário FNLIJ – Rio, 27/04/2012. Disponível em: < <http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/04/20/peiropolis-participa-do-14o-salao-fnlj-com-literatura-portuguesa-e-classicos-em-hq/>> .Acesso em 04/07/2012.

¹²⁵ Blog da Peirópolis. Autor português José Jorge Letria é atração da Bienal do Livro. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/06/26/autor-portugues-jose-jorge-letria-e-atracao-da-bienal-do-livro/>. Acesso em: 14/01/2012.

¹²⁶ Pesquisa realizada no âmbito das atividades de investigação do Instituto de Inovação Educacional (IIE) e da Escola Superior de Educação (ESSE) de Lisboa. Programa de Promoção da Leitura.

Infelizmente, a obra “Os jovens e a leitura” (1994), não apresentou uma análise mais contundente com relação a esta interessante discussão, pois as autoras apenas reiteram o discurso de que aquelas obras não são apreciadas por apresentarem palavras em desuso, distantes do linguajar e do contexto dos jovens, acarretando uma leitura truncada, difícil e desinteressante.

O posicionamento das pesquisadoras/formadoras de professores acaba dando a sensação de que são os autores atuais os que melhor comunicam e expressam o que o jovem leitor precisa saber e o que ele gostaria de ler. Esta ideia acaba sendo reforçada pelo fato de elas serem escritoras de coleções de livros infantojuvenis que figuram entre os mais vendidos em Portugal.

A respeito das reedições, Rocha (2001) propôs algumas questões para tentar compreender o lugar destas obras entre as outras, pensando também sobre a sua própria produção e recepção:

Entre nós, as reedições são frequentes em relação a outras escritas há mais de vinte anos. Tais obras ainda responderão, todas elas, às exigências e interesses dos jovens de hoje? Não haverá subjacente uma intenção de salvaguardar modelos abandonados ou em risco de abandono? Tais reedições terão leitores entre as crianças ou o seu destino é só reavivar recordações ente os adultos? Mas reside talvez aí um aspecto a notar nos livros para crianças: por um lado, vira-se para o passado, pelo prolongamento do gosto da geração anterior – os compradores, os pais – e, por outro, vira-se para o futuro, chegando pela linguagem e pelos temas às “novidades” da geração que está em crescimento – os que lêem ou recusam ler. (ROCHA, 2001, p. 174)

As pertinentes proposições desta pesquisadora nos permitem fazer outras inferências, questionando para além da importância literária e histórica atribuídas a estas produções. Questionamos se estas obras não poderiam ser vistas, na atualidade, como uma grande brincadeira linguística e estética, tal como aquelas experiências tornadas possíveis principalmente através da poesia e da arte. Ou imaginar que o *design* e a escrita particular de uma obra poderiam provocar mais do que manifestações de recusa e estranhamento, mas sim suscitar curiosidade e interesse, visto que ela já foi um dia o sonho de consumo dos leitores de uma geração. Não poderíamos presumir que estas questões poderiam ser algumas das apostas das editoras quando investem neste tipo de publicação?

O mercado brasileiro vem dando especial atenção às reedições portuguesas, que vêm sendo premiadas e adquiridas em compras governamentais, concorrendo em pé de

igualdade com as produções de autores contemporâneos, como atestam obras como “Antologia de Poemas Portugueses para a juventude”; “Branca-Flor e outros contos”; “Dentes de rato”; “Vento, areia e amoras bravas”, entre outras.

Esta atenção não se verifica apenas no que diz respeito aos livros portugueses; há livros recém-lançados escritos e adaptados por Cecília Meireles (1901-1964), como “Ou Isto ou Aquilo” e “Um Hino de Natal”; ou ainda a reedição de obras mais antigas, do final do século XIX e início do XX, em especial, de autores estrangeiros, como é o caso das obras de Wilhelm Busch (1832-1908), com “Juca e Chico” (2012); de Heinrich Hoffmann (1809-1894), com “João Felpudo” (2011), e Peter Newell (1862-1924) com “O livro inclinado” (2008) e “O livro do foguete” (2008), entre inúmeros outros.

O mercado editorial atual é capaz de acolher diferentes produções, e os livros de autores portugueses são bastante preconizados pelos programas de leitura. Na reportagem “Os livros infantis mais legais de 2010”, publicada pelo jornal Estado de São Paulo - na seção infantil do jornal, O Estadinho, perguntou-se a dez jurados quais os livros infantis lançados em 2010 de que eles mais gostaram, sendo que o resultado foi postado em um *link*¹²⁷ interativo com os comentários sobre as obras. Entre os títulos apontados, três são portugueses: “A Mata dos Medos”, de Álvaro Magalhães, “Avô, conta outra vez”, de José Jorge Letria, e “Meu vizinho é um cão”, de Isabel Minhós Martins. Encontramos também na lista outras reedições de obras estrangeiras o que vem reforçar nossas premissas. Entre elas estão “Os Gatos”, de T. Eliot (1888-1965), (em edição bilíngue); e a obra “Onde vivem os monstros”, de Maurice Sendak (1928-), um grande sucesso editorial desde sua edição em 1963.

¹²⁷ Estadão.com.br. Infográficos. **Os livros infantis mais legais de 2010**. O Estadinho perguntou a 10 jurados quais os livros infantis mais bacanas lançados neste ano. As 50 obras selecionadas e comentadas estão no painel abaixo. 15/12/2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/especiais/os-livros-infantis-mais-legais-de-2010.127528.htm> Acesso em 23/02/12.



Figura 20: Reprodução do painel com as imagens de “Os livros infantis mais legais de 2010” do *site* do Jornal Estadão

A Revista Crescer¹²⁸, da Editora Globo, que publica temas sobre família, pais e filhos, gestação, amamentação, bebês, infância e desenvolvimento, também vem divulgando, desde 2006, uma seleção dos melhores livros infantis do ano. Este trabalho conta com um corpo de jurados composto por especialistas em linguística, literatura

¹²⁸ Revista Crescer. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/> Acesso em 25/04/2012

infantil, infância, bibliotecários, donos de livrarias, vendedores de grandes livrarias, pedagogos, psicólogos, psicanalistas, entre outros.

Os livros portugueses apareceram nesta premiação em 2010 e 2011. O *site* da revista é interativo e interessante e dá acesso aos comentários sobre as obras e o corpo de jurados.¹²⁹



Figura 21: Reprodução do painel com os “30 melhores livros infantis de 2011” da Revista Crescer

¹²⁹ Revista Crescer. Os 30 melhores livros infantis de 2011: Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI237592-17759,00-OS+MELHORES+LIVROS+INFANTIS+DE.html> Acesso em: 12/05/2012
José Jorge Letria. **Avô, conta outra vez.** Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.
Revista Crescer. Os 30 melhores livros infantis de 2010: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI144009-17759,00-OS+MELHORES+LIVROS+INFANTIS+DE.html> Acesso em: 12/05/2012
MARTINS, Isabel Minhós. **Pê de pai.** Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.



Figura 22: Reprodução do painel com os “30 melhores livros infantis de 2010” da Revista Crescer

Esta revista também realizou entrevistas com Isabel Minhós Martins¹³⁰ sobre o livro “Pê de Pai”; com Carla Maia de Almeida¹³¹ em “*Não Quero Usar Óculos*”, e com José Jorge Letria (escritor) e André Letria (ilustrador), sobre a obra “Avô, conta outra vez”.

As entrevistas aproximam os leitores brasileiros dos autores portugueses, que se expressam na mesma língua, têm autores prediletos e interesses comuns. Na entrevista com José Jorge Letria (pai) e André Letria (seu filho ilustrador), realizada por Marina Vidigal, em 2009 (ANEXO X), podemos conhecer um pouco das estratégias discursivas de aproximação e de apresentação dos autores para o público brasileiro. Ao ser perguntado, por exemplo, sobre sua experiência em escrever para criança e no gênero “poesia”, Letria assim se coloca:

Escrever para crianças, contrariamente ao que muita gente pensa, é um ato de enorme complexidade e responsabilidade, porque estamos a formar os leitores, os cidadãos e até os escritores do futuro. Por isso, erra quem pensar que esta é uma atividade menor. Escrever para crianças, como um dia disse Cecília

¹³⁰ PONTES, Ana Paula . Isabel Minhós Martins: pequenas complicitades. **Revista Crescer**, Editora Globo, 2009 . Entrevista. Disponível em: http://editora.globo.com/especiais/crescer_cuca_bacana/entrevista.asp?cod=54. Acesso em 18/04/2012.

¹³¹ VIDIGAL, Marina. Carla Maia de Almeida: experiências viram livros, sim! **Revista Crescer**, Editora Globo, 2012 . Entrevista. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI284718-10460.00.html>. Acesso em: 02/05/2012

Meireles, é como escrever para os adultos, só que melhor. Sobre a opção por poesia, as crianças vivem naturalmente em estado poético, pois têm uma relação livre, lúdica e transgressora com as palavras. Escrever poesia para elas é revisitar a memória da nossa infância e fazer renascer a magia das palavras, dos sons e dos sentidos que a idade adulta e a pressa do quotidiano vai enfraquecendo ou mesmo destruindo.¹³²

É recorrendo a nossa escritora Cecília Meireles, que também escreveu poesias para crianças, que Letria nos dá sua visão sobre o assunto, ao mesmo tempo que nos aproxima de alguém que nos é familiar, conhecida e reconhecida no meio literário e com obras recém-reeditadas (Meireles, 2012). Desta maneira, ele se mostra conhecedor de nossa produção e associa seu modo de pensar literatura para crianças e de escrever poesia com o da renomada professora, estudiosa da infância, escritora e poetisa brasileira, um clássico de nossa literatura. É interessante o autor trazer a memória de Cecília Meireles, pois sendo casada com um português teve relações próximas com intelectuais portugueses e; ela publicou em Portugal e ele no Brasil. Assim como Letria, também atuou no jornalismo; ambos atuantes politicamente e multifacetados.

Quando a entrevistadora cita as obras do autor já lançadas no Brasil, “Os animais fantásticos” e “Versos para os pais lerem para os filhos em noites de luar”, fazendo uma pergunta mais ligada a sua penetração no mercado editorial brasileiro, Letria chama a atenção para a importância de intensificar nossos laços culturais e históricos:

Na realidade, tenho essas e outras obras para a infância traduzidas no Brasil e espero vir a ter mais nos próximos anos. Considero muito importante a presença dos escritores portugueses para a infância no enorme e receptivo mercado brasileiro e tenciono investir cada vez mais, como autor, nesse espaço de comunicação em permanente crescimento. Quanto mais os escritores portugueses forem conhecidos e lidos no Brasil e os brasileiros em Portugal, mais se fortalecerá o nosso espaço linguístico e cultural comum. Acredito sinceramente no potencial dessa relação e dessa comunicação que poderá tornar-nos ainda mais fortes neste mundo global. (*Op cit.*).

Segundo pesquisa de Barcellos (2010), a conquista de espaços na mídia, principalmente a impressa, é uma das maiores dificuldades para os editores, em especial de pequeno e médio porte. Desta forma, a inserção de suas publicações nos suplementos literários constituem-se em um dos objetivos centrais entre as editoras.

¹³² VIDIGAL, Marina. José Jorge e André Letria: a literatura em família. **Revista Crescer**, Editora Globo, 2009. Entrevista. Disponível em: http://editora.globo.com/especiais/crescer_cuca_bacana/entrevista.asp?cod=54 Acesso em: 18/04/2012

O fato de o mercado apresentar uma grande produção de livros faz os editores dos suplementos estabelecerem critérios de seleção de títulos sobre os quais serão publicadas matérias, resenhas ou críticas. Entre os critérios para seleção dos livros a serem divulgados pela mídia, há pelo menos três itens a serem observados: autor, temática e indicação. Registre-se, outrossim, que livros reeditados, assim como autores desconhecidos, não constituem prioridade; logo, por ser a importância do autor (conhecido ou não) o que estabelece o primeiro critério classificatório, fica explicado por que os escritores jovens e desconhecidos não tem facilidade de divulgar suas obras. (BARCELLOS, 2010, p. 328)

A presença de determinadas obras e autores neste tipo de suplemento precisa ser olhada com atenção, visto que, segundo a mesma pesquisadora, estes espaços atuam como estratégias de apoio às vendas, e “De certa maneira, pode-se afirmar ainda que ela tem o poder de ditar temas e apresentar autores que poderão vir a ser publicados.” (BARCELLOS, 2010, p.328).

A importância do material impresso para recuperar a história dos livros é ressaltada por Silva (1999), que aponta que foi graças às gazetas publicadas no Rio de Janeiro e em Salvador que os historiadores puderam estudar as formas de publicidade utilizadas, bem como os gêneros mais atraentes para o público leitor no comércio de livros do Brasil colonial.

De qualquer maneira, a resposta dada por Letria sugere que o mercado leitor no Brasil tem um grande potencial a ser explorado e no qual vale a pena se investir. Sugere também que ser recebido neste país não só fortalece nossos laços, como lhe dá um reconhecimento fora do seu próprio país. Como já apresentamos este “vasto universo da língua portuguesa” já foi notado pela editora “Língua Geral”, que surgiu especializada em obras lusófonas (2006) porque viu que esta área é ainda pouco explorada pelas editoras brasileiras.

As seleções das melhores obras realizadas pela Revista Crescer e pelo jornal O Estadinho, lidas tanto por especialistas e interessados na área, quanto por crianças e adolescentes, criam uma sensação de consenso com relação à qualidade das obras escolhidas entre as partes. Seu resultado circula pelos meios de comunicação de massa acessíveis a pais e mediadores de leitura. Uma divulgação desejada e buscada pelas editoras e pelas revistas, todos em busca de leitores, em uma via de mão dupla.

De forma diferente ocorre a distinção realizada pela FNLIJ. Ao distinguir a qualidade das obras, as editoras passam a imprimir uma chancela da premiação no livro, que passa a ter um *status* de “Excelência”. A premiação desta fundação tem

reconhecimento internacional, visto que ela representa a seção brasileira do *International Board On Books For Young People* – IBBY, que indica os candidatos vivos, um escritor e um ilustrador, para concorrerem ao prêmio reconhecido como o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil – Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY¹³³.

O trabalho realizado por esta fundação atende ao alto escalão educacional e ao público especializado, posto que o objetivo da entidade esteja em orientá-los na aquisição de acervos de livros para bibliotecas, além de promover para os professores e para o grande público o Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens.

Os dados parecem indicar que uma forte relação editorial entre os países lusófonos vem sendo restabelecida, e esperamos que esta pesquisa contribua como mais uma forma de estreitar as relações entre Brasil-Portugal. Os livros portugueses estão de volta nas livrarias, nas casas, nas escolas e bibliotecas e vêm sendo bem divulgados por diferentes meios de comunicação e entidades.

Nesta perspectiva, o último evento registrado nesta pesquisa, ocorreu de 06 de fevereiro a 8 de abril de 2013, no SESC/SP, e foi a exposição “Lá & Cá. Os livros Viajantes”, cujo objetivo é apresentar ao público brasileiro o melhor da produção editorial portuguesa voltada para o público infantil e juvenil, o que parece demonstrar esse desejo a que já nos referimos de aproximar Brasil e Portugal, via literatura para crianças e jovens.

Este trabalho teve a parceria do SESC/SP e apoio do Governo de Portugal e da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), e curadoria dos escritores brasileiros José Santos¹³⁴ e Selma Maria. Trata-se de uma adaptação da importante exposição de ilustração portuguesa contemporânea, apresentada na Feira do Livro Infantil de Bolonha (2012), pela DGLB.

No folheto distribuído na exposição, José Manuel Cortês, Diretor-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), informava ao público sobre o desenvolvimento do trabalho dos autores portugueses e à que se deve este crescimento:

De trabalho para trabalho, ao longo da exposição, o visitante será constantemente surpreendido pela inovação e o engenho técnico dos nossos artistas. Mas creio que também é de toda a justiça salientar que todo este

¹³³ O Brasil recebeu duas vezes a premiação pelo conjunto das obras de Lygia Bojunga Nunes (1982) e Ana Maria Machado (2000).

¹³⁴ José Santos publicou pela Editora Peirópolis a obra “Viagem às terras de Portugal” (2012), com ilustrações do português Afonso Cruz, e também conta com apoio de edição pela DGLB/MC.

brilhanismo da nossa actual ilustração se sustenta na aposta que vários projectos editoriais portugueses têm feito na produção artística nacional. E que, por sua vez, não é estranha a esta situação o relevo generalizado que se tem dado em Portugal, nos últimos tempos, à promoção da leitura (e consequentemente à produção literária e editorial para a infância e juventude), que, não tendo ainda atingido os patamares que todos desejamos alcançar, nada tem a ver com o que se passava há vinte ou trinta anos atrás.¹³⁵

The folder features a decorative top and bottom border with a repeating geometric pattern of yellow and orange diamonds. The central orange band contains the title 'Lá e Cá' in a stylized font, followed by 'Os Livros Viajantes' in a large, bold, blue and green font.

*Livros viajam dentro de malas,
livros fazem a imaginação dos leitores viajar,
livros viajam em tantas línguas.*

“Lá e Cá: os livros viajantes” fez com que escritores e ilustradores cruzassem o oceano para mostrar aos brasileiros o que melhor tem se produzido na literatura para crianças e jovens em Portugal. Esta centena de livros que estão aqui falam a mesma língua? Descubra você mesmo, nessa exposição para quem gosta de ler.

O Sesc - Serviço Social do Comércio,
convida para a abertura da exposição **Lá e Cá: Os Livros Viajantes,**
dia 6 de fevereiro, quarta, às 20h.

Visitação:
De 7 de fevereiro a 8 de abril de 2013
Terça a sexta das 10h30 às 21h30,
sábados, domingos e feriados das 10h30 às 18h30.
L Grátis.

Sesc Santo André
Rua Tamarutaca, 302 Vila Gutomar
CEP 09071-130
TEL.: (11) 4469.1200
email@santoandre.sescsp.org.br
f /sescsantoandre

Realização: Sesc

Parceria: GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

BRASIL PORTUGAL AGORA 2012.2013

Figura 23: Folder da exposição “Lá e Cá. Os livros Viajantes”

¹³⁵ SESC Santo André. Lá & Cá. Os livros Viajantes. 2013

Como este estudo apontou, muitas obras portuguesas já estavam em circulação em 2012, e a editora brasileira Peirópolis, em seu Catálogo de Literatura Portuguesa¹³⁶ daquele ano, informava possuir ainda diversas obras no prelo.

A editora portuguesa Leya, que iniciou recentemente seu trabalho no Brasil, colocou no mercado mais de uma dezena de livros de autores/ilustradores portugueses em 2012. Segundo seu *site*, “A presença no Brasil é estratégica para o cumprimento da missão de dar a conhecer os autores em todo o espaço lusófono e do desígnio de ser um grupo editorial de referência na língua portuguesa”¹³⁷.

O trabalho da escritora e ilustradora Margarida Botelho também tem estado em evidência no Brasil nos últimos anos, especialmente em 2012. Botelho foi entrevistada pelo suplemento infantil “Folhinha”¹³⁸, do jornal Folha de São Paulo, e também participou da realização de atividades promovidas pela Secretaria Municipal da Educação de São Paulo, no Projeto Institucional de Leitura para a Educação Infantil da Região de Itaquera¹³⁹; no programa de televisão ABZ do Ziraldo¹⁴⁰, da TV Brasil.

Esteve também presente na 22ª Bienal do livro de São Paulo¹⁴¹, de 9 a 29 de agosto de 2012, no *stand* da editora Paulinas, para na narração de histórias e sessão de autógrafos do seu novo livro "EVA" (2012), assim como na 29ª Bienal de Artes, ocorrida de 25 de setembro a 02 de dezembro de 2012, em palestra sobre a construção dos livros

¹³⁶ Editora Peirópolis: Catálogo de Literatura Portuguesa. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/03/13/catalogo-de-literatura-portuguesa-2012/> Acesso em 17/10/2012.

¹³⁷ Editora Leya Brasil. Disponível em: <http://www.leya.com/gca/index.php?id=110> .Acesso em 17/10/2012.

¹³⁸ ROMEU, Gabriela. Escritora portuguesa cria diários com crianças de diferentes países. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 11 mar. de 2012. cad. Folhinha. Disponível em: <http://www.margaridabotelho.com/wp-content/uploads/2010/06/Suplemento-Folhinha-do-Jornal-A-Folha-de-S%C3%A3o-Paulo.pdf> .Acesso em 12/01/2013

¹³⁹ Portal da Secretaria Municipal de Educação De São Paulo. Palestra Margarida Botelho. Projeto Entorno. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Regionais/108700/anonimosistema/detalhe.aspx?List=Lists/home&IDMateria=28&KeyField=Diversos&X=> .Acesso em 12/01/2013

¹⁴⁰ TV Brasil. **Programa ABC do Ziraldo**. Escritora portuguesa Margarida Botelho fala sobre projetos artísticos comunitários. Disponível em: <http://tvbrasil.ebc.com.br/abzdoziraldo/episodio/escritora-portuguesa-margarida-botelho-fala-sobre-projetos-artisticos>. Acesso em 12/01/2013.

¹⁴¹ 22ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Disponível em: <http://www.bienaldolivrosp.com.br/Programacao-Cultural/Programacao-dos-Expositores/>. Acesso em 12/01/2013

de memória “Encontros” e seus desdobramentos em comunidades de Moçambique e no Brasil.¹⁴²

Esses apontamentos são indicativos da inserção de obras portuguesas no mercado editorial brasileiro, que coloca 2012 como um período que traz dados tão frutíferos quanto aqueles analisados no ano anterior, e com previsão do lançamento de novos produtos já para 2013, num movimento que pode não ser momentâneo. O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa também parece estar incentivando produções editoriais e aproximando as culturas, assim como os eventos literários e culturais.

Como apresentamos até aqui, a grande maioria dos escritores e ilustradores apontados neste inventário recebeu alguma premiação por seus trabalhos, em vários casos pelos livros aqui citados, ou até mesmo pelo conjunto de suas obras artísticas e literárias.

Alguns deles foram, inclusive, indicados ao maior prêmio da literatura infantojuvenil, o Hans Cristian Andersen; tendo, também recebido importantes nomeações e reconhecimento nacional e internacional por suas produções, como é o caso dos já citados Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982), Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921-2010), José Saramago (Portugal, 1922-2010), Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -), Eugênio de Andrade (Portugal, 1923 - 2005), Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -), António Torrado (Portugal, 1939-), Alice Vieira (Portugal, 1943-), Álvaro Magalhães, (Portugal, 1951-), José Jorge Letria (Portugal, 1951-), António Modesto (Portugal, 1957), entre outros.

Realizar um trabalho como o nosso, que inventariou e investigou um objeto de pesquisa pouco referenciado e conhecido no âmbito acadêmico brasileiro, proporcionou algumas dificuldades específicas, tanto na identificação e conhecimento dos sujeitos, quanto na busca e aquisição de tais materiais e referenciais teóricos que dialogassem com este trabalho, visto que não tínhamos outras pesquisas que pudessem colaborar neste percurso, o que nos levou a recorrer à *internet*, responsável pela obtenção de muitas informações.

Devido a esta particularidade, nosso estudo demandou um grande investimento de tempo durante todo o processo de construção deste campo, que se pode considerar

¹⁴² 29ª Bienal de São Paulo. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/FBSP/pt/29Bienal/Programacao/Paginas/Margarida-Botelho.aspx> . Acesso em 12/01/2013

“novo”. A cada material encontrado, fossem obras do inventário ou fontes teóricas, se apresentavam novas e diferentes possibilidades de escrita, o que resultou na dificuldade de construção deste texto, que carrega as características e limitações inerentes aos gêneros que se propõem a levantar dados, catalogar, inventariar.

Circunscrito o *corpus*, tal como em um caleidoscópio, nossos dados se combinavam, se sucediam e se entrecruzavam, possibilitado diferentes combinações e possibilidades de análise, dentre as quais sempre se fazia necessário escolher alguns caminhos e configurações, abandonando outros.

Ao definirmos esta representação dos dados de nossa pesquisa fica posto, também, o quanto poderíamos ainda fazer, entretanto o trabalho precisou ser finalizado, seguindo aqui o destino de tantos outros: “encerrado”, mas nunca de forma definitiva.

Esperamos, com esta pesquisa, poder ter contribuído para um entendimento e conhecimento sobre a circulação, divulgação e produção de livros portugueses no Brasil, na atualidade. E também, que ela possa apresentar um acervo, ainda que modesto, de obras, escritores e ilustradores portugueses em circulação no mercado livreiro de nosso país.

Trata-se de um esforço de desbravadores - que caçam, resgatam, buscam, perseguem vestígios, encontram o que procuram e acham o que não procuravam - construindo e interpretando daqui, obras de autores de além-mar.

Assim, contamos que o mesmo possa ocorrer com esta pesquisa: que ela circule e siga o caminho oposto ao das obras aqui estudadas; que seja retomada por diferentes leitores, por outros pesquisadores, sugerindo novos diálogos e uma melhor compreensão desta literatura que vem novamente aportando ao Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 2003.

ABREU, Márcia (org.). **História, Leitura e História da Leitura**– Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999. – (Coleção Histórias de Leitura).

AMORIM, Galeno. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. 3ªed. São Paulo: Editora Unesp, 2011

BARCELLOS, Marília de Araujo. **As pequenas e médias editoras diante do processo de concentração: oportunidades e nichos**. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU Márcia (orgs.). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BARRETO, António Garcia. **Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa**. Porto: Campo das Letras Editoras, S.A, 2002.

BARRETO, Garcia. **Literatura para crianças e Jovens em Portugal**. Porto: Campo das Letras Editoras, S.A, 1998.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Um objeto variável e instável: Textos, impressos e livros didáticos**. In: **Leitura, história e história da leitura** / Márcia Abreu (org.) – Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999. – (Coleção Histórias de Leitura).

BOTELHO, Margarida. **Eva**. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção além-mar série poka pokani).

BRAGA, Isabel. **Cultura: internacionalização no fim do século**. Janus online. 2004. Disponível em: http://janusonline.pt/1998/1998_4_5.html Acesso em: 18/04/2012.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU Márcia (orgs.). **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.108p

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ S.E.F.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 144p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ S.E.F.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 106p.

BOURDIEU, Pierre. **A leitura**: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**; trad. de Cristiane Nascimento; introdução de Alcir Pécora. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

BRITO, Regina Helena Pires de. **Falamos a mesma Língua?**. Revista Pessoa. Imprensa Oficial de São Paulo. Ano I, nº zero. p. 40-41. Ago./set./out. 2010. Edição Especial Bienal Internacional do Livro de São Paulo 2010. Disponível em: <http://www.revistapessoa.com/2012/03/ano-i-numero-zero/> Acesso em: 20/10/2012.

BURKE, Peter (Org.) **A Escrita da História: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BUSCH, Wilhelm. **Juca e Chico** – história de dois meninos em sete travessuras; tradução de Olavo Bilac. 1ª ed. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CADEMARTORI, Ligia. Para não aborrecer Alice: a ilustração no livro infantil. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). **Literatura infantil**: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Cap. 5. P. 79-90.

CARENHO, Carlo. PublishNews. **Ranking Global traz os 54 maiores grupos editoriais do mundo**. Mercado. 25/06/2012. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=69101>. Acesso em 27/06/2012

CARVALHO, Dorindo. **Que será que será?** Lisboa: Instituto Piaget, 2008.

CARVALHO, Dorindo. **O passarinho preto e a alegria de todas as cores**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **As sombras da Sara**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **O coelho e o veado e a sua historia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **Adélia e a lamparina magica**. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história**. Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARTIER, R. **Práticas de Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CHARTIER, R. **História Cultural** – entre práticas e representações, RJ: Bertrand, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. 910p.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993. 247p., il. (Fundamentos; v. 87).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: história, teoria, análise**. Das origens orientais ao Brasil de hoje. 2. ed. São Paulo: Quirón/Global, 1982.

CORREA, Hércules Tolêdo. Qualidade estética em obras para crianças. *In*: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Cap. 6. P. 21-33.

CORTEZ, Mariana. (autor); Maria dos Prazeres Santos Mendes (orient.). **Por linhas e palavras: o projeto gráfico do livro infantil contemporâneo em Portugal e no Brasil**. 2008. 407p. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP.

COUTO, Mia. **O gato e o escuro**. Ilustrações de Marilda Castanha. São Paulo: CIA. das Letrinhas, 2008.

DAIBELLO, Cláudia de Oliveira; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. A Literatura Infantil de Ruth Rocha: uma forma particular de representar o mundo. Suplemento Especial – 18º COLE. **Revista Leitura Teoria e Prática**. Campinas/São Paulo, Ano 30, p. 845-853, junho de 2012. CD-ROM.

DARNTON, Robert. **História de leitura** *In*. BURKE, Peter (Org.) **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

ELIOT, T.S. **Os Gatos**. Tradução Ivo Barroso. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **A infância e sua educação**. Materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FARIA, Izabel Cristina Augusto De Souza (autor); BERARDINELLI, Cleonice Seroa Da Motta (orient.). **Arabescos medievais: a literatura infantil do século XX e a re-escritura da Idade Média em Portugal**. 2002. 190p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, RJ.

FERRERIA, Jerusa Pires *et al.* **Livros, Editoras e Projetos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997

FERREIRA, Norma. S. A. **Os livros infantis brasileiros que aqui circulam, não circulam como lá**. Relatório do pós-doutorado, 2008, Faro, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, Universidade do Algarve, Faro, Algarve, Portugal, 2008,

disponível no endereço:
<<http://www.fe.unicamp.br/alle/pdf/relatoriopesquisanormal.pdf>>

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SILVA, Lilian Lopes Martin da (orient.). **Pesquisa em leitura**: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995. 1999. 110p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, [SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000188497>>. Acesso em: 22 jul 2012.

GENETTE, Gérard. **Paratextos Editoriais**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. - (Artes do Livro: 7)

GOÉS, Lúcia Pimentel. **Em busca da matriz**: contribuição para uma história da Literatura infantil e Juvenil portuguesa. São Paulo: Clíper Editora, 1998.

GOUVÊA, Leila V.B. Os amigos portugueses. In: GOUVÊA, Leila V.B **Cecília em Portugal**. São Paulo: Iluminuras, 2001. P. 35-46

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil: Sua história**. Laurence Hallewell, 2ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

HOFFMANN, Reinrich. **João Felpudo ou histórias divertidas com desenhos cômicos**. Tradução e apresentação Cláudia Cavalcanti. São Paulo: Iluminuras, 2011.

JABUR, Mara Regina Mellini. (autor); Maria Lúcia Outeiro Fernandes (orient.). **Sidônio Muralha**: Um Poeta Português na Literatura Infantil Brasileira. 2003. 149p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP.

JUNQUEIRA, Renata S. De pátrias e de missões (em guisa de prefácio). pág.11-15. In GOBBI, Márcia V. Z; FERNANDES, Maria L.O, JUNQUEIRA, Renata S. (orgs). **Intelectuais portugueses e a cultura brasileira**: depoimentos e estudos. São Paulo: Editora UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2002.

KOLLROSS, Claudimeiri Nara Cordeiro (autor); Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes (orient.). **O maravilhoso, mítico e lúdico em resgate de formas: Lúcia Pimentel Goes e Antonio Torrado**. 2003. 208p. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP.

LAJOLO, M e ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil Brasileira**. História e Histórias. São Paulo: Editora Ática, 2002.

LAJOLO, M e ZILBERMAN, R. **O preço da leitura**. São Paulo: Editora Ática, 2001. (Série Temas, vol. 76).

LINDOSO, Felipe. **A Cadeia Produtiva do livro e a leitura**. In. AMORIM, Galeno. **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

LINS, Guto. **Livro infantil?**. São Paulo: Rosari, 2002

LUIZ, Gláucia (autor); Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes (orient.). **A poética da delicadeza e do essencial**: Roseana Murray, Bartolomeu Campos Queirós e José Jorge Letria. 2007.103p. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP.

MACHADO, Ana Maria. Encontros e desencontros na era da globalização. *In*: MACHADO, Ana Maria. **Contracorrente**. Conversas sobre leitura e política. Editora Ática, 1999. P. 132-145.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Os jovens e a Leitura nas vésperas do século XXI**. Lisboa: Editorial Caminho. Instituto de Inovação Educacional; Escola Superior de Educação de Lisboa, 1994 (Cadernos O Professor).

MARTINS, Isabel Minhós. **Siga a Seta!**. Ilustrações de Andrés Sandoval. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2012.

MARTINS, Marta (coord.) (2006). **Leitura, Literatura Infantil e Ilustração – 5** Investigação e Prática Docente. Braga: CESC-UM / Almedina, pp. 129-138. Disponível em:
http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_palav_ilustra_a_C.pdf
Acesso em: 20/06/2012.

MEIRELES. Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Org. Walmir Ayala; ilustrações Odilon Moraes. 7ª ed. São Paulo, Global: 2012.

MEIRELES. Cecília. **Um hino de Natal/Charles Dickens**; tradução e adaptação Cecília Meireles; ilustrações Lelis. 2ª ed. São Paulo: Global, 2012.

NEWELL, Peter. **O livro do foguete**. Ilustrações do autor. Tradução Alípio Correia Franca Neto. São Paulo: Cosac Naif, 2008

NEWELL, Peter. **O livro inclinado**. Ilustrações do autor. Tradução Alípio Correia Franca Neto. São Paulo: Cosac Naif, 2008

OLIVEIRA, Ieda Maria Pereira Fonseca de. OLIVEIRA, Ieda Maria Pereira Fonseca de (autor); Nelly Novaes Coelho (orient.). **O contrato de comunicação da literatura infantil e juvenil: análise de 'o reizinho mandão' de Ruth Rocha e 'graças e desgraças da corte de El-rei Tadinho' de Alice Vieira**. 2003. 234p. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP. a

OLIVEIRA, Íris F. M. de. **Uma leitura dos catálogos de livros infantis**. Campinas, jul. 2003. 93fl. Iniciação científica. Fapesp. Orientadora: Profa. Dra. Norma Sandra de Almeida Ferreira. b

OLIVEIRA NETO, Euclides Lins de (autor); Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes (orient.). **No tear moderno, fios da tradição:** o resgate de formas em contos ou histórias de animais de António Torrado (Portugal); em fábulas, de Lúcia Pimentel Góes (Brasil), e uma leitura dos 'Fabulemas', de João Melo (Angola). 2005. 312p. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP.

ORNELLAS, Sandro Santos. (autor); Eneida Leal Cunha (orient.). **O Imaginário narrativo:** identidade, cinema e literatura em Portugal e no Brasil. 2001. 128 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Letras e Linguística, BA.

OSÓRIO, Ana de Castro. **A Grande Aliança.** Lisboa: Instituto Piaget, 1997

PAIVA, Aparecida. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. *In:* PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). **Literatura infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Cap. 3. P. 37-52.

PAIXÃO, F. (Coord.). **Momentos do livro no Brasil.** São Paulo: Editora Ática, 1998.

PAPES, Cleide da Costa e Silva (autor); Nelly Novaes Coelho (orient.). **A vivência e a invenção no cotidiano em Rosa, minha irmã Rosa (Alice Vieira) e o sofá estampado (Lygia Bojunga).** 2002. 156 p. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras, SP.

PAULINO, Graça. O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a literatura que se vende? *In:* PAIVA, Aparecida (org.) **Literatura – saberes em movimento.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. Cap. 9. P. 145-153.

PEREIRA, Cláudia Sousa. **Plano e Listas.** Originalmente publicado em: Revista Alentejo n^{os}. 16 e 17 (2007), versão revista e modificada do artigo publicado em duas partes. Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_plano_a.pdf Acesso em: 20/06/2012

PESSOA, Fernando. **Argumentos Para Filmes.** Lisboa: Ática, 2011. (Coleção Obras Completas de Fernando Pessoa).

RAMOS, Ana Margarida. **Infância e Literatura.** Contributos para uma leitura da narrativa infantil contemporânea. In VIANA, Fernanda L.; COQUET, Eduarda e MARTINS, Marta SILVA. **Leitura, Literatura Infantil e Ilustração – 5.** Investigação e prática docente. Coimbra: Edições Almedina, 2005.

R E I M ã O, S a n d r a. **Tendências do mercado de livros no Brasil – um panorama e os best-sellers de ficção nacional (2000-2009).** Matrizes, São Paulo – Brasil, Ano 5 – n^o 1, p. 194-210, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/207> . Acesso em:

REVISTA PESSOA. **Editoras brasileiras apostam em autores africanos lusófonos.** Notícias. 10.dez.2010. Disponível em: <http://www.revistapessoa.com/2012/03/ano-i-numero-zero/> Acesso em: 20/10/2012.

ROCHA, Natércia. **Breve história da literatura para crianças em Portugal.** Lisboa: Editorial Caminho, 2001

RODRIGUES, Carina Miguel Figueiredo da Cruz Rosa. **Literatura para a infância em Portugal:** conceptualização e contextualização histórica. *Visão Global*, Joaçaba, v.10, n°2, p.161-183, jul./dez.2007. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/482>. Acesso em: 23/04/2012

RODRIGUES, Rui Miguel de Azevedo **Fernando Pessoa e a infância** Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_fessoa_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

SANTOS, Gildenir Carolino. Colaboradores: PASSOS, Rosemary; SOUZA, Rogério Gualberto de. **Percorso científico: guia prático para elaboração da normalização científica e orientação metodológica.** Campinas, SP: Arte Escrita, 2012. 157p.

SANTOS, José. **Viagem às Terras de Portugal.** Ilustrações de Afonso Cruz. São Paulo Peirópolis, 2012

SARAMAGO, José. **Claraboia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SARAMAGO, José. **História para crianças.** In SARAMAGO, José. **A bagagem do viajante:** crônicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 205 p.

SCHERNER, Leopoldo. **Sidónio Muralha:** literatura infantil. pág. 83-96. In GOBBI, Márcia V. Z; FERNANDES, Maria L.O, JUNQUEIRA, Renata S.(orgs). **Intelectuais portugueses e a cultura brasileira:** depoimentos e estudos. São Paulo: Editora UNESP; Bauru, SP: EDUSC, 2002.

SOARES, Magda. Livros para a educação infantil: a perspectiva editorial. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). **Literatura infantil:** políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Cap. 2. P. 21-33.

SENDAK, Maurice. **Onde vivem os monstros.** Tradução Heloísa Jahn. Ilustrações do autor. São Paulo: Cosac Naif, 2009.

SILVA, Maria Beatriz Nissa da. **História da Leitura Luso-Brasileira:** Balanço e perspectivas. In: ABREU. Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 1999. – (Coleção Histórias de Leitura)

SILVA, Sara Reis da. **Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas:** Aspectos do álbum narrativo para a infância. In VIANA, Fernanda L.; COQUET, Eduarda e MARTINS, Marta SILVA. **Leitura, Literatura Infantil e Ilustração – 5.** Investigação e prática docente. Coimbra: Edições Almedina, 2005.

SILVA, Maria Madalena M. C. T. **Literatura em crescimento.** O lugar problemático da literatura juvenil no sistema literário. Originalmente publicado em: A Criança e o Texto Literário. Centro e Margens na Literatura para Crianças e Jovens. Actas do II Congresso Internacional, Braga: Universidade do Minho – Instituto de Estudos da Crianças. sem data. Disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_literatura_crescimento_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

SOARES, Luísa Ducla. **Onde moram as palavras.** (Sem data) Disponível em: http://195.23.38.178/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_luisapalavras_a.pdf Acesso em: 20/06/2012.

TOZZI, Juliana Bernardes (autor); SILVA, Lilian Lopes Martin da (orient.). **Livro infantil no Brasil (2007-2008)** = marcas em circulação, catálogos de divulgação e infâncias anunciadas. 2011. 236 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000807628>. Acesso em: 15 abr 2012.

VALE, Fernando. **Historias de ontem e teatro de hoje.** Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e angolanas para as crianças.** Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VALE, Fernando; **do Rosário, Lourenço.** VALE, Fernando. **Historias portuguesas e moçambicanas para as crianças.** Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e cabo verdianas para as crianças.** Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

VALE, Fernando. **Teatro historias e rimas para as crianças.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

VALE, Fernando. **Historias portuguesas e guineenses para as crianças.** Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

SITES:

Associação Paulista de Críticos de Arte de São Paulo. Disponível em: <http://www.apca.org.br/premiados.asp>> Acesso em 07/07/2012

Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <http://www.bnportugal.pt/> Acesso em: 20/02/2012

Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <http://www.bn.br/portal/>. Acesso em: 20/02/2012

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 28/04/2012

DGLB: Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas. Apresentação. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/dglb/Paginas/dglb.aspx> Acesso em: 28/04/2012

DGLB: Direcção de Serviços do Livro (DSL). Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/Paginas/Livro.aspx> Acesso em 19/04/2012

DGLB: Base de Dados de Autores Portugueses. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=13291> Acesso em 07/07/2012

DGLB. Livro: Divulgação no Estrangeiro. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/Paginas/Livro.aspx> Acesso em 19/04/2012

DGLB. Livro: Programa de Apoio à Edição no Brasil. Disponível em: <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/livro/divulgacaoEstrangeiro/apoiosEdicaoBrasil/Paginas/ApoioEdicaoBrasil.aspx> Acesso em 19/04/2012

Editora Peirópolis. Jornada luso-brasileira de literatura 2012. **Sala de Imprensa**. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/03/08/jornada-luso-brasileira-de-literatura-2012/>. Acesso em 20/03/2012.

Editora Peirópolis. **Catálogo de Literatura Portuguesa 2012**. Disponível em: <http://www.editorapeiropolis.com.br/wp-content/uploads/2012/03/catalogo_lit_port_Digital1.pdf>. Acesso em 20/03/2012.

Blog Peirópolis. Literatura Portuguesa: Susana Ventura no 14º. Seminário FNLIJ – Rio, 27/04/2012. Disponível em: <<http://www.editorapeiropolis.com.br/2012/04/20/peiropolis-participa-do-14o-salao-fnlij-com-literatura-portuguesa-e-classicos-em-hq/>>. Acesso em 04/07/2012.

Exposição Feira de Bolonha. Disponível em: <http://www.portugalbologna2012.com/#Editores-estrangeiros-procuram-seForeign-publishers-wanted-Pecorella>. Acesso em 04/03/2012.

Fundação José Saramago. Disponível em: <http://josesaramago.blogs.sapo.pt/13147.html>
Acesso em: 06/07/2012.

Fundação Sidónio Muralha. Disponível em:
http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=105&Itemid=144. Acesso em 15/07/2012

GIRALDI, Renata. Ano de Portugal no Brasil será celebrado a partir do próximo ano.
Agência Brasil. 27/12/2011. Disponível em:
<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2011-12-27/ano-de-portugal-no-brasil-sera-celebrado-partir-do-proximo-ano>>. Acesso em 20/03/2012.

Google Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Último acesso. 24/04/11

Instituto Camões. Disponível em: <http://www.instituto-camoes.pt/> 1 Acesso em 03/07/2012

Livraria Cultura Disponível em: < <http://www.livrariacultura.com.br/>>. Acesso em 04/07/2012.

Portal Casa da Leitura. abZ da Leitura. Orientações Teóricas. Disponível em: <
<http://www.casadaleitura.org/>> Acesso em 23/04/11

Prêmio Camões: Disponível em:
<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/premios/Paginas/PremioDetalle.aspx?PremioId=61> Acesso em 07/07/2012

Revista Crescer. Os 30 melhores livros infantis de 2011. Disponível em:
<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI237592-17759,00-OS+MELHORES+LIVROS+INFANTIS+DE.html> . Acesso em: 12/05/12

Revista Crescer. Os 30 melhores livros infantis de 2010. Disponível em:
<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI144009-17759,00-OS+MELHORES+LIVROS+INFANTIS+DE.html> .Acesso em: 12/05/12

GONÇALVES FILHO, Antonio. **“Pequeno, mas levado a sério”**. O Estado de São Paulo. São Paulo, 28 ago. 2010. Caderno Sabático, p. S3. Disponível em:
<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,pequeno-mas-levado-a-serio,601563,0.htm>
Acesso em: 05/11/2012

SITES DE EDITORAS

BEI Comunicação. Disponível em: <http://bei.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Campo das Letras. Disponível em: <http://www.sitiodolivro.pt/pt/editora/campo-das-letras/> Acesso em 15/12/12

Cia. das Letras. Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Cortez Editora. Disponível em: <http://www.cortezeditora.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Cosac Naif. Disponível em: <http://editora.cosacnaify.com.br> . Acesso em 15/12/12

Edições SM (Selo Comboio de Corda, Cantos do Mundo). Disponível em: www.edicoessm.com.br/ . Acesso em 15/12/12

Editora Alaúde (selo Tordesilhinhas). Disponível em: <http://www.alaude.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Editora Ática. Disponível em: <http://www.atica.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Editora Paka-Tatu. Disponível em: <http://www.editorapakatatu.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Editora Peirópolis. Disponível em: www.editorapeiropolis.com.br/ . Acesso em 15/12/12

Editora Santuário (selo Vale Livros). Disponível em: <http://www.editorasantuario.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Editorial Caminho. Disponível em: <http://www.caminho.leya.com/> . Acesso em 15/12/12

Editorial Verbo. Disponível em: <http://www.sitiodolivro.pt/pt/editora/verbo/www.editorialverbo.pt> . Acesso em 15/12/12

FTD. Disponível em: <http://www.ftd.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Global Editora. Disponível em: <http://www.globoeditora.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Instituto Piaget – Divisão Editorial. Disponível em: <http://www.ipiageteditora.com/> . Acesso em 15/12/12

Instituto Piaget – Divisão Editorial no Brasil. Disponível em: <http://www.ipiageteditora.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Livros Horizonte. Disponível em: <http://www.livroshorizonte.pt/> . Acesso em 15/12/12

Martins Editora e Livraria (Martins Fontes – selo Martins). Disponível em: <http://www.martinsmartinsfontes.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Panda Books. Disponível em: <https://pandabooks.websiteseuro.com/> . Acesso em 15/12/12

Paulinas. Disponível em: <http://www.paulinas.org.br/home/home.aspx> . Acesso em 15/12/12

Paulus. Disponível em: <http://www.paulus.com.br/> . Acesso em 15/12/12

Publicações Dom Quixote. Disponível em: <http://www.dquixote.pt/> . Acesso em 15/12/12

Scipione. Disponível em: www.scipione.com.br/ . Acesso em 15/12/12

Texto Editores. Disponível em: <http://www.texto.pt/> . Acesso em 15/12/12

INVENTÁRIO DE LIVROS PORTUGUESES PARA CRIANÇAS E JOVENS

AGUALUSA, José Eduardo. **A girafa que comia estrelas**. Ilustrações Henrique Cayatte. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2005.

ALMEIDA, Carla Maia de. **Não quero usar óculos**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2011.

ALVES, Sílvia. **Coisas de Mãe**. Ilustrações João Caetano. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção além-mar. Série contos contados).

ALVIM, Maria Helena. **Contos da tia Lenita**. Ilustração Leonor Alvim Brazão. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

AMARAL, Ana Luísa. **A história da aranha Leopoldina**. Ilustrações Elsa Navarro. Porto: Campo das Letras, 2000. (Coleção Palmo e Meio – 10).

ANDRADE, Eugénio de. **Aquela nuvem e outras**. Ilustração Alfredo Martins. – 12. ed. Porto: Campo das Letras, 2007. (Coleção Palmo e Meio – 7).

ANTUNES, Isabel. **A valentia da Ritinha**. Ilustração Sara Leite. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 3).

ARAÚJO, Matilde Rosa. **O Capuchinho Cinzento**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção além-mar. Série contos contados).

ARAÚJO, Matilde Rosa. **O chão e a estrela**. Ilustração Paulo Monteiro. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1994. (Coleção Terra Verde - 4)

BERNARDES, Manoel; LAGO, Angela. **O monge e o passarinho**. Desenhos de Angela-Lago. Pão partido em pequeninos/Manuel Bernardes. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Livros Iluminados)

BESSA-LUÍS, Agustina. **Vento, areia e amoras bravas**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2009.

BESSA-LUÍS, Agustina. **Dentes de rato**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

BOTELHO, Margarida. **Os lugares de Maria**. Ilustrações da autora. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção: Além-Mar - Série Contos Contados).

CAMÕES, Luís de. **Poesia de Luís de Camões para todos**. Seleção e organização de José António Gomes; ilustrações Ana Biscaia; adaptação de Estela dos Santos Abreu. 1ª ed. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2009.

CARVALHO, Dorindo. **A rainha Algadofe**. Queen Algadofe. Ilustrações do autor. Adaptação de um conto de Sara Pereira de Carvalho. Tradução de Teresa Pereira. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.a (Coleção Literatura Infantil - 48).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. O papel. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.b (Coleção Literatura Infantil - 44).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. Uma simples lei científica. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.c (Coleção Literatura Infantil - 43).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. A água. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.d (Coleção Literatura Infantil - 42).

CARVALHO, Dorindo. **4 CORES para ler, aprender, e pintar**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.a (Coleção Literatura Infantil - 33).

CARVALHO, Dorindo. **As brincadeiras do quadrado e do círculo**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.b (Coleção Literatura Infantil - 32).

CARVALHO, Dorindo. **Desligaram a máquina faz-tudo**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.c (Coleção Literatura Infantil - 29).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Fada Arco-Íris**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2008. (Histórias Esbrenhuxas - 7).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Princesa Esbrenhaxa**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006.a (Histórias Esbrenhuxas - 6).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Cota**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006.b (Histórias Esbrenhuxas - 5).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Batoteiro**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (Histórias Esbrenhuxas - 4).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Os Papagaios do Rei**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.b (Histórias Esbrenhuxas - 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Zanaga**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.a (Histórias Esbrenhuxas - 2).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Esbrenhuxa**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.b (Histórias Esbrenhuxas - 1).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu nas Berlengas**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, [1996?]. (Coleção Juvenil, nº 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu em Macau**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, 1994. (Coleção Juvenil, nº 4).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu na Gorongosa**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, 1990.a (Coleção Juvenil, nº 2).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu em Conímbriga**. Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa [1990?].b (Coleção Juvenil, nº 1).

COELHO, Adolfo; BRAGA, Teófilo. **Dez contos do além-mar**. Contos recolhidos por Ana Carolina Carvalho (org). Ilustração de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2010.

ESPANCA, Florbela. **Antologia de poemas para a juventude**. Organização Denyse Cantuária. São Paulo: Peirópolis, 2007. (Coleção Madrinha Lua).

FANHA, José. **Alex Ponto Com** - uma aventura virtual. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustração de João Fanha. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Júnior. Série Vermelha).

FIGUEIREDO, Violeta. **Os donos da praia**. Ilustrações Paulo Monteiro. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1996. (Coleção Terra Verde - 7)

GONZALEZ, Maria Teresa Maia, PEDREIRA, Maria do Rosário. **O Clube das chaves e a Nova Ordem**. Ilustrações. Luís Anglin. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1993. (Coleção O Clube das chaves- 13)

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O clube dos actores**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 5)

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os campistas**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 4).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Quase adolescente**. Ilustrações Margarida Vidal de Oliveira. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.b (O prazer de Ler: Coleção Zoomanias - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os herdeiros da lua de Joana**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Gaspar e Mariana**. 3.ed. Ilustração Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000. (O prazer de Ler: Coleção Grande Prémio – 6).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O incendiário misterioso**. Ilustração Paulo de Monteiro. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1996. (Coleção Terra Verde - 8)

LEITÃO, Leonoreta. **Os Lusíadas para crianças**. Era uma vez um rei que teve um sonho. Ilustrações de José Fragateiro. São Paulo: Martins, 2008.

LETRIA, José Jorge. **A casa mágica dos versos**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2010.a (Coleção Além-mar).

LETRIA, José Jorge. **O livro extravagante**. Organização de José Santos; Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2010.b

LETRIA, José Jorge. **Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.c

LETRIA, José Jorge. **Avô, conta outra vez**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.d

LETRIA, José Jorge. **A pequena luz**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2008.a (Coleção além-mar)

LETRIA, José Jorge. **Lendas do Mar**. 6. ed. Ilustrações André Letria. Lisboa: Terramar, 2008.b

LETRIA, José Jorge. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.c

LETRIA, José Jorge. **O livro que falava com o vento e outros contos**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações de Alain Corbel. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.a (Júnior – série Vermelha 1).

LETRIA, José Jorge. **O livro que só queria ser lido**. 1. ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Daniel Silva. Lisboa/ São Paulo: Texto Editores, 2007 b. (Coleção Júnior. Série laranja).

LETRIA, José Jorge. **O Canteiro dos livros**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Carla Nazareth. São Paulo: Texto Editores, 2007. c. (Coleção Júnior. Série azul).

LETRIA, José Jorge. Elvis, **O Rei do Rock**. Ilustrações Afonso Cruz. São Paulo: Texto Editores, 2007, (Coleção álbuns infantis). d

LISBOA, Henriqueta (org). **Antologia de poemas portugueses para a juventude**. Organizadora. São Paulo: Peirópolis, 2005. (Coleção Madrinha Lua).

MAGALHÃES, Álvaro. **A Mata dos Medos**. Ilustrações Cristina Valadas. São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Uma aventura entre Douro e Minho**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 13.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. (Coleção Uma aventura – 6)

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel.. **Uma aventura nas Férias Grandes**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 8. ed Lisboa: Editorial Caminho, 2002. (Coleção Uma aventura – 23)

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel.. **Uma aventura no teatro**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 9.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2001. (Coleção Uma aventura – 20).

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel.. **D. Manuel, O Venturoso**. Ilustrações Pedro Cabral Gonçalves e Clara Vilar; revisão técnica Mary Del Priore. São Paulo: Scipione, 2000.a (Coleção na Crista da Onda)

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel.. **Os Oceanos**. Sonhos, mitos e realidades. Ilustrações de Pedro Cabral Gonçalves e Clara Vilar; revisão técnica Mary Del Priore. São Paulo: Scipione, 2000.b (Coleção na Crista da Onda).

MARTINS, Isabel Minhós. **Quando eu nasci**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 a.

MARTINS, Isabel Minhós. **Uma mesa é uma mesa: será?** Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. b.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de mãe**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. c.

MARTINS, Isabel Minhós. **A Manta**: uma história em quadrinhos (de tecido). Ilustrações Yara Kono. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 d.

MARTINS, Isabel Minhós. **Meu vizinho é um cão**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **A grande Invasão**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo. Panda Books, 2009.

MARTINS, Isabel Minhós. **Pê de pai**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MEIRELES, Ana. **Baunilha e chocolate**. Ilustrações de Cristina Malaquias. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 2001. (Coleção Grande Prémio - 16).

MEIRELES, Ana. **Aqui há gato**. Ilustrações de Cristina Malaquias. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1995. (Coleção Grande Prémio - 13).

MEIRELES, Ana. **O mistério dos cães desaparecidos**. Ilustrações de Fernando Bento. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1993. (Coleção Grande Prémio - 4).

MENÉRES, Maria Alberta. **No coração do trevo**. Ilustrações de Maria João Lopes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000.

MONTEIRO, Walcyr; VALE, Fernando. **Histórias brasileiras e portuguesas para crianças**. Ilustrações de João Bento. Belém: Paka-Tatu, 2005.

MURALHA, Sidónio. **Todas as crianças da terra**. Ilustrações Fê. São Paulo: Global, 2004. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **O trem chegou atrasado**. Ilustrações Graça Lima. 2 ed. São Paulo: Global, 2003.a (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **A televisão da bicharada**. Ilustrações Cláudia Scatamacchia . 12. ed. São Paulo: Global, 2003.b (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **Os três cachimbos**. Ilustrações Priscila Martins. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **A dança dos pica-paus**. Ilustrações Cláudia Scatamacchia. 10. ed. São Paulo: Global, 2000. a. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **Sete cavalos na berlinda**. Ilustrações de Márcia Széliga. – 2. ed. São Paulo: Global, 2000. b. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **A revolta dos guarda-chuvas**. Ilustrações de Eva Furnari. 2. ed. São Paulo: Global, 1998. (Coleção Sidónio Muralha)

NEVES, Leonel. **O mistério do quarto bem fechado**. Ilustrações de Tóssan. Livros Horizonte, 1985. Coleção Pássaro Livre.

NOGUEIRA, Manuela. **O castelo do Rodrigo**. Ilustração Paula Marques. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 4).

OSÓRIO, Ana de Castro. **Branca-flor e outros contos**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Casa de Meu pai**. Organização de Fernando Vale. Ilustrações de Leal da Câmara. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Coleção Literatura Infantil - 9).

- OSÓRIO, Ana de Castro. **Viagens Aventureiras de Felício e Felizarda ao Brasil**. Ilustrações de A. Jourdain. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. (Coleção Literatura Infantil - 8).
- OSÓRIO, Ana de Castro. **O Príncipe Luís e outras histórias**. Ilustrações Leal da Câmara e Rachel Roque Gameiro. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 6).
- OSÓRIO, Ana de Castro. **Os dez Anõezinhos da Tia Verde-Água**. Ilustrações de Leal da Câmara. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 5).
- OSÓRIO, Ana de Castro. **Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças**. Câmara, Leal da (ilustrações). Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 4).
- PACHECO, José. **Para Alice, com amor**. Desenhos de Constança Lucas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PAIXÃO, Fernando. **Poesia a gente inventa**. Ilustrações Lizmedeiros. São Paulo: Ática, 2010. (Poesia para crianças).
- PAIXÃO, Fernando. **Dia brinquedo**. Ilustrações Suppa. 1ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2005. (Poesia para crianças).
- PARAFITA, Alexandre. **Histórias com rimas para ler e brincar**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Elsa Navarro. São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Junior – série Azul 2).
- PARAFITA, Alexandre. **Memórias de um cavalinho de pau**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Bruno Santos. São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Junior – série Laranja 2).
- PEDREIRA, Maria do Rosário. **Detective Maravilhas entre culpados e inocentes**. Ilustrações Luís Anglin. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1997. (Coleção Detective Maravilhas - 2)
- PEREIRA, Teresa. **O Rapaz e o Lobo/ The Boy and the Wolf**. Ilustração Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. (Coleção Literatura Infantil - 46).
- PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa para crianças/ poemas selecionados da obra de Fernando Pessoa**. Organizador Jakson de Alencar; ilustrações Mirella Spinelli. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Biblioteca Infantil)
- PESSOA, Fernando. **Poesia de Fernando Pessoa para todos**. Seleção e organização de José António Gomes; ilustração de António Modesto; adaptação de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- PESSOA, Fernando. **Comboio, saudades, caracóis**. Organizador João Alves das Neves; ilustração Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2007. (Série isto e aquilo).

PESSOA, Fernando. **O almirante louco**. Organização e notas Carlos Felipe Moisés. Ilustrações Odilon Moraes. São Paulo: Comboio de Corda, 2007. (Poesia).

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças**. Seleção e introdução Alexei Bueno; ilustrações Lu Martins. São Paulo: Martins, 2007.

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa: o amor bate à porta**. Poemas selecionados do livro *Quadras ao gosto popular*. Seleção de Elias José. Ilustrações Evelin Klingerman. São Paulo: Paulus, 2007. – (Série Teens).

PAIS, Amélia Pinto. **Padre Antonio Vieira – O imperador da língua portuguesa**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PAIS, Amélia Pinto. **Fernando Pessoa – O menino da sua mãe**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos (seleção). **Poetas Portugueses de hoje e de ontem**; ilustrações Filipa Canhestro. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2011.

ROCHA, Natércia. **Mimi e Ludovico**. Ilustração Paulo Monteiro Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1997. (Coleção Terra Verde – 9).

RODRIGUES, Maria do Carmo. **Tiago Estrela**. Ilustração Paula Marques. Lisboa. São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 2).

SALDANHA, Ana. **A caminho de Santiago**. Ilustração Fernando Oliveira. Porto: Campo das Letras, 1995. 137p. (Coleção Vamos Viajar – 3).

SALDANHA, Ana. **Três semanas com a avó**. Ilustração de Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1994. (Coleção Grande Prémio – 11)

SARAMAGO, José. **O Silêncio da água**. Ilustrações de Manuel Estrada. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2011.

SARAMAGO, José . **A maior flor do mundo**. Ilustração João Caetano. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha 2**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2007.

SOARES, Maria Isabel Mendonça. **O castelo do queijo**. Ilustração Sara Leite Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 1).

SOARES, Maria de Lourdes. **Branca de Neve e Rosa Vermelha**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção além-mar, Série contos contados).

TORRADO, António. **O cão e o gato**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011

TORRADO, António. **No rastro das estrelas**: quando os três reis eram príncipes. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção além- mar).

TORRADO, António. **O mercador de coisa nenhuma**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção além- mar).

TORRADO, António. **Donzela que vai à guerra**. Ilustrações Daisy Startari. Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 1994. (Coleção luso-afro-brasileira. Série Santa Maria, Pinta e Nina).

VALE, Fernando; MARTINHO, Ana Maria e REBOCHO, Susana. **Histórias Portuguesas e Guineenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Literatura Infantil – 26).

VALE, Fernando. **Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. (Coleção Literatura Infantil – 25).a

VALE, Fernando. **Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. (Coleção Literatura Infantil – 22).

VALE, Fernando. **Contos Tradicionais dos Países Lusófonos**. Ilustrações Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Literatura Infantil – 13).

VIEIRA, Alice. **Livro com cheiro de baunilha**. 1.ed. Ilustrações Afonso Cruz. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.

VIEIRA, Alice. **Rosa, minha irmã Rosa**. Ilustrações de Henrique Cayatte. 19. Ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. (Coleção Obras de Alice Vieira).

VIEIRA, Alice. **Contos e lendas de Macau**. Ilustrações Alain Corbel. São Paulo: Edições SM, 2006. (Cantos do Mundo).

VIEIRA, Alice. **Os olhos de Ana Marta**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Barco a vapor; 8. Série vermelha)

ANEXO I

ESCRITORES

Escritores organizados segundo a atuação e produção ¹⁴³ e quantidade de obras no inventário.

1- Acadêmicos, estudiosos da literatura e professores que se enredaram na literatura infantil:

Este é o grupo mais numeroso de escritores em relação às demais categorias e nos leva a inferir sobre a estreita relação entre escola e literatura para crianças e jovens.

Adolfo Coelho (Portugal, 1847-1919) - 1 publicação em coautoria

Teófilo Braga (Portugal, 1843-1924) - 1 publicação em coautoria

Ana de Castro Osório (Portugal, 1872-1935) - 6 publicações

Matilde Rosa Araújo (Portugal, 1921 – 2010) 2 publicações

Maria Isabel de Mendonça Soares (Portugal, 1922 -) 1 publicação

Natércia Rocha (Portugal, 1924-2004) 1 publicação

Maria do Carmo Rodrigues (Portugal, 1924 -) 1 publicação

Maria Teresa dos Santos Silva (Portugal, 1924 -) 2 publicações

Leonoreta Leitão (Portugal, 1929 -) 1 publicação

Maria Alberta Menéres (Portugal, 1930 -) 1 publicação

Fernando Vale (Portugal, 19--) 5 publicações (2 em coautoria)

Amélia Pinto Pais (Portugal, 1943 -) - 2 publicações

Violeta Figueiredo (Portugal, 1947 -) - 1 publicação

José Fanha (Portugal, 1951 -) - 1 publicação

José Pacheco (Portugal, 1951 -) - 1 publicação

Fernando Paixão (Portugal, 1955 -) - 2 publicações

Ana Luísa Amaral (Portugal, 1956 -) - 1 publicação

¹⁴³ Aqueles que realizaram a seleção, organização e adaptação e notas dos contos e poesias e não podem deixar de serem citados: Ana Carolina Carvalho, Henriqueta Lisboa, Bartolomeu Campos de Queirós, Denyse Cantuária, João Alves das Neves, Jakson de Alencar, José António Gomes, Estela dos Santos Abreu, Alexei Bueno, Maria de Lourdes Varanda, Maria Manuela Santos, José Santos, Mary Del Priore, Carlos Felipe Moisés.

Alexandre Parafita (Portugal, 1956 -) - 2 publicações
Ana Maria Martinho (Portugal, 1958 -) - 1 publicação em coautoria
Ana Saldanha (Portugal, 1959 -) - 2 publicações
Ana Meireles (Portugal, 1952 -) - 3 publicações
Suzana Rebocho (Portugal? - 1982 -) - 1 publicação em coautoria
Teresa Pereira (Portugal? - 19--) - 1 publicação

1- Escritores com poucas publicações de literatura infantojuvenil.

Este grupo mostra o interesse de alguns autores consagrados da literatura para adultos que enredaram na literatura infantil como José Saramago e Eugênio de Andrade, além daqueles que estão iniciando na literatura infantil como Carla Maia de Almeida.

José Saramago (Portugal, 1922-2010) - 2 publicações
Eugênio de Andrade (Portugal, 1923 – 2005) - 1 publicação
Manuela Nogueira (Portugal, 1925 -) - 1 publicação
Isabel Antunes (Portugal, 1951-) - 1 publicação
Sílvia Alves (Portugal, 1947 -) - 1 publicação
Carla Maia de Almeida (Portugal, 1969 -) - 1 publicação

2- Escritores com muitas publicações na literatura infantojuvenil

Este grupo é formado pelos mais atuantes e premiados escritores de literatura infantojuvenil de Portugal.

Sidónio Muralha (Portugal, 1920-1982) - 7 publicações
Leonel Neves (Portugal, 1921-1996) - 1 publicação
Agustina Bessa-Luís (Portugal, 1922 -) - 2 publicações
António Torrado (Portugal, 1939-) - 4 publicações
Alice Vieira (Portugal, 1943-) - 4 publicações
José Jorge Letria (Portugal, 1951-) - 11 publicações
Álvaro Magalhães (Portugal, 1951 -) - 1 publicação
Maria Teresa Maia Gonzalez (Portugal, 1958 -) - 8 publicações (1 em coautoria)
Maria do Rosário Pedreira (Portugal, 1959 -) - 1 publicação em coautoria

Isabel Minhós Martins (Portugal, 1974 -) - 7 publicações

Isabel Alçada (Portugal, 1950-) - 5 publicações em coautoria

Ana Maria Magalhães (Portugal, 1946 -) - 5 publicações em coautoria

3- Escritores-ilustradores

Poderíamos dizer que este grupo é formado por artistas que se tornaram escritores, uma atuação cada vez mais comum e bem recebida no Brasil.

Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931-) - 11 publicações

Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) - 7 publicações

Margarida Botelho (Portugal, 1979 -) - 1 publicação

4- Escritores cujas obras foram adaptadas para o público infantojuvenil

Estes autores não escreveram uma obra para o público infanto-juvenil, mas algumas de suas poesias e textos foram compilados para este público.

Luís de Camões (Portugal, 1524?-1580?) - 1 publicação

Manoel Bernardes (Portugal, 1644-1710) - 1 publicação

Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935) - 6 publicações

Florbela Espanca (Portugal, 1894-1930) - 1 publicação

5- Escritores de outros países lusófonos

Escritores em língua portuguesa que atuaram em parceria com outros autores e ilustradores portugueses

Maria Helena Alvim (Brasil, 1923 -) - 1 publicação

José Walcyr Monteiro (Brasil, 1940 -) - 1 publicação em coautoria

Maria de Lourdes Soares (Angola, 1942-) - 1 publicação

José Eduardo Agualusa (Angola, 1960 -) - 1 publicação

ANEXO II

ILUSTRADORES

Ilustradores organizados segundo a atuação e produção e quantidade de obras no inventário.

1- ilustradores que ilustraram coleções e atuaram em parceria com determinados autores

Tóssan (Portugal, 1918 -1991) - 1 publicação
Cristina Valadas (Portugal, 1965-) - 1 publicação
Paulo Monteiro (Portugal, 1963-) - 3 publicações
Carla Antunes (Portugal, 1974-) - 7 publicações
Margarida Vidal de Oliveira (Portugal, 1979 -) - 1 publicação
Luís Anglin (Portugal, 1960) - 2 publicações
Alfredo Martins (Portugal, 1939-) - 1 publicação

2- Ilustradores ligados à edição de livros, revistas e donos de editoras

Fernando Bento (Portugal, 1910-1996) - 1 publicação
André Letria (Portugal, 1973-) - 8 publicações
Bernardo Carvalho (Portugal, 1973-) - 3 publicações
Madalena Matoso (Portugal, 1974-) - 4 publicações
Cristina Malaquias (Portugal, 1955-) - 4 publicações
António Modesto (Portugal, 1957-) - 1 publicação

3- Ilustradores professores

Arlindo Fagundes (Portugal, 1945-) - 3 publicações
Constança Lucas (Portugal, 1960-) - 1 publicação
José Miguel Ribeiro (Portugal, 1966-) - 1 publicação
Bruno Santos ([19--?]) - 1 publicação
Leonor Alvim Brazão (Portugal, [19--?]) - 1 publicação
João Fanha (Portugal? -1980-) - 1 publicação

4- Ilustradores-escritores

Dorindo Carvalho (Portugal, 1937 -) - 12 publicações

Margarida Castel-Branco (Portugal, 1931 -) - 4 publicações

Margarida Botelho (Portugal, 1979 -) - 1 publicação

5- Ilustradores estrangeiros

A.Jourdain (Bélgica, [18--? - 19--?]) - 1 publicação

Leal da Câmara (Índia, 1876-1948) - 3 publicações

Alain Corbel (França, 1965-) - 2 publicações

João Caetano (Moçambique, 1962-) - 2 publicações

Carla Nazareth (Moçambique, 1975-) - 1 publicação

Elsa Navarro (Moçambique, 1971-) - 2 publicações

Eva Furnari (Itália, 1948 -) - 1 publicação

6- Ilustradores que atuam em diferentes frentes artísticas

Afonso Cruz (Portugal, 1971-) - 1 publicação

Rachel Roque Gameiro (Portugal, 1889-1970) - 1 publicação

José Fragateiro (Portugal, 1964-) - 1 publicação

Henrique Cayatte (Portugal, 1957-) - 2 publicações

7-Ilustrador brasileiro com ilustrações em editora portuguesa

Yara Kono (Brasil, 1972 -) - 1 publicação

8-Ilustradores brasileiros com ilustrações em editoras brasileiras

Lelis (Brasil, 1967 -) - 4 publicações

Lu Martins (Brasil, 1966-) - 1 publicação

Márcia Széliga (Brasil, 1963-) - 1 publicação

Marília Pirillo (Brasil, 1969) - 1 publicação

Odilon Moraes (Brasil, 1966-) - 1 publicação

Suppa (Brasil, 1957-) - 1 publicação

Mariana Newlands (Brasil, 1974-) - 2 publicações

Renato Izabela (Brasil, 1963-) - 3 publicações
Cláudia Scatamacchia (Brasil, 1946-) - 2 publicações
Angela-Lago (Brasil, 1945-) - 1 publicação
Daisy Startari (Brasil, 1952-) - 1 publicação
Evelin Klingerman (Brasil, 1954-) - 1 publicação
Graça Lima (Brasil, 1958-) - 1 publicação
João Bento (Brasil, 1961-) - 1 publicação
Taísa Borges (Brasil, 1960? -) - 2 publicações
Priscila Martins (Brasil, [19--?]) - 1 publicação
Lizmedeiros (Brasil, [19--?]-2002) - 1 publicação
Mirella Spinelli (Brasil, [19--?]) - 1 publicação
Fê (Brasil, [19--?]) - 1 publicação

9-Ilustradores que não pudemos confirmar local e/ou data de nascimento

Ana Biscaia (1978 -) - 1 publicação
Clara Vilar ([19--?]) - 2 publicações
Daniel Silva ([19--?]) - 2 publicações
Fernando Oliveira ([19--?]) - 1 publicação
Filipa Canhestro ([19--?]) - 1 publicação
Manuel Estrada (1953-) - 1 publicação
Paula Marques ([19--?]) - 2 publicações
Pedro Cabral Gonçalves ([19--?]) - 2 publicações
Sara Leite ([19--?]) - 1 publicação
Maria João Lopes ([19--?]), - 1 publicação

ANEXO III

Obras publicadas/impresas entre **1985 a 1999**: 22 publicações, sendo 20 de editoras portuguesas e apenas 2 de brasileiras

ARAÚJO, Matilde Rosa. **O chão e a estrela**. Ilustração Paulo Monteiro. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1994. (Coleção Terra Verde - 4)

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu em Macau**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, 1994. (Coleção Juvenil, nº 4).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu nas Berlengas**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, [1996?]. (Coleção Juvenil, nº 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu na Gorongosa**. Capa e Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa, 1990.a (Coleção Juvenil, nº 2).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Aconteceu em Conímbriga**. Ilustrações da autora. Lisboa-Porto: Litexa [1990?].b (Coleção Juvenil, nº 1).

FIGUEIREDO, Violeta. **Os donos da praia**. Ilustrações Paulo Monteiro. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1996. (Coleção Terra Verde - 7)

GONZALEZ, Maria Teresa Maia, PEDREIRA, Maria do Rosário. **O Clube das chaves e a Nova Ordem**. Ilustrações. Luís Anglin. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1993. (Coleção O Clube das chaves- 13).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O incendiário misterioso**. Ilustração Paulo de Monteiro. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1996. (Coleção Terra Verde - 8)

MEIRELES, Ana. **O mistério dos cães desaparecidos**. Ilustrações de Fernando Bento. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1993. (Coleção Grande Prémio - 4).

MEIRELES, Ana. **Aqui há gato**. Ilustrações de Cristina Malaquias. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 1995. (Coleção Grande Prémio - 13).

MURALHA, Sidónio. **A revolta dos guarda-chuvas**. Ilustrações de Eva Furnari. 2. ed. São Paulo: Global, 1998. (Coleção Sidónio Muralha)

NEVES, Leonel. **O mistério do quarto bem fechado**. Ilustrações de Tóssan. Livros Horizonte, 1985. Coleção Pássaro Livre.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Contos Tradicionais Portugueses para as Crianças**. Câmara, Leal da (ilustrações). Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 4).

OSÓRIO, Ana de Castro. **Os dez Anõezinhos da Tia Verde-Água**. Ilustrações de Leal da Câmara. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 5).

OSÓRIO, Ana de Castro. **O Príncipe Luís e outras histórias**. Ilustrações Leal da Câmara e Rachel Roque Gameiro. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 6).

OSÓRIO, Ana de Castro. **Viagens Aventurosas de Felício e Felizarda ao Brasil**. Ilustrações de A. Jourdain. Lisboa: Instituto Piaget, 1998. (Coleção Literatura Infantil - 8).

OSÓRIO, Ana de Castro. **Casa de Meu pai**. Organização de Fernando Vale. Ilustrações de Leal da Câmara. Lisboa: Instituto Piaget, 1999. (Coleção Literatura Infantil - 9).

PEDREIRA, Maria do Rosário. **Detective Maravilhas entre culpados e inocentes**. Ilustrações Luís Anglin. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1997. (Coleção Detective Maravilhas - 2)

ROCHA, Natércia. **Mimi e Ludovico**. Ilustração Paulo Monteiro Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1997. (Coleção Terra Verde – 9).

SALDANHA, Ana. **A caminho de Santiago**. Ilustração Fernando Oliveira. Porto: Campo das Letras, 1995. 137p. (Coleção Vamos Viajar – 3).

SALDANHA, Ana. **Três semanas com a avó**. Ilustração de Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1994. (Coleção Grande Prémio – 11)

TORRADO, António. **Donzela que vai à guerra**. Ilustrações Daisy Startari. Aparecida, São Paulo: Editora Santuário, 1994. (Coleção luso-afro-brasileira. Série Santa Maria, Pinta e Nina).

ANEXO IV

Obras publicadas/impressas entre **2000 a 2004**: 24 publicações, sendo 15 de editoras portuguesas e 9 de brasileiras.

AMARAL, Ana Luísa. **A história da aranha Leopoldina**. Ilustrações Elsa Navarro. Porto: Campo das Letras, 2000. 22 p (Coleção Palmo e Meio – 10).

ANTUNES, Isabel. **A valentia da Ritinha**. Ilustração Sara Leite. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. - (Coleção Histórias e lugares – 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Zanaga**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.a (Histórias Esbrenhuxas - 2).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Esbrenhuxa**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.b (Histórias Esbrenhuxas - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Gaspar e Mariana**. 3.ed. Ilustração Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000. (O prazer de Ler: Coleção Grande Prémio – 6).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os herdeiros da lua de Joana**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 1).

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **D. Manuel, O Venturoso**. Ilustrações Pedro Cabral Gonçalves e Clara Vilar; revisão técnica Mary Del Priore. São Paulo: Scipione, 2000.a (Coleção na Crista da Onda)

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Os Oceanos**. Sonhos, mitos e realidades. Ilustrações de Pedro Cabral Gonçalves e Clara Vilar; revisão técnica Mary Del Priore. São Paulo: Scipione, 2000.b (Coleção na Crista da Onda).

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Uma aventura no teatro**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 9.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2001. (Coleção Uma aventura – 20).

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Uma aventura nas Férias Grandes**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 8. ed Lisboa: Editorial Caminho, 2002. (Coleção Uma aventura – 23)

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **Uma aventura entre Douro e Minho**. Ilustrações Arlindo Fagundes. 13.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003. (Coleção Uma aventura – 6)

MENÉRES, Maria Alberta. **No coração do trevo**. Ilustrações de Maria João Lopes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000.

MEIRELES, Ana. **Baunilha e chocolate**. Ilustrações de Cristina Malaquias. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 2001. (Coleção Grande Prémio - 16).

MURALHA, Sidónio. **A televisão da bicharada**. Ilustrações Cláudia Scatamacchia . 12. ed. São Paulo: Global, 2003.b (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **Os três cachimbos**. Ilustrações Priscila Martins. 2. ed. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **A dança dos pica-paus**. Ilustrações Cláudia Scatamacchia. 10. ed. São Paulo: Global, 2000. a. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **Sete cavalos na berlinda**. Ilustrações de Márcia Széliga. – 2. ed. São Paulo: Global, 2000. b. (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **O trem chegou atrasado**. Ilustrações Graça Lima. 2 ed. São Paulo: Global, 2003.a (Coleção Sidónio Muralha)

MURALHA, Sidónio. **Todas as crianças da terra**. Ilustrações Fê. São Paulo: Global, 2004. (Coleção Sidónio Muralha)

NOGUEIRA, Manuela. **O castelo do Rodrigo**. Ilustração Paula Marques. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 4).

RODRIGUES, Maria do Carmo. **Tiago Estrela**. Ilustração Paula Marques. Lisboa. São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 2).

SARAMAGO, José. **A maior flor do mundo**. Ilustração João Caetano. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.

SOARES, Maria Isabel Mendonça. **O castelo do queijo**. Ilustração Sara Leite Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 1).

VALE, Fernando. **Contos Tradicionais dos Países Lusófonos**. Ilustrações Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Literatura Infantil – 13).

ANEXO V

Obras publicadas/impressas entre **2005 a 2008**: 50 publicações, sendo 32 de editoras portuguesas e 18 de brasileiras.

AGUALUSA, José Eduardo. **A girafa que comia estrelas**. Ilustrações Henrique Cayatte. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2005.

ANDRADE, Eugénio de. **Aquela nuvem e outras**. Ilustração Alfredo Martins. – 12. ed. Porto: Campo das Letras, 2007. - (Colecção Palmo e Meio – 7).

ARAÚJO, Matilde Rosa. **O Capuchinho Cinzento**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção além-mar. Série contos contados).

BESSA-LUÍS, Agustina. **Dentes de rato**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CARVALHO, Dorindo. **4 Cores para ler, aprender, e pintar**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.a (Colecção Literatura Infantil - 33).

CARVALHO, Dorindo. **As brincadeiras do quadrado e do círculo**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.b (Colecção Literatura Infantil - 32).

CARVALHO, Dorindo. **Desligaram a máquina faz-tudo**. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2006.c (Colecção Literatura Infantil - 29).

CARVALHO, Dorindo. **A rainha Algadofe**. Queen Algadofe. Ilustrações do autor. Adaptação de um conto de Sara Pereira de Carvalho. Tradução de Teresa Pereira. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.a (Colecção Literatura Infantil - 48).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. O papel. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.b (Colecção Literatura Infantil - 44).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. Uma simples lei científica. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.c (Colecção Literatura Infantil - 43).

CARVALHO, Dorindo. **Conversas do Tiago e da Sara**. A água. Ilustrações do autor. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.d (Colecção Literatura Infantil - 42).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Batoteiro**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (Histórias Esbrenhuxas - 4).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Os Papagaios do Rei**. Ilustração Carla Antunes Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.b (Histórias Esbrenhuxas – 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Princesa Esbrenhaxa**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006.a (Histórias Esbrenhuxas - 6).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Cota**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006.b (Histórias Esbrenhuxas - 5).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Fada Arco-Íris**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2008. (Histórias Esbrenhuxas - 7).

- GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Quase adolescente**. Ilustrações Margarida Vidal de Oliveira. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.b (O prazer de Ler: Coleção Zoomanias - 1).
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O clube dos actores**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 5).
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.
- GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os campistas**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 4).
- LETRIA, José Jorge. **A pequena luz**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2008.a (Coleção além-mar).
- LETRIA, José Jorge. **Lendas do Mar**. 6. ed. Ilustrações André Letria. Lisboa: Terramar, 2008.b
- LETRIA, José Jorge. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.c
- LETRIA, José Jorge. **O livro que falava com o vento e outros contos**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações de Alain Corbel. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.a (Júnior – série Vermelha - 1).
- LETRIA, José Jorge. **O livro que só queria ser lido**. 1. ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Daniel Silva. Lisboa/ São Paulo: Texto Editores, 2007. (Júnior – série laranja - 1). b
- LETRIA, José Jorge. **O Canteiro dos livros**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Carla Nazareth. São Paulo: Texto Editores, 2007. (Júnior –Série azul - 1)c
- LETRIA, José Jorge. Elvis, **O Rei do Rock**. Ilustrações Afonso Cruz. São Paulo: Texto Editores. 2007, d. (Coleção álbuns infantis).
- LISBOA, Henriqueta (org). **Antologia de poemas portugueses para a juventude**. Organizadora. São Paulo: Peirópolis, 2005. (Coleção Madrinha Lua).
- ESPANCA, Florbela. **Antologia de poemas para a juventude**. Organização Denyse Cantuária. São Paulo: Peirópolis, 2007. (Coleção Madrinha Lua).
- FANHA, José. **Alex Ponto Com** - uma aventura virtual. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustração de João Fanha. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Júnior. Série Vermelha).
- LEITÃO, Leonoreta. **Os Lusíadas para crianças**. Era uma vez um rei que teve um sonho. Ilustrações de José Fragateiro. São Paulo: Martins, 2008.
- MONTEIRO, Walcyr; VALE, Fernando. **Histórias brasileiras e portuguesas para crianças**. Ilustrações de João Bento. Belém: Paka-Tatu, 2005.
- OSÓRIO, Ana de Castro. **Branca-flor e outros contos**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

PARAFITA, Alexandre. **Historias com rimas para ler e brincar**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Elsa Navarro. São Paulo: Texto Editores. (Coleção Junior – série Azul 2), 2007.

PARAFITA, Alexandre. **Memórias de um cavalinho de pau**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Bruno Santos. São Paulo: Texto Editores, 2006. (Coleção Junior – série Laranja 2).

PACHECO, José. **Para Alice, com amor**. Desenhos de Constança Lucas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PAIXÃO, Fernando. **Dia brinquedo**. Ilustrações Suppa. 1ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2005. (Poesia para crianças).

PEREIRA, Teresa. **O Rapaz e o Lobo/ The Boy and the Wolf**. Ilustração Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. (Coleção Literatura Infantil - 46).

VALE, Fernando; MARTINHO, Ana Maria e REBOCHO, Susana. **Histórias Portuguesas e Guineenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. (Coleção Literatura Infantil – 26).

VALE, Fernando. **Histórias Portuguesas e São-tomenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. (Coleção Literatura Infantil – 22).

VALE, Fernando. **Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. (Coleção Literatura Infantil – 25).

VIEIRA, Alice. **Livro com cheiro de baunilha**. 1.ed. Ilustrações Afonso Cruz. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.

VIEIRA, Alice. **Rosa, minha irmã Rosa**. Ilustrações de Henrique Cayatte. 19. Ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. (Coleção Obras de Alice Vieira)

VIEIRA, Alice. **Contos e lendas de Macau**. Ilustrações Alain Corbel. São Paulo: Edições SM, 2006. (Cantos do Mundo).

VIEIRA, Alice. **Os olhos de Ana Marta**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Barco a vapor; 8. Série vermelha).

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2007.

PESSOA, Fernando. **Comboio, saudades, caracóis**. Organizador João Alves das Neves; ilustração Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2007. (Série isto e aquilo).

PESSOA, Fernando. **O almirante louco**. Organização e notas Carlos Felipe Moisés. Ilustrações Odilon Moraes. São Paulo: Comboio de Corda, 2007. (Poesia).

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças**. Seleção e introdução Alexei Bueno; ilustrações Lu Martins. São Paulo: Martins, 2007.

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa: o amor bate à porta**. Poemas selecionados do livro Quadras ao gosto popular. Seleção de Elias José. Ilustrações Evelin Klingerman. São Paulo: Paulus, 2007. – (Série Teens).

ANEXO VI

Obras publicadas/impressas entre **2009 a 2011**: 32 publicações, todas de editoras brasileiras.

ALVES, Silvia. **Coisas de Mãe**. Ilustrações João Caetano. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção além-mar. Série contos contados).

ALVIM, Maria Helena. **Contos da tia Lenita**. Ilustração Leonor Alvim Brazão. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

BERNARDES, Manoel; LAGO, Angela. **O monge e o passarinho**. Desenhos de Angela-Lago. Pão partido em pequeninos/Manuel Bernardes. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Livros Iluminados)

BESSA-LUÍS, Agustina. **Vento, areia e amoras bravas**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2009.

BOTELHO, Margarida. **Os lugares de Maria**. Ilustrações da autora. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção: Além-Mar - Série Contos Contados).

CAMÕES, Luís de. **Poesia de Luís de Camões para todos**. Seleção e organização de José António Gomes; ilustrações Ana Biscaia; adaptação de Estela dos Santos Abreu. 1ª ed. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2009.

COELHO, Adolfo; BRAGA, Teófilo. **Dez contos do além-mar**. Contos recolhidos por Ana Carolina Carvalho (org). Ilustração de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LETRIA, José Jorge. **A casa mágica dos versos**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2010.a (Coleção Além-mar).

LETRIA, José Jorge. **O livro extravagante**. Organização de José Santos; Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2010.b

LETRIA, José Jorge. **Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.c

LETRIA, José Jorge. **Avô, conta outra vez**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.d

MAGALHÃES, Álvaro. **A Mata dos Medos**. Ilustrações Cristina Valadas. São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **Quando eu nasci**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 a.

MARTINS, Isabel Minhós. **Uma mesa é uma mesa: será?** Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. b.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de mãe**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. c.

MARTINS, Isabel Minhós. **A Manta**: uma história em quadrinhos (de tecido). Ilustrações Yara Kono. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 d.

MARTINS, Isabel Minhós. **Meu vizinho é um cão**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **A grande Invasão**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo. Panda Books, 2009.

MARTINS, Isabel Minhós. **Pê de pai**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PAIXÃO, Fernando. **Poesia a gente inventa**. Ilustrações Lizmedeiros. São Paulo: Ática, 2010. (Poesia para crianças).

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa para crianças**/ poemas selecionados da obra de Fernando Pessoa. Organizador Jakson de Alencar; ilustrações Mirella Spinelli. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Biblioteca Infantil)

PESSOA, Fernando. **Poesia de Fernando Pessoa para todos**. Seleção e organização de José António Gomes; ilustração de António Modesto; adaptação de Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Martins Fontes, 2009.

PAIS, Amélia Pinto. **Padre Antonio Vieira – O imperador da língua portuguesa**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PAIS, Amélia Pinto. **Fernando Pessoa – O menino da sua mãe**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos (seleção). **Poetas Portugueses de hoje e de ontem**; ilustrações Filipa Canhestro. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2011.

SARAMAGO, José. **O Silêncio da água**. Ilustrações de Manuel Estrada. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2011.

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha 2**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

SOARES, Maria de Lourdes. **Branca de Neve e Rosa Vermelha**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção além-mar, Série contos contados).

TORRADO, António. **O mercador de coisa nenhuma**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção além- mar).

TORRADO, António. **No rastro das estrelas**: quando os três reis eram príncipes. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção além- mar).

TORRADO, António. **O cão e o gato**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Editora Peirópolis, 2011

ANEXO VII

Obras premiadas pela FNLIJ

| Prêmio FNLIJ | Prêmio FNLIJ: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Literatura em Língua Portuguesa | Altamente recomendável: Poesia | Acervo básico: Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico : Reedição Literatura em Língua Portuguesa | Acervo básico: Reconto | Acervo básico: Poesia |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|---------------------------|----------------------------|
| 2012 | Poetas portugueses de hoje e de ontem: do século XIII ao XXI para os mais novos | | | | | | |
| Produção 2011 | | | | | | | |
| 2011 | Avô, contra outra vez | Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar; O monge e o passarinho, | | A Mata dos Medos, Dez Contos do Além-Mar | | | |
| Produção 2010 | | | | | | | |
| 2010 | | Pê de pai; Vento, Areia e Amoras Bravas; Fernando Pessoa, o menino da sua mãe; O mercador de coisa nenhuma | | | | | |
| Produção 2009 | | | | | | | |
| 2009 | | Florbela Espanca: antologia de poemas para a juventude; Os animais fantásticos | | | | | |
| Produção 2008 | | | | | | | |
| 2008 | Branca-Flor e outros contos | Fernando Pessoa: o amor bate à porta; Dentes de rato | | Fernando Pessoa: Poemas para crianças | Comboio, saudades, caracóis. | Contos do arco-da-velha | |
| Produção 2007 | | | | | | | |
| 2007 | Contos e lendas de Macau - Seleção FNLIJ | | | | | | |
| Produção 2006 | | | | | | | |
| 2006 | Antologia de poemas portugueses para a juventude | Os olhos de Ana Marta | | | | | Todas as crianças da Terra |
| Produção 2005 | | | | | | | |
| 2005 | | | | | | | |
| Produção 2004 | | | Dia brinquedo | | | | |

Quadro 13: Obras portuguesas premiadas e recomendadas pela FNLIJ (Produção de 2004 a 2011 - Anexo VII)

BERNARDES, Manoel; Lago, Angela. **O monge e o passarinho**. Desenhos de Angela-Lago. Pão partido em pequeninos/Manuel Bernardes. São Paulo: Scipione, 2010. (Coleção Livros Iluminados)

BESSA-LUÍS, Agustina. **Dentes de rato**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

BESSA-LUÍS, Agustina. **Vento, areia e amoras bravas**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2009.

COELHO, Adolfo; BRAGA, Teófilo. **Dez contos do além-mar**. Contos recolhidos por Ana Carolina Carvalho (org). Ilustração de Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2010.

ESPANCA, Florbela. **Antologia de poemas para a juventude**. Organização Denyse Cantuária. São Paulo: Peirópolis, 2007. (Coleção Madrinha Lua).

LETRIA, José Jorge. **Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LETRIA, José Jorge. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.

LETRIA, José Jorge. **Avô, conta outra vez**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.

LISBOA, Henriqueta (org). **Antologia de poemas portugueses para a juventude**. Organizadora. São Paulo: Peirópolis, 2005.

MARTINS, Isabel Minhós. **Pê de pai**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MAGALHÃES, Álvaro. **A Mata dos Medos**. Ilustrações Cristina Valadas. São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

MURALHA, Sidónio. **Todas as crianças da terra**. Ilustrações Fê. São Paulo: Global, 2004. (Coleção Sidónio Muralha)

PAIS, Amélia Pinto. **Fernando Pessoa – O menino da sua mãe**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PAIXÃO, Fernando. **Dia brinquedo**. Ilustrações Suppa. 1ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2005. (Poesia para crianças).

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa: o amor bate à porta**. Poemas selecionados do livro *Quadras ao gosto popular*. Seleção de Elias José. Ilustrações Evelin Klingerman. São Paulo: Paulus, 2007. – (Série Teens).

PESSOA, Fernando. **Comboio, saudades, caracóis**. Organizador João Alves das Neves; ilustração Marília Pirillo. São Paulo: FTD, 2007. (Série isto e aquilo).

PESSOA, Fernando. **Fernando Pessoa - Poemas Para Crianças**. Seleção e introdução Alexei Bueno; ilustrações Lu Martins. São Paulo: Martins, 2007.

Poetas Portugueses de hoje e de ontem. Seleção de Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos; ilustrações Filipa Canhestro. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2011.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Branca-flor e outros contos**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

SILVA, Maria Teresa dos Santos. **Contos do arco-da-velha**. Ilustração José Miguel Ribeiro; adaptação de Eduardo Brandão. São Paulo. Companhia das Letrinhas, 2007.

TORRADO, António. **O mercador de coisa nenhuma**. Ilustrações Lelis. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção além- mar).

VIEIRA, Alice. **Contos e lendas de Macau**. Ilustrações Alain Corbel. São Paulo: Edições SM, 2006. (Cantos do Mundo).

VIEIRA, Alice. **Os olhos de Ana Marta**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Barco a vapor; 8. Série vermelha)

ANEXO VIII

EDITORAS PORTUGUESAS

AGUALUSA, José Eduardo. **A girafa que comia estrelas**. Ilustrações Henrique Cayatte. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 2005.

ANTUNES, Isabel. **A valentia da Ritinha**. Ilustração Sara Leite. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Cota**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006.b (Histórias Esbrenhuxas - 5).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **O Rei Batoteiro**. Ilustração Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (Histórias Esbrenhuxas - 4).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **Os Papagaios do Rei**. Ilustração Carla Antunes Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.b (Histórias Esbrenhuxas – 3).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Zanaga**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.a (Histórias Esbrenhuxas - 2).

CASTEL-BRANCO, Margarida. **A Bruxa Esbrenhuxa**. Ilustração de Carla Antunes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2004.b (Histórias Esbrenhuxas - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Recados da mãe**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2007.

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **O clube dos actores**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2006. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 5)

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os campistas**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2005.a (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 4).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Os herdeiros da lua de Joana**. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2003. (O prazer de Ler: Coleção Um palco na escola - 1).

GONZALEZ, Maria Teresa Maia. **Gaspar e Mariana**. 3.ed. Ilustração Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000. (O prazer de Ler: Coleção Grande Prémio – 6).

LETRIA, José Jorge. **Lendas do Mar**. 6. ed. Ilustrações André Letria. Lisboa: Terramar, 2008.b

LETRIA, José Jorge. **O livro que falava com o vento e outros contos**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações de Alain Corbel. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.a (Júnior – série Vermelha 1).

LETRIA, José Jorge. **O livro que só queria ser lido**. 1. ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Daniel Silva. Lisboa/ São Paulo: Texto Editores, 2007 b. (Coleção Júnior. Série laranja).

LETRIA, José Jorge. **O Canteiro dos livros**. 1.ed. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Carla Nazareth. São Paulo: Texto Editores, 2007. c. (Coleção Júnior. Série azul).

MEIRELES, Ana. **Baunilha e chocolate**. Ilustrações de Cristina Malaquias. Lisboa/ São Paulo: Editorial Verbo, 2001. (Coleção Grande Prémio - 16).

MENÉRES, Maria Alberta. **No coração do trevo**. Ilustrações de Maria João Lopes. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2000.

NOGUEIRA, Manuela. **O castelo do Rodrigo**. Ilustração Paula Marques. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 4).

OSÓRIO, Ana de Castro.. **O Príncipe Luís e outras histórias**. Ilustrações Leal da Câmara e Rachel Roque Gameiro. Lisboa: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Literatura Infantil - 6).

PARAFITA, Alexandre. **Histórias com rimas para ler e brincar**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Elsa Navarro. São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Junior – série Azul 2).

PARAFITA, Alexandre. **Memórias de um cavaleiro de pau**. Tradutora Isabel Maria B. M. P. Zanini. Ilustrações Bruno Santos. São Paulo: Texto Editores, 2007. (Coleção Junior – série Laranja 2).

RODRIGUES, Maria do Carmo. **Tiago Estrela**. Ilustração Paula Marques. Lisboa. São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 2).

SALDANHA, Ana. **A caminho de Santiago**. Ilustração Fernando Oliveira. Porto: Campo das Letras, 1995. 137p. (Coleção Vamos Viajar – 3).

SALDANHA, Ana. **Três semanas com a avó**. Ilustração de Cristina Malaquias. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1994. (Coleção Grande Prémio – 11)

SOARES, Maria Isabel Mendonça. **O castelo do queijo**. Ilustração Sara Leite Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 2002. (Coleção Histórias e lugares – 1).

VALE, Fernando. **Histórias Portuguesas e Timorenses para as Crianças**. Ilustrações de Dorindo Carvalho. Lisboa: Instituto Piaget, 2005. (Coleção Literatura Infantil – 25).a

VIEIRA, Alice. **Livro com cheiro de baunilha**. 1.ed. Ilustrações Afonso Cruz. Lisboa/São Paulo: Texto Editores, 2007.

VIEIRA, Alice. **Rosa, minha irmã Rosa**. Ilustrações de Henrique Cayatte. 19. Ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2006. (Coleção Obras de Alice Vieira)

EDITORAS BRASILEIRAS:

ALMEIDA, Carla Maia de. **Não quero usar óculos**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2011.

ARAÚJO, Matilde Rosa. **O Capuchinho Cinzento**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção além-mar. Série contos contados).

BESSA-LUÍS, Agustina. **Vento, areia e amoras bravas**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2009.

BESSA-LUÍS, Agustina. **Dentes de rato**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

CAMÕES, Luís de. **Poesia de Luís de Camões para todos**. Seleção e organização de José António Gomes; ilustrações Ana Biscaia; adaptação de Estela dos Santos Abreu. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEITÃO, Leonoreta. **Os Lusíadas para crianças**. Era uma vez um rei que teve um sonho. Ilustrações de José Fragateiro. São Paulo: Martins, 2008.

LETRIA, José Jorge. **Versos para os pais lerem aos filhos em noites de luar**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.c

LETRIA, José Jorge. **Avô, conta outra vez**. Ilustrações André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2010.d

LETRIA, José Jorge. **Os animais fantásticos**. Ilustrações de André Letria. São Paulo: Peirópolis, 2008.c

MAGALHÃES, Álvaro. **A Mata dos Medos**. Ilustrações Cristina Valadas. São Paulo: Comboio de Corda, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **Quando eu nasci**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 a.

MARTINS, Isabel Minhós. **Uma mesa é uma mesa: será?** Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. b.

MARTINS, Isabel Minhós. **Coração de mãe**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011. c.

MARTINS, Isabel Minhós. **A Manta: uma história em quadrinhos (de tecido)**. Ilustrações Yara Kono. São Paulo: Tordesilhinhas, 2011 d.

MARTINS, Isabel Minhós. **Meu vizinho é um cão**. Ilustrações Madalena Matoso. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MARTINS, Isabel Minhós. **Pê de pai**. Ilustrações Bernardo Carvalho. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OSÓRIO, Ana de Castro. **Branca-flor e outros contos**. Ilustração Renato Izabela. São Paulo: Peirópolis, 2006.

PAIS, Amélia Pinto. **Fernando Pessoa – O menino da sua mãe**. Ilustração Mariana Newlands. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Poetas Portugueses de hoje e de ontem; Maria de Lourdes Varanda & Maria Manuela Santos (seleção). Ilustrações Filipa Canhestro. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2011.

VIEIRA, Alice. **Contos e lendas de Macau**. Ilustrações Alain Corbel. São Paulo: Edições SM, 2006. (Cantos do Mundo).

VIEIRA, Alice. **Os olhos de Ana Marta**. São Paulo: Edições SM, 2005. (Barco a vapor; 8. Série vermelha)

ANEXO IX - Coleções por editoras brasileiras e portuguesas

| Coleções por Editoras brasileiras | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------------------------------|----|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|
| Editora Paulinas | | | | | | | | | | 8 |
| Coleção além-mar | 4 | 2008 | 2009 | 2010 | 2010 | | | | | |
| Coleção além-mar - Série contos contados | 4 | 2008 | 2009 | 2011 | 2011 | | | | | |
| Global Editora | | | | | | | | | | 7 |
| Coleção Sidónio Muralha | 7 | 1998 | 2000 | 2000 | 2001 | 2003 | 2003 | 2004 | | |
| Editora SM - Comboio de Corda | | | | | | | | | | 3 |
| SM: Barco a vapor; 8. Série vermelha | 1 | 2005 | | | | | | | | |
| SM: Cantos do Mundo | 1 | 2006 | | | | | | | | |
| SM: Comboio de Corda Poesia | 1 | 2007 | | | | | | | | |
| Editora Scipione | | | | | | | | | | 3 |
| Coleção Livros Iluminados | 1 | 2010 | | | | | | | | |
| Coleção na Crista da Onda | 2 | 2000 | 2000 | | | | | | | |
| Editora Ática | | | | | | | | | | 2 |
| Poesia para crianças | 2 | 2005 | 2010 | | | | | | | |
| Editora Paulus | | | | | | | | | | 2 |
| Série Teens | 1 | 2007 | | | | | | | | |
| Coleção Biblioteca Infantil | 1 | 2010 | | | | | | | | |
| Editora Peirópolis | | | | | | | | | | 2 |
| Coleção Madrinha Lua | 2 | 2005 | 2007 | | | | | | | |
| Editora FTD | | | | | | | | | | 1 |
| Série isto e aquilo | 1 | 2007 | | | | | | | | |
| Editora Vale Livro -Santuário | | | | | | | | | | 1 |
| Coleção luso-afro-brasileira. Série Santa Maria, Pinta e Nina | 1 | 1994 | | | | | | | | |
| Editoras Portuguesas | | | | | | | | | | |
| Editorial Verbo | | | | | | | | | | 26 |
| Histórias Esbrenhuxas | 7 | 2004 | 2004 | 2005 | 2005 | 2006 | 2006 | 2008 | | |
| Coleção Um palco na escola | 3 | 2003 | 2005 | 2006 | | | | | | |
| Coleção Zoomanias | 1 | 2005 | | | | | | | | |
| Coleção Histórias e lugares | 4 | 2002 | 2002 | 2002 | 2002 | | | | | |
| Coleção Grande Prémio | 5 | 1993 | 1994 | 1995 | 2001 | 2000 | | | | |
| Coleção Terra Verde | 4 | 1994 | 1996 | 1996 | 1997 | | | | | |
| Coleção Detective Maravilhas | 1 | 1997 | | | | | | | | |
| Coleção O clube das Chaves | 1 | 1993 | | | | | | | | |
| Instituto Piaget – Divisão Editorial | | | | | | | | | | 17 |
| Coleção Literatura Infantil | 17 | 1997 | 1997 | 1997 | 1998 | 1999 | 2001 | 2005 | 2005 | 2006 |
| | | 2006 | 2006 | 2006 | 2008 | 2008 | 2008 | 2008 | 2008 | |
| Texto Editores | | | | | | | | | | 7 |
| Coleção álbuns infantis | 1 | 2007 | | | | | | | | |
| Junior série Azul | 2 | 2007 | 2007 | | | | | | | |
| série Laranja | 2 | 2007 | 2007 | | | | | | | |
| série Vermelha | 2 | 2007 | 2007 | | | | | | | |
| Editora Litexa | | | | | | | | | | 4 |
| Coleção Juvenil | 4 | 1990 | 1990 | 1994? | 1996? | | | | | |
| Editorial Caminho | | | | | | | | | | 4 |
| Coleção Uma aventura | 3 | 2001 | 2002 | 2003 | | | | | | |
| Coleção Obras de Alice Vieira | 1 | 2006 | | | | | | | | |
| Campo das Letras | | | | | | | | | | 3 |
| Coleção Palmo e Meio | 2 | 2000 | 2007 | | | | | | | |
| Coleção Vamos viajar | 1 | 1995 | 2006 | | | | | | | |
| Livros Horizonte | | | | | | | | | | 1 |
| Coleção Pássaro livre | 1 | 1985 | | | | | | | | |
| | 91 | | | | | | | | | 91 |

Quadro 11: Coleções por editoras brasileiras e portuguesas

ANEXO X

ENTREVISTA

PONTES, Ana Paula . Isabel Minhós Martins: pequenas cumplicidades. **Revista Crescer**, Editora Globo, 2009 . Entrevista. Disponível em: http://editora.globo.com/especiais/crescer_cuca_bacana/entrevista.asp?cod=54. Acesso em 18/04/2012.

VIDIGAL, Marina. Carla Maia de Almeida: experiências viram livros, sim! **Revista Crescer**, Editora Globo, 2012 . Entrevista. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI284718-10460,00.html>. Acesso em: 02/05/2012

VIDIGAL, Marina. José Jorge e André Letria: a literatura em família. **Revista Crescer**, Editora Globo, 2009 . Entrevista. Disponível em: http://editora.globo.com/especiais/crescer_cuca_bacana/entrevista.asp?cod=54 Acesso em: 18/04/2012

José Jorge e André Letria: a literatura em família

Pai e filho, os autores portugueses contam como seus livros nascem de "conversas em família"

Marina Vidigal

Pouco depois do nascimento dos netos, o escritor português José Jorge Letria sentiu um impulso: e se criasse um livro que tratasse do sentimento tão intenso e particular existente entre avô e neto? Nasceu assim *Avô*, conta outra vez, livro lançado originalmente em Portugal e trazido para o Brasil pela Editora Peirópolis.

Além de falar de relacionamento familiar, *Avô*, conta outra vez tem um toque pra lá de especial: a obra foi ilustrada pelo artista plástico português André Letria, filho do autor. Pai e filho fariam em parceria um livro para transmitir aos netos de José Jorge (um deles, filho do próprio André), o papel desse avô na família: um avô que representa memórias e valores espirituais e sociais. Leiam a entrevista e confirmam também aqui as resenhas de *Animais Fantásticos* e *Versos para Pais Lerem aos Filhos em Noites de Luar*, belíssimas obras também.

CRESCER: Para escrever *Avô*, conta outra vez, o senhor se baseou em experiências vividas como avô ou como neto?

José Jorge Letria: Ao escrever este livro baseei-me, essencialmente, na minha experiência pessoal como avô recente. Os meus dois netos têm agora 6 e 7 anos. O meu avô materno morreu três anos antes de eu nascer e tive pouco contato com o meu avô paterno. Por outro lado, o fato de meu pai ter morrido quando eu tinha apenas 16 anos privou os meus filhos do contato com esse avô, que tão importante foi para a minha formação moral, humana e afetiva.

C: Vocês já têm várias obras feitas em parceria. Qual é o sabor desse trabalho conjunto?

André Letria: Considero essa partilha uma grande sorte e sinto que esta relação é muito valorizada pelo nosso público leitor. Nas visitas que fazemos regularmente a escolas e bibliotecas, noto que o fato de sermos pai e filho trabalhando juntos provoca nas crianças uma certa admiração, como se fôssemos a equipe ideal. Para além dos aspectos sentimentais, esta forma tão chegada de trabalhar traz também benefícios ao processo criativo. Já nos conhecemos muito bem, sabemos como cada um pensa e muitas vezes engendramos projetos em conjunto, que nascem de conversas tidas em encontros familiares. Sempre num ambiente de grande descontração e brincadeira.

JJ: Essa experiência é duplamente agradável, desde logo porque o ilustrador é meu filho e depois porque o tema, sendo tratado por ambos, reforça os nossos laços afetivos, que já têm na base uma intensa cumplicidade e sentido de partilha.

C: As ilustrações de Avô, conta outra vez mostram objetos e alguns animais. Em nenhum momento aparece a figura do avô ou do neto. Por que essa opção?

AL: Neste livro cruzam-se inevitavelmente duas gerações e duas visões diferentes: a ideia que tenho do meu avô paterno, que nunca cheguei a conhecer, e uma imagem de avô que o meu pai quer passar aos seus netos – o meu passado confrontado com o futuro da nossa família. As figuras que se veem apenas através de fotografias, os brinquedos antigos, os ambientes nostálgicos, etc., nascem da minha experiência pessoal, mas o fato de serem objetos, logo imateriais, torna mais fácil a sua apropriação pelo leitor, que os pode tomar como seus, fazendo desta a sua história também. Na vida real, o meu avô, para mim, está nos brinquedos que restam do meu pai e nas histórias que me contam dele.

Também há fotografias antigas em que ele aparece. Isso criou em mim uma memória silenciosa; estática. Daí este caráter tão introspectivo do livro. Associado a este sentimento está também a minha tendência habitual para trabalhar com a metáfora como veículo para o sonho. Se se fala de desejo de voar, então vejo um pássaro. Penso que a experiência de leitura se torna mais enriquecedora se lançarmos o desafio ao leitor de completar o que falta, quase como uma sugestão para prolongar o livro com a sua própria história.

C: Você se identifica com a história de Avô, conta outra vez? Você se vê nessa narrativa?

AL: Em todos os livros que ilustro, crio uma ligação pessoal com a história. Preciso me sentir identificado com ela, senti-la como minha também. Neste caso essa ligação se torna ainda mais evidente, por se tratar de uma parte da história da minha família. Por isso, o texto toca-me do princípio ao fim.

C: Como foi se tornar artista plástico e ilustrador de livros, sendo filho de escritor?

AL: Cresci numa casa cheia de livros, a ponto de isso afetar o nosso dia-a-dia. Talvez daí nasça a minha paixão por este meio. Não só tenho fascínio pelo seu conteúdo, como me interessou desde sempre a forma como são feitos: a produção gráfica, a paginação, etc. Além disso, os meus pais sempre incentivaram muito a nossa aprendizagem cultural, com idas a espetáculos e museus, por exemplo. No entanto, nunca houve pressão de qualquer tipo para seguir uma determinada área.

C: O senhor tem experiência em diversos gêneros literários. Como é escrever para crianças? E a opção por escrever este livro em forma de poesia?

JJ: Escrever para crianças, contrariamente ao que muita gente pensa, é um ato de enorme complexidade e responsabilidade, porque estamos a formar os leitores, os cidadãos e até os escritores do futuro. Por isso, erra quem pensa que esta é uma atividade menor. Escrever para crianças, como um dia disse Cecília Meireles, é como escrever para os adultos, só que melhor. Sobre a opção por poesia, as crianças vivem naturalmente em estado poético, pois têm uma relação livre, lúdica e transgressora com as palavras. Escrever poesia para elas é revisitar a memória da nossa infância e fazer renascer a magia

das palavras, dos sons e dos sentidos que a idade adulta e a pressa do quotidiano vai enfraquecendo ou mesmo destruindo.

C: O senhor tem outras obras já lançadas no Brasil, como “Os animais fantásticos” e “Versos para os pais lerem para os filhos em noites de luar”. Como é para um escritor português ter suas obras publicadas no Brasil?

JJ: Na realidade, tenho essas e outras obras para a infância traduzidas no Brasil e espero vir a ter mais nos próximos anos. Considero muito importante a presença dos escritores portugueses para a infância no enorme e receptivo mercado brasileiro e tenciono investir cada vez mais, como autor, nesse espaço de comunicação em permanente crescimento. Quanto mais os escritores portugueses forem conhecidos e lidos no Brasil e os brasileiros em Portugal, mais se fortalecerá o nosso espaço linguístico e cultural comum. Acredito sinceramente no potencial dessa relação e dessa comunicação que poderá tornar-nos ainda mais fortes neste mundo global.